



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DE ESTÁGIOS  
CURRICULARES EM CURSOS DE LICENCIATURA EM  
LETRAS**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**

Santa Maria, RS, Brasil

2008

**FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DE ESTÁGIOS  
CURRICULARES EM CURSOS DE LICENCIATURA EM  
LETRAS**

**Por**

**Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação  
em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS),  
como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Mestre em Educação**

**Orientador: Prof. Dr. Eduardo Adolfo Terrazzan**

Santa Maria, RS, Brasil  
2008

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Programa de Pós-Graduação em Educação**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação  
de Mestrado

**FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DE ESTÁGIOS  
CURRICULARES EM CURSOS DE LICENCIATURA EM  
LETRAS**

elaborada por  
**Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Mestre em Educação**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

**Eduardo Adolfo Terrazzan – Orientador, Prof. Dr. – UFSM/RS**  
(Presidente/Orientador)

**Luis Fernando Cerri – Prof. Dr. UEPG/PR**

**Elisete Medianeira Tomazetti – Profa. Dra. UFSM/RS**

Santa Maria, 19 de Junho de 2008.

## AGRADECIMENTOS

À minha família – minha mãe, meu pai, minha irmã, meu irmão e meu noivo – pelo apoio incondicional durante toda essa etapa, por todo amor, compreensão, estímulo, carinho, força, orgulho e paciência que me dedicaram nessa jornada.

Ao Prof. Dr. Eduardo A. Terrazzan, por oportunizar um espaço de pesquisa e reflexão em seus projetos, por suas críticas construtivas e por me fazer repensar, direta e indiretamente, sobre o que pretendo realizar em minha caminhada profissional.

Aos professores Luis Fernando Cerri, Elisete Medianeira Tomazetti, Cláudia Ribeiro Bellochio e Maria da Glória Soares Lima por sua disponibilidade em aceitar meu convite, pela leitura cuidadosa, pelas sugestões e considerações sobre meu estudo.

Aos oito docentes orientadores de Estágio Curricular que participaram como sujeitos desta pesquisa, pela atenção, receptividade e disponibilidade em atender ao meu convite e contribuir para a realização da investigação.

À Universidade Federal de Santa Maria e ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, pela oportunidade de ter realizado uma Pós-Graduação que prima pela qualidade.

Aos meus colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação, em especial: à Liane Batistela Kist que sempre esteve disposta a me auxiliar, ensinar e orientar durante o período em que fomos colegas; à Sandra Agostini pelo companheirismo, pela atenção, por estar sempre disposta a ajudar na organização de minha pesquisa e por dividir momentos de tristeza e de alegria; à Margarete Lichtenecker pelo ombro amigo, por escutar meus desabafos e por estar sempre bem humorada, me fazendo rir até de minhas desgraças; à Daiana Braga Pereira pela paciência, auxílio e companheirismo; à Sônia Regina Brum Pinheiro, Paulo Roberto Rodrigues, Sônia Suzana Farias Weber e Naida Lena Pimentel por sua amizade e companheirismo durante essa jornada.

Às amigas Isaphi Jardim Alvarez e Eliana Rosa Sturza pela amizade, dedicação, auxílio e, principalmente, por dividir os momentos de angústia e felicidade que fizeram parte deste período.

A todos meus amigos e familiares que participaram de alguma forma nesta caminhada.

Aos meus alunos pela compreensão e paciência nos últimos meses quando necessitei me ausentar e dedicar um tempo maior ao meu estudo pessoal.

Por fim, a Deus por ter me dado força, saúde, coragem e determinação para superar as dificuldades e concluir mais uma etapa da minha vida.

## RESUMO

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação

### **FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DE ESTÁGIOS CURRICULARES EM CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**Autora:** Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes

**Orientador:** Prof. Dr. Eduardo Adolfo Terrazzan

**Local e data da defesa:** Santa Maria, 19 de Junho de 2008.

Mediante esta investigação, procuramos contribuir com os estudos sobre as diferentes formas de organização e desenvolvimento de Estágios Curriculares (EC) em Cursos de Licenciatura, em particular dos EC realizados em Cursos de Licenciatura em Letras. O estudo teve como foco a caracterização das formas de orientação utilizadas por docentes responsáveis pelo EC em Cursos de Licenciatura em Letras das Instituições de Ensino Superior (IES) de Santa Maria, RS, Brasil. Para coletar as informações necessárias a esse estudo, utilizamos junto a esses sujeitos Entrevistas Estruturadas Individuais. Foram entrevistados 08 (oito) docentes orientadores de EC em Cursos de Licenciatura em Letras: 03 (três) docentes da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, 03 (três) do Centro Universitário Franciscano/UNIFRA e 02 (dois) da Rede Metodista do Sul/Faculdade Metodista de Santa Maria/FAMES. Além disso, analisamos os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) dos cursos e as normativas legais nacionais referentes aos Estágios Curriculares em Cursos de Formação de Professores. A partir da análise das informações coletadas, constatamos que esses três Cursos de Letras seguem as orientações dispostas nas Resoluções CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002 quanto à carga horária destinada às atividades de EC, porém as Escolas de Educação Básica (EEB), em geral, não participam do processo de avaliação dos estagiários. No Curso de Letras Português e Inglês da UFSM, os responsáveis pelo contato inicial com as escolas são os orientadores e no Curso de Espanhol são os estagiários. Na UNIFRA, há um coordenador de EC que juntamente com o coordenador do curso assume essa responsabilidade; na FAMES a responsabilidade é dividida entre o coordenador de EC e os orientadores. Os orientadores e coordenadores de EC marcam reuniões com a coordenação pedagógica e com os professores responsáveis por turmas das EEB buscando receber orientações, limitações, restrições e condicionantes para o desenvolvimento das atividades de estágio. Após esse encontro inicial, os orientadores somente voltam a ter contato com os professores regentes durante as visitas aos estagiários. Em relação à participação dos professores das EEB no desenvolvimento e acompanhamento das atividades de EC, nos deparamos com duas realidades bem distintas: desde aqueles que “liberam” a turma para o estagiário desenvolver seu trabalho como quiser, até aqueles que acompanham os planejamentos e/ou o desenvolvimento das aulas. Quanto às formas de orientação, constatamos que todos os orientadores realizam encontros semanais (de 15 minutos a 1 hora), com apresentação e discussão de planejamentos, relato e reflexão sobre experiências de regência e resolução de dificuldades surgidas no desenvolvimento do EC. A avaliação dos estagiários é realizada somente pelos docentes orientadores considerando os seguintes aspectos: atividades desenvolvidas nas EEB, atividades desenvolvidas nas IES, entrega dos relatórios finais, dos projetos e/ou dos artigos. Ao finalizar nosso estudo, concluímos que embora tenhamos normativas legais específicas para o desenvolvimento dos EC, essas não são de fácil cumprimento. As IES estudadas têm cumprido algumas delas (400 horas e início do EC a partir da 2ª metade dos cursos), mas falta estabelecer um contato maior, mais integrado com as EEB. Não basta o mero cumprimento das horas de EC nas escolas, mas sim, estar articulado com as demais atividades propostas nas EEB e trabalhar de forma conjunta, buscando estabelecer vínculos e mecanismos que auxiliem o processo de formação dos futuros professores.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores, Estágio Curricular, Formas de Organização de EC.

**ABSTRACT**

Masters Dissertation  
Postgraduate Program in Education  
National University of Santa Maria  
Education Center

**CURRICULAR INTERNSHIP GUIDANCE METHODS IN TEACHER TRAINING COURSES IN LANGUAGE AND LITERATURE (LETTERS)**

**Author:** Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes

**Advisor:** Prof. Dr. Eduardo Adolfo Terrazzan

**Place and date:** Santa Maria, Jul 19th 2008.

Throughout this investigation we have tried to contribute to studies on the different ways of organizing and processing the Curricular Internships (CIs) in Teacher Training Courses, especially the CIs that were developed in Language and Literature (Letters) Courses. The focus of the study was the characterization of the orientation conceptions that were used by professors from the Teacher Training Courses in Language and Literature (Letters) from the University Institutions (UI) of Santa Maria, RS, Brazil, which were responsible for the CIs. In order to collect the necessary information together with these subjects we have made Individual Structured Interviews. There are 08 (eight) CI advisor professors from Teacher Training Courses in Language and Literature (Letters) that have been interviewed: 03 (three) professors from the National University of Santa Maria/UFSM, 03 (three) from the Franciscan College Center/UNIFRA and 02 (two) from the Methodist Complex of the South/FAMES. Furthermore, we have analyzed the courses' Political-Pedagogical Projects (PPP) and the legal normatives that rule the Curricular Internships in Teacher Training Courses. Starting from the analysis of the collected data, we have learnt that the three Language and Literature (Letters) Courses do follow the orientations set up in the Resolutions CNE/CP 1/2002 and CNE/CP 2/2002 concerning the hour load designated to CI activities, even though the Elementary Schools (ES) in general do not join the evaluation process of the interns. Considering the Portuguese and English Teacher Training Course from UFSM, the ones who are responsible for the initial contact to the schools are the advisors, while in the Spanish Course these are the interns. At UNIFRA, there is a CI coordinator, who jointly to the course coordinator assumes this responsibility; at FAMES, the responsibility is shared by the CI coordinator and the advisors. The CI advisors and coordinators schedule meetings with the pedagogical coordination and the teachers who are responsible for the ES classroom groups in order to have guidance, limitation, restriction and conditions for the development of the internship activities. After the initial encounter, the advisors only return to make contact with the regent teachers during the visits to the interns. Taking the ES teachers' participation in the progress and following of the CI activities into account, we come to face two very distinct realities: those who "set free" the classroom group to the interns to put their work into practice as they wish and the ones who follow through the planning and/or the development of the classes. Bearing in mind guidance methods, we have checked that all advisors have weekly meetings (from 15 minutes to 1 hour) with presentation and discussion of the planning, expositions and reflections upon the regency experiences and resolution of difficulties that have been brought up in the development of the CI. The evaluation of the interns is made only by the advisor professors considering the following aspects: activities developed in the ES, activities developed in the UI, final reports, projects and/or article handing-ins. This way, it is possible to conclude that the 03 (three) Teacher Training Courses in Language and Literature (Letters) from Santa Maria have shown both similarities and differences as to the guidance methods and processing of the CI, which have been carefully presented during this study.

Key-words: Initial Teacher Training, Curricular Internship, CI Guidance Manners.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Questões de Pesquisa.....	30
TABELA 2 - Fontes de Pesquisa.....	33
TABELA 3 - Definição das Amostras da Pesquisa .....	46
TABELA 4 - Etapas de Pesquisa .....	47



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -	Questões do Bloco I da Entrevista Estruturada Individual ...	36
QUADRO 2 -	Questões do Bloco II da Entrevista Estruturada Individual ..	37
QUADRO 3 -	Questões do Bloco III da Entrevista Estruturada Individual .	38
QUADRO 4 -	Questões do Bloco IV da Entrevista Estruturada Individual .	39
QUADRO 5 -	Questões do Bloco V da Entrevista Estruturada Individual ..	39
QUADRO 6 -	Questões do Bloco VI da Entrevista Estruturada Individual .	39
QUADRO 7 -	Indicativo das Perguntas da Entrevista Estrutura Individual Utilizadas para Responder Cada Questão de Pesquisa .....	40
QUADRO 8 -	Descrição dos Sujeitos Entrevistados .....	42
QUADRO 9 -	Distribuição das Atividades de Estágio no Curso de Licenciatura em Letras da UFSM .....	99
QUADRO 10 -	Distribuição das Atividades de Estágio no Curso de Licenciatura em Letras da UNIFRA .....	102
QUADRO 11 -	Distribuição das Atividades de Estágio no Curso de Licenciatura em Letras da FAMES .....	104
QUADRO 12 -	Distribuição das Atividades de Estágio nos Cursos de Licenciatura em Letras de Santa Maria .....	113
QUADRO 13 -	Distribuição dos Responsáveis Pelo Contato Inicial com as EEB .....	115
QUADRO 14 -	Limitações, Restrições e Condicionantes para a Realização do EC nas EEB .....	116
QUADRO 15 -	Critérios de Avaliação de Estagiários dos Cursos de Licenciatura em Letras Estabelecidos Pelas IES .....	118

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE	Centro de Educação
COTESC	Condicionantes para Tutoria Escolar no Estágio Curricular Supervisionado: Articulando Formação Inicial e Continuada de Professores
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
DIPIED	Dilemas e Perspectivas para a Inovação Educacional na Educação Básica e na Formação de Professores
DLEM	Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
EC	Estágio Curricular
EEB	Escola de Educação Básica
FAMES	Rede Metodista do Sul
GT	Grupo de Trabalho
IES	Instituição de Ensino Superior
LABLER	Laboratório de Leitura e Redação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LE	Língua Estrangeira
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MEN	Departamento de Metodologia de Ensino
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPEI	Programa de Práticas Educativas Interdisciplinares
PEIES	Programa de Ingresso ao Ensino Superior
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNIFRA	Centro Universitário Franciscano
RS	Rio Grande do Sul

## LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 01 - Roteiro da Entrevista Estruturada Elaborada para os Professores Orientadores de Estágio Curricular .....	127
APÊNDICE 02 - Transcrição das Entrevistas Realizadas Com Docentes Orientadores de Estágio Curricular .....	133

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO 01 -	Roteiro de Observação Utilizado Pelo Docente Orientador LE01UFSM .....	213
ANEXO 02 -	Orientações Para Elaboração do Projeto de Estágio Utilizadas Pelo Docente Orientador LE01UFSM .....	215
ANEXO 03 -	Orientações Para Elaboração de Artigo Utilizadas Pelo Docente LE01UFSM.....	217
ANEXO 04 -	Lista de Escolas de Educação Básica Mencionadas Pelos Docentes Orientadores Durante as Entrevistas .....	219
ANEXO 05 -	Modelo de Carta de Apresentação da UNIFRA .....	221
ANEXO 06 -	Orientações para a Realização da Regência nas Escolas de Educação Básica .....	223
ANEXO 07 -	Modelo de Plano de Aula Utilizado Pelos Docentes Orientadores de Estágio Curricular da UNIFRA .....	226
ANEXO 08 -	Critérios de Avaliação Utilizados Pelos Docentes Orientadores de EC da UNIFRA .....	228
ANEXO 09 -	Modelo de Parecer Solicitado Pela UNIFRA as EEB Sobre o Desenvolvimento das Atividades de EC .....	234
ANEXO 10 -	Roteiro de Observação Utilizado Pelos Estagiários da UNIFRA .....	236
ANEXO 11 -	Roteiro para Elaboração do Relatório de Observação dos Estagiários – UNIFRA .....	239
ANEXO 12 -	Critérios de Avaliação Utilizados Pelos Docentes Orientadores de EC da FAMES.....	241

## SUMÁRIO

Resumo	vi
Abstract	vii
Lista de Tabelas	viii
Lista de Quadros	ix
Lista de Abreviaturas e Siglas	x
Lista de Apêndices	xi
Lista de Anexos	xii
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	01
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	05
<b>1. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E ESTÁGIO CURRICULAR ..</b>	08
1.1 A Formação Inicial de Professores .....	08
1.2 O Papel do Estágio Curricular na Formação Inicial de Professores.....	12
1.3 Normativas Legais Referentes ao Estágio Curricular em Cursos de Licenciatura .....	16
1.3.1 Estágio Curricular na LDB, Lei nº 9.394/96 .....	16
1.3.2 Estágio Curricular nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e CNE/CP 27/2001.....	17
1.3.3 Estágio Curricular na Resolução CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002 .....	19
1.4 Diretrizes Curriculares para Cursos de Letras .....	22
<b>2. CAMINHO METODOLÓGICO</b> .....	29
2.1 Objetivo, Problema e Questões de Pesquisa.....	29
2.2 Modalidade de Pesquisa .....	30
2.3 Fontes de Pesquisa .....	31
2.3.1 Documentos .....	31

2.3.2 Sujeitos .....	32
2.4 Instrumentos de Pesquisa .....	33
2.4.1 Elaboração dos Roteiros para Análise de Documentos .....	33
2.4.2 Entrevista Estruturada Individual .....	34
2.4.2.1 Elaboração do Roteiro para Entrevista Estruturada Individual .....	35
2.4.2.2 Realização das Entrevistas Estruturadas Individuais .....	41
2.5 Organização e Tratamento das Informações .....	42
2.6 Definição de Amostras .....	45
2.7 Etapas da Pesquisa .....	46
<b>3. SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS .....</b>	<b>48</b>
3.1 Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM.....	48
3.1.1 Características Gerais do Curso de Letras da UFSM .....	48
3.1.2 Sistematização das Respostas Obtidas nas Entrevistas com os Docentes Orientadores de Estágio Curricular .....	51
3.1.2.1 Docente Orientador de EC na Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas .....	52
3.1.2.2 Docente Orientador de EC na Habilitação em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas .....	58
3.1.2.3 Docente Orientador de EC na Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas .....	62
3.2 Curso de Letras do Centro Universitário Franciscano/UNIFRA .....	66
3.2.1 Características Gerais do Curso de Letras da UNIFRA .....	66
3.2.2 Sistematização das Respostas Obtidas nas Entrevistas com os Docentes Orientadores de Estágio Curricular .....	69
3.2.2.1 Docente Orientador de EC na Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas .....	69
3.2.2.2 Docente Orientador de EC na Habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa e Respectivas Literaturas.....	73
3.3 Curso de Letras da Rede Metodista do Sul – Faculdade Metodista de	

Santa Maria/FAMES .....	83
3.3.1 Características Gerais do Curso de Letras da FAMES .....	83
3.3.2 Sistematização das Respostas Obtidas nas Entrevistas com os Docentes Orientadores de Estágio Curricular .....	86
3.3.2.1 Docente Orientador de EC na Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas .....	86
3.3.2.2 Docente Orientador de EC na Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas .....	91
<b>4. RESPONDENDO AS QUESTÕES DE PESQUISA .....</b>	<b>96</b>
4.1 Questão de Pesquisa 1: “Que aspectos principais caracterizam o processo de organização e desenvolvimento dos Estágios Curriculares em Cursos de Licenciatura em Letras?” .....	96
4.2 Questão de Pesquisa 2: “De que forma os docentes orientadores preparam e encaminham os alunos estagiários para o desenvolvimento de seus Estágios Curriculares?” .....	102
4.3 Questão de Pesquisa 3: “Em que medida e como as EEB se envolvem no processo de preparação, desenvolvimento e avaliação dos Estágios Curriculares?” .....	105
4.4 Questão de Pesquisa 4: “Como se dá a orientação e a avaliação dos alunos estagiários durante o período destinado ao Estágio Curricular?” .....	107
4.5 Questão de Pesquisa 5: “Que relações se estabelecem entre os docentes orientadores e os professores das EEB no processo de preparação, desenvolvimento e avaliação dos Estágios Curriculares?” .....	109
4.6 Questão de Pesquisa 6: “Que inovações estão presentes nos modelos de estágio praticados pelos docentes orientadores? .....	111
<b>5. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>113</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>120</b>
<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....</b>	<b>123</b>
<b>Apêndices .....</b>	<b>127</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>211</b>



## APRESENTAÇÃO

Ingressei na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no ano de 1998, como aluna do Curso de Licenciatura em Letras-Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas. Até o final do quinto semestre do curso estava “perdida”, não entendia qual era o objetivo de algumas disciplinas e de que forma elas auxiliariam na minha formação. As disciplinas correspondentes à estrutura da Língua Espanhola eram, geralmente, ministradas de forma tradicional, enfocando o estudo da gramática normativa e sua aplicação em exercícios mecânicos, descontextualizados, os quais não verificavam o meu verdadeiro<sup>1</sup> grau de conhecimento. Além dessas disciplinas, também cursava as referentes à literatura (portuguesa, brasileira, espanhola e hispano-americana), sendo que ao terminar a graduação somente estaria habilitada a ministrar as de Língua Espanhola.

A partir do sexto semestre, fui convidada a participar de um projeto de ensino do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM/UFSM) intitulado “Prática de Ensino de Língua Estrangeira (LE): Laboratório de Leitura e Redação (LabLeR)”<sup>2</sup>. De 2000 a 2002, atuei nesse projeto como monitora e tutora de cursos de ensino de Espanhol como língua estrangeira, trabalhei com seleção, elaboração e aplicação de material didático e participei de discussões sobre a formação de professores para o ensino de LE. Foi com a participação nesse projeto que comecei a me interessar fortemente por questões relacionadas à formação de professores, tema que até então não havia sido discutido em nenhuma das disciplinas cursadas.

Ao cursar as disciplinas de Didática do Espanhol e de Prática de Ensino, tive certeza do quanto era importante que, num curso de Formação de

---

<sup>1</sup> O vocábulo “verdadeiro” foi usado como sinônimo de real, pois acreditamos que o fato de memorizar várias regras de estruturação de uma língua estrangeira não garante que o futuro professor consiga usá-las em situações reais de comunicação.

<sup>2</sup> O projeto “Prática de Ensino de Língua Estrangeira (LE): Laboratório de Leitura e Redação/LabLeR” tem como objetivo disponibilizar um espaço de formação profissional dos acadêmicos de Letras por meio do contato direto com a prática em sala de aula. Até o primeiro semestre de 2005, eram ofertados cursos gratuitos de idiomas (espanhol, inglês, francês, alemão e italiano) a comunidade acadêmica da UFSM. O projeto segue em andamento, mas atualmente oferta somente cursos de Espanhol, Inglês e Redação Acadêmica.

Professores, houvesse uma preparação mais sólida para as questões de sala de aula e para o contato com as escolas. Para minha decepção, no último semestre do curso desenvolvi minhas atividades de Estágio Curricular (EC) num período de somente 30 horas e recebi meu diploma.

No início de 2003, segui participando do projeto LabLeR, mas como orientadora dos acadêmicos do Curso de Espanhol. No final deste mesmo ano, prestei concurso no Departamento de Metodologia de Ensino (MEN/UFSM), fui aprovada em primeiro lugar e contratada para trabalhar 20 horas semanais no atendimento às disciplinas de Didática e Prática de Ensino de Língua Espanhola. Naquele período não considerava as turmas numerosas (20 a 30 alunos), mas encontrava grande dificuldade em conseguir vagas nas Escolas de Educação Básica (EEB) para a realização das atividades de EC. Eram poucas as escolas que ofertavam a Língua Espanhola em sua matriz curricular e nem todas aceitavam estagiários, alegando problemas que tiveram anteriormente.

Durante esse período como orientadora de EC, pude perceber como a Formação de Professores é um tema complexo, sem respostas “concretas”, que não pode ser definida com uma regra e nem aplicada mecanicamente. Essa experiência inicial com a docência no Ensino Superior trouxe vários questionamentos sobre o papel do docente orientador de EC e sobre as formas de organização das atividades de estágio. Essas dúvidas começaram a ser sanadas quando fui convidada, no início de 2005, pelo Prof. Dr. Eduardo Adolfo Terrazzan – meu atual orientador – a participar do projeto “Condicionantes para Tutoria Escolar no Estágio Curricular Supervisionado: Articulando Formação Inicial e Continuada de Professores (COTESC)”<sup>3</sup>, desenvolvido em parceria entre o Centro de Educação da UFSM (CE/UFSM) e o Centro de Educação da Universidade

---

<sup>3</sup> O projeto “Condicionantes para Tutoria Escolar no Estágio Curricular Supervisionado: Articulando Formação Inicial e Continuada de Professores” (COTESC), registro GAP/CE/UFSM nº 015477, foi coordenado pelo Prof. Dr. Eduardo Adolfo Terrazzan e tinha como objetivo diagnosticar a situação de algumas EEB de Santa Maria/RS e de Florianópolis/SC, bem como viabilizar a institucionalização de formas permanentes de interação e parceria entre IES e EEB.

Federal de Santa Catarina (CED/UFSC). O citado projeto, buscava estudar os limites e as possibilidades para a formação e funcionamento de Grupos de Trabalho (GT) nas EEB de Santa Maria/RS e Florianópolis/SC, visando buscar formas permanentes de interação e parceria entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as EEB.

No final de 2005, fui aprovada na seleção do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFSM) e no primeiro semestre de 2006 comecei a cursar as disciplinas correspondentes à minha linha de pesquisa (Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional). Neste mesmo semestre, meu orientador submeteu um novo projeto ao CNPq (Edital Universal 02/2006 - Processo 486440/2006-0), intitulado “Dilemas e Perspectivas para a Inovação Educacional na Educação Básica e na Formação de Professores (DIPIED)”, o qual foi aceito. Tal projeto tinha como objetivo estudar as relações entre as IES e as EEB referentes às atividades de Formação Inicial e Continuada de Professores.

Visando organizar o desenvolvimento das atividades do projeto, os participantes foram divididos em subgrupos, sendo um deles destinado ao estudo do desenvolvimento dos Estágios Curriculares. Nesse subgrupo, juntamente com algumas colegas, coletamos informações sobre as formas de organização e operacionalização dos EC com 03 (três) sujeitos: estagiários, docentes orientadores e professores regentes. Também organizamos um encontro<sup>4</sup> para discutir questões relacionadas ao EC e coletar mais informações com os sujeitos citados.

Após organizar as informações coletadas, cada integrante do subgrupo deu seqüência a sua pesquisa individual. No meu caso, havia pensado em trabalhar com as informações referentes à organização do EC coletadas com os três sujeitos citados. Porém, acabei atrasando minha pesquisa e percebi que não teria condições de desenvolver todas as atividades necessárias para a conclusão do

---

<sup>4</sup> O Seminário Regional “Estágio Curricular na Formação Inicial de Professores” foi realizado nos dias 24 e 25 de novembro de 2006, nas dependências do Centro de Educação/UFSM e contou com a participação de estagiários de Cursos de Licenciatura, docentes orientadores de EC e professores regentes. Os participantes foram divididos em grupos de discussão para tratar sobre questões relacionadas ao EC.

estudo. Dessa forma, redefini alguns passos em meu caminho metodológico para atender a conclusão da pesquisa.

Assim, as primeiras palavras nesta investigação (Capítulo 1) dizem respeito à Formação Inicial de Professores e ao Estágio Curricular. Na seqüência, no Capítulo 2, discorreremos sobre: como se dá a Formação Inicial de Professor, as concepções de EC, as considerações feitas ao EC dispostas na LDB, Lei nº 9.394/96, as normativas legais para a realização do EC nas Resoluções CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002, o papel do EC no processo de formação e alguns exemplares de organização do EC em Cursos de Licenciatura.

No Capítulo 3, expusemos o objetivo, o problema, as questões e a modalidade de pesquisa, as fontes utilizadas para consulta, coleta e análise de informações, bem como os instrumentos usados nesse processo. Também definimos a forma de tratamento das informações, as amostras e as etapas necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

O Capítulo 4 foi destinado à sistematização das informações coletadas. Organizamos as idéias centrais obtidas nas entrevistas realizadas com os sujeitos de pesquisa primeiramente por IES, logo por habilitação e docente orientador e por último por blocos temáticos. Essas divisões visaram facilitar e guiar a leitura e compreensão das informações.

No Capítulo 5, buscamos responder nossas questões de pesquisa. Para tanto, apresentamos cada uma das questões com suas respectivas respostas distribuídas por IES a partir da síntese das informações coletadas com os sujeitos pesquisados.

Ao elaborar o Capítulo 6, tentamos apresentar os resultados obtidos no presente estudo, respondendo ao problema pesquisa e, por fim, expondo nossas considerações finais sobre a investigação.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a Formação Inicial de Professores vem sendo discutida com maior ênfase em eventos da área de educação e seus pesquisadores têm se mostrado preocupados em mapear e tentar atender às necessidades formativas dos futuros professores. Nas pesquisas publicadas, têm sido sinalizadas algumas questões que parecem não favorecer o processo de formação docente, sendo que uma delas é constante e se refere ao fato das Instituições de Ensino Superior (IES) seguirem com uma organização curricular na qual é promovida a dicotomia entre teoria e prática. Essa preocupação vem se estendendo a bastante tempo, sendo frequentemente retomada em discussões da área de educação.

Em 1991, Ferry afirmava que havia uma tradição nas IES em apresentar os aportes teóricos separadamente da prática e que ao estruturar os currículos dos cursos se percebia que não havia uma preocupação em articular tais conhecimentos. Segundo o autor, já nessa época, uma possível “solução” para esta problemática seria que os currículos dos cursos de Formação de Professores abolissem a distribuição dos conhecimentos entre as chamadas “disciplinas teóricas e pedagógicas”.

Mizukami (2002) vai ao encontro de Ferry (1991) ao argumentar que a formação docente nas IES deve ter como base uma concepção construtivista, na qual o professor em formação aprende a ser crítico, reflexivo e a enfrentar a realidade do contexto escolar como parte do seu processo formativo. E para que isso possa se efetivar, claro está, que as disciplinas existentes nos currículos dos Cursos de Licenciatura devem estar articuladas entre si.

Essa preocupação com o processo formativo dos futuros professores é ainda mais evidente no período destinado ao desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular (EC), pois é neste momento que os licenciandos se deparam com o seu campo profissional. Cada vez mais o EC tem sido pauta de várias discussões nas IES, bem como em congressos, simpósios, encontros e seminários que envolvem o tema Formação de Professores. Esse interesse em debater as questões que norteiam o EC se intensificou a partir da promulgação da

nova LDB, Lei nº 9.394/96, do Parecer CNE/CP 27/2001 e das Resoluções CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002.

A nova LDB passa a definir as Diretrizes Curriculares para todos os Cursos de Graduação no Brasil e, aos sistemas de ensino, passa a responsabilizar de regulamentar a realização dos EC. O Parecer CNE/CP 21/2001 traz orientações para a formação de professores no que se refere à necessidade de participação dos professores das Escolas de Educação Básica (EEB) no processo de formação dos estagiários. A partir da divulgação do Parecer fica mais em evidência a necessidade de co-responsabilidade entre as unidades formadoras (universidade e escola) durante o processo de formação docente.

Com a Resolução CNE/CP 1/2002 a prática deve estar presente durante todo o processo de formação docente e não mais como uma das últimas disciplinas a serem, tradicionalmente, oferecidas pelos Cursos de Licenciatura. Entende-se que todas as disciplinas, além de articuladas, devem apresentar uma dimensão prática. A Resolução CNE/CP 2/2002 instituiu a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura e define que o tempo mínimo para todos os Cursos de Formação de Professores não poderá ser inferior a 2.000 horas para a execução das atividades científico-acadêmicas, sendo que a essas 2.000 horas são somadas 400 horas de Prática de Ensino e 400 horas de Estágio Curricular.

A partir da Resolução CNE/CP 2/2002 se instituiu a carga horária referente às Práticas e ao EC e amplia, consideravelmente, o tempo de contato dos estagiários com as EEB, trazendo alterações na tradição da maioria dos Cursos de Licenciatura que costumavam concentrar as Práticas e o EC nos últimos semestres. Com isso, surge a necessidade de buscar alternativas que possam subsidiar a proposição de parâmetros para a criação de mecanismos flexíveis, porém estáveis, para a realização dos Estágios Curriculares. Tais mecanismos estão diretamente relacionados às formas de organização e operacionalização do EC praticadas atualmente nos Cursos de Licenciatura. Também se espera, que ocorra uma maior articulação entre as universidades e as escolas, não só em função da necessidade de abertura de mais campos de estágio, mas, sobretudo, pela falta de parceria entre esses segmentos.

Nesse sentido, nosso objetivo de pesquisa é estudar as diferentes formas de organização e operacionalização do Estágio Curricular praticadas em Cursos de Licenciatura em Letras. A opção por esta licenciatura deu-se por interesse pessoal, pois sou graduada em Letras-Espanhol pela UFSM e no período em que trabalhei com orientação de EC, nesta instituição, percebi que não havia orientações claras sobre como organizar as atividades referentes ao EC, como proceder com as orientações e com o contato com as escolas. Esses questionamentos pelos quais passei direcionaram o foco de minha pesquisa visa.

A partir das leituras realizadas e, também, da experiência que tive como orientadora, me pareceu que tradicionalmente a maioria dos exemplares de EC praticados seguem padrões instituídos pela agência formadora (universidade). Cabendo ao docente orientador, acompanhar o desenvolvimento do EC, realizar o planejamento das atividades conjuntamente com os estagiários, informar questões relativas à escola e avaliá-los. Desse modo, também buscamos verificar nessa pesquisa como se deram as mudanças na forma de organização dos Estágios Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Letras após a divulgação das Resoluções.

# 1 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E ESTÁGIO CURRICULAR

Em linhas gerais, nosso estudo foi direcionado a área de Formação Inicial de Professores tendo como foco o Estágio Curricular. No presente capítulo, tratamos sobre aspectos gerais da Formação de Professores, sobre algumas concepções de Estágio Curricular presentes na literatura estudada, as normativas legais referentes ao EC e os entendimentos acerca do papel do EC durante o período formativo.

## 1.1 A Formação Inicial de Professores

Para falar sobre formação é necessário, primeiramente, defini-la. De acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, a palavra formação significa o ato ou modo utilizado para formar, a constituição de uma mentalidade, de um caráter ou de um conhecimento profissional (FERREIRA, 1999, p.928). Ao tratar sobre Formação Inicial de Professores, Kist (2007, p.12) ressalta que é pertinente entendê-la como:

Um amplo conjunto de situações, as quais incluem basicamente três momentos: ação, processo e efeito. 1) Ação no sentido de que se constitui em algo que é dinâmico que requer a realização de um ato. Ninguém experimenta um ato formativo, seja na posição de formador ou de quem é formado, num plano estritamente passivo. 2) Processo por tratar-se de algo que ocorre num continuum, numa ação que implica o desenvolvimento de etapas, ao que tudo indica, consecutivas e crescentes. 3) Efeito pelo fato de que toda ação, conforme explicam as leis da Física, gera uma reação, ou seja, uma vez submetidos a um ato formativo, não só o formador como aquele que se forma sofrem, via de regra, transformações.

Entende-se, deste modo, que a formação docente desempenha não só a função de “transmitir” saberes e “formar professores” capazes de adequar-se às exigências do campo de trabalho, mas também atua na formação social do indivíduo, no seu amadurecimento pessoal (Kist, 2007). Conforme Zabalza (apud



MARCELO GARCIA, 1999, p.26), a Formação Inicial de Professores (FIP) pode ser considerada como uma área do conhecimento que foca seus estudos nos processos pelos quais os professores em formação passam durante o desenvolvimento de sua competência profissional. Esses chamados “processos” estão relacionados às dificuldades e aos momentos de enfrentamentos pelos quais os futuros professores atravessam ao longo de sua formação.

Graças à amplitude da temática, a “Formação Inicial de Professores” vem sendo discutida com maior ênfase em eventos da área de educação, e seus pesquisadores têm se mostrado preocupados em mapear e tentar atender às necessidades formativas dos futuros professores. Ao mapear tais necessidades, os pesquisadores vão sinalizando algumas questões que parecem não favorecer o processo de formação, assim como vão indicando caminhos que podem beneficiá-la.

Em 1991, Ferry explica que o fato das Instituições de Ensino Superior (IES) seguirem uma organização curricular historicamente usual, na qual é promovida a dicotomia entre teoria e prática, traz “prejuízos” no processo de formação docente. Esses “prejuízos” se dão porque ao apresentar os aportes teóricos separadamente da prática, tem se percebido que eles não possuem uma relação entre si e o ensino acaba efetivando-se de forma desarticulada. Uma possível “solução” apontada por Ferry seria que os currículos dos cursos de Formação de Professores abolissem a distribuição dos conhecimentos entre as chamadas “disciplinas teóricas e pedagógicas”.

Para Giroux (1997), a Formação de Professores deve ir além da memorização de conhecimentos conceituais, pois cabe aos docentes não só o papel de identificar e levar para o contexto escolar os conhecimentos estabelecidos nas grades curriculares, mas refletir sobre sua atuação na sociedade e sobre sua prática em sala de aula, afastando-se a concepção de ensino mecânico e conteudista.

Conforme Gauthier (1998), quando falamos em Formação de Professores devemos rever algumas crenças sobre o que é ser professor. Este autor acredita que não só as IES seguem com idéias preconcebidas tradicionalmente sobre a docência, mas também os próprios professores em formação e em atuação. Segundo o pesquisador, para ser professor não basta somente dominar o

conhecimento conceitual de sua área, ser talentoso ou ter uma vasta experiência, mas é preciso possuir um conjunto de saberes:

- Saber disciplinar: é o saber produzido pela ciência em relação às diversas áreas do conhecimento. Entende-se que para ensinar de forma eficaz é necessário que o professor domine o conhecimento científico de sua área de atuação.
- Saber curricular: refere-se ao conhecimento do programa de ensino que servirá como guia durante o planejamento de aula, durante a definição das estratégias de ensino e durante o estabelecimento de formas de avaliação.
- Saber das ciências da educação: são saberes específicos da docência, tais como os relacionados ao funcionamento do sistema escolar, às formas de aprendizagem ou ao desenvolvimento dos aprendizes. Não são saberes conhecidos pela maioria dos cidadãos ou por outros profissionais que não pertencem à área de educação.
- Saber da tradição pedagógica: são as crenças e representações que os sujeitos possuem muito antes de iniciar um curso de Formação de Professores. Tais saberes poderão ser adaptados ou modificados pelo saber experiencial e validados (ou não) pelo saber da ação pedagógica.
- Saber experiencial: é o saber que provem da prática, da vivência do professor no contexto escolar. Esse saber é considerado de suma importância, desde que o professor não se limite a repetir fórmulas ou adotar receitas para ensinar deixando de lado a verificação científica.
- Saber da ação pedagógica: é o saber que define e fundamenta as formas mais indicadas para ensinar. Este saber é considerado pelo autor como o mais necessário durante a prática docente, entretanto afirma que é o menos utilizado pelos professores.

Segundo Mizukami (2002), a formação docente nas IES deve ter como base uma concepção construtivista, na qual o professor em formação aprende a ser crítico, reflexivo e a enfrentar a realidade do contexto escolar como parte do seu processo formativo. Quando está em sala de aula, o professor iniciante se depara com várias situações com as quais não está acostumado e, é neste momento,

que ele irá aprender a lidar com elas e a buscar formas de agir e de atender a complexidade do fenômeno educativo. A pesquisadora explica que embora a FIP seja entendida por muitos como o “auge” da formação profissional é necessário compreender que ela não dará conta de toda a tarefa formativa, pois a formação é um processo contínuo que não acaba após algumas “etapas cumpridas”.

Nesse sentido, Pimenta (2005) afirma que há uma grande preocupação com a pouca contribuição da FIP durante a construção da identidade profissional dos futuros professores. Isso se dá porque os docentes em formação não possuem um contato direto com a realidade escolar durante grande parte de seu processo formativo. Pimenta defende que para o desenvolvimento da identidade profissional é necessário estar em contato constante com seu campo de trabalho, refletir sobre sua atuação em sala de aula, mobilizar os saberes experienciais adquiridos durante a prática, rever tradições, crenças e confrontar teoria e prática. Dessa forma, explica como costuma solucionar esta questão com seus alunos em formação:

Nos cursos de formação inicial, tenho utilizado a produção de pesquisas em didática a serviço da reflexão dos alunos e da constituição de suas identidades como professores. Ao mesmo tempo, problematizando-as diante da realidade do ensino nas escolas, procuro desenvolver nos alunos uma atitude investigativa. Nesse contexto, estamos empenhados em ressignificar os processos formativos a partir da reconsideração dos saberes necessários à docência, colocando a prática pedagógica e docente escolar como objeto de análise (PIMENTA, 2005, p.17).

Essa prática pedagógica que serve como objeto de análise para Pimenta (2005), refere-se ao período destinado às atividades de Estágio Curricular (EC). Conforme a pesquisadora, os cursos de Formação de Professores seguem desenvolvendo “um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas” (PIMENTA, 2005, p.16). Assim, é necessário que os docentes das IES incentivem seus alunos em formação a investigar sobre a prática e construir sua identidade profissional por meio da reflexão contínua, porque “uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições” (PIMENTA, 2005, p.19).

## 1.2 O Papel do Estágio Curricular na Formação Inicial de Professores

Quando os estagiários dos Cursos de Licenciatura se deparam com as Escolas de Educação Básica (seu campo de estágio), percebem que elas apresentam um contexto muito particular e, geralmente, por eles desconhecido. Isso é ocasionado pelo habitual distanciamento entre Universidade e Escola durante grande parte do período de Formação Inicial. Se, ao contrário, fosse promovida uma interação mais efetiva entre as IES e as EEB, acreditamos que os estagiários estariam mais preparados para enfrentar esta etapa de sua formação: o Estágio Curricular.

Ao iniciar as atividades de estágio, entre outras, surge a necessidade de os estagiários estabelecerem relações entre os conteúdos teóricos e metodológicos estudados e a prática em sala de aula. Cabe a eles, nesse momento em que estão atuando como professores, buscar estratégias para desenvolver suas aulas e refletir sobre as diversas questões/dificuldades/desafios que permeiam sua prática e algumas são muito comuns nesse período destinado ao EC, tais como: O que ensinar? Qual a justificativa para tal escolha? Para quem ensinar? De que forma? Isso porque os estagiários, geralmente, não têm experiência anterior em sua área de atuação profissional e se sentem inseguros para enfrentar mais esta etapa de seu processo de formação inicial.

Nesse sentido, Piconez (1991) afirma que, quando o licenciando se depara com a complexidade da prática educativa, ele percebe que as idéias simplistas, as quais difundem que o ato de ensinar se resume em “colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante seu curso de formação”, são totalmente equivocadas, pois não existem truques, nem receitas para que o processo de ensino aprendizagem se efetive.

Já no início da década de 90, com base em sua experiência de orientação e acompanhamento de estagiários de Cursos de Licenciatura, Carvalho (1992) afirmava que o Estágio Curricular muitas vezes era apresentado pelos Cursos de Licenciatura como mero cumprimento de uma formalidade, o que acaba se sobrepondo ao seu princípio norteador: “ser um espaço para discussão e reflexão sobre a prática docente”. Dessa forma, os estagiários acabavam realizando sua inserção no contexto escolar planejando, elaborando e ministrando suas aulas,

sem que repensassem sua atuação docente. Assim, os estudos dão conta de que a perspectiva da formação reflexiva não era enfatizada pelas IES, porque, estas, geralmente entendiam (e, em grande parte, continuam entendendo) que os licenciandos uma vez formados, devem ser capazes de relacionar o conhecimento conceitual de sua matéria de ensino com as atividades didáticas que devem desenvolver na escola.

De acordo com Silva (2003, p.43), “de uma maneira geral, podemos entender os Estágios Curriculares como instrumento de integração entre a teoria veiculada no curso de Graduação e os conhecimentos advindos da observação e participação em situações reais de trabalho”. Nessa citação, percebe-se a idéia de que o EC é o momento de relacionar as teorias e/ou conhecimentos conceituais de cada área de atuação com os conhecimentos práticos. Tal concepção é bastante comum tanto entre professores em formação quanto entre professores em atuação.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, Kulcsar (2003, p.64) afirma que o “estágio supervisionado é uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e ele pode representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade”. A partir desta fala, entendemos que para Kulcsar é durante esse período que os estagiários começam a articular e adequar seus conhecimentos à realidade escolar. A autora defende que o EC é um instrumento fundamental durante o período de Formação Inicial por auxiliar na compreensão e no enfrentamento de situações reais de ensino.

Para Bellochio e Beineke (2007, p.03), o período destinado às atividades de EC “deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos”, onde ocorra a discussão sobre a atuação dos professores em formação. As autoras comentam que o EC, na maioria das vezes, acaba sendo entendido como uma etapa de “transposição” de conhecimentos conceituais para a prática, entendimento que elas não compartilham. Segundo elas, quando os estagiários se deparam com o contexto de sala de aula são levados a buscar estratégias para articular os conhecimentos que foram sendo construídos no âmbito universitário com as necessidades específicas do contexto escolar.

Conforme Pimenta (2004), as atividades destinadas ao Estágio Curricular têm como função integrar o estagiário em seu futuro campo de atuação. Além

disso, o EC deve servir como momento de análise e reflexão crítica sobre a prática realizada pelos estagiários. Assim, a teoria e a prática devem ser vistas como indissociáveis durante a formação dos professores e o EC deve envolver não só a intervenção no cotidiano escolar, mas também a reflexão sobre a prática realizada.

Ao longo do processo de formação e com as vivências realizadas no período de EC, espera-se que os futuros professores sejam capazes de solucionar as dificuldades que surgem durante o desenvolvimento de suas atividades como docente. Nas normativas legais em vigência é importante atentar para o fato de que o Estágio Curricular, além de ser obrigatório para a conclusão dos Cursos de Licenciatura, também devem servir para estabelecer um vínculo verdadeiro entre as IES e as EEB. Nem sempre chega a acontecer um intercâmbio de conhecimentos e de vivências entre docentes (das IES e das EEB) e alunos-estagiários, porém o período destinado ao EC deveria servir para promover uma interação maior entre esses sujeitos e não apenas um vínculo burocrático, conforme sinaliza Terrazzan (2003, p.78):

Tradicionalmente, a formação de professores, sobretudo para o Ensino Médio, é vista como de exclusiva responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES), que atuam como agências formadoras, sendo que as escolas costumam esperar que os docentes destas IES, supervisores de estágios, “visitem” os estagiários em sala de aula, procedendo às “correções” necessárias para o bom andamento de suas aulas. À escola e ao professor titular da turma de estágio cabe apenas entregar ao estagiário a lista das regras básicas a serem seguidas e esperar pelo seu bom desempenho. Com isso, a escola formalmente se “desobriga” em relação à formação daqueles que serão seus prováveis futuros profissionais.

Nesse sentido, Kist (2007) lembra que, segundo a própria normativa legal em vigência, o acompanhamento do licenciando durante o período destinado ao EC deve ser compartilhado entre a Universidade e a Escola, sendo necessário, portanto, um trabalho conjunto entre ambas as instituições. A autora ainda salienta que as EEB tem demonstrado pouca preocupação com as inquietudes e os questionamentos apresentados pelos estagiários e “na maioria das vezes, cabe ao docente universitário - orientador ou supervisor de EC – a responsabilidade de orientar, acompanhar, e avaliar o estagiário ao longo de todo

o seu EC (KIST, 2006)". Pode-se dizer, então, que há um "certo descomprometimento" das EEB com a formação daqueles que provavelmente serão seus futuros profissionais. É claro que as causas do "descomprometimento" são diversas, e algumas delas ainda fora do alcance de cada escola individualmente, como, por exemplo, a falta de implementação das atividades a serem desenvolvidas pelos professores das EEB, incluindo horas de trabalho dedicado ao acompanhamento de estagiários em turmas e, até mesmo, a preparação destes professores para tal tarefa.

A ausência de um espaço institucional que destine um tempo de planejamento conjunto entre os sujeitos envolvidos no EC (estagiário, professor responsável por turma e orientador de estágio) também é um dos fatores que estimula e propaga essa visão de que a universidade é a única responsável pela formação dos profissionais das licenciaturas (TERRAZZAN, 2004).

As contribuições de vários estudos (PICONEZ, 1991; CARVALHO, 1992; TERRAZZAN, 2003; PIMENTA, 2004; WIELEWICKI, 2005 e KIST, 2007), permitiram que assumíssemos que o Estágio Curricular deve ser encarado como parte importante da caminhada do aluno estagiário em Formação Inicial de Professores e também como momento de reflexão sobre sua atuação na docência, pois se espera que ele seja iniciado no processo de tomada de decisões e que o faça de forma autônoma para resolver os problemas advindos de sua própria prática. Durante a docência no EC, o licenciando necessitará desenvolver várias competências no dia-a-dia, e necessitará não só do apoio do professor orientador, mas também do apoio do professor da escola. Ambos os sujeitos, direta ou indiretamente, estão envolvidos no processo de formação do estagiário e, por isso, deve esperar-se que, no novo contexto de formação que se apresenta, seja cada vez mais evidente a necessidade de uma responsabilização conjunta.

A modo de síntese, percebe-se que a maioria dos autores citados, assim como nós, não concordam com a concepções de que o Estágio Curricular é o período destinado a simplesmente transpor para a prática os conhecimentos conceituais adquiridos durante o processo de formação para a prática. Além disso, fica claro que a realização do Estágio Curricular somente faz sentido se for entendida como um momento de exploração e contextualização do campo

profissional, bem como um momento de reflexão sobre o próprio processo de atuação docente.

### **1.3 Normativas Legais Referentes ao Estágio Curricular em Cursos de Licenciatura**

De acordo com a legislação vigente para Formação de Professores para a Educação Básica, o EC é um componente curricular de formação docente que oportunizará ao aluno de curso de Licenciatura a vivência de situações próprias de sua área de atuação, portanto um contato prévio com seu campo de trabalho. Espera-se que esse momento seja aproveitado como um espaço formativo, no qual o licenciando estará em contato com um conjunto de atividades que o integre à comunidade escolar e que priorize a sua vivência nesse contexto. Espera-se, também, que neste espaço ele passe a compreender os mecanismos relacionados à organização e ao planejamento do ambiente escolar, bem como as formas de articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática em sala de aula.

As normativas legais brasileiras sobre Formação Inicial de Professores trazem uma nova compreensão do papel do Estágio Curricular em Cursos de Licenciatura. Tal mudança na concepção de EC surge a partir da promulgação da LDB, Lei nº 9.394/96 e, principalmente, das Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002).

#### **1.3.1 Estágio Curricular na LDB, Lei nº 9.394/96**

A promulgação da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, atual LDB, trouxe mudanças para o contexto educacional brasileiro, principalmente no que se refere à formação de professores. Dos 92 artigos que compõem o citado documento, destacamos os artigos 65 e 82, os quais se referem diretamente ao Estágio Curricular.



Art. 65. A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelecem vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica (LEI 9.394/96).

Estes artigos são os únicos da atual LDB que tratam especificamente sobre o EC. Até então, nenhum outro documento trazia a Prática de Ensino e o Estágio Curricular como componentes curriculares distintos. A partir da promulgação da LDB de 1996, compete ao Conselho Nacional de Educação (CNE) definir as diretrizes curriculares para todos os cursos de graduação no Brasil e, aos sistemas de ensino, a responsabilidade de regulamentar a realização dos estágios.

### **1.3.2 Estágio Curricular nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e CNE/CP 27/2001**

Com a promulgação da LDB de 1996, compete ao Conselho Nacional de Educação (CNE) definir as diretrizes curriculares para os cursos de graduação de nosso país. Passados 05 (cinco) anos, o Ministério de Educação encaminhou ao CNE o Parecer CNE/CP 09, de 08 de maio de 2001, o qual traz uma nova proposta de diretrizes para a Formação de Professores em cursos de nível superior.

Tal parecer defende que ao reestruturar os cursos de Formação de Professores a organização curricular e a institucional devem estar integradas, pois o que se tem percebido é que na maioria das licenciaturas há a dicotomia teoria e prática, ficando a cargo das atividades de EC a fusão desses conhecimentos (teóricos e práticos). Também afirma que o EC não deve estar desarticulado do restante do curso e estabelece que seja realizado em EEB e vivenciado ao longo de todo o curso de formação.

Dessa forma, o Estágio Curricular não mais seria uma disciplina a ser cumprida somente nos últimos semestres e passaria a articular-se com as demais disciplinas que compõem a matriz curricular dos Cursos de Licenciatura. Em 06 de agosto de 2001, o Conselho Pleno do Ministério de Educação aprovou o Parecer CNE/CP 27/2001, que instituiu a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura. Foi definido que o tempo mínimo para todos os cursos de Formação de Professores não poderá ser inferior a 2.000 horas para a execução das atividades científico-acadêmicas. Do total de horas, 1.800 serão dedicadas às atividades clássicas de ensino/aprendizagem em sala de aula e as demais 200 horas para outras formas de atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural.

Essas 2.000 horas somadas às 400 horas de Prática de Ensino e às 400 horas de Estágio Curricular constituem a duração formativa mínima dos Cursos de Licenciatura, totalizando assim 2.800 horas. A partir da definição do total de horas destinadas à formação científico-acadêmica, a Prática de Ensino e ao Estágio Curricular, o Parecer CNE/CP 21/2001 organiza de forma mínima os componentes curriculares dos cursos de formação de professores.

Outro aspecto importante é que com o Parecer CNE/CP 27/2001 há uma maior preocupação com a formação de professores, dado que instituiu a necessidade da existência de um *“projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino”*. Reafirma-se, mais uma vez, a necessidade da co-responsabilidade entre as unidades formadoras (universidade e escola) configurando-se uma estrutura curricular mais comprometida com a realidade e com as necessidades formativas dos futuros professores.

O Parecer CNE/CP 21/2001 traz orientações claras sobre a necessidade de participação dos professores das EEB no processo de formação dos estagiários ao afirmar que *“o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma*

*atuação coletiva dos formadores*”. Tal prática ainda não é comum durante a realização dos EC e isso tem sido sinalizado claramente nas últimas pesquisas publicadas sobre o processo de organização e realização dos Estágios Curriculares em Cursos de Licenciatura.

### **1.3.3 Estágio Curricular nas Resoluções CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002**

De acordo com a Resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002 a prática não pode ser reduzida a um só espaço (durante a realização do Estágio Curricular), mas deve estar presente desde o início do Curso de Licenciatura e articulada com todas as áreas e disciplinas que constituem os cursos de formação de professores.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na *matriz curricular*, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, *todas terão a sua dimensão prática*. (RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2002, *grifo nosso*).

A prática deve estar presente durante todo o processo de formação docente e não mais como uma das últimas disciplinas a serem oferecidas pelos cursos e que deve ser realizada sob pena de não receber o diploma de conclusão do mesmo. Dessa forma, entende-se que todas as disciplinas, além de articuladas, devem apresentar uma dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a

resolução de situações-problema. (Extrato da Resolução CNE/CP 01, de 18 de Fevereiro de 2002)

Claro está que, para a nova matriz curricular, espera-se uma dimensão prática, interdisciplinar, na qual as disciplinas perdem a ênfase no “teórico” para poder articular-se com as demais e com a prática. Com isso, deseja-se que o futuro professor passe a compreender melhor o ambiente em que se encontra e as transformações que o rodeiam, indo além da teoria estudada no decorrer do seu curso de formação.

Especificamente sobre o Estágio Curricular, a Resolução CNE/CP 1/2002 reitera que o mesmo deve ser realizado em Escolas de Educação Básica e estabelece que deve começar a partir do início da segunda metade dos Cursos de Licenciatura. Com relação à avaliação do EC, esta resolução define que seja feita de forma conjunta entre as IES responsáveis e as EEB campo de estágio. Com essas novas normativas, espera-se que ambas as instituições assumam suas responsabilidades e passem a compartilhar o acompanhamento e a avaliação do Estágio Curricular.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. (Extrato da Resolução CNE/CP 01, de 18 de Fevereiro de 2002)

O Estágio Curricular passa, então, a ser visto sob uma nova perspectiva deixando de ser apenas uma disciplina obrigatória de final de curso, para ser assumido como parte fundamental no processo de formação inicial dos professores. Ainda sobre as normativas legais, é importante lembrar que com a divulgação da Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002, foi instituído um aumento da carga horária destinada ao Estágio Curricular:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação

teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. (Extrato da Resolução CNE/CP 02, de 19 de Fevereiro de 2002)

Deste modo, da carga horária mínima dos Cursos de Licenciatura, 400 horas devem ser destinadas à realização do EC a partir do início da segunda parte do curso. Com essas mudanças nos currículos das licenciaturas, o Estágio Curricular é levado à outra dimensão e começa a ser encarado pelos formadores como uma disciplina que realmente fará a diferença no processo de formação dos professores.

Entretanto, também são percebidas algumas dificuldades para a operacionalização das 400 horas de EC, das quais citamos: a) a necessidade de aumento da oferta de turmas nas EEB para a realização do EC; b) falta de interação entre as IES e as EEB; c) a tradicional concepção enraizada nas EEB de que o docente orientador de EC é o responsável pelo seu acompanhamento e avaliação; e, d) necessidade de carga horária fixa na matriz curricular destinada à realização do EC.

(...) neste momento, torna-se necessário criar mecanismos de implementação e avaliação da política educacional vigente sobre formação de professores, tendo em vista a quantidade de horas (400) previstas legalmente para a realização dos estágios curriculares supervisionados, o aumento crescente do número de licenciandos em situação de estágio nas diversas IES do país e a precária infra-estrutura atual da maioria absoluta das EEB para a recepção, o acolhimento, o acompanhamento e a avaliação destes estagiários (TERRAZZAN, 2003, p.79).

Atualmente, o Estágio Curricular tem como objetivos proporcionar ao aluno estagiário uma primeira experiência no seu campo de atuação, oferecer condições para a articulação efetiva entre teoria e prática, estimular a reflexão contínua sobre sua prática e sua função no contexto escolar e servir como

instrumento de interação entre universidade e escola. Conforme Terrazzan (2003), as determinações das resoluções podem representar avanços ou retrocessos, pois faltam indicações que esclareçam de que forma as IES e as EEB poderão adaptar-se às mudanças institucionalizadas e como passarão a implementar as normativas estabelecidas.

#### **1.4 Diretrizes Curriculares para Cursos de Letras**

Tradicionalmente, os Estágios Curriculares desenvolvidos em Cursos de Licenciatura são organizados de acordo com os padrões instituídos pela agência formadora (IES), respeitando as orientações legais. Nessa perspectiva, cabe ao docente orientador preparar e acompanhar os estagiários durante o desenvolvimento do EC, auxiliá-los a planejar suas atividades escolares, informar questões relativas às escolas e avaliá-los.

Ações como essas, não têm sido suficientes durante o processo de formação dos futuros professores, uma vez que a falta de atuação integrada e de compartilhamento de responsabilidades entre as IES (representadas pelos docentes orientadores) e as EEB (representadas pelos professores responsáveis por turma) acabam dificultando o contato do estagiário com seu campo profissional. Essa dificuldade costuma aparecer quando os estagiários (futuros professores) vão em busca de campo de estágio para desenvolver suas atividades e encontram dificuldades para conseguir vagas. Essa situação certamente seria minimizada se as IES e as EEB trabalhassem de forma mais articulada, se estabelecessem parcerias formais e se compartilhassem a responsabilidade pelo processo de Formação Inicial dos Professores.

Terrazzan (2003) sinaliza que as atividades destinadas ao desenvolvimento do Estágio Curricular ainda são vistas como de responsabilidade exclusiva das IES. De forma geral, as EEB esperam que os docentes orientadores de EC, além de orientar e encaminhar o aluno estagiário ao seu campo de estágio, também façam visitas freqüentes à escola (inclusive assistindo aulas ministradas pelos estagiários) e solucionem as dificuldades surgidas durante a prática do estagiário. Embora esse continue sendo o entendimento de grande

parte das EEB, a legislação vigente (Parecer CNE/CP 21/2001) prevê a necessidade de participação das EEB e de seus profissionais docentes no processo de Formação de Professores.

Vários estudos apresentados na literatura sobre a temática desta pesquisa costumam apresentar as informações sobre a organização e realização dos EC em Cursos de Formação de Professores de forma geral (sem especificar o contexto de cada curso), buscamos normativas que esclarecessem sobre as formas de operacionalização dos Estágios Curriculares em Cursos de Letras (foco de nossa pesquisa). Para tanto, consultamos o Parecer CNE/CES 492/2001 que estipula as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Arquivologia, Museologia e Biblioteconomia.

O Parecer CNE/CES 492/2001 traz as informações de cada curso separadamente, e, por isso, nesta pesquisa traremos somente as disposições referentes aos Cursos de Letras, as quais estão reafirmadas pela Resolução CNE/CES 18/2002 que define as Diretrizes Curriculares para Letras e que ainda estão em vigência. De acordo com esse parecer, as IES não podem restringir-se a um espaço de reprodução de conhecimentos, mas atender às necessidades formativas de seus acadêmicos durante o processo de Formação Inicial. Infelizmente, no documento não está especificado o que se entende por tais “necessidades formativas”, deixando a cargo do leitor atribuir um significado a elas.

No que se refere à organização da matriz curricular dos Cursos de Letras, se recomenda que esta seja flexível para poder atender as demandas do mercado profissional e, para que isso seja possível, é necessário que:

(...) se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. (Extrato do Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de Abril de 2001)

Com a flexibilização dos currículos dos Cursos de Letras, entende-se que será eliminada a tradicional rigidez estrutural, que os recursos formativos existentes nas IES passarão a ser usados de forma mais eficiente e freqüente, que os docentes assumirão o papel de “orientadores” durante todo o processo de formação respondendo não só pelo “ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno”. Entendemos que as disposições do Parecer CNE/CES 492/2001 defendem que os professores das IES devem acompanhar e participar do processo de formação de seus alunos como um todo e não mais restringir-se à especificidade de sua matéria de ensino. Nesse sentido é que o Parecer CNE/CES 492/2001 propõe que o objetivo do Curso de Letras é:

(...) formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários. (Extrato do Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de Abril de 2001)

A formação do profissional de Letras, segundo as indicações dessas Diretrizes Curriculares, traz um conjunto de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas durante o período de realização do curso, as quais seguem abaixo de forma resumida:

- a) Domínio do uso (oral e escrito) da língua materna e/ou estrangeira;
- b) Reflexão crítica e analítica sobre a linguagem em todas suas vertentes;
- c) Entendimento crítico das perspectivas teóricas utilizadas durante as pesquisas;
- d) Atualização constante para atender o mercado de trabalho;
- e) Entendimento da diversidade intercultural;
- f) Manejo de recursos da área de informática;
- g) Domínio de conteúdos básico para o Ensino Fundamental e Médio;



- h) Domínio de técnicas e metodologias de ensino de línguas;
- i) Capacidade de trabalhar de forma interdisciplinar e em equipe;
- j) Consciência sobre sua responsabilidade social e educacional e sobre a necessidade de formação continuada.

Curiosamente, dentre essa lista de 10 (dez) competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos graduandos em Letras, a única que se refere especificamente a um curso de licenciatura é a “g” (domínio de conteúdos básico para o Ensino Fundamental e Médio). Mesmo assim, não se especifica em nenhum outro trecho do parecer o que se entende por esse “domínio de conteúdos básicos”, deixando em aberto diversas possibilidades de entendimento.

A partir da construção das competências e habilidades listadas, espera-se que o graduado em Letras possa atuar em vários ramos, tais como: tradução e revisão de textos, elaboração de roteiros, secretariado, crítica, assessoria pedagógica e cultural, ensino básico e superior. Como percebemos, novamente a referência ao que seria esperado de uma graduação e licenciatura se reduz a um só item, demonstrando, assim, “certo descaso” do parecer com essa área.

Quanto à organização curricular dos Cursos de Letras, o Parecer CNE/CES 492/2001 atenta para a necessidade de contemplar os conteúdos básicos ligados às áreas de Estudos Lingüísticos e Literários e que estes devem ser percebidos por meio do ensino *da “língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais”*. Para isso, os conteúdos devem aparecer de forma integrada e articulada e estar incluídos nos estágios, nos seminários, nos congressos e nos estudos complementares dos graduandos. Especificamente na Licenciatura, afirma o parecer, faz-se necessário incluir conteúdos que dêem conta da Educação Básica, das didáticas, das metodologias, das pesquisas recentes e das “práticas” que vem sendo desenvolvidas. Este é o único momento em que a Licenciatura é nomeada no documento e, mesmo assim, de forma muito rápida. Este parecer é encerrado sem sinalizar nenhuma forma de organização ou realização dos EC e não traz, nem de forma implícita, indicações referentes aos entendimentos sobre esse processo.

Buscamos informações sobre as formas de organização dos EC em Cursos de Letras no estudo publicado por Ginzburg (2000). Em sua pesquisa afirma que é indispensável aos projetos e as propostas de organização curricular

dos Cursos de Letras que estas sejam elaboradas por um grupo de trabalho e não primem por atender aos desejos e necessidades “pessoais” de alguns docentes. Segundo o autor, faz-se necessário que o curso ofereça recursos humanos e materiais que propiciem o desenvolvimento das habilidades e competências tidas como essenciais aos egressos de Letras. Outro aspecto apontado pelo autor é a necessidade de organizar as disciplinas de forma articulada, integrada, com objetivos comuns, mas esclarece que essa prática funcionará desde que:

Os docentes do curso estejam articulados entre si, em grupos de estudo e pesquisa, que dialogam constantemente, e que não se restringem a campos de investigação circunscritos a uma única disciplina;  
As linhas de pesquisa do curso estejam em sintonia com o perfil de egresso desejado e as necessidades de articulação entre conteúdos;  
O projeto político-pedagógico e o ementário do curso definam com precisão e racionalidade, respectivamente, o perfil do egresso e os conteúdos examinados, de maneira que perfil e conteúdos sejam consistentes entre si. (GINZBURG, 2000, p.223).

Percebe-se na fala do autor uma preocupação em relação ao planejamento e desenvolvimento de um currículo pedagogicamente estruturado, superando a organização anterior por disciplinas distanciadas e aparentemente sem relação entre si. Essa concepção curricular da qual trata Ginzburg (2000) não elimina o ensino de conteúdos conceituais específicos da área, mas considera que estes devem fazer parte de um processo de construção e apresentar-se de forma articulada com as demais disciplinas do currículo.

Na pesquisa de Ginzburg (2000), a organização curricular dos Cursos Letras é o foco e, por isso, o autor não chega a trazer um detalhamento das disciplinas ou das atividades destinadas ao Estágio Curricular. Sendo assim, buscando trazer algumas indicações sobre as formas que podem ser utilizadas para encaminhar e realizar as atividades de EC a partir do relato de uma investigação realizada no âmbito dos projetos COTESC<sup>1</sup> e DIPIED<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Condicionantes para Tutoria Escolar no Estágio Curricular Supervisionado: Articulando Formação Inicial e Formação Continuada de Professores - Projeto coordenado pelo Prof. Dr. Eduardo Adolfo Terrazzan, sob os registros GAP/CE/UFSM nº 015477 e CNPq/Processo 478078/2003. Situação: concluído.

<sup>2</sup> Dilemas e Perspectivas para Inovação Educacional na Educação Básica e na Formação de Professores Projeto coordenado pelo Prof. Dr. Eduardo Adolfo Terrazzan, sob os registros

Os projetos buscam estudar as atuais formas de interação Universidade-Escola buscando obter informações que, uma vez analisadas, possam subsidiar a proposição de parâmetros para a criação de mecanismos flexíveis, porém estáveis para a realização dos Estágios Curriculares. Nesse sentido, a proposta de tutoria visa proporcionar uma intervenção que permita vivenciar a experiência de acompanhamento compartilhado da responsabilidade pela preparação, desenvolvimento e avaliação do EC entre a universidade e as EEB. Tal proposta está diretamente relacionada com o fato da escola ser o ambiente onde surgem e se podem resolver a maior parte dos problemas referentes ao ensino, sendo o professor que nela atua quem tem a maioria das respostas às dúvidas e dificuldades apresentadas pelos estagiários.

Seguindo essa linha, Garcia (1999) aponta que quando uma parte da formação inicial se desenvolve no espaço de trabalho e considera as questões relativas ao cotidiano escolar conseqüentemente gera uma maior implicação dos professores. Por meio de ações tutoriais espera-se que os docentes orientadores de EC e os professores das EEB passem a trabalhar conjuntamente dividindo experiências e inquietações, bem como compartilhando a responsabilidade pela formação inicial do aluno em situação de estágio.

Para colocar em prática a proposta tutorial desenvolvida pelos projetos citados, foi estabelecida a organização de Grupos de Trabalho (GT) em diferentes Cursos de Licenciatura da UFSM (Física, Biologia, Matemática, Letras-Português, Letras-Espanhol, Filosofia, Química e Educação Física) de 2004 até os dias atuais. O Curso de Letras participou dessa experiência de 2004 a 2006 (seis semestres) a partir das habilitações em Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

Para a formação dos GT foi necessário: estabelecer contato com docentes orientadores, professores das EEB e estagiários com o intuito de apresentar a proposta de trabalho com tutoria e formação de GT, verificando, assim, seu interesse e disponibilidade.

Também foram definidas normas de funcionamento para o processo de tutoria levando em conta os seguintes aspectos:

- Composição das equipes: os GT foram compostos por docentes orientadores (geralmente coordenadores dos grupos), professores da EEB (chamados de tutores) e alunos em situação de estágio.
- Encontros periódicos: semanalmente tutores e estagiários se reúnem para planejamento e discussão sobre aspectos relacionados ao contexto escolar e mensalmente há um encontro entre toda a equipe.
- Instrumentos usados pelos grupos: em cada encontro se elabora uma ata para que as atividades possam ser acompanhadas e ao final de cada mês orientadores, professores e estagiários elaboram um parecer sobre o andamento do processo de tutoria.
- Instrumentos dos estagiários: solicita-se que os estagiários também entreguem uma cópia dos seus planejamentos e dos seus diários da prática pedagógica, pois tais instrumentos servem para análise do andamento do EC.
- Análise do processo de tutoria: os integrantes do projeto de pesquisa são responsáveis por analisar o desenvolvimento do processo de tutoria com o objetivo de definir os limites e possibilidades para implementação da proposta de tutorial e reestruturar o que não está funcionando como o esperado.

A modo de síntese, uma proposta de desenvolvimento de EC por meio de tutoria pode auxiliar nos seguintes aspectos: na adaptação ao cotidiano escolar, na superação de dificuldades relacionadas com a dinâmica de sala de aula, na forma de estabelecer relações com alunos e demais colegas, na troca de experiências vivenciadas, no enfrentamento conjunto dos problemas da profissão, no trabalho em equipe, na reflexão sobre a prática e na formação profissional dos estudantes. Além disso, a proposta de desenvolvimento das atividades por meio do sistema de tutoria contempla as orientações dispostas no Parecer CNE/CP 21/2001 no que diz respeito ao compartilhamento de responsabilidade entre o docente orientador e o docente que recebe o estagiário na EEB, situação tão discutida e desejada nos pelos responsáveis pelo EC nos Cursos de Licenciatura.

## 2 CAMINHO METODOLÓGICO

Este capítulo discorre sobre a metodologia de pesquisa utilizada para o desenvolvimento e realização deste trabalho. Para tanto, apresenta o objetivo, o problema, as questões e a modalidade de pesquisa, bem como os espaços e os sujeitos pesquisados, os instrumentos utilizados para a coleta de dados e as etapas da pesquisa.

### 2.1 Objetivo, Problema e Questões de Pesquisa

Atualmente, o Estágio Curricular vem sendo discutido com maior frequência no âmbito educacional, seja dentro dos próprios Cursos de Licenciatura ou em congressos, seminários e encontros da área. Tal visibilidade é decorrente da promulgação das Resoluções CNE/CP 1/2002, que passa a co-responsabilizar as Escolas de Educação Básica no processo de formação inicial dos futuros professores e CNE/CP 2/2002 que define a carga horária designada às atividades acadêmicas dos cursos de licenciatura (2.800 horas), a partir do início da metade do curso, na qual 400 horas devem ser destinadas à realização do Estágio Curricular.

Nesse sentido, considerando a importância do EC na Formação Inicial de Professores, o **objetivo da pesquisa** é:

- **Estudar as diferentes formas de organização e operacionalização do Estágio Curricular em Cursos de Licenciatura em Letras.**

A escolha do Curso de Licenciatura deu-se por interesse particular, pois sou graduada em Letras-Espanhol pela UFSM e tenho experiência como docente orientadora de EC na mesma instituição. Durante minhas atividades como orientadora, surgiram e ainda surgem algumas dúvidas sobre como se dá a organização e a operacionalização do EC na Licenciatura em Letras. Para dar seqüência ao nosso estudo, estabelecemos o seguinte **problema de pesquisa** a ser respondido:

- **Como se caracterizam os exemplares de Estágio Curricular desenvolvidos por docentes orientadores em Cursos de Licenciatura em Letras de Santa Maria?**

Como forma de responder ao problema, estabelecemos algumas **questões de pesquisa** que detalham nossas inquietações e que servirão como guia durante este estudo:

Nº.	Questões de Pesquisa
1.	Que aspectos principais caracterizam o processo de organização e desenvolvimento dos Estágios Curriculares em Cursos de Licenciatura em Letras?
2.	De que forma os docentes orientadores preparam e encaminham os alunos estagiários para o desenvolvimento de seus Estágios Curriculares?
3.	Em que medida e como as EEB se envolvem no processo de preparação, desenvolvimento e avaliação dos Estágios Curriculares?
4.	Como se dá a orientação e a avaliação dos alunos estagiários durante o período destinado ao Estágio Curricular?
5.	Que relações se estabelecem entre os docentes orientadores e os professores das EEB no processo de preparação, desenvolvimento e avaliação dos Estágios Curriculares?
6.	Que inovações estão presentes nos modelos de estágio praticados pelos docentes orientadores?

Tabela 01 - Questões de Pesquisa

## 2.2 Modalidade de Pesquisa

Para a realização desta pesquisa optamos pela modalidade qualitativa, tendo em vista que buscamos ampliar nossa compreensão sobre a operacionalização dos modelos de EC utilizados por docentes orientadores e para isso faz-se necessária à utilização de uma modalidade de pesquisa que se proponha a deter-se não só em resultados, mas no processo que envolve tal operacionalização.

Encontramos na pesquisa qualitativa uma forma de compreender detalhadamente os contextos e as características situacionais apresentadas pelos sujeitos pesquisados. Ao trabalhar com uma abordagem qualitativa o pesquisador deve definir o espaço onde se desenvolverá o contato com o entrevistado, pois conforme Richardson (1999) esse espaço deve facilitar a comunicação entre pesquisador e pesquisado, adequar-se às necessidades para o registro das informações e não possuir características que possam ocasionar algum constrangimento ao pesquisado.

Sobre o caráter da relação estabelecida entre pesquisador e pesquisado em uma pesquisa de cunho qualitativo concordamos com os entendimentos de Richardson (1999), pois afirma que essa relação pode variar desde um contato breve a uma entrevista em profundidade ou observação participante, o que pode implicar em contato direto com o pesquisado durante um período maior, estreitando as relações entre os sujeitos. No entanto, o autor aponta que o pesquisador não deve influenciar os sujeitos pesquisados para evitar que suas declarações ou comportamentos sejam distorcidos.

Com base nesses pressupostos, entendemos que em nosso estudo o pesquisador deverá manter certo distanciamento dos sujeitos pesquisados visando obter informações, idéias, crenças e percepções de cunho pessoal e com o mínimo de interferência ou influência do pesquisador sob o pesquisado.

## **2.3 Fontes de Pesquisa**

Consideramos que a definição das fontes de pesquisa tem o objetivo de munir o pesquisador de subsídios para o desenvolvimento de seu estudo. Assim, entendemos como fontes de pesquisa os documentos e os sujeitos que foram consultados e analisados durante o desenvolvimento desta pesquisa.

### **2.3.1 Documentos**

São considerados como documentos todo e qualquer registro escrito que nos sirva como fonte de informação pertinente ao nosso estudo. Definimos 02 (dois) tipos de documentos que serão consultados durante a pesquisa:

Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Letras: estes documentos foram usados para consultar e analisar as orientações dos Cursos de Licenciatura em Letras sobre a organização e desenvolvimento do EC;

Normativas Legais Sobre Estágio Curricular: foram usados os artigos 65 e 82 da LDB de 1996 e as Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002) para contextualizar o EC e para verificar as orientações sobre suas formas de operacionalização.

### 2.3.2 Sujeitos

Esta pesquisa se desenvolveu no âmbito do projeto “Dilemas e Perspectivas para Inovação Educacional na Escola Básica e na Formação de Professores” – DIPIED, mais precisamente no subgrupo destinado ao estudo do Estágio Curricular. Tal subgrupo buscou estudar as formas de realização e de acompanhamento do EC, as inovações, as práticas e as concepções relacionadas ao EC, tendo como espaços as IES e as EEB e como sujeitos de pesquisa os professores orientadores de EC, os alunos estagiários e os professores das EEB que recebem estagiários.

Como o foco de nosso estudo se baseia no mapeamento e na análise das diferentes formas de operacionalização do Estágio Curricular em Cursos de Licenciatura, definimos que os nossos sujeitos de pesquisa seriam os docentes orientadores de EC de Cursos de Licenciatura em Letras (Espanhol, Inglês e Português)<sup>1</sup> de três universidades de Santa Maria (Rio Grande do Sul – Brasil), a saber: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Faculdade Metodista de Santa Maria – FAMES e Centro Universitário Franciscano – UNIFRA.

Estes foram os sujeitos de pesquisa escolhidos por se tratar dos responsáveis pela organização e operacionalização dos Estágios Curriculares praticados nestes cursos e por entendermos que podem responder as questões norteadoras deste estudo.

---

<sup>1</sup> Os Cursos de Licenciatura em Letras (Espanhol, Inglês e Português) não serão analisados quanto a sua estrutura e funcionamento e não serão considerados como fontes de pesquisa. O estudo se focalizará somente nas formas de organização do EC nestes cursos.



Documentos	Sujeitos
Projeto Político-Pedagógico	Docentes Orientadores de EC
Normativas Legais Sobre EC	

Tabela 02 - Fontes de Pesquisa

## 2.4 Instrumentos de Pesquisa

Os instrumentos escolhido para a coleta de dados junto aos sujeitos pesquisados são o Roteiro Para Análise Documental e a Entrevista Estruturada Individual.

### 2.4.1 Elaboração dos Roteiros Para Análise de Documentos

Visando agilizar e guiar a leitura dos documentos que serviram como fonte de pesquisa, elaboramos um roteiro para análise dos mesmos, conforme modelo abaixo:

#### Projeto Político-Pedagógico

- a) Ano de elaboração do documento e responsáveis;
- b) Proposições gerais sobre o Curso de Licenciatura;
- c) Orientações sobre o Estágio Curricular:
  - Carga horária total e sua distribuição;
  - Campo de estágio;
  - Atividades destinadas ao EC;
  - Responsabilidades do docente orientador;
  - Responsabilidades do estagiário;
  - Formas de avaliação.

#### Normativas Legais Sobre EC

- a) Ano de promulgação dos documentos;
- b) Orientações sobre o EC:
  - Carga horária total;
  - Campos de estágio;
  - Atividades destinadas ao EC;
  - Responsabilidades das IES;
  - Responsabilidades dos estagiários;

- Responsabilidades das EEB;
- Formas de avaliação.

#### 2.4.2 Entrevista Estruturada Individual

Para a coleta de informações referentes à operacionalização do EC praticados nos Cursos de Licenciatura em Letras utilizamos a Entrevista Estruturada Individual (EEI). Essa escolha se deu pelo fato deste instrumento proporcionar ao pesquisador um contato direto com os sujeitos pesquisados e por possibilitar esclarecimentos sobre a temática investigada no ato da coleta de informações.

A entrevista é definida por Gil (1999) como uma técnica que proporciona ao pesquisador um contato direto com o pesquisado, pois estará frente a frente com seu sujeito de pesquisa podendo formular as perguntas e questões de seu interesse. Com esse instrumento, o entrevistador/pesquisador<sup>2</sup> estabelece um diálogo assimétrico com seu entrevistado/pesquisado<sup>3</sup>, pois o primeiro assume o papel de coletor e o segundo de fonte de informação.

Dentre os tipos de entrevistas optamos pela Entrevista Estruturada Individual, pois a partir dela o pesquisador consegue manter o foco do problema a ser pesquisado. Este tipo de entrevista busca recolher os detalhes sobre pontos específicos do tema de estudo antes de passar a outros aspectos. Recomenda-se o uso da EEI quando o entrevistador possui um tema bastante determinado e necessita de informações detalhadas sobre ele, conforme aponta Gil (1999).

De acordo com Minayo (2000), a entrevista não deve ser considerada como um mero trabalho de coleta de dados, mas como um momento de interação entre entrevistador e entrevistado. As informações fornecidas pelo entrevistado podem ser afetadas pela relação existente entre ele e seu entrevistador, o que caracteriza a subjetividade deste instrumento. Assim, o entrevistador deve tentar ser neutro para não interferir na veracidade das informações fornecidas pelo entrevistado, pois conforme Brandão (2002):

---

<sup>2</sup> Os termos entrevistador e pesquisador são entendidos como sinônimos neste projeto de pesquisa.

<sup>3</sup> Os termos entrevistado e pesquisado são entendidos como sinônimos neste projeto de pesquisa.

Com certa frequência, no desejo de criar um clima adequado ao bom desenvolvimento da entrevista, escorrega-se para o intimismo e dilue-se a atenção seletiva que o pesquisador precisa manter para o controle da situação da entrevista. Os problemas da “deformação” da informação, do “papel interpretado pelo entrevistado”, devem ser relativizados e reinterpretados na situação de entrevistas em profundidade, sempre que se trabalha com representações sociais (BRANDÃO, 2002, p.40).

Essa “deformação” das informações coletadas por meio de uma entrevista é uma das suas desvantagens, pois o nível de empatia ou amizade que pode se estabelecer entre entrevistador e entrevistado pode afetar diretamente no discurso do sujeito, perdendo-se o foco do estudo. Outro aspecto é a dependência do pesquisador quanto à disponibilidade do pesquisado em participar da entrevista e revelar as informações desejadas, segundo Goldemberg (2003).

Já como vantagens, Goldemberg (2003) destaca que é um instrumento que além de permitir o contado direto entre os sujeitos (entrevistador/entrevistado) possibilita intervenções quando a informação não está clara ou quando o entrevistado desvia do foco de estudo. Também facilita a coleta de informações porque geralmente para os sujeitos é mais fácil falar abertamente sobre as problemáticas que lhes apresentam ou sobre assuntos complexos que responder de forma escrita ou optar por respostas já construídas pelo entrevistador.

Para a elaboração, realização, transcrição e análise das entrevistas seguimos algumas etapas (descritas no item 3.7) e a descrição detalhada de todo o processo encontra-se a seguir.

#### 2.4.2.1 Elaboração do Roteiro para Entrevista Estruturada Individual

Com o intuito de coletar as informações necessárias para a pesquisa, elaboramos uma Entrevista Estruturada Individual (Apêndice 01). Tal instrumento contém 20 (vinte) questões abertas divididas em 06 (seis) blocos, a saber:

##### Bloco I. Organização do Estágio Curricular

Neste primeiro bloco, foram feitas três perguntas com o objetivo de definir: como estão distribuídas as atividades referentes ao EC, quais são as disciplinas que dão conta destas atividades, como estão distribuídas na matriz curricular do curso, qual a carga horária total, qual a carga horária específica de cada disciplina e se há uma distribuição de atividades por disciplina. As questões são:

1. No currículo novo, quais são as disciplinas referentes ao EC e como estão distribuídas por semestre?
2. Qual a carga total prevista no Curso para a realização do EC? Como esta carga horária está distribuída nas disciplinas de EC?
3. Há alguma orientação prevista pelo curso para a distribuição das horas, em cada disciplina de EC, entre atividades de orientação e trabalhos em sala de aula com alunos das EEB?

Quadro 01 - Questões do Bloco I da Entrevista Estruturada Individual

Bloco II. Contato Inicial com as Escolas de Educação Básica e preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular

a) Preparação por parte da IES:

4. Como é feito o contato com as escolas campo de estágio? Quem é o responsável por esse contato: orientador, aluno, coordenação do curso, etc?
5. Descreva as ações/atividades/formas que você utiliza para preparar os alunos-estagiários para desenvolverem seus EC? Como isso acontece e o que é discutido?
6. Você realiza algum tipo de encontro com as equipes diretivas e/ou professores das escolas para discutir questões referentes aos estágios de seus alunos? Em caso afirmativo, como isso acontece e o que é discutido?

b) Preparação por parte das EEB:

7. As escolas, em que seus alunos costumam estagiar, possuem normas, critérios e/ou regras para a realização do EC?
8. Que orientações os estagiários costumam receber das escolas e dos professores responsáveis por turma quanto à realização do EC? Há muita diferença entre as escolas?
9. Normalmente, como se dá o processo de aceitação e de recepção de estagiários nas escolas? Quem os recebe? De que forma? Houve modificações na postura das escolas em relação a esse processo, devido à implementação do currículo novo?

Quadro 02 - Questões do Bloco II da Entrevista Estruturada Individual

O segundo bloco tem o objetivo de coletar informações sobre como se dá o contato inicial com o campo de estágio – as EEB. Dessa forma, dividimos o bloco em duas partes: a) a primeira parte apresenta questões que buscam identificar como se dá a preparação dos estagiários para o desenvolvimento de suas práticas por parte das IES, bem como os responsáveis pelo contato inicial com o campo de estágio; b) a segunda parte apresenta questões cujos objetivos são identificar se as EEB possuem regras instituídas para os estágios, quais são as instruções que os estagiários recebem por parte delas e se houve mudanças na forma de recepção e aceitação dos estagiários após a implementação do currículo novo.

### Bloco III. Desenvolvimento e Acompanhamento do EC

a) Aspectos relativos às IES:

10. Como você realiza a orientação dos estagiários? (dinâmicas, encontros, periodicidade).

11. O que faz parte do momento destinado à orientação dos estagiários? (planejamento, relatos, resolução de problemas, etc)

12. Quais as dificuldades mais freqüentes com as quais os estagiários se defrontam? Como eles costumam superar essas dificuldades?

b) Aspectos relativos às EEB:

13. Como acontece a participação do professor regente no desenvolvimento e acompanhamento do EC?

14. Existe algum tipo de encontro entre estagiário e professor regente para discussão das atividades desenvolvidas pelo estagiário (planejamento didático, gestão da classe, avaliação dos alunos, dificuldades apresentadas pelos estagiários)? E entre o estagiário, o professor regente e você? Em caso afirmativo, especifique.

15. Além de ministrar aulas, de que outras atividades o estagiário costuma participar na escola em que estagia? Que orientações o estagiário recebe da escola e do professor regente nesse sentido?

Quadro 03 - Questões do Bloco III da Entrevista Estruturada Individual

No bloco III, buscamos entender como se dá o processo de desenvolvimento e acompanhamento das atividades de EC. Dividimos o bloco em dois eixos: a) no primeiro eixo buscamos definir de que forma se realiza a orientação dos estagiários por parte do docente orientador e quais são as suas dificuldades durante a prática; b) no segundo eixo visamos identificar como é realizado o acompanhamento do EC por parte das EEB e de seus professores regentes, a existência de encontros entre estagiários, professores regentes e orientadores e a quais atividades da escola os estagiários se integram.

#### Bloco IV. Avaliação do EC

No presente bloco, visamos identificar quais são as formas de avaliação utilizadas durante o período destinado ao Estágio Curricular. Para tanto, separamos as questões em duas partes: a) na primeira parte tentamos verificar quais são as formas de avaliação utilizadas pelos docentes orientadores e se além deles há outros formadores que participam desse processo; b) na segunda parte buscamos identificar de que forma as EEB e os professores regentes participam na avaliação dos estagiários.

a) Avaliação feita pela IES:

16. Como você costuma avaliar seus estagiários? Você utiliza formas de avaliação específicas para cada semestre?

17. Além de você, orientador de EC, há outros formadores envolvidos na avaliação dos EC? Em caso afirmativo, especifique.

b) Avaliação feita pelas EEB:

18. De que forma as escolas, campo de estágio, realizam a avaliação dos alunos de Licenciatura que nela estagiam? Como elas acompanham o desempenho e a frequência dos seus estagiários? E qual o papel do professor regente nessa avaliação?

Quadro 04 - Questões do Bloco IV da Entrevista Estruturada Individual

#### Bloco V. Inovações Educacionais e realização do EC

No bloco V, nosso objetivo foi identificar se os estagiários estão levando e/ou aplicando propostas inovadoras durante suas atividades de estágio e quais são os aspectos inovadores destacados pelos docentes orientadores.

19. Em que medida você avalia que os seus alunos-estagiários estão desenvolvendo propostas pedagógicas inovadoras durante a realização de seus Estágios Curriculares? Que aspectos inovadores você poderia destacar no processo de organização e de desenvolvimento do EC de seus alunos?

Quadro 05 - Questões do Bloco V da Entrevista Estruturada Individual

#### Bloco VI. Formação docente

Neste bloco, buscamos identificar quais são as características que os docentes orientadores definem como essenciais para o exercício de sua função.

20. Que características você considera fundamentais para o profissional que atua na orientação de EC em Cursos de Licenciatura?

Quadro 06 - Questões do Bloco VI da Entrevista Estruturada Individual

As perguntas elaboradas para a entrevista buscavam responder nossas questões de pesquisa. Como as questões eram abrangentes, nos pareceu que organizar a entrevista por blocos facilitaria nosso mapeamento e detalharia nossos questionamentos. Sendo assim, elaboramos um quadro descritivo para que se visualizem nossas questões de pesquisa juntamente com as perguntas elaboradas para respondê-las.

Nº	Questões de Pesquisa	Entrevista	Questões a serem utilizadas para obter as informações
01	Que aspectos principais caracterizam o processo de organização e desenvolvimento dos Estágios Curriculares em Cursos de Licenciatura em Letras?	X	1. No currículo novo, quais são as disciplinas referentes ao EC e como estão distribuídas por semestre? 2. Qual a carga total prevista no Curso para a realização do EC? Como esta carga horária está distribuída nas disciplinas de EC? 3. Há alguma orientação prevista pelo curso para a distribuição das horas, em cada disciplina de EC, entre atividades de orientação e trabalhos em sala de aula com alunos das Escolas de Educação Básica (EEB)?

02	De que forma os docentes orientadores preparam e encaminham os alunos estagiários para o desenvolvimento de seus Estágios Curriculares?	X	<p>4. Como é feito o contato com as escolas campo de estágio? Quem é o responsável por esse contato: orientador, aluno, coordenação do curso, etc?</p> <p>5. Descreva as ações/atividades/formas que você utiliza para preparar os alunos-estagiários para desenvolverem seus EC? Como isso acontece e o que é discutido?</p> <p>6. Você realiza algum tipo de encontro com as equipes diretivas e/ou professores das escolas para discutir questões referentes aos estágios de seus alunos? Em caso afirmativo, como isso acontece e o que é discutido?</p>
03	Em que medida e como as EEB se envolvem no processo de preparação, desenvolvimento e avaliação dos Estágios Curriculares?	X	<p>7. As escolas, em que seus alunos costumam estagiar, possuem normas, critérios e/ou regras para a realização do EC? Comente, por favor.</p> <p>8. Que orientações os estagiários costumam receber das escolas e dos professores responsáveis por turma para a realização do EC? Há muita diferença entre as escolas?</p> <p>9. Normalmente, como se dá o processo de aceitação e de recepção de estagiários nas escolas? Quem os recebe? De que forma? Houve modificações na postura das escolas em relação a esse processo, devido à implementação do currículo novo?</p> <p>13. Como acontece a participação do professor regente no desenvolvimento e acompanhamento do EC?</p> <p>15. Além de ministrar aulas, de que outras atividades o estagiário costuma participar na escola em que estagia? Que orientações o estagiário recebe da escola e do professor regente nesse sentido?</p>
04	Como se dá a orientação e a avaliação dos alunos estagiários durante o período destinado ao Estágio Curricular?	X	<p>10. Como você realiza a orientação dos estagiários? (dinâmicas, encontros, periodicidade).</p> <p>11. O que faz parte do momento destinado à orientação dos estagiários? (planejamento, relatos, resolução de problemas, etc.)</p> <p>12. Quais as dificuldades mais frequentes com as quais os estagiários se defrontam? Como eles costumam superar essas dificuldades?</p>
05	Que relações se estabelecem entre os docentes orientadores e os professores das EEB no processo de preparação, desenvolvimento e avaliação dos Estágios	X	<p>14. Existe algum tipo de encontro entre estagiário e professor regente para discussão das atividades desenvolvidas pelo estagiário (planejamento didático, gestão da classe, avaliação dos alunos, dificuldades apresentadas pelos estagiários)? E entre o estagiário, o professor regente e você? Em caso afirmativo, especifique.</p> <p>16. Como você costuma avaliar seus estagiários? Você utiliza formas de avaliação específicas para cada semestre?</p>



	Curriculares?		17. Além de você, orientador de EC, há outros formadores envolvidos na avaliação dos EC? Em caso afirmativo, especifique. 18. De que forma as escolas campo de estágio realizam a avaliação dos alunos de Licenciatura que nela estagiam? Como elas acompanham o desempenho e a frequência dos seus estagiários? E qual o papel do professor regente nessa avaliação?
06	Que inovações estão presentes nos modelos de estágio praticados pelos docentes orientadores?	X	19. Em que medida você avalia que os seus alunos-estagiários estão desenvolvendo propostas pedagógicas inovadoras durante a realização de seus Estágios Curriculares? Que aspectos inovadores você poderia destacar no processo de organização e de desenvolvimento do EC de seus alunos?

Quadro 07 – Indicativo das Perguntas da Entrevista Estrutura Individual Utilizadas para Responder Cada Questão de Pesquisa

#### 2.4.2.2 Realização das Entrevistas Estruturadas Individuais

Após a definição dos nossos sujeitos de pesquisa, demos início ao estabelecimento de contato com tais sujeitos. Primeiramente, contatamos os docentes da UFSM devido à maior facilidade de contato e encontro com os referidos sujeitos. Logo, buscamos os Cursos de Licenciatura em Letras das demais universidades (UNIFRA e FAMES) para solicitar os e-mails e telefones dos orientadores de EC. Conseguimos somente o e-mail dos docentes e entramos em contato imediatamente.

A primeira solicitação para a realização das entrevistas com os docentes da UFSM ocorreu na segunda quinzena de novembro de 2007, quando fizemos o convite formal e enviamos uma cópia do instrumento para que eles soubessem o teor de nossa pesquisa. Com os docentes da UNIFRA e da FAMES, entramos em contato a partir da primeira semana de dezembro de 2007 (03/12/2007) para convidá-los a participar e apresentar as questões que pretendíamos investigar. Seguimos em contato com os docentes até a realização da última entrevista (março de 2008).

Durante esse período destinado à realização das entrevistas, tivemos certa dificuldade para marcar as datas e efetivar nossa coleta de informações, pois de novembro a dezembro os docentes destinam seu tempo às atividades finais de avaliação do semestre e no período de janeiro a março os docentes têm o período

de férias. Porém, as dificuldades foram superadas e conseguimos realizar todas as entrevistas (Anexo 01) necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Sendo assim, após a realização das entrevistas fechamos nosso quadro de sujeitos pesquisados da seguinte forma:

Instituição de Ensino Superior	Curso de Licenciatura	Habilitação	Código do Docente	Data de Realização da Entrevista
UFSM	Letras	Espanhol	LE01UFSM	27/11/2007
		Inglês	LI01UFSM	21/11/2007 22/02/2008
		Português	LP01UFSM	23/11/2007 21/01/2008
UNIFRA	Letras	Inglês	LI01UNIFRA	03/03/2008
		Português	LP01UNIFRA	15/01/2008
		Português e Inglês	LPI01UNIFRA	16/01/2008
FAMES	Letras	Espanhol	LE01FAMES	28/12/2007
		Português	LP01FAMES	11/03/2008

Quadro 08 – Descrição dos Sujeitos Entrevistados

## 2.5 Organização e Tratamento das Informações

Após a coleta das informações para a pesquisa, passamos a sistematização das informações e análise. Para tanto, nos inspiramos na Análise de Conteúdo (AC) como técnica de organização das informações recolhidas. Não chegamos a adotar todos os princípios e/ou orientações da AC. Assim, nos pareceu relevante descrever de forma geral como se dá esta técnica e, logo, explicitar as orientações utilizadas durante o tratamento das informações coletadas.

Conforme Bardin (1994), no final dos anos 40-50 surge com Berelson e Lazarsfeld a definição de Análise de Conteúdo (AC). Tais autores definem a AC como uma técnica de investigação que tem por finalidade descrever de forma objetiva e sistemática o conteúdo manifesto da comunicação.

Em 1977, após tentativas de aprimorar e aprofundar as regras e os princípios do método é publicada por Bardin a obra *L'analyse de contenu*, que notavelmente configura em detalhes a Análise de Conteúdo e que segue servindo de orientação atualmente. Assim, a AC passa a ser definida como um conjunto de técnicas para a análise de enunciados, a qual utiliza-se de procedimentos

sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, de indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 1994).

Bardin (1994) aponta que a AC originalmente tem dado preferência ao estudo das formas de comunicação oral e escrita, o que não exclui outros meios de comunicação que se queira analisar, pois acredita que qualquer tipo de comunicação que estabeleça um conjunto de significações entre um emissor e um receptor pode ser traduzida pela Análise de Conteúdo.

Por meio da AC o pesquisador além de analisar dados descritivos e concretos também poderá interpretar algumas informações que aparentemente estão escondidas no discurso dos pesquisados. Entende-se que o pesquisador deve interpretar o discurso dos pesquisados tentando compreender sua dimensão na realidade a qual está inserido. Para facilitar o trabalho do pesquisador Bardin (1994) sugere que ao escolher um instrumento de pesquisa pense em algo que possa direcionar seu trabalho, que seja capaz de coletar várias informações e não algo rígido que não possui declarações diretas dos sujeitos pesquisados. Alguns dos instrumentos indicados por Bardin (1994) são os questionários com questões abertas e as entrevistas semi-estruturadas.

Ao chegar no período de análise dos dados coletados Bardin (1994) indica três etapas como sendo básicas para a Análise de Conteúdo:

- Pré-análise: nesta etapa o pesquisador seleciona os e organiza o material que será utilizado para a coleta dos dados e que considera importante para entender melhor o fenômeno estudado e fixar o que o autor define como *corpus* da pesquisa, ou seja, deve ser especificado o campo de pesquisa nesta etapa.
- Descrição analítica: nesta etapa todas as informações coletadas que constituem o *corpus* da pesquisa são detalhadas e cabe ao pesquisador separar o as características coincidentes e divergentes que aparecem no discurso dos pesquisados e/ou nos documentos utilizados para consulta e coleta de informações.
- Interpretação referencial: é nesta etapa se dá a análise propriamente dita. Aqui, o pesquisador deve ter muita atenção para poder detectar as

mensagens que aparecem no discurso dos pesquisados, pois estas podem estar claras ou disfarçadas. Após identificá-las, cabe a ele estabelecer relações e conexões de idéias entre essas várias mensagens.

Para a aplicação destas etapas o material de análise pode ser extraídos de diversos tipos de documentos, conversas, entrevistas, etc. Ao pesquisador cabe reconstruir os discursos dos sujeitos através de sua percepção esclarecendo as variações entre as características apresentadas por cada sujeito e seus significados. Conforme Bardin (1994) as habilidades do pesquisador devem ser consideradas como um diferencial necessário durante o processo de análise de significados, pois se espera que ele seja capaz de dar significado aos dados, entendê-los e separar as informações que realmente são pertinentes à pesquisa. Para tanto, sugere que o pesquisador siga os seguintes passos durante a AC:

- Recorte de conteúdos: neste período espera-se que o pesquisador recorte e/ou separe algumas partes dos discursos e em seguida organize em idéias centrais para facilitar o trabalho de análise. Os recortes devem expressar as idéias essenciais apresentadas por cada sujeito podendo ser constituídos por palavras, expressões ou frases.
- Definição das categorias analíticas: após recortar as idéias centrais, as mesmas serão agrupadas levando em consideração as características comuns entre elas e transformando-se em categorias analíticas. Esse procedimento de estruturação de categorias pode dar-se da seguinte maneira: a) com um modelo aberto de categorias que no início não são fixas, mas que no final tomam forma; b) com um modelo fechado que o pesquisador decide a *priori* as categorias com base em hipóteses já levantadas por ele ou em um referencial teórico; e c) com um modelo misto no qual as categorias são selecionadas no início da pesquisa, mas o pesquisador permite que sejam modificadas durante o processo de análise.
- Categorização final das unidades de análise: neste momento o pesquisador fará a análise final dos recortes selecionados, avaliará se as categorias analíticas já organizadas realmente estão corretas e poderá reconsiderar toda a categorização anterior conforme os dados

obtidos em sua análise. Esse período requer uma análise profunda dos dados e a habilidade de fazer conexões entre as categorias definidas pelo pesquisador.

Das 03 (três) etapas definidas por Bardin, usamos de forma integral as duas primeiras (pré-análise e descrição analítica) durante o tratamento das informações. A terceira etapa (interpretação referencial), não chegamos a usar exatamente da forma que é definida, pois não era nosso objetivo buscar mensagens “disfarçadas” pelos pesquisados, mas sistematizar as informações apresentadas. Dos passos descritos pelo autor, utilizamos o “recorte de conteúdos” para identificar as idéias centrais de cada resposta dos entrevistados. Porém, nessa pesquisa, não organizamos categorias específicas de análise, mas nos preocupamos em sistematizar e comparar as respostas dos entrevistados como forma de responder nossos questionamentos.

## 2.6 Definição das Amostras

Para desenvolver nossa pesquisa, constituímos a amostra da seguinte forma:

Nº	Questões de Pesquisa	Documentos		
		Sujeitos		Normativas Legais Sobre EC
		Orientador	PPP	
		Entrevista	Roteiro de Análise	Roteiro de Análise
01	Que aspectos principais caracterizam o processo de organização e desenvolvimento dos Estágios Curriculares em Cursos de Licenciatura em Letras?	X	X	X
02	De que forma os docentes orientadores preparam e encaminham os alunos estagiários para o desenvolvimento de seus Estágios Curriculares?	X	X	X
03	Em que medida e como as EEB se envolvem no processo de preparação, desenvolvimento e avaliação dos Estágios Curriculares?	X	X	X

04	Como se dá a orientação e a avaliação dos alunos estagiários durante o período destinado ao Estágio Curricular?	X	X	X
05	Que relações se estabelecem entre os docentes orientadores e os professores das EEB no processo de preparação, desenvolvimento e avaliação dos Estágios Curriculares?	X	_____	_____
06	Que inovações estão presentes nos modelos de estágio praticados pelos docentes orientadores?	X	_____	_____

Tabela 03 - Definição das Amostras da Pesquisa

## 2.7 Etapas de Pesquisa

Para a efetivação da pesquisa foi necessário cumprir com algumas etapas necessárias para a obtenção de respostas aos nossos questionamentos. Sendo assim, as etapas destinadas à pesquisa são:

Etapa	Descrição	Situação
01.	Apresentação dos objetivos da pesquisa aos sujeitos pesquisados (docentes orientadores de EC, aos alunos estagiários e aos professores da EEB).	Realizada
02.	Elaboração do roteiro de entrevista visando: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Caracterizar os modelos de estágios praticados nos Cursos de Licenciatura em Letras.</li> <li>b) Estudar as formas de preparação e encaminhamento dos alunos estagiários para o desenvolvimento de seu EC.</li> <li>c) Identificar como se dá o processo de orientação dos alunos estagiários durante o período destinado à realização do EC.</li> <li>d) Definir as relações estabelecidas entre os docentes orientadores de EC e os professores das EEB.</li> <li>e) Estudar as inovações presentes nos modelos de EC praticados pelos docentes orientadores.</li> </ul>	Realizada
03.	Realização de uma entrevista piloto para testar o instrumento elaborado, bem como as alterações necessárias.	Realizada
04.	Realização das entrevistas junto aos docentes orientadores de EC dos Cursos de Licenciatura em Letras das três IES citadas.	Realizada

<b>05.</b>	Transcrição das informações e entrega de uma cópia para que os docentes leiam e verifiquem se desejam reestruturar alguma informação.	Realizada
<b>06.</b>	Transcrição final.	Realizada
<b>07.</b>	Leitura geral das entrevistas.	Realizada
<b>08.</b>	Leitura específica das entrevistas e recorte das idéias centrais.	Realizada
<b>09.</b>	Sistematização das respostas dos entrevistados.	Realizada
<b>10.</b>	Análise das informações obtidas.	Realizada
<b>11.</b>	Comparação das respostas dos entrevistados visando responder aos questionamentos da pesquisa.	Realizada

Tabela 04 - Etapas de Pesquisa

### **3 SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS**

No presente capítulo, apresentamos as características gerais dos 03 (três) Cursos de Licenciatura em Letras de Santa Maria, RS, Brasil (UFSM, UNIFRA e FAMES) com base em seu PPP e, logo, a sistematização das respostas obtidas nas entrevistas realizadas com cada orientador.

#### **3.1 Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM**

O Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi criado oficialmente pela Lei n. 3.958 de 13/09/1961, publicada no Diário Oficial da União de 22/09/1961, mas o início das atividades se deu em março de 1965. Nesse mesmo período foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFSM, da qual faziam parte os Cursos de Letras, Filosofia e Ciências Humanas, Física, Ciências Biológicas, Matemática, Química e Química Licenciatura.

O Curso de Letras iniciou suas atividades ofertando as habilitações em Português/Inglês e Português/Francês e em 1975 passou a ofertar a habilitação em Português e Respectivas Literaturas. Em decorrência do MERCOSUL, o Curso de Letras passou a ofertar, a partir de 1994, a habilitação em Espanhol e Respectivas Literaturas. Em 2002, foi aberto o processo de extinção da habilitação em Português/Francês, por iniciativa dos próprios professores do curso, o qual foi aprovado no Parecer nº 29/02. Atualmente, o Curso de Letras oferta as seguintes habilitações: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

##### **3.1.1 Características Gerais do Curso de Letras da UFSM**

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Letras, se espera que os acadêmicos das 03 (três) habilitações sejam capazes de refletir “analítica e criticamente sobre a linguagem nos aspectos lingüístico, histórico, social, cultural, estético, político, psicológico e educacional, estabelecendo a



relação entre teoria e prática em uma dimensão criativa e ética”. Como objetivos específicos do curso encontramos no PPP: o desenvolvimento das competências em cada língua objeto, a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem e a integração entre ensino, pesquisa e extensão durante o processo de formação.

No PPP do curso há uma caracterização do perfil almejado para o acadêmico de Letras. Dessa forma, espera-se que os formandos nas 03 (três) habilitações apresentem:

- a) competência lingüística: no nível intermediário-avançado, tanto no plano da produção como no da compreensão oral e escrita;
- b) formação pedagógica: de recursos técnicos e metodológicos que lhe permitam agir com criatividade e espírito crítico na implementação da sua prática pedagógica e na transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino;
- c) o domínio das técnicas e métodos pedagógicos, deverão ser fortalecidos por princípios éticos de modo a que orientem sua ações em relação ao respeito pela diversidade cultural no trato com o outro;
- d) formação crítica: a fim de que o aluno possa ser um futuro profissional com senso crítico e capacidade para resolver problemas e tomar decisões, assim como agir com uma visão não reprodutora, mas criadora de conhecimento;
- e) formação na pesquisa: deverá ser incentivado no aluno o interesse pela participação em projetos de investigação, de modo a fortalecer seu senso crítico e espírito de equipe, em prol da formalização de novos conhecimentos e de soluções aos problemas relacionados a sua profissão;
- f) formação continuada: desenvolver no aluno uma postura auto-crítica em relação ao exercício de sua futura profissão, de modo a incutir-lhe a importância e a necessidade de reatualizar, constantemente, os conhecimentos adquiridos.

Ao terminar a graduação e dar início ao exercício da profissão, o acadêmico tem como áreas de atuação: as Escolas de Educação Básica, as Instituições de Ensino Superior, os Cursos Técnicos Pós-Médio, as Escolas de Idiomas, Jornais e Editoras. Sendo assim, além de atuar como professor, também poderá atuar como pesquisador, crítico literário, revisor de texto, roteirista, secretários, interprete, tradutor, etc.

Quanto à organização das atividades de Estágio Curricular, o PPP do curso de Letra traz a estrutura curricular das 03 (três) habilitações com a divisão das disciplinas e da carga horária da seguinte forma:

- Habilitação em Espanhol: Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I, II, III e IV, com carga horária de 105h por disciplina, somando um total de 420h de atividades de EC.
- Habilitação em Inglês: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I, II, III e IV, cada disciplina possui carga horária de 105h, totalizando 420h de EC.
- Habilitação em Português: Estágio Supervisionado Português/Literaturas, Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Português, Estágio Supervisionado no Ensino Médio I – Português e Estágio Supervisionado no Ensino Médio II – Literatura, com 105h correspondentes a cada disciplina, somando 420h de atividades destinadas ao EC.

Também no PPP, encontramos a definição de algumas atividades que devem ser realizadas no período de estágio, as quais seguem detalhadas:

- Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I e II: tem como objetivo oportunizar ao estagiário a vivência com planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino, conhecimento sobre o funcionamento do contexto escolar e docência em Língua Espanhola. Nestes dois semestres, espera-se que os estagiários articulem os conteúdos acadêmicos com a prática no Ensino Fundamental.
- Estágio Supervisionado em Língua Espanhola III e IV: tem como objetivo oferecer ao estagiário um contato com o contexto escolar a partir do planejamento, da execução e da avaliação de atividades de ensino. Também visa inserir o estagiário no contexto escolar e oportunizar a docência em Língua Espanhola. Durante esses dois semestres espera-se que os estagiários articulem os conteúdos acadêmicos com a prática no Ensino Médio.
- Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I: busca inserir o estagiário no contexto escolar para análise e discussão das relações entre as teorias de ensino e as formas de aprendizagem. Neste período, os alunos se dedicarão à observação e análise do campo de estágio.
- Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II: período destinado ao mapeamento dos interesses e das necessidades dos alunos, à seleção de material didático, ao planejamento e aplicação das aulas e a elaboração de instrumentos de avaliação.

- Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III: o objetivo desta disciplina é questionar a prática em sala de aula e desenvolver um projeto de pesquisa sobre a temática. Neste estágio, além da regência os licenciando deverão discutir sobre sua atuação em sala de aula.
- Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV: tem como foco a avaliação da atuação do estagiário durante o período de regência. Nesta disciplina, espera-se que o futuro professor faça uma análise das implicações do EC na formação docente.
- Estágio Supervisionado Português/Literaturas: visa inserir o futuro professor em seu campo de estágio a partir de observações realizadas na parte administrativa e pedagógica das EEB.
- Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Português: tem como objetivo a regência no Ensino Fundamental. Cabe aos estagiários planejar e aplicar aulas, elaborar e executar avaliações e defender seus relatórios de estágio.
- Estágio Supervisionado no Ensino Médio I – Português: período destinado ao planejamento, execução e avaliação das atividades em Língua Portuguesa no Ensino Médio. Os licenciando também devem defender seu relatório de estágio no final do semestre.
- Estágio Supervisionado no Ensino Médio II – Literatura: tem como focos a regência, o planejamento, a aplicação das aulas e a avaliação das atividades. Para finalizar a disciplina, ocorre a defesa do relatório de EC.

Essas são as indicações presentes no PPP do Curso de Licenciatura em Letras da UFSM sobre o desenvolvimento das atividades de EC. O curso não possui um manual de estágio que sirva como guia para o estagiário e para o orientador. Sendo assim, não foi possível coletar um número maior de informações. No próximo item, damos seqüência ao nosso estudo com a apresentação das informações coletadas nas entrevistas.

### 3.1.2 Sistematização das Respostas Obtidas nas Entrevistas com os Docentes Orientadores de Estágio Curricular

Reiterando as informações anteriores, o Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Santa Maria é dividido em 03 (três) habilitações: Espanhol, Inglês e Português. Os docentes que atuam como orientadores de Estágio Curricular fazem parte do Departamento de Metodologia do Ensino (MEN) desta instituição e são eles: LE01UFSM, LI01UFSM e LP01UFSM.

A seguir, apresentamos de forma sistematizada as respostas obtidas durante as entrevistas com os referidos orientadores de estágio. Para organizar a leitura, optamos por sistematizar as repostas por habilitações, ou seja, por orientador responsável pelos estágios em cada habilitação. Também mantemos as divisões por blocos da entrevista.

### 3.1.2.1 Docente Orientador de EC na Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

O docente LE01UFSM<sup>1</sup>, possui formação em Letras-Habilitação Espanhol e Respectivas Literaturas e está cursando o mestrado em Educação nesta mesma instituição. Teve sua primeira experiência no ensino superior atuando como orientador de EC no período de 2005 a 2007 (MEN/UFSM), ministrando as seguintes disciplinas: Didática do Espanhol, Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I, II e III.

A partir da leitura e análise da entrevista, separamos as idéias centrais de cada uma das respostas e tentamos organizá-las bloco a bloco. Abaixo seguem as sistematizações de cada bloco.

#### Bloco I: Organização do Estágio Curricular

De acordo com a resposta do docente LE01UFSM, as disciplinas referentes ao EC são: Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I, Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II, Estágio Supervisionado em Língua Espanhola III e Estágio Supervisionado em Língua Espanhola IV. Tais disciplinas estão distribuídas respectivamente no 7º, 8º, 9º e 10º semestres.

A carga horária total prevista para o Estágio Curricular é de 420 horas, sendo destinadas 105 horas para cada uma das quatro disciplinas. Sobre a

---

<sup>1</sup> A entrevista pode ser lida na íntegra no Anexo 01

distribuição das horas em cada disciplina, o orientador explicou que no PPP do curso não há uma orientação sobre as atividades que devem ser realizadas além da regência e, portanto, não é definida a distribuição das horas por atividades. Segundo ele, é o orientador de EC quem define a forma de organização e as atividades que compõem cada disciplina e descreveu brevemente a forma que organizou cada uma delas: a) no Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I os estagiários devem realizar observações no Ensino Fundamental (EF); b) no Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II ministrar aulas no EF; c) no Estágio Supervisionado em Língua Espanhola III observar aulas no Ensino Médio (EM); d) no Estágio Supervisionado em Língua Espanhola IV ministrar aulas no EM.

## Bloco II: Contato Inicial com as Escolas de Educação Básica e Preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular

### a) Preparação por parte da IES:

O responsável pelo contato com as EEB é o estagiário. O orientador não busca campo de estágio para seus alunos por considerar que é uma atividade “humanamente impossível” devido ao fato de ser o único docente responsável pela orientação dos estagiários do Curso de Espanhol. A primeira ação do orientador ao iniciar o semestre é fornecer uma carta de apresentação do estagiário para que ele entregue na escola, como forma de estabelecer um primeiro vínculo com a instituição. Após definir a EEB em que realizará sua prática, o estagiário retira uma carta de apresentação formal emitida pela Coordenação do Curso de Letras e a entrega na escola.

As disciplinas referentes ao EC têm a função de preparar o estagiário para o desenvolvimento de sua prática na escola. Cabe ao orientador organizar e estabelecer as atividades que serão desenvolvidas e, sendo assim, as orientações que ele dá para a realização de cada uma das disciplinas são: a) Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I: neste período o aluno faz observações na escola com o objetivo de conhecer o cotidiano escolar, de estabelecer contato com direção, professores e alunos e de inserir-se no ambiente escolar. As observações são feitas com base em um roteiro (Anexo 02) em formato de questionário, o qual deve ser respondido por ele e entregue ao

orientador juntamente com um projeto de estágio (Anexo 03); b) no Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II, os estagiários dão início ao período de regência e ao final entregam um artigo (Anexo 04) com o relato de suas experiências em sala de aula; c) o Estágio Supervisionado em Língua Espanhola III segue os mesmos princípios do I e o Estágio Supervisionado em Língua Espanhola IV os mesmos do II. Além disso, os futuros professores recebem orientações para a realização do EC e participam de aulas teóricas.

Sobre a realização de encontros periódicos com as equipes diretivas das EEB, o docente explica que seu contato com esses sujeitos é praticamente nulo. Já com os professores regentes, afirma que mantém contato e conversa sobre o andamento do estágio durante as visitas que faz a escola e aos seus estagiários. De acordo com seu relato, considera que a organização de encontros quinzenais com professores e equipe diretiva é impossível, devido à falta de tempo disponível por parte de todos os sujeitos (orientador, professor regente e equipe diretiva) em função das atividades docentes que lhes correspondem.

b) Preparação por parte das EEB:

Segundo o orientador, a maioria das EEB não apresenta normas específicas para a realização do EC, salvo exceções como a EEB01<sup>2</sup> que exige uma carta de apresentação do aluno, completa um cadastro com seus dados, direitos e deveres e destina um professor da escola como encarregado pelo estagiário e por suas respectivas atividades no campo de estágio. Ainda sobre essa questão, o docente sinaliza a dificuldade de estabelecimento do campo de estágio devido a algumas restrições quanto ao número de estagiários que são aceitos por semestre nas escolas, sendo que em algumas é considerado o número total sem levar em conta as áreas de ensino de cada estagiário, conforme explica o orientador “por exemplo, se já tem estagiários de Biologia da federal na escola não aceitam mais estagiários”.

De acordo com as informações fornecidas pelo orientador de EC, somente nas EEB02 e EEB03 as professoras regentes se fazem presentes participando do planejamento de aulas, conversando com os estagiários sobre o andamento das atividades, observando algumas aulas ministradas por eles e oferecendo ajuda para a resolução de situações problemáticas que vão surgindo no decorrer de

suas práticas. Em relação as demais escolas, relata que os professores regentes são ausentes, que não acompanham o desenvolvimento do EC e que não participam do processo de formação dos estagiários. Para o docente LE01UFSM, grande parte dos professores regentes acreditam que os estagiários necessitam ser autônomos durante a realização de suas práticas para que possam desenvolver seus saberes. Também ressalta que é entendimento geral dos regentes que os estagiários devem sofrer o mínimo de interferência por parte de outros professores para que o processo de formação não seja limitado.

Para conseguir a vaga de estágio, o futuro professor tem que convencer a escola de que necessita realizar suas práticas e muitas vezes tem que estabelecer contato constante para ser aceito no campo de estágio. Após ter conseguido sua vaga, o estagiário deve apresentar-se formalmente à EEB e neste momento se percebe que ele é bem recebido pela diretora e pela coordenadora pedagógica. Cabe a elas o papel de recepcioná-lo e encaminhá-lo ao estágio. Entretanto, conforme o relato do docente, o professor regente da turma cedida para estágio e os demais professores geralmente não conhecem o estagiário e até chegam a confundí-lo com os alunos da escola.

Em relação a modificações na postura das EEB após a implementação do currículo novo o docente explica que não considera que tenham ocorrido mudanças, mas o que percebe é que há um certo estranhamento relacionado ao aumento da carga horária destinada ao EC. As EEB estavam acostumadas com a organização anterior, na qual o estagiário realizava suas práticas no último semestre do curso. Com o aumento da carga horária, há um desgaste em receber os estagiários constantemente e a escola parece não estar à vontade com esse novo formato de EC.

### Bloco III: Desenvolvimento e Acompanhamento do Estágio Curricular

#### a) Aspectos relativos à IES:

Como as disciplinas Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I e III são de observação, não há um período destinado à orientação e sim a aulas teóricas e visitas às escolas. Nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II e IV a orientação dos estagiários é realizada quinzenalmente

---

<sup>2</sup> A lista das EEB mencionadas pelos professores está no Anexo 05.

e tem como objetivo planejar e discutir as aulas que serão ministradas pelos estagiários.

Durante o período de estágio, os futuros professores vivenciam situações com as quais não estão acostumados, pois na grande maioria dos casos a sua experiência na escola é somente como aluno. Dentre as dificuldades freqüentes apresentadas pelos estagiários, citamos: o primeiro contato com a escola (período de inserção), a indisciplina dos alunos e falta de recursos financeiros. Sobre a dificuldade de inserção na escola o docente comenta que acontece porque o estagiário não está acostumado a ver o ambiente escolar com um olhar profissional e leva um tempo até que ele possa habituar-se a esse novo contexto. Em relação à indisciplina ele argumenta que “são dificuldades mais bem do imaginário do aluno que dificuldades reais, por achar que uma aula funciona no silêncio, por achar que uma aula é em si organização do aluno em termos de comportamento”. A falta de recursos financeiros é vista como uma dificuldade porque o estagiário não recebe ajuda para deslocamento e produção de material didático tendo que arcar com todas as despesas.

b) Aspectos relativos as EEB:

A participação do professor regente durante o desenvolvimento do EC é bastante variada, há aquele que acompanha o estagiário, há o que observa as aulas, o que ajuda nos planejamentos e também o que se ausenta, que não comparece à escola durante o período de estágio.

O docente orientador esclarece que não são realizados encontros entre orientador, estagiário e professor regente porque não tem tempo disponível para realizá-los. Ele explica que seria necessário ter uma equipe de minimamente seis orientadores para dar conta de reunir-se com tantos estagiários e professores regentes. Sobre encontros periódicos entre estagiários e professores regentes esclarece que não há um encontro marcado previamente e que há situações particulares: alguns professores entram em contato com os estagiários para solicitar os planos de aula, outros para conversar sobre o andamento do estágio e outros nem mesmo estão na escola durante o período em que o estagiário realiza suas práticas.



Os estagiários são orientados a participar de todas as atividades promovidas pela escola, mas como é um curso noturno e a maioria trabalha durante o dia nem sempre é possível participar das atividades extraclasse.

#### Bloco IV: Avaliação do Estágio Curricular

##### a) Avaliação feita pela IES:

O orientador LE01UFSM costuma utilizar as seguintes formas de avaliação: no Estágio Supervisionado I e III são avaliados o relatório de observação e o projeto de ensino elaborado para o Estágio Supervisionado II; no Estágio Supervisionado II e IV são avaliados os trabalhos elaborados durante o semestre, um artigo sobre a experiência de estágio e a participação nas orientações pedagógicas.

Quanto à participação de outros formadores na avaliação dos estagiários, o docente afirma ser o único responsável por avaliá-los durante o desenvolvimento de suas práticas de EC.

##### b) Avaliação feita pelas EEB:

As escolas não chegam a realizar uma avaliação da atuação dos estagiários durante o período em que realizaram suas práticas. O que acontece é um controle da frequência que se dá por meio da assinatura do livro ponto. Após o término do EC, algumas escolas solicitam que os estagiários preencham um questionário e todas emitem um atestado de regência ou observação com o número total de horas em atividades na escola. Sobre o papel do professor regente nessa avaliação, o orientador não fez nenhum comentário.

#### Bloco V: Inovações Educacionais e Realização do Estágio Curricular

Para o docente orientador a nova estrutura curricular do Curso de Espanhol pode ser considerada inovadora, pois agora os estagiários têm a possibilidade de conhecer o contexto escolar (funcionamento, turmas, professores, etc) durante o período de observação (Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I e III). Os estagiários passam por um processo de inserção no ambiente escolar para que aos poucos possam adaptar-se e conhecer o seu funcionamento. Isso não ocorria na matriz anterior, dado que os estagiários observavam algumas aulas e já iniciavam seu único período de estágio. Também há a divisão da regência entre Ensino Fundamental e Ensino Médio possibilitando que o futuro professor adquira

certa experiência em ambos os contextos, o que é visto pelo orientador como inovador.

Em relação às propostas didáticas levadas pelos estagiários o docente considera que são inovadoras para eles, pois como a maioria não tinha experiência de atuação como professor entendem que trabalhar com músicas, filmes, vídeos, ludicidade, que fogem da estrutura de uma aula tradicional é uma inovação. Entretanto, o orientador explica que essas técnicas não são vistas como inovadoras por ele, pelo professor regente e, de forma geral, pela escola. Isso se deve ao fato de já estarem acostumados com aulas que seguem essas estruturas didáticas.

#### Bloco VI: Formação Docente

Segundo o docente LE01UFSM, para atuar como orientador de EC é necessário ser flexível, manter um diálogo aberto com seus estagiários, dispor-se a ajudá-los sempre que necessário e criar um vínculo para que eles se sintam a vontade ao relatar suas experiências de estágio e ao solicitar auxílio para solucionar questões que vem sendo vivenciadas.

#### 3.1.2.2 Docente Orientador de EC na Habilitação em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas

A docente LI01UFSM<sup>3</sup> tem graduação em Letras-Habilitação Português e Inglês e Respectivas Literaturas pela UNIFRA, especialização em Língua Portuguesa pela mesma instituição e mestrado em Lingüística Aplicada pela UCPEL. Atualmente é professora substituta no MEN/UFSM atuando como orientadora de EC e ministrando as seguintes disciplinas: Didática do Inglês, Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I, II, III e IV. Possui experiência anterior de 02 (dois) anos nessa função e na mesma instituição.

#### Bloco I: Organização do Estágio Curricular

As atividades de EC estão distribuídas em 04 (quatro) disciplinas, a saber: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I, Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II, Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III e Estágio Supervisionado

---

<sup>3</sup> A entrevista pode ser lida na íntegra no Anexo 01.

em Língua Inglesa IV. Cada disciplina possui uma carga horária de 105h, somando um total de 420h destinadas ao EC. Não há uma divisão de atividades para o Ensino Fundamental e para o Médio, mas sim uma divisão de carga horária por atividades. Em cada disciplina, 60h são destinadas às atividades nas EEB (observação, regência, reuniões) e 45h devem ser cumpridas na universidade (orientações, planejamentos, elaboração de material didático, discussão do projeto de estágio e do artigo, troca de experiências, etc).

### Bloco II: Contato Inicial com as Escolas de Educação Básica e Preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular

#### a) Preparação por parte da IES

Na habilitação em Língua Inglesa, o contato inicial com as EEB é realizado pela orientadora. No início do semestre ela faz uma visita às escolas que receberam estagiários no semestre anterior, marca uma reunião e verifica a possibilidade de receber estagiários, quantas vagas estão disponibilizando e quais são as exigências das EEB. A docente solicita que o professor regente participe dessa reunião para que possam acertar detalhes sobre o desenvolvimento do EC e tenta deixar agendada uma próxima reunião para dar continuidade as conversas. Para iniciar as atividades, os estagiários levam uma carta de apresentação para a coordenação da escola.

Os estagiários que vão iniciar a regência vem sendo preparados desde a disciplina de Didática do Inglês, quando discutem com a orientadora questões referentes à educação e ao ensino de Língua Inglesa. Também nessa disciplina, eles fazem visitas as escolas para observar seu funcionamento e discutir com os colegas. Após a Didática, os licenciando terão 04 (semestres) destinados ao EC e participação de encontros semanais para troca de experiências.

#### b) Preparação por parte das EEB:

Em relação às normas ou critérios estabelecidos pelas EEB, a orientadora LI01UFSM relata que duas escolas sempre apresentam uma lista de “obrigações” que devem ser cumpridas pelo estagiário e pelo orientador. As outras escolas não apresentam essas normas por escrito, mas deixam claro durante os encontros que os estagiários não devem se ausentar, devem estar disponíveis para as atividades da escola e devem participar das reuniões pedagógicas.

Sobre a aceitação e recepção por parte das EEB, a docente explica que algumas são muito receptivas e deixam claro que desejam disponibilizar vagas para o desenvolvimento do EC. Porém, em outras escolas, percebe uma certa resistência por parte da coordenação e da supervisão ao receber os estagiários e muitas vezes se negam a disponibilizar vagas argumentando que tiveram problemas com estagiários no semestre anterior.

### Bloco III: Desenvolvimento e Acompanhamento do Estágio Curricular

#### a) Aspectos relativos à IES:

As orientações são realizadas em encontros semanais ou quinzenais e cabe aos estagiários trazer seus planejamentos, as idéias para as próximas aulas, os materiais já selecionados, relatar sobre a aula anterior e sobre a participação dos alunos, refletir sobre a sua atuação, sobre a motivação dos alunos durante a realização das atividades propostas, etc. além desses momentos de orientação, os estagiários também têm a possibilidades de trocar experiências com os colegas em encontro com todo o grupo.

Nesses encontros sempre aparecem algumas dificuldades que são comuns à maioria dos estagiários, dentre elas a docente destaca a indisciplina dos alunos e o excesso no número de estudantes por turma. Os licenciandos levam atividades de interação, de interpretação, de pesquisa, mas os alunos não participam porque estão acostumados a outro tipo de aula, a trabalhar com tradução de músicas, a fazer provas e testes. Esse engessamento da escola acaba atrapalhando a atuação do estagiário e diminuindo a possibilidade de trabalho com propostas inovadoras.

#### b) Aspectos relativos às EEB:

Quanto à participação do professor regente no desenvolvimento do EC, a docente relata que alguns são preocupados com a formação, gostam de pesquisar, compreendem que os estagiários necessitam de ajuda em sua formação e acompanham os planejamentos, trocam idéias e chegam a substituir os estagiários quando necessário. Por outro lado, também há professores que não acompanham os licenciandos, que não estão na escola no período das aulas e que não conseguem ser contatados pela orientadora.

Sobre a realização de encontros de planejamento e discussão entre os estagiários e os professores regentes, a orientadora esclarece que não há uma

periodicidade nesses encontros, mas que eles acontecem quando o regente está preocupado em acompanhar o desenvolvimento do estágio. Já encontros entre estagiário, regente e orientador, não são comuns. O que ocorrem são encontros esporádicos entre a orientadora e o professor regente durante as visitas que ela faz na escola e nesses momentos ela tenta discutir sobre o andamento do EC e se disponibiliza a encontrá-lo em outras ocasiões para dar seqüência a conversa.

Em relação à participação dos estagiários no cotidiano escolar, a orientadora LI01UFSM relata que além de ministrar aulas, eles costumam participar das reuniões pedagógicas, dos planejamentos, festas, entregas de boletins, reuniões com os pais, etc. Isso faz parte do processo de formação e integra os licenciandos ao contexto escolar.

#### Bloco IV: Avaliação do Estágio Curricular

##### a) Avaliação feita pela IES:

Os critérios de avaliação utilizados em cada semestre podem apresentar algumas variações, mas de forma geral o processo de avaliação dos estagiários se dá a partir das visitas que a orientadora faz as escolas (observação do estagiário em regência), da participação nas orientações, da responsabilidade em apresentar os materiais solicitados, dos relatos sobre as aulas ministradas e do relatório final de estágio. O orientador é o único avaliador, mas o parecer feito pelo regente pode chegar a influenciar na nota final.

##### b) Avaliação feita pelas EEB:

Segundo a docente, as escolas não costumam fornecer uma avaliação oficial sobre a atuação do estagiário, mas um atestado de frequência desse período. O que ela fez no semestre anterior foi solicitar um parecer dos professores regentes para saber qual sua visão sobre a atuação dos estagiários e ficou surpresa ao descobrir que eles participam de várias atividades extra-classe, das quais ela não tinha conhecimento. Esse parecer influenciou em sua avaliação, embora não tenha especificado se havia uma “nota” destinada a ele.

#### Bloco V: Inovações Educacionais e Realização do Estágio Curricular

De acordo com o relato da orientadora, os estagiários estão percebendo que mesmo que recebam um programa pré-estabelecido e que deve ser cumprido, eles conseguem pensar em formas, estratégias diferenciados para

levar esses conteúdos para sala de aula. Como alguns aspectos inovadores que considera interessantes na prática dos licenciandos, citamos: trabalhar no pátio, desenvolver atividades por meio de figuras ou personagens, levar músicas, realizar representações teatrais, etc. Para a docente, esta é forma de estimular e motivar os alunos para a aprendizagem da língua estrangeira.

#### Bloco VI: Formação Docente

A orientadora LI01UFSM, afirma que para atuar nessa função é necessário ter paixão, gostar do que faz, querer aprender constantemente, considerar-se um eterno aprendiz, ler muito para estar sempre atualizado e preparado para poder discutir com seus alunos.

#### 3.1.2.3 Docente Orientador de EC na Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas

A docente LP01UFSM<sup>4</sup>, possui graduação em Letras-Habilitação Português e Respectivas Literaturas pela Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialização em Educação de Jovens e Adultos (PUC/RS) e mestrado em Educação pela UNISINOS. Atuou como orientadora de EC na habilitação em Português no período de 2006 a 2008 e ministrou as seguintes disciplinas: Didática do Português, Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, II, III e IV. Na seqüência, expusemos as sínteses das respostas obtidas durante a entrevista realizada com a docente.

#### Bloco I: Organização do Estágio Curricular

No currículo novo do Curso de Letras da UFSM, as atividades referentes ao EC estão distribuídas em 04 (quatro) disciplinas: Estágio Supervisionado Português/Literaturas, Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Português, Estágio Supervisionado no Ensino Médio I – Português e Estágio Supervisionado no Ensino Médio II – Literatura. Cada uma destas disciplinas possui a carga horária de 105h, somando um total de 420h de atividades de EC.

A distribuição das atividades se dá da seguinte forma: das 105h de cada disciplina, 60h são destinadas às atividades desenvolvidas na escola e 45h as atividades que ocorrem na universidade.

## Bloco II: Contato Inicial com as Escolas de Educação Básica e Preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular

### a) Preparação por parte da IES:

No caso da habilitação em Língua Portuguesa, a responsável pelo contato inicial com o campo de estágio é a orientadora. Conforme seu relato, a partir do número de matrículas na disciplina ela tem uma base da necessidade de vagas para o semestre e passa a entrar em contato com as escolas visando concentrar o máximo possível de estagiários em cada EEB. Como a docente LP01UFSM já tem contato com algumas escolas e tem conhecimento das que recebem estagiários, tenta manter contato com as mesmas estabelecendo um certo vínculo.

De acordo com a orientadora, a preparação dos estagiários para o desenvolvimento de suas atividades de estágio inicia na disciplina de Didática do Português. Nesta disciplina, eles começam a ouvir os relatos de experiências de outros estagiários e analisam os textos produzidos por eles sobre suas vivências durante o EC. Esse é o primeiro contato com o contexto escolar. Após, na disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, os estagiários realizam observações nas EEB e trazem suas percepções para serem discutidas com seus colegas.

Em relação à organização de encontros entre orientadora, equipes diretivas e professores regentes para discutir sobre o andamento das atividades de estágio é praticamente nula, pois como ela é a única responsável por orientar os estagiários, planejar as aulas e visitar as escolas fica difícil disponibilizar tempo para outras atividades.

### b) Preparação por parte das EEB:

Sobre critérios e normas estabelecidas pelas escolas para o desenvolvimento do EC, a docente explica algumas apresentam suas normas e solicitam que o estagiário e a orientadora se comprometam em atendê-las, como é o caso da EEB01 e da EEB04. Outras escolas não apresentam normas “escritas”, mas na conversa que tem com os estagiários explicam o que eles

---

<sup>4</sup> A entrevista pode ser lida na íntegra no Anexo 01.

devem cuidar, tais como: a freqüência, a organização do caderno de chamadas e de notas, as formas de avaliação utilizadas pelo professor regente, etc.

Quanto a mudanças na postura das escolas e dos professores regentes após a implementação do currículo novo, a docente considera que há certa diferença devido ao grande aumento de estagiários por semestre. Também comenta que quando o orientador estabelece um vínculo com a EEB se percebe que a receptividade tende a aumentar. Uma preocupação da orientadora é o fato de que em algumas escolas o estagiário ainda é desprestigiado, não o avisam quando a aula foi cancelada, adiada ou trocou de horário e, em alguns casos, é visto como um “faz tudo” chegando a ser chamado para substituir colegas de outras áreas que não compareceram.

### Bloco III: Desenvolvimento e Acompanhamento do Estágio Curricular

#### a) Aspectos relativos à IES:

Nos estágios destinados à observação, os estagiários se encontram com os colegas que estão observando na mesma escola e discutem sobre suas percepções. Após, a cada quinze dias, participam de encontros com toda a turma para relatar o que observaram e apresentar suas leituras do contexto escolar. Nos estágios destinados à regência, ocorrem reuniões semanais com a orientadora. Nessas reuniões os estagiários recebem um atendimento individual (cerca de 45 minutos) para apresentar seus planejamentos, seus relatos de aula e discutir sobre eles com a orientadora.

Nestes encontros de orientação, os estagiários apresentam dificuldades bem específicas, que variam de acordo com o contexto no qual estão inseridos. A docente explica que os alunos que não se identificam com a profissão docente e com sua formação apresentam dificuldades para planejar suas aulas, para apresentar um plano coerente, para aplicar estratégias de ensino. Já os que se identificam com a docência, apresentam mais dificuldades na hora de serem aceitos seus planejamentos e idéias por parte dos professores regentes.

#### b) Aspectos relativos às EEB:

De acordo com a orientadora LP01UFSM, a participação do professor regente depende da relação estabelecida anteriormente com a escola, pois quando a docente já possui um vínculo com a EEB e com os professores há uma



maior envolvimento. Quando os professores regentes conhecem o orientador passam a disponibilizar mais tempo aos estagiários, os acompanham, conversam e solicitam os planejamentos. Porém, quando o orientador não conhece a escola e seus professores o período destinado ao EC se transforma em horário vago, o qual o professor usa para fazer tratamento médico, fisioterapia ou simplesmente não aparecer na escola.

Quanto à realização de encontros entre os estagiários e os professores, a docente relata que chegam a acontecer durante o recreio, ou em outros horários que não sejam o período de aula. Entretanto, são encontros informais que não possuem uma periodicidade ou uma data marcada com antecedência. E os encontros entre os três sujeitos (estagiário, professor regente e orientador) não acontecem devido à falta de horário disponível por parte da orientadora e a resistência de algumas escolas.

Sobre a participação dos estagiários nas atividades propostas pelas EEB, afirma que é exigência de algumas escolas que os estagiários participem das reuniões pedagógicas e dos eventos promovidos por elas e não fiquem fechados somente de sala de aula.

#### Bloco IV: Avaliação do Estágio Curricular

##### a) Avaliação feita pela IES:

Nos estágios de observação a orientadora LP01UFMS, avalia a participação dos estagiários durante os encontros de discussão e o relatório final. Nos estágios destinados à regência, os estagiários apresentam um projeto, são avaliados durante a participação nas orientações semanais (entrega de planos e diários de aula) e pela análise de sua atuação, de sua experiência. Ao falar sobre a participação de outros formadores no processo de avaliação não deixa clara sua idéia, mas afirma que as avaliações feitas pelos professores regentes ou pelas escolas são consideradas sem que se atribua uma nota específica.

##### b) Avaliação feita pelas EEB:

As escolas adotam instrumentos, planilhas, as quais servem como forma de avaliação. As EEB possuem fichas com cadastros, freqüência, termo de

compromisso e regras de convivência. A partir do cumprimento desses critérios os estagiários passam a ser avaliados.

### Bloco VI: Formação Docente

Para a docente é necessário acreditar na profissão, ter paixão pelo que faz, sentir-se compromissada com os alunos e ser responsável pelas atitudes empregadas durante as aulas, pois quando os alunos estão em formação qualquer atitude do professor pode decepcionar e até fazê-los desistir da profissão.

### **3.2 Curso de Letras do Centro Universitário Franciscano/UNIFRA**

Em 19 de dezembro de 1953, foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e em 21 de março de 1955 foi consolidado seu processo de fundação pelo parecer 40/55, da Comissão do Ensino Superior do Ministério da Educação, autorizando o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição – FIC. Em 27 de maio de 1957 são abertas as primeiras turmas de Letras.

Em 14 de novembro de 1995, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC) e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM) foram unificadas e passaram a denominar-se Faculdades Franciscanas – FAFRA. As Faculdades Franciscanas iniciaram uma fase de crescimento, expandiram a oferta de cursos de graduação e pós-graduação e em 30 de setembro de 1998 passaram a chamar-se Centro Universitário Franciscano-UNIFRA.

Desde 1957 o Curso de Letras do Centro Universitário Franciscano oferta 02 (duas) habilitações: Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa e Línguas Portuguesa e Inglesa e Respectivas Literaturas.

#### **3.2.1 Características Gerais do Curso de Letras da UNIFRA**

De acordo com o PPP do Curso de Licenciatura em Letras da UNIFRA, espera-se que os profissionais graduados na instituição sejam capazes de

trabalhar de forma crítica e sejam competentes e conscientes de sua função social. Além disso, o curso visa formar profissionais capazes de:

- a) ter domínio do uso da língua, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais;
- b) desenvolver um processo permanente de reflexão teórica sobre a linguagem;
- c) dominar e fazer uso de novas tecnologias;
- d) compreender que a formação profissional é um processo permanente, contínuo e autônomo;
- e) ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários;
- f) ter compromisso com a melhoria da qualidade da educação brasileira contribuindo para a elevação dos níveis de ensino da população;
- g) ter capacidade de atuar interdisciplinarmente, em áreas afins;
- h) ter capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem sua formação;
- i) ter compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional;
- j) compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

O PPP do Curso de Letras propõe a valorização de mecanismos que desenvolvam a cultura investigativa nos acadêmicos visando sua integração em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Espera-se que sua matriz curricular consiga responder “aos desafios da formação de profissionais para a educação fundamental e média” contemplando o desenvolvimento da autonomia do aluno, da integração entre o ensino, pesquisa e extensão e da articulação constante entre a IES e as EEB.

Os profissionais formados nas habilitações em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas da Língua Portuguesa e em Língua Portuguesa e Inglesa e Respectivas Literaturas terão como área de atuação as EEB, as IES e poderão trabalhar com ensino, pesquisa, tradução e revisão de textos.

Em relação às atividades destinadas ao desenvolvimento do Estágio Curricular, está definido no PPP que elas começam no 5º (quinto) semestre das 02 (duas) habilitações e seguem até o 8º (oitavo) semestre, somando um total de 408 horas, sendo estas divididas da seguinte forma:

- Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas da Língua Portuguesa: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e

Literatura Brasileira I (34h), Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II (34h), Estágio Curricular Supervisionado em Literatura Brasileira II (34h), Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III (136h) Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV (102h) e Estágio Curricular Supervisionado em Literatura Brasileira IV (68h).

- Habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa e Respectivas Literaturas: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I (34h), Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II (34h), Estágio Curricular Supervisionado em Literatura Brasileira II (34h), Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III (68h) Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV (68h) e Estágio Curricular Supervisionado em Literatura Brasileira IV (68h), Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I e II (34h cada) e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa III e IV (68h cada).

A definição das atividades correspondentes a cada disciplina é apresentada de forma sintética no PPP:

- Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II, Estágio Curricular Supervisionado em Literatura Brasileira II, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I e II: são destinados à observação do contexto escolar, do funcionamento dos diferentes setores das escolas, das instalações físicas, da organização pedagógica e das aulas ministradas. Também são realizados seminários para leitura e discussão de textos básicos sobre formação de professores.
- Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV, Estágio Curricular Supervisionado em Literatura Brasileira IV, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa III e IV: são destinados à regência nas EEB, aos momentos de orientação, planejamento, elaboração de material didático e à entrega de relatório de EC.

Estas são as orientações dispostas no PPP do Curso de Letras da UNIFRA para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao Estágio Curricular. As demais informações sobre a organização e operacionalização do EC não foram disponibilizadas porque estão em processo de reformulação e somente poderão ser acessadas a partir do segundo semestre letivo.

### 3.2.2 Sistematização das Respostas Obtidas nas Entrevistas com os Docentes Orientadores de Estágio Curricular

Curso de Licenciatura em Letras do Centro Universitário Franciscano é dividido em uma habilitação simples (Português) e uma dupla (Português/Inglês). Os docentes que atuam como orientadores de Estágio Curricular fazem parte do Departamento de Letras desta instituição e são eles: LP01UNIFRA, LI01UNIFRA e LPI01UNIFRA.

Apresentamos uma síntese das respostas dos docentes orientadores durante a realização das entrevistas. Tal síntese segue dividida por habilitações e em blocos correspondentes aos das entrevistas.

#### 3.2.2.1 Docente Orientadora de EC na Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas

A docente orientadora LP01UNIFRA<sup>5</sup> tem graduação em Letras-Português/Inglês e Respectivas Literaturas pelo Centro Universitário Franciscano/UNIFRA e mestrado em Lingüística pela UFSM. Atua como docente orientadora de EC na UNIFRA a 02 (dois) anos e meio e não possui experiência anterior em outra instituição nessa mesma função.

#### Bloco I: Organização do Estágio Curricular

Na matriz curricular do Curso de Letras-Habilitação Português e Respectivas Literaturas da UNIFRA os estágios estão divididos em quatro disciplinas: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, II, III e IV e Estágio

---

<sup>5</sup> Entrevista na íntegra no Anexo 01.

Supervisionado em Literatura I, II, III e IV. Esses estágios estão divididos respectivamente no 5º, 6º, 7º e 8º semestre.

De acordo com a docente LP01UNIFRA, a carga horária total destinada ao estágio é de 408 horas, sendo esta dividida entre as quatro disciplinas de Português e de Literatura. Nos Estágios I e II a carga horária é de 34 horas cada, no Estágio III é de 136h, no Estágio IV em Português é de 102h e em Literatura é 68h. Nesses últimos a carga horário é maior por serem destinados à regência.

Quanto à distribuição de horas para atividades específicas, a orientadora esclareceu que cada professor é responsável por estabelecê-las, pois não há orientações do curso sobre esse aspecto. Na carga horária a ser cumprida pelo estagiário constam as orientações semanais e tais encontros acontecerão em um espaço de tempo distribuído pela orientadora.

### Bloco II: Contato Inicial com as Escolas de Educação Básica e Preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular

#### a) Preparação por parte da IES:

O contato inicial com as escolas campo de estágio é realizado pela coordenação do curso e pelo docente coordenador de estágio. Cabe ao coordenador a tarefa de entrar em contato com as escolas verificando a disponibilidade de vagas para os estagiários da UNIFRA. Após fazer o mapeamento das vagas disponíveis, a coordenação do curso emite uma carta de apresentação (Anexo 06) para que o estagiário leve na escola, defina sua turma de estágio e dê início a suas atividades. A coordenadora de estágio procura trabalhar com as mesmas escolas, mas quando não há vagas suficientes para seus estagiários busca outras EEB que possam recebê-los.

Conforme o relato da orientadora, no início do semestre são realizadas reuniões coletivas com os estagiários visando informar sobre os procedimentos gerais (Anexo 07) que devem ser postos em prática e sobre as formas de organização do EC. Após esse encontro coletivo, cada orientador estabelece o formato de suas orientações e repassa para seus estagiários.

É realizado um contato inicial com a direção e a supervisão das EEB com o objetivo de solicitar vagas para o desenvolvimento do EC. Neste momento também se conversa sobre a quantidade de estagiários que necessitam de campo

de estágio e se expõe a metodologia de trabalho da instituição. No decorrer do período de estágio, os orientadores costumam fazer visitas quinzenais para observar as aulas de seus estagiários e conversar com o professor regente sobre o andamento das atividades relacionadas ao EC.

b) Preparação por parte das EEB:

A orientadora LP01UNIFRA relata que as escolas estão se mostrando mais exigentes nos últimos tempos, pois além de manter o controle da frequência dos estagiários por meio do livro ponto também apresentam um formulário com algumas normativas para que eles assinem e se comprometam em segui-las. Tais normativas não foram especificadas pela orientadora, mas declarou que a maioria das escolas apresenta exigências semelhantes.

A partir de sua experiência como orientadora, a docente explica que algumas EEB se mostram relutantes em receber estagiários e acredita que isso se deve à troca constante de professores em cada trimestre. Os EC costumam ser desenvolvidos durante um trimestre letivo e logo se encerram as atividades dos estagiários nas escolas. Com a nova organização curricular da UNIFRA, a partir de março os estagiários passarão a realizar seu EC durante todo o semestre com o objetivo de fortalecer as relações entre a IES e as EEB.

### Bloco III: Desenvolvimento e Acompanhamento do Estágio Curricular

a) Aspectos relativos à IES:

A orientadora LP01UNIFRA costuma realizar orientações semanais, podendo ser presenciais ou virtuais. As orientações presenciais ocorrem no período da tarde, o que impossibilita a participação dos estagiários que trabalham neste período. Sendo assim, foi necessário criar um espaço de orientação virtual (via e-mail) para que todos pudessem participar. O tempo destinado às orientações é definido a partir do número de estagiários que cada orientador possui e das necessidades apresentadas por eles. Em cada encontro, os estagiários devem trazer seus planos de aula (Anexo 08) para que sejam corrigidos e adequados aos vários contextos que se apresentam.

Durante os encontros de orientação, além dos estagiários apresentarem seus planos de aula eles relatam o andamento do EC, realizam discussões de textos teóricos com seus colegas e elaboram resenhas sobre os temas lidos e

discutidos com o objetivo de atualizar-se constantemente. Nesses momentos aparecem relatos sobre algumas dificuldades que eles têm enfrentado, dentre elas a mais corriqueira é a indisciplina em sala de aula. Os futuros professores não possuem experiência e por isso não sabem como agir e como conter a indisciplina em sala de aula. A partir da resposta da docente não foi possível identificar se os estagiários conseguem superar tais dificuldades ou a forma utilizada para solucioná-las.

b) Aspectos relativos às EEB:

Quanto à participação do professor regente durante o desenvolvimento do EC, orientadora explica que há os que acompanham o trabalho dos estagiários e os que não aparecem na escola e não mantêm contato. Considerando sua experiência como orientadora em semestres anteriores, relata que tem percebido um aumento no número de professores regentes que estão acompanhando mais de perto as atividades dos estagiários. Esses professores que se fazem presentes costumam estar a disposição dos estagiários para ajudar em eventuais problemas que possam aparecer, seja relacionado à organização do material didático ou à indisciplina dos alunos.

Sobre a realização de encontros entre os professores regentes e os estagiários para discutir o andamento das atividades de estágio a docente esclarece que eles acontecem, mas não são periódicos e não tem uma data pré-estabelecida para toda a semana ou para todos os meses. Já os encontros entre orientador, professor regente e estagiário não costumam acontecer.

Os estagiários da UNIFRA não restringem sua participação à sala de aula e acabam se engajando em atividades propostas pelas escolas. Também costumam participar das reuniões pedagógicas, dos conselhos de classe e dos eventos promovidos pelas escolas.

#### Bloco IV: Avaliação do Estágio Curricular

a) Avaliação feita pela IES:

De acordo com a docente, o Curso de Letras da UNIFRA oferece uma ficha avaliativa (Anexo 09) que deve utilizada por todos os orientadores de EC, a qual possui critérios que orientam sobre o que deve ser observado e avaliado na prática dos estagiários. Tal ficha foi instituída para que todos os estagiários



tenham uma avaliação comum. As demais avaliações são definidas pelos orientadores conforme as necessidades específicas de cada grupo e não há participação de outros formadores no processo de avaliação dos estagiários.

b) Avaliação feita pelas EEB:

A escola avalia os estagiários a partir de duas fichas: uma fornecida pela UNIFRA (Anexo 10) e outra pela própria escola. A primeira solicita informações sobre a realização do estágio e do trabalho do estagiário em forma de parecer. A segunda é um atestado de frequência do estagiário, no qual consta a carga horária cumprida na escola. Ambas as fichas são consideradas na avaliação de maneira informal, sem que seja estabelecida uma nota. Isso se dá pelo fato dos professores regentes nem sempre participarem e acompanharem o desenvolvimento das atividades de estágio.

Bloco V: Inovações Educacionais e Realização do Estágio Curricular

Ao ser perguntada sobre as inovações levadas para sala de aula por seus estagiários, a docente relata que eles estão buscando trabalhar com uma proposta interdisciplinar. Tal proposta visa estabelecer contato entre as disciplinas ministradas pelos estagiários e as demais, desenvolvendo atividades que não estejam atreladas somente às questões de língua portuguesa e inglesa. Também comenta que os estagiários estão usando mais o laboratório de informática durante as aulas de inglês e literatura, mas não chega a mencionar se considera que isso seja uma proposta inovadora. Outra prática dos estagiários relatada pela docente é a criação de oficinas que tratam de temas do português, do inglês e da literatura, as quais são aplicadas na escola.

Bloco VI: Formação Docente

Para a docente LP01UNIFRA, o profissional que trabalha com orientação de EC deve ter paciência e disponibilidade, pois é necessário estar em contato direto com os estagiários e com as escolas que os recebem. O orientador deve passar segurança nos encontros com os estagiários e com as escolas e disponibilizar-se a resolver qualquer problema surgido no decorrer das atividades de estágio.

### 3.2.2.2 Docentes Orientadoras de EC na Habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa e Respectivas Literaturas

Nesse momento apresentamos a sistematização das respostas da docente LPI01UNIFRA<sup>6</sup>, a qual é graduada em Letras-Português e Inglês e Respectivas Literaturas pela UFSM e mestrado em Estudos Lingüísticos pela UFRGS. Trabalha como orientadora de EC de Inglês e de Português na habilitação dupla a 01(um) ano e meio da UNIFRA e ministra as seguintes disciplinas: Estágio Supervisionado em Português I, II, III e IV, Estágio Supervisionado em Inglês I, II, III e IV, Morfologia I e II, Produção Textual I e II, Tópicos em Gramática. Não tem experiência anterior nessa função.

#### Bloco I: Organização do Estágio Curricular

Conforme a docente orientadora Eliane, as disciplinas referentes ao EC que pertencem ao currículo atual do Curso de Licenciatura em Letras da UNIFRA são: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV. Tais disciplinas estão distribuídas, respectivamente, no 5º, 6º, 7º e 8º semestres. Sobre a divisão da carga horária destinada ao estágio, a docente explicou que as disciplinas de Estágio I e II têm 34 horas e as de Estágio III e IV possuem uma carga horária correspondente à 68h cada.

Sobre a divisão de atividades específicas para cada disciplina de estágio, a orientadora esclarece que para os Estágios I e II são realizadas discussões quinzenais de textos da área e são solicitados resenhas ou resumos dos mesmos, com o objetivo de verificar os entendimentos dos estagiários. Além desses encontros, os estagiários fazem visitas de observação (Anexo 11) nas escolas e entregam um relatório (Anexo 12) com os dados que foram observados. Os Estágios III e IV são destinados às atividades de regência, mas antes de ministrar aulas os estagiários elaboram seu material didático, seu plano de aula e apresentam para orientadora. Esta faz uma análise do material, corrige quando necessário e libera para aplicação. Ao término dos estágios, os licenciandos entregam um relatório contendo os planejamentos, as aulas e exemplares de produções dos alunos.

---

<sup>6</sup> A entrevista pode ser lida na íntegra no Anexo 01.

## Bloco II: Contato Inicial com as Escolas de Educação Básica e Preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular

### a) Preparação por parte da IES:

Há duas professoras responsáveis pelo contato inicial com as escolas que oferecerão campo de estágio: a coordenadora do Curso de Letras e dos Estágios em Língua Inglesa e a coordenadora de estágios do Curso de Português (LP01UNIFRA).

Para dar início a preparação dos estagiários, a coordenadora do curso e a dos estágios realizam um encontro com todos eles e dá algumas explicações e recomendações gerais sobre questões administrativas, comportamentais e sobre a necessidade de adaptação ao contexto escolar. Após, apresenta os estagiários a suas respectivas orientadoras e solicita que eles realizem uma reunião visando esclarecer aspectos mais específicos de cada turma e definir as escolas nas quais apresentarão sua carta de estágio. Conforme já explicado pela docente, as coordenadoras são as responsáveis pelo contato inicial, após esse período cabe a orientadora apresenta-se à escola, a supervisão e ao regente.

### b) Preparação por parte das EEB:

Para dar início as atividades de EC, algumas escolas fazem exigências ou estipulam regras. Algumas delas apresentam um termo de compromisso que deve ser lido e assinado pelo estagiário e pelo orientador, outras disponibilizam um formulário para que os estagiários completem com seus dados pessoais, o qual servirá como controle de frequência. Também foi citada a carta de apresentação do estagiário, documento levado a todas as escolas.

Sobre orientações dadas pelas escolas e pelos professores regentes, a docente não deixou claro quais são, somente enfatizou que algumas escolas têm se mostrado mais exigentes e alguns regentes chegam a chamá-la para conversar sobre a postura dos estagiários em sala de aula.

Quanto à aceitação e recepção dos estagiários por parte das escolas, a orientadora explica que depende da escola, pois algumas os recebem muito bem e outras nem tanto. Em certos casos os professores gostariam de ceder vagas para estágio, mas por decisão da coordenação da escola isso não acontece. Em relação a mudanças na postura das escolas após a implementação do currículo novo, a orientadora acredita que embora na maioria das vezes os estagiários

sejam bem recebidos, há um pouco de resistência em ceder vagas devido ao aumento da carga horária. Nota-se que tanto a coordenação quanto os professores se preocupam em deixar seus alunos durante longos períodos com estagiários, principalmente no segundo semestre.

### Bloco III: Desenvolvimento e Acompanhamento do Estágio Curricular

#### a) Aspectos relativos à IES:

Conforme o relato da docente LPI01UNIFRA, as orientações ocorrem semanalmente, de forma individual e são destinados entre 15 e 30 minutos para cada estagiário. Nesses encontros, cabe ao estagiário levar seus planejamentos e a orientadora analisar, corrigir e liberar as aulas para que sejam aplicadas. Além dessas atividades, também faz parte do momento de orientação escutar os relatos dos estagiários sobre questões que vão surgindo durante sua prática, tais como: inexperiência para resolver situações específicas de cada contexto escolar e dificuldades com a indisciplina dos alunos.

Quanto às dificuldades mais comuns pelas quais passam os estagiários, a orientadora cita a indisciplina. Ela explica que como alguns estagiários se mostram tímidos em sala de aula, fica difícil manter o silêncio e a atenção dos alunos. É nesse momento que ela, como orientadora, dá sugestões de como agir em certas situações e de como enfrentar essas dificuldades que aparecem durante a regência.

#### b) Aspectos relativos às EEB:

A participação do professor regente nas atividades de estágio varia em cada contexto. Alguns regentes acompanham os estagiários, pedem para ver o material didático, dão dicas na sua elaboração, opinam sobre as aulas e alguns chegam a interferir demais nelas. Por outro lado, há os que não aparecem na escola nesse período em que o estágio está em sala de aula, tiram “férias”.

Quanto à realização de encontros entre os estagiários e os professores regentes, a docente explica que em alguns casos chegam a existir, mas não há datas marcadas previamente e também depende da curiosidade do regente em saber o que está sendo trabalhado em sala de aula. Sobre encontros entre estagiário, professor regente e orientador, explica que não há uma norma e nem uma data específica para que aconteçam. A cada 15 dias, a orientadora faz uma visita à escola e ao seu estagiário e neste momento aproveita para entrar em

contato com o professor e conversar sobre o andamento das atividades de estágio.

Sobre a participação dos estagiários nas demais atividades da escola, a docente explica que ao solicitar vagas para estágio é exigido que os licenciandos participem das reuniões pedagógicas e dos conselhos de classe, além de ministrar aulas para suas turmas.

#### Bloco IV: Avaliação do Estágio Curricular

##### a) Avaliação feita pela IES:

Segundo o relato da docente, nos Estágios I e II os alunos realizam discussões de textos e observação nas escolas. A primeira atividade será avaliada por meio da entrega de resenhas e a segunda pela entrega do relatório de observação. Nos Estágios III e IV, é utilizada uma planilha com algumas questões que devem ser observadas e avaliadas (entrega dos planejamentos, domínio do conteúdo, regência, etc), as quais já possuem valores estipulados. O processo de avaliação é desenvolvido somente pelo orientador, sem a participação de outros formadores.

##### b) Avaliação feita pelas EEB:

A escola participa da avaliação por meio de um parecer descritivo que o professor regente emite sobre a atuação do estagiário. Entre os pareceres que chegam ao orientador, há os que descrevem detalhadamente as atividades do estagiário e os que são apresentados de forma superficial. Porém, esse parecer não é considerado durante a avaliação sendo um instrumento meramente burocrático.

#### Bloco V: Inovações Educacionais e Realização do Estágio Curricular

De acordo com a orientadora LPI01UNIFRA, alguns estagiários trabalham com um enfoque tradicional e outros tentam levar inovações, tais como: jogos e músicas. A docente ressalta que orienta seus estagiários a não se prenderem no uso da gramática e trabalharem com gêneros textuais nas diversas séries, por ir ao encontro dos PCNs.

#### Bloco VI: Formação Docente

Para trabalhar como orientadora de EC, a docente acredita que é indispensável disponibilizar tempo para acompanhar o estagiário, observando

suas atividades desde o início e participando do planejamento e da aplicação do material. Outro aspecto que ressalta é o estabelecimento de uma boa relação com os estagiários, destacando os aspectos positivos de sua prática e buscando soluções para as dificuldades que vão sendo apresentadas.

A docente LI01UNIFRA<sup>7</sup> possui graduação em Letras–Habilitação Português e Inglês e Respectivas Literaturas pela UFSM e mestrado em Lingüística Aplicada pela mesma instituição. Atua como orientadora de EC a 03(três) anos na UNIFRA e ministra as seguintes disciplinas: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III e IV, Metodologia da Pesquisa, Cultura Norte-Americana, Lingüística Aplicada, Inglês II, III, IV e V. Não possui experiência em outra instituição com orientação de EC.

#### Bloco I: Organização do Estágio Curricular

No currículo as atividades destinadas ao EC estão distribuídas em 4 disciplinas: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I, Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II, Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV, sendo cursadas no 5º, 6º, 7º e 8º semestres, respectivamente. A carga horária total destinada ao EC é de 420h (quatrocentas e vinte horas), sendo dividida entre atividades de estágio em Língua Portuguesa e Inglesa. Cabe aos Estágios em Língua Inglesa I e II, 48h (quarenta e oito horas) cada e aos Estágios em Língua Inglesa III e IV, 68h (sessenta e oito horas) cada.

As orientações para divisão das atividades por disciplina são: a) nos Estágios em Língua Inglesa I e II os estagiários fazem observação de aulas, mas não atuam somente como observadores, podem ajudar no desenvolvimento das atividades atuando como monitores; b) nos Estágios em Língua Inglesa III e IV os estagiários realizam a regência. Além das atividades realizadas na escola, os estagiários têm encontros semanais de 1h (uma hora) com a orientadora, enviam seus planos de aula antecipadamente via e-mail para que ela leia e traga na próxima orientação com as correções e encaminhamentos.

---

<sup>7</sup> A entrevista pode ser lida na íntegra no Anexo 01.

## Bloco II: Contato Inicial com as Escolas de Educação Básica e Preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular

### a) Preparação por parte da IES:

O contato inicial com as escolas é realizado pela Coordenadora do Curso e pela Coordenadora de Estágios. Elas iniciam a conversa com as escolas (primeiramente via e-mail ou telefone) verificando a disponibilidade de vagas e, logo, visitam as escolas e conversam pessoalmente com a coordenação pedagógica, supervisão ou administração. Nessa primeira interação, as coordenadoras da UNIFRA dão preferência às escolas que estão credenciadas na instituição e disponibilizam um certo número de vagas de estágio, mas quando não há vagas suficientes elas buscam as demais escolas. Após a definição das escolas, os estagiários são encaminhados para seu campo de estágio e levam uma carta de apresentação para a professora regente. A docente LI01UNIFRA costuma fazer uma visita à escola já na primeira semana de regência e se coloca à disposição da supervisão e do professor regente para discutir qualquer questão relacionada ao desenvolvimento do EC. Durante o desenvolvimento do EC, a docente procura manter contato via e-mail e telefone com os regentes para conversar sobre o andamento das atividades e sobre a atuação dos estagiários.

Sobre a preparação dos estagiários para o desenvolvimento de suas atividades, a docente explica que atende os Estágios III e IV e que antes deles - nos Estágios I e II – os licenciandos trabalham com discussões sobre PCNs e Formação de Professores. Assim, nos Estágios III e IV, eles voltam a ler alguns textos que tratam sobre formação e crenças, mas tentando levar sempre para o lado prático.

### b) Preparação por parte das EEB:

Em relação a normas e/ou critérios estabelecidos pelas escolas, a orientadora LI01UNIFRA comenta que, de forma geral, as escolas não costumam oferecer vagas para estágio nas turmas de 3º ano do Ensino Médio, pois os pais questionam a preparação dos estagiários para assumirem turmas que logo farão o PEIES e o Vestibular. Outro ponto comum em algumas escolas é a exigência de que os estagiários não limitem suas atividades à sala de aula e participem das reuniões pedagógicas, dos conselhos de classe e de todas as atividades promovidas por elas. A orientadora se mostra satisfeita com a participação dos

estagiários nessas atividades e acredita que conhecer e integrar-se ao ambiente escolar é importante para sua formação.

De acordo com a docente, as orientações dadas pelas escolas estão geralmente relacionadas ao vencimento do conteúdo programático, ou seja, há certa preocupação em que o estagiário siga o programa estipulado para o trimestre ou semestre. Entretanto, o estagiário não necessita seguir a ordem indicada no programa, pode ir incluindo os conteúdos de forma contextualizada.

Quanto ao processo de aceitação e recepção dos estagiários, ela comenta que eles têm sido bem aceitos e recebidos pelas escolas e acredita que essa relação é fortalecida pela melhor qualificação que eles têm apresentado. Segundo a docente, os estagiários “estão sendo mais valorizados nas escolas”, estão participando das discussões com os professores regentes e estão sendo ouvidos e considerados.

### Bloco III: Desenvolvimento e Acompanhamento do Estágio Curricular

#### a) Aspectos relativos à IES:

A docente LI01UNIFRA disponibiliza um horário semanal para a realização das orientações presenciais. Cada estagiário tem direito a 1h (uma hora) de atendimento e neste período discutem com a orientadora os planejamentos, tiram dúvidas, trazem questionamentos sobre a prática, solicitam ajuda para tratar de questões como a indisciplina, etc. Geralmente, os estagiários enviam seus planos de aula com antecedência via e-mail e a orientadora faz uma análise e anota as críticas e sugestões para discutir no encontro de orientação. A orientadora costuma fazer críticas não só sobre a organização das aulas, mas também sobre questões relacionadas ao domínio e uso da língua inglesa. Além das orientações presenciais, também ocorrem as virtuais, via e-mail.

Durante as orientações, os estagiários relatam algumas dificuldades que vão surgindo no decorrer de suas atividades de EC, dentre elas as mais freqüentes são: a heterogeneidade de conhecimentos da língua inglesa por parte dos alunos e a indisciplina. Como os estagiários não têm experiência no contexto escolar, eles solicitam ajuda à orientadora para superar as dificuldades que vão surgindo e aos poucos vão aprendendo a lidar com elas. Outra dificuldade



sinalizada pela docente é a carga horária reduzida das línguas estrangeiras nas escolas, o que dificulta o desenvolvimento de um trabalho de “qualidade”.

b) Aspectos relativos as EEB:

Segundo a orientadora LI01UNIFRA, a participação dos professores regentes pode ser vista sob dois ângulos: por um lado os que acompanham o desenvolvimento do estágio, que estão presentes na escola, que entram em contato com o estagiário e com a orientadora e que dão sugestões para as aulas e, por outro lado, os que não acompanham o estagiário e não estão presentes na escola, mas se disponibilizam em atender o estagiário caso haja algum problema.

Sobre a realização de encontros entre os estagiários e os professores regentes, explica que em alguns casos chegam a ocorrer, mas por questões de incompatibilidade de horários não são tão freqüentes. Ao falar sobre os encontros entre estagiários, professores regentes e orientadora, a docente afirma que não são muito freqüentes. Fica clara sua preocupação em relação à freqüência dos encontros, pois considera importante o diálogo freqüente entre os estagiários e os professores regentes durante o desenvolvimento do EC, bem como o diálogo entre os três sujeitos (estagiário, professor regente e orientadora).

Em relação às atividades do estagiário no contexto escolar, a orientadora explica que é uma exigência da maioria das escolas que ele participe dos conselhos de classe, das discussões pedagógicas, das entregas de boletins e dos eventos promovidos pela escola. Essa exigência se dá por entender que o contexto escolar será o campo de atuação da maioria dos futuros professores e, portanto, é necessário que eles o conheçam e não fiquem presos somente a sala de aula.

#### Bloco IV: Avaliação do Estágio Curricular

a) Avaliação feita pela IES:

O Curso de Letras tem critérios específicos de avaliação, são eles: relatório de estágio, elaboração dos planejamentos, conduta acadêmica, postura docente e domínio do conteúdo. No relatório de estágio (critério de maior peso), espera-se que o estagiário apresente a caracterização da instituição de ensino, os planos de aula, as aulas e o parecer do professor regente. Conforme o relato da docente, as suas visitas à escola e as observações das aulas ministradas pelos estagiários

são muito importantes para a avaliação, pois percebe que há grandes mudanças na atuação deles no decorrer das práticas.

Quanto à participação de outros formadores no processo de avaliação, a docente esclarece que “formalmente” não há participação de outros formadores, pois ela é a responsável por atribuir nota final aos seus estagiários. Porém, relata que conversa sobre a evolução das discussões e das propostas de trabalho apresentadas pelos estagiários com a coordenadora do curso e a orientadora deles nos Estágios I e II.

#### b) Avaliação feita pelas EEB:

A escola participa da avaliação por meio de um parecer que é feito pelo professor regente e entregue ao estagiário. A orientadora explica que os professores não se sentiam à vontade em descrever ou relatar sobre alguns temas no parecer por terem que entregá-lo ao estagiário. Tentando resolver essa questão, foram acrescentados alguns critérios ao parecer como forma de atender as “expectativas dos regentes”. Porém, ele não vale como nota, não será utilizado com um “critério” de avaliação e somente influenciará na nota final do estagiário quando apresentar críticas sobre as atividades desenvolvidas por ele.

### Bloco V: Inovações Educacionais e Realização do Estágio Curricular

A orientadora LI01UNIFRA relata que através da análise dos planos de aula e das observações das aulas ministradas identifica se os estagiários estão propondo algo inovador. Afirma que, assim como recebe planejamentos surpreendentes e criativos, também recebe planejamentos desconexos e sem uma seqüência lógica de atividades. Aponta que quando realiza observações percebe que alguns estagiários conseguem ser inovadores, buscam estratégias para trabalhar com diferentes conteúdos e formas de usar as novas tecnologias em sala de aula. Entre os aspectos inovadores, a docente destaca a elaboração e utilização de “objetos de aprendizagem”<sup>8</sup> por parte dos estagiários, os quais tentam contemplar as necessidades dos alunos e diminuem a dependência dos estagiários com o uso do livro didático e das fontes fornecidas pela orientadora.

### Bloco VI: Formação docente

---

<sup>8</sup> A orientadora denomina “objetos de aprendizagem” todo o material didático elaborado pelo estagiário para ser usado em sala de aula.

Segundo a docente, as características fundamentais para exercer o papel de orientador são: paciência, conhecimento na área de formação e disponibilidade. Paciência para atender as atividades relacionadas ao EC e os estagiários, conhecimento, muita leitura na área de Formação de Professores para auxiliar os estagiários e responder seus questionamentos. Disponibilidade para orientar semanalmente os estagiários, fazer observações nas escolas e corrigir os relatórios.

### **3.3 Curso de Letras da Rede Metodista do Sul – Faculdade Metodista de Santa Maria/FAMES**

O Curso de Licenciatura em Letras ofereceu de 1998 a 2003 a habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas e a partir do primeiro semestre de 2004 expandiu sua área de atuação oferecendo habilitação em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas.

#### **3.3.1 Características Gerais do Curso de Letras da FAMES**

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, a elaboração do currículo, a organização das disciplinas e a distribuição dos conteúdos foram realizadas visando formar profissionais competentes que sejam capazes de manejar as linguagens de forma crítica, tanto em contextos orais quanto escritos. Também foi considerada a necessidade de formar profissionais conscientes sobre a importância da inserção na sociedade e do comprometimento com a formação de indivíduos que respeitem a diversidade cultural e promovam a inclusão social.

Nesse sentido, a matriz curricular do Curso de Letras busca promover o diálogo entre teoria e prática com o objetivo de levar o acadêmico ao desenvolvimento de sua criticidade e a construção de conhecimentos coletivos. A organização da matriz curricular seguiu as orientações estabelecidas no Parecer CNE/CP 28/2001 e na Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002. Dessa forma, sua carga horária fica estabelecida em: 1800h de aula para conteúdos de natureza científico-cultural, 400h de prática como componente curricular, 400h de

estágio curricular supervisionado e 200h para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Dentre os componentes da matriz curricular, os que fazem parte de nosso estudo são os que se destinam ao EC. Sendo assim, passamos a detalhar a forma de organização e realização do EC no Curso de Licenciatura em Letras da FAMES.

De acordo com o PPP do curso, o Estágio Curricular é o espaço destinado à integração dos conhecimentos teórico-práticos, à ampliação das práticas e ao enfrentamento de situações reais de ensino. Como objetivos específicos, o EC visa: complementar a formação profissional dos acadêmicos, fomentar a pesquisa, desenvolver aptidões individuais e a prática docente.

A instituição possui normativas específicas para a organização e realização do EC, as quais estão dispostas no Regulamento Geral dos Estágios. De acordo com tal regulamento, compete à Coordenação de Estágios do Curso de Letras da FAMES a organização, documentação e administração dos estágios realizados. Além disso, deverá responsabilizar-se por: possibilitar a realização dos estágios em instituições públicas ou privadas, promover debates teórico-práticos referentes aos estágios, designar um supervisor de estágio para cada área de atuação, elaborar um planejamento de atividades com os supervisores de cada área e analisar o andamento dos estágios propondo alterações, quando necessário.

Algumas atribuições são comuns à Coordenação de Estágios e aos Supervisores de EC: encaminhar as diretrizes referentes ao EC aos estagiários e professores, orientar os estagiários e os professores com relação a tais diretrizes, organizar normas inerentes à área de atuação, promover reuniões com os estagiários para sanar dúvidas e transmitir informações necessárias.

Na FAMES, o EC assume como carga horária total 432h, sendo dividido em três disciplinas: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III.

O Estágio Supervisionado I (144h) é ofertado no 4º semestre do curso e visa possibilitar ao estagiário um primeiro contato com a realidade sócio-educacional, com a rotina pedagógica e organizacional das escolas, observar aspectos referentes ao processo de aprendizagem, planejar aulas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio e executá-las. Durante o período

destinado à observação, o estagiário deve preencher um roteiro de observação e a partir dele, elaborar um relatório das atividades observadas tecendo relações entre teoria e prática.

No período de regência de aula o estagiário contará com o auxílio e orientação do Supervisor de Estágio para planejar, executar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem. Em cada encontro de orientação, o estagiário deve trazer seu plano de aula e, ao final da regência, deverá elaborar um relatório com as atividades desenvolvidas e com a avaliação das atividades de estágio. As 144h destinadas ao Estágio Supervisionado I são distribuídas entre as seguintes atividades: planejamento das atividades de regência, regência em Língua Portuguesa e elaboração de relatório de estágio. Porém, no regulamento não há uma distribuição fixa, específica (em horas) para cada atividade.

O Estágio Supervisionado II (144h) é ofertado no 5º semestre e possui a mesma descrição e regulamentação do Estágio Supervisionado I, mas é destinado à Língua Espanhola.

O Estágio Supervisionado III (144h) é ofertado no 6º semestre e regulamentado conforme os anteriores. Porém, a regência é destinada ao ensino de Literaturas de Portuguesa no Ensino Médio e de Literaturas de Língua Espanhola em forma de micro-aulas na própria instituição.

Como campo para a realização dos estágios, a FAMES apresenta convênios com a Secretaria Municipal de Educação, com a 8ª Coordenadoria Regional de Educação e com algumas instituições privadas de ensino. Os estágios poderão ser realizados no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na modalidade de clubes de língua e micro-aulas.

O Supervisor de Estágio é responsável por encaminhar o estagiário ao seu campo de estágio (enviando carta de apresentação), acompanhar o planejamento das aulas, auxiliar durante a seleção e elaboração do material didático, acompanhar e orientar as atividades de estágio (regência), avaliar as atividades desenvolvidas no período e manter a Coordenação de Estágios informada sobre o desenvolvimento das atividades previstas para o semestre.

O estagiário tem como deveres: freqüentar as reuniões de orientação, realizar o estágio conforme o regulamento da instituição e nas modalidades

estabelecidas, manter contato semanal com o supervisor e entregar o relatório de atividades no prazo estipulado.

As normativas descritas até o momento são as presentes no PPP do curso e no Regulamento Geral de Estágios. No próximo tópico apresentamos a sistematização das informações - obtidas por meio de uma entrevista estruturada com Supervisores de Estágio do Curso de Licenciatura em Letras da FAMES - sobre organização, encaminhamento, realização e avaliação do EC.

### 3.3.2 Sistematização das Respostas Obtidas nas Entrevistas com os Docentes Orientadores de Estágio Curricular

O Curso de Licenciatura em Letras da FAMES tem no seu quadro docente duas professoras responsáveis pelas disciplinas de Estágio: docente LE01FAMES (responsável pelo Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e Literaturas) e docente LP01FAMES (responsável pelo Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas). A sistematização das respostas das docentes segue nos próximos tópicos e estão divididas por habilitação e por blocos de temas tratados nas entrevistas.

#### 3.3.2.1 Docente Orientador de EC na Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

A docente LE01FAMES<sup>9</sup> é graduada em Letras-Habilitação Língua Espanhola e Respectivas Literaturas pela UFSM e mestre em Letras pela mesma instituição. Tem experiência de 01 (um) ano trabalhando como orientadora de EC na UFSM (2002-2003) e atualmente exerce a mesma função na FAMES, tendo orientado os estagiários do curso durante os dois últimos semestres.

#### Bloco I: Organização do Estágio Curricular

De acordo com a docente LE01FAMES, as disciplinas referentes ao EC são três (3): Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I (destinado à regência no ensino Fundamental), Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II (destinado à regência no Ensino Médio) e Estágio Supervisionado em Língua

Espanhola III (destinado à elaboração e aplicação de micro-aulas de Literatura Espanhola e Hispano-americana). Os Estágios I e II são realizados no mesmo semestre e o Estágio III no posterior.

A carga horária total dos estágios é 432h, sendo dividida igualmente nos três estágios, perfazendo 144h cada. O curso não dá orientações específicas sobre a distribuição das horas por atividades, mas define que esse período deve ser utilizado para planejar aulas, realizar a regência e elaborar relatório de atividades.

#### Bloco II: Contato Inicial com as Escolas de Educação Básica e Preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular

##### a) Preparação por parte da IES:

Conforme o relato da orientadora, o contato inicial com a escola é realizado pelos estagiários. Eles contatam as escolas, verificam se há vagas para estágio, se as escolas estão dispostas a recebê-los e quais são os horários disponíveis para a realização do EC. Após a confirmação da vaga de estágio por parte dos alunos, a professora orientadora faz uma visita à escola para conversar com o supervisor responsável pelos estágios e com o professor regente da turma para conhecer as normas estabelecidas para o desenvolvimento do EC.

A preparação dos estagiários é iniciada nas aulas de Didática e seguem nas disciplinas de estágio. Durante o período de realização do EC, cada aluno tem direito a 20 minutos de orientação semanal. Logo no primeiro encontro, a orientadora solicita que os alunos entrem em contato com os professores regentes das turmas para tomar conhecimento sobre o programa a ser desenvolvido para que os planejamentos possam adequar-se as necessidades e interesses das EEB. Outra preocupação é identificar como se dá o processo de avaliação dos alunos para que esteja de acordo com os procedimentos utilizados e desejados pelos professores regentes.

De acordo com a orientadora, há diferenças entre as escolas quanto ao estabelecimento de normas para a realização do EC. Ela cita as diferenças entre a forma de acompanhamento ao estagiário realizada por uma escola privada e pelas escolas públicas. Na escola privada o número de vagas para estagiários é bastante reduzido (02 por semestre), pois há um acompanhamento contínuo do

---

<sup>9</sup> A entrevista pode ser lida na íntegra no Anexo 01.

trabalho realizado pelo estagiário tanto por parte do supervisor escolar quanto do professor regente. Os planos de aula devem ser levados antecipadamente para que sejam verificados, analisados e, caso necessário, modificados. Dentre as escolas públicas a orientadora cita uma municipal em que se acompanha o trabalho do estagiário nos mesmos moldes que a privada. As demais escolas públicas que recebem os estagiários da FAMES costumam dar liberdade para o planejamento e execução das aulas, não realizando um acompanhamento tão próximo quanto o das instituições citadas anteriormente.

b) Preparação por parte das EEB:

No que se refere às normas estabelecidas pelas escolas, é unânime a exigência da pontualidade por parte dos estagiários e que os mesmos avisem a escola com antecedência em caso de atraso ou de ausência, para que o responsável institucional possa entrar em contato com o professor regente ou remanejar professores.

É comum que as EEB solicitem que os alunos participem de reuniões pedagógicas por serem atividades que fazem parte da função docente e da rotina escolar, mas não é uma exigência em todas elas. Segundo a orientadora, em algumas escolas estaduais o estagiário não tem permissão para participar dessas reuniões.

Sobre a aceitação e recepção dos estagiários, a orientadora LE01FAMES comenta que na escola privada a recepção é muito boa e percebe-se claramente que há uma preocupação com a qualidade durante o desenvolvimento do EC. Na maioria das escolas públicas os estagiários também são bem recebidos e em alguns casos são vistos como uma “salvação”, pois não há professores suficientes para assumir todas as turmas. Somente duas escolas não recebem os estagiários da FAMES porque dão preferências aos da UFSM. Sobre possíveis mudanças na postura da escola após a implementação do currículo novo, a orientadora acredita que não está ocorrendo.

### Bloco III: Desenvolvimento e Acompanhamento do Estágio Curricular

a) Aspectos relativos à IES:

Está disposto no PPP da FAMES que cada aluno tem direito a um encontro semanal de 20 minutos com seu orientador de estágio. Entretanto, a orientadora costuma realizar encontros semanais com grupos de estagiários dividindo-os por



nível de ensino, ou seja, estagiários que estão em regência no Ensino Fundamental e estagiários que estão em regência no Ensino Médio. Tal mudança na organização proposta pelo PPP é justificada por facilitar a troca de experiências e de materiais didáticos entre os estagiários, ajudando a evidenciar e quem sabe solucionar problemas comuns. Também podem ser realizados encontros com estagiários que desenvolvem suas práticas na mesma série ou que necessitam elaborar um programa/plano de estudo para sua turma.

A orientação é entendida como um período destinado ao planejamento de aulas, a organização de atividades, a leitura e correção de planos de aulas, a análise, avaliação e busca de material didático. Além disso, cabe a orientadora escutar os relatos dos estagiários sobre o desenvolvimento do EC e ajudá-los na busca de soluções para os problemas que estão vivenciando durante o período de regência.

Durante a realização do EC, a maioria dos estagiários costuma relatar que estão enfrentando problemas de indisciplina em sala de aula, pois os estudantes das EEB não respeitam seus colegas e professores. A situação do estagiário se complica ainda mais porque tradicionalmente ele não é visto como o professor oficial, mas como alguém que o está substituindo por um período determinado.

#### b) Aspectos relativos às EEB:

A partir de sua experiência como orientadora de EC, a docente explica que na escola privada o professor regente acompanha de perto as atividades dos estagiários. Cabe a ele analisar e avaliar todas as propostas de aulas e realizar correções e adaptações quando necessário. Já nas escolas públicas a situação é um pouco diferente, pois geralmente não há um acompanhamento efetivo das atividades docentes do estagiário e sim um controle de sua frequência em sala de aula. Dessa forma, o professor regente não se faz presente nesse início de experiência de ensino do estagiário, não ajuda no planejamento das aulas e às vezes nem cumpre seu horário na escola, deixando o estagiário como único responsável pela turma. Em casos raros, o professor regente é obrigado pela escola a assistir as aulas dos estagiários e acabam interferindo durante as atividades planejadas.

Sobre a realização de encontros periódicos entre estagiário e professor regente, a orientadora relatou que na escola privada e numa escola municipal

essa prática é comum e ocorre com o objetivo de discutir e avaliar as aulas propostas pelos estagiários, bem como dividir os problemas vivenciados e tentar solucioná-los. Nas escolas públicas, de forma geral, os professores regentes e os estagiários não costumam ter um tempo destinado para encontros de discussão sobre as atividades desenvolvidas no EC.

Em relação à realização de encontros envolvendo os três sujeitos (professor regente, orientador e estagiário) foi dito que não é uma prática comum. O que ocorre é um encontro no início do semestre para definir a forma de organização do EC em cada escola com a participação dos três sujeitos. Nos dias em que a orientadora vai visitar o estagiário (vai assistir sua aula), tenta entrar em contato com o professor regente com o propósito de verificar se o estagiário está desenvolvendo seu EC de acordo com as regras estabelecidas pela escola, mas não há um agendamento prévio dessa conversa.

Durante o desenvolvimento do EC, os estagiários que realizam suas práticas na escola privada devem participar das reuniões pedagógicas e das atividades promovidas neste período. Nas escolas municipais eles geralmente recebem convite para participar das reuniões pedagógicas e nas estaduais sua participação se reduz à sala de aula, pois não são convidados para as reuniões.

#### Bloco IV: Avaliação do Estágio Curricular

##### a) Avaliação feita pela IES:

Tanto os estagiários que estão desenvolvendo suas práticas no Ensino Fundamental quanto os que estão desenvolvendo-as no Ensino Médio são avaliados a partir dos mesmos critérios estipulados pela orientadora (Anexo 13). Os critérios são: a) planejamento de aula: 40 pontos destinados à participação durante as orientações, apresentação de planos de aula, elaboração e adequação de atividades; b) regência em sala de aula: 40 pontos destinados a sua atuação em aula, ao domínio do conteúdo, a adequação as normas da escola; b) relatório final: 20 pontos destinados à elaboração e entrega do relatório das atividades desenvolvidas no EC. Somente a orientadora avalia o desenvolvimento das atividades referentes ao EC não havendo nenhum outro formador partícipe nesse processo.

##### b) Avaliação feita pelas EEB:

Conforme o relato da docente orientadora, as EEB e os professores regentes não chegam a participar do processo de avaliação dos estagiários, não possuem nenhum tipo de formulário avaliativo que seja utilizado para avaliar o desenvolvimento das atividades dos estagiários durante o período destinado ao EC. O que as EEB e os professores regentes costumam oferecer é o controle da frequência do estagiário e opiniões informais sobre seu comportamento durante o estágio.

#### Bloco V: Inovações Educacionais e Realização do Estágio Curricular

De acordo com a docente LE01FAMES, os estagiários não costumam levar propostas inovadoras para o ambiente escolar, pois acredita que eles estão presos ao ensino tradicional de língua estrangeira e não conseguem distanciar-se dos livros didáticos. Embora ela solicite que elaborem e levem atividades variadas e interessantes para os alunos, percebe que os estagiários tendem a trabalhar de forma tradicional, manifestando as crenças que trazem sobre escola e atuação docente. Outro fator levantado pela orientadora é a necessidade de adequação as solicitações e ao programa da escola, os quais são regidos pelo ensino tradicional.

#### Bloco VI: Formação Docente

A docente acredita que para atuar como orientadora de EC é necessário ser flexível devido à necessidade de tratar com um grupo variado de sujeitos (estagiários, professores regentes, supervisores escolares), os quais possuem características bastante diferentes. Conforme seu relato, os estagiários às vezes se mostram inflexíveis e inseguros, e cabe ao orientador ter bom senso e fazer com que eles entendam que é imprescindível saber lidar com os alunos, professores e supervisores durante o desenvolvimento do estágio. O docente orientador também deve estar disponível para resolver qualquer questão que seja solicitada pela escola.

### 3.3.2.2 Docente Orientador de EC na Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas

A docente LP01FAMES<sup>10</sup> tem graduação em Letras-Habilitação Português pela UNIFRA, especialização em Língua Portuguesa na mesma instituição e mestrado em Teoria da Literatura pela UFSM. Atua como docente orientadora de EC na FAMES e ministra as seguintes disciplinas: Didática do Português, Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, Estágio Supervisionado em Literatura, Literatura Infantil, Literatura Brasileira e Produção de Textos. Tem experiência de 04 (quatro) anos com orientação de Estágio Curricular e não possui experiência em outra instituição nessa mesma função.

### Bloco I: Organização do Estágio Curricular

No currículo novo do Curso de Letras da FAMES, as disciplinas destinadas ao desenvolvimento do EC são: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III. O Estágio I é para as atividades em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio. O Estágio II é destinado às atividades em Língua Espanhola tanto no EF quanto no EM. O Estágio III é para o desenvolvimento das atividades em Literatura Brasileira, Espanhola e Hispano-americana.

A carga horária total das atividades de EC é de 432h, sendo distribuída em 03 (três) disciplinas de 144h cada. Em cada disciplina, a carga horária é dividida em atividades na escola (observação e regência), preparação das aulas (planejamento) e orientação na IES.

### Bloco II: Contato Inicial com as Escolas de Educação Básica e Preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular

#### a) Preparação por parte da IES:

O contato inicial com as EEB é realizado pela coordenação de estágio e pelos orientadores de cada habilitação. Após esse contato inicial, os licenciandos vão até as escolas levando uma carta de apresentação emitida pela coordenação de estágio e outra emitida pela orientadora, ambas firmando um compromisso com a EEB.

Quanto à forma de preparação dos estagiários para o desenvolvimento das atividades de EC, a docente LP01FAMES explica que é iniciada na disciplina de Didática do Português. Nessa disciplina, um dos tópicos do programa é a

---

<sup>10</sup> A entrevista pode ser lida na íntegra no Anexo 02.

observação da prática docente no Ensino Fundamental e Médio e como resultado desta observação, os estagiários apresentam seminários com discussões sobre o funcionamento das EEB e a metodologia empregada pelos professores.

Sobre a realização de encontros com as equipes diretivas das escolas para discutir sobre o andamento do EC, a orientadora relata que não é uma prática comum devido ao desinteresse da maioria das escolas em discutir sobre a atuação do licenciando. Conforme seu relato, a preocupação e reclamação das escolas se dá somente quando o estagiário não comparece em alguma atividade.

b) Preparação por parte das EEB:

De acordo com a docente orientadora, algumas escolas possuem normas comuns para a realização do EC, dentre essas normas destaca: a proibição de realizar o EC na 8ª série e no 3º ano do Ensino Médio e a exigência de que o estágio seja desenvolvido ou num trimestre ou durante todo o semestre. Essas são as normas gerais com as quais os estagiários vão se deparar, apresentando algumas diferenças de escola para escola. Além disso, os licenciandos recebem orientações por parte das EEB para que não deixem de cumprir o programa da disciplina, para que usem o livro didático adotado ou o polígrafo montado pelo professor regente.

Em relação à aceitação e recepção dos estagiários por parte das escolas, a docente comenta que não há problemas. Porém sua preocupação é quanto à aceitação por parte da turma na qual serão desenvolvidas as atividades de EC. Explica que no início das aulas os alunos resistem e fazem comparações entre o estagiário e o professor regente, mas com o tempo vão se acostumando e aceitando esse novo professor. Ela destaca que cabe ao estagiário ser competente, mostrar segurança e saber usar as estratégias necessárias para conquistar seus alunos.

### Bloco III: Desenvolvimento e Acompanhamento do Estágio Curricular

a) Aspectos relativos à IES:

Os encontros de orientação acontecem semanalmente em pequenos grupos para análise e discussão dos planejamentos e os estagiários que não podem comparecer no horário estabelecido devem enviar o planejamento por e-mail. Segundo a orientadora, uma exigência comum as duas habilitações é que o

licenciando não pode ministrar uma aula que não tenha sido vista e corrigida pela orientadora. Caso isso aconteça, o estagiário recebe uma advertência por escrito, sendo reprovado na disciplina se somar 03 (três) advertências.

Durante os momentos destinados à orientação, os estagiários trazem seus planejamentos, solicitam indicações de bibliografia e de recursos para desenvolver os conteúdos programáticos, relatam sobre o andamento das aulas, trazem materiais produzidos pelos alunos e pedem auxílio para resolver algumas dificuldades que vão surgindo no decorrer das aulas. Dentre essas dificuldades, a orientadora LP01FAMES destaca a desmotivação dos alunos das EEB devido à falta de recursos e meios para desenvolver as atividades. Outro aspecto é a indisciplina dos estudantes, fator comum na maioria dos relatos.

b) Aspectos relativos às EEB:

A participação do professor regente no desenvolvimento e acompanhamento das atividades de estágio difere em cada escola, pois há os que participam de todo o processo, analisam os planejamentos, elogiam, criticam e contribuem para o andamento das aulas. Por outro lado, há os que desconhecem as atividades desenvolvidas pelos licenciandos ou os que nem aparecem na escola durante este período. Quando os estagiários realizam as observações nas EEB, eles tentam manter um contato com o regente e a supervisão de EC da FAMES faz uma visita à escola no início para intensificar esse contato e no final para encerrar as atividades de forma conjunta.

Algumas EEB fazem exigência quanto à participação do estagiário nas demais atividades promovidas no âmbito escolar, tais como: reuniões pedagógicas, conselhos de classe e eventos festivos. Entretanto, outras escolas excluem a participação do licenciando nas demais atividades, entendendo que sua tarefa é ministrar aulas. Na opinião da orientadora, o envolvimento nas demais atividades escolares é bastante importante para a formação do estagiário, pois ele passa a conhecer melhor o funcionamento do cotidiano escolar e não restringe sua prática a sala de aula.

Bloco IV: Avaliação do Estágio Curricular

a) Avaliação feita pela IES:

Quanto às formas de avaliação empregadas nas disciplinas de EC, a docente explica que o Curso de Letras possui uma planilha com pontos a serem

avaliados que vão desde “o planejamento do estagiário, a busca pelo material, até a sua organização, sua habilidade e seu envolvimento com as tarefas”. Além desses pontos, também é avaliado o relatório de estágio. A avaliação é feita pela docente orientadora, mas a escola também participa a partir do parecer do professor regente.

b) Avaliação feita pelas EEB:

As EEB participam da avaliação dos estagiários a partir de um parecer emitido pelo professor regente. Tal parecer faz parte da planilha avaliativa oferecida pela IES e contará na nota final dos licenciandos.

Bloco V: Inovações Educacionais e Realização do Estágio Curricular

De acordo com a docente, o desenvolvimento de propostas inovadoras pelos estagiários depende da abertura dada pelas EEB. Em algumas escolas, os licenciandos não têm a oportunidade de propor nada inovador devido à exigência de utilizar materiais didáticos pré-estabelecidos. Também há professores regentes que solicitam que o estagiário não inove muito, porque ao término no EC ele terá que assumir a turma e não poderá dar seqüência a proposta trabalhada. Para a orientadora, aqueles estagiários que se arriscam e levam novas propostas são os que terão espaço no mercado de trabalho.

Bloco VI: Formação Docente

Segundo a orientadora LP01FAMES, para atuar nessa função é necessário ser um profissional dinâmico, conhecer os métodos empregados para o ensino, a legislação vigente e conhecer questões relacionadas à prática pedagógica.

No presente capítulo, nosso objetivo foi sistematizar a fala dos docentes orientadores de EC, das 03 (três) Instituições de Ensino Superior de Santa Maria/RS que ofertam a Graduação em Letras, sobre as questões que nos propusemos a pesquisar. No próximo capítulo, demos seqüência à organização das informações buscando responder diretamente as questões de pesquisa proposta no início do estudo.

## 4 RESPONDENDO AS QUESTÕES DE PESQUISA

No presente capítulo, buscamos responder nossas questões de pesquisa. Para tanto, recortamos as idéias centrais coletadas em cada bloco das entrevistas realizadas com os orientadores de Estágios Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Letras de Santa Maria/RS e fomos respondendo as questões separadamente.

### 4.1 Questão de Pesquisa 1: “Que aspectos principais caracterizam o processo de organização e desenvolvimento dos Estágios Curriculares em Cursos de Licenciatura em Letras?”

Para responder a primeira questão de pesquisa, sintetizamos as respostas dos docentes entrevistados e apresentamos as informações coletas por Instituição de Ensino Superior. Em relação à organização e desenvolvimento das atividades de EC, no currículo novo do Curso de Licenciatura em Letras da UFSM, constatamos que elas estão distribuídas em 04 (quatro) disciplinas nas 03 (três) habilitações, conforme o quadro abaixo:

U F S M	Habilitação	Disciplinas	Carga Horária
	Espanhol	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I	105h
		Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II	105h
		Estágio Supervisionado em Língua Espanhola III	105h
		Estágio Supervisionado em Língua Espanhola IV	105h
		<b>Carga Horária Total</b>	<b>420h</b>
	Inglês	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	105h
		Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	105h
		Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III	105h
		Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV	105h
		<b>Carga Horária Total</b>	<b>420h</b>
	Português	Estágio Supervisionado Português/Literaturas	105h
		Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Português	105h
		Estágio Supervisionado no Ensino Médio I – Português	105h
		Estágio Supervisionado no Ensino Médio II – Literatura	105h
<b>Carga Horária Total</b>		<b>420h</b>	

Quadro 09 – Distribuição das Atividades de Estágio no Curso de Licenciatura em Letras da UFSM



Na habilitação em Espanhol, o orientador LE01UFSM reestruturou as atividades correspondentes ao EC e organizou as disciplinas da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I e III: destinados à observação do funcionamento das EEB e das aulas ministradas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, respectivamente.
- Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II e IV: destinados à regência e planejamento de aulas para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, respectivamente.

Na habilitação em Inglês, a orientadora PI01UFSM não faz uma divisão de atividades por disciplinas e explica que não costuma separar essas atividades de estágio por níveis (EF ou EM). Sendo assim, para as disciplinas de EC temos a seguinte organização:

- Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I, II, III e IV: das 105h de cada disciplina, 60h devem cumpridas nas EEB com atividades de observação, regência e participação em reuniões e 45h são destinadas às orientações.

De acordo com a docente LP01UFSM, na habilitação em Português as disciplinas também não são divididas por níveis de ensino (EF e EM) e possuem somente uma divisão geral de atividades, conforme citamos:

- Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, II, III e IV: nestas disciplinas, das 105h que devem ser cumpridas pelos estagiários, 60h correspondem às atividades desenvolvidas nas EEB (observação, regência, reuniões) e 45h correspondem às atividades realizadas na universidade com o orientador.

Ao analisar as propostas das ementas das disciplinas de Estágio Curricular, verificamos que há algumas modificações entre o que está descrito no PPP e o que está sendo posto em prática pelos orientadores.

No caso da habilitação em Língua Espanhola, as ementas das disciplinas definem que os estagiários estarão em contato com as EEB e em regência de classe nas 04 (quatro) disciplinas correspondentes ao EC. Entende-se que nos Estágios I e II os licenciandos estarão realizando atividades direcionadas ao Ensino Fundamental. Na organização do orientador LE01UFSM, o Estágio I tem como foco a observação

do funcionamento das EEB e das práticas utilizadas em aula e no Estágio II o foco é na regência de classe, ambas no Ensino Fundamental. Nas ementas correspondentes ao Estágio III e IV, entende-se que o objetivo é desenvolver a regência no Ensino Médio, destacando atividades como planejamento, execução e avaliação. O orientador, explica que essas disciplinas são organizadas da mesma forma que as anteriores, entretanto as atividades são voltadas ao Ensino Médio.

As ementas das disciplinas de Estágio Curricular em Língua Inglesa são mais detalhadas, oferecendo informações objetivas sobre o que se espera em cada uma delas. Sobre o Estágio I, orientam que os estagiários devem realizar observações e análises no seu campo de estágio. Para o Estágio II espera-se que os licenciandos dêem início à regência e as atividades necessárias para sua realização (planejamento, seleção de material didático e instrumento de avaliação). Nos Estágios III e IV, as orientações dispostas no PPP são para que, além da regência, o licenciando busque avaliar sua atuação e discuta sobre o papel do EC em sua Formação Inicial. Na entrevista da docente LI01UFSM, não aparecem todas essas atividades especificadas por disciplina. Ela explica que não faz uma divisão de tarefas diferenciadas para cada Estágio, mas distribui nas 04 (quatro) disciplinas 60h para atividades nas EEB (observação e regência) e 45h para atividades na universidade (orientação, planejamento e discussão).

Em relação às ementas das disciplinas de EC da habilitação em Português, também há uma especificidade de informações: a) no Estágio Supervisionado Português/Literaturas, há orientações para que os estagiários realizem observações nas escolas; b) no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Português, espera-se que os licenciandos iniciem a regência no EF; c) no Estágio Supervisionado no Ensino Médio I – Português é indicado que os estagiários sigam com a regência em Língua Portuguesa, mas agora no EM; e, d) no Estágio Supervisionado no Ensino Médio II – Literatura, entende-se que os licenciandos seguem com a regência no EM, porém em Literatura. Assim como no caso da habilitação em Inglês, a docente LP01UFSM também não distribui as atividades de estágio entre o EF e o EM e não comenta nada sobre atividades em Literatura. As indicações das ementas não são colocadas em prática.

Assim, constatamos que no Curso de Letras da UFSM há diferenças entre as orientações dispostas no PPP para o desenvolvimento dos Estágios Curriculares e as práticas realizadas pelos docentes orientadores. Por um lado o docente LE01UFSM que distribui as atividades de observação e regência em semestres diferentes, mas respeita as divisões de tarefas para EF e EM e, por outro lado, o caso das docentes LI01UFSM e LP01UFSM que não seguem as indicações de atividades para cada nível e organizam de forma ampla as disciplinas.

As atividades de EC estão sendo organizadas no Curso de Letras da UFSM de acordo com as orientações da Resolução CNE/CP 2/2002 no que se refere à: carga horária destinada ao EC (420 horas); e, iniciam as atividades de EC a partir da segunda metade do curso.

No curso de Licenciatura em Letras da UNIFRA são ofertadas as habilitações em Português/Inglês e Português. Para as atividades destinadas ao Estágio Curricular, há a seguinte divisão de disciplinas:

U N I F R A	Habilitação	Disciplinas	Carga Horária
	Português/ Inglês		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II <sup>1</sup>	34h
		Estágio Curricular Supervisionado em Literatura Brasileira II <sup>2</sup>	34h
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III	68h
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV	68h
		Estágio Curricular Supervisionado em Literatura Brasileira IV	68h
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I	34h
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa II	34h
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa III	68h
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa IV	68h
		<b>Carga Horária Total</b>	<b>510h</b>
Português		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	34h
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II	34h
		Estágio Curricular Supervisionado em Literatura Brasileira II	34h
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III	136h

<sup>1</sup> Esta disciplina não é obrigatória. Os estagiários podem optar entre as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II e Literatura Brasileira II.

<sup>2</sup> Idem a nota anterior.

	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV <sup>3</sup>	102h
	Estágio Curricular Supervisionado em Literatura Brasileira IV <sup>4</sup>	68h
	<b>Carga Horária Total</b>	<b>408h</b>

Quadro 10 - Distribuição das Atividades de Estágio no Curso de Licenciatura em Letras da UNIFRA

Na habilitação Português/Inglês, as docentes LPI01UNIFRA (orientadora de Língua Portuguesa) e LI01UNIFRA (orientadora de Língua Inglesa) definiram as atividades organizadas para a realização das disciplinas de Estágio Curricular da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado em Português I e II: são destinados à realização de discussões de textos, elaboração de resenhas e resumos, observações nas escolas e entrega de relatório final.
- Estágio Supervisionado em Português III e IV: correspondem as atividades de regência, elaboração de material didático, organização de planejamentos, relatos de aulas ministradas e entrega de relatório final.
- Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I e II: as atividades desenvolvidas são de observação no campo de estágio.
- Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III e IV: são destinados à realização da regência, do planejamento de aulas e das discussões sobre a prática do estagiário.

Na habilitação em Língua Portuguesa, a docente LP01UNIFRA não detalha as atividades realizadas nas disciplinas de EC, somente dá algumas indicações sobre a forma de trabalho em cada uma delas, as quais seguem abaixo:

- Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa/Literatura I e II: as atividades são direcionadas a observação no campo de estágio.
- Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa/Literatura III e IV: correspondem à regência nas EEB.

As atividades especificadas pelos docentes orientadores de EC estão de acordo com a proposta das ementas das disciplinas, as quais compõem o PPP do

<sup>3</sup> Esta disciplina não é obrigatória. Os estagiários podem optar entre as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV e Literatura Brasileira IV.

Curso de Letras. Nós estamos seguindo o material do PPP ainda em vigência, mas os docentes estão participando da construção de um novo PPP que passará a estar em uso a partir de agosto do corrente ano. Em relação às normativas em vigência sobre EC apresentadas pelas Resoluções (CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002), o Curso de Letras está cumprindo sua parte e seguindo as orientações destes documentos no que diz respeito a totalidade da carga horária e ao período de início das atividades de EC.

O Curso de Licenciatura em Letras da FAMES oferece habilitação dupla Português/Espanhol. Em cada habilitação, as atividades correspondentes ao Estágio Curricular são distribuídas da seguinte maneira:

F A M E S	Habilitação	Disciplinas	Carga Horária
	Português	Estágio Supervisionado I	144h
	Espanol	Estágio Supervisionado II	144h
	Espanhol/Português	Estágio Supervisionado III	144h
		<b>Carga Horária Total</b>	<b>432h</b>

Quadro 11 - Distribuição das Atividades de Estágio no Curso de Licenciatura em Letras da FAMES

De acordo com as docentes LP01FAMES e LE01FAMES, são 03 (três) as disciplinas que corresponde ao desenvolvimento do EC. Para cada uma dessas disciplinas, são distribuídas atividades específicas, conforme as orientações que seguem:

- Estágio Supervisionado I: destinado à observação e regência em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio.
- Estágio Supervisionado II: corresponde às atividades de observação e regência em Língua Espanhola no Ensino Fundamental e Médio.
- Estágio Supervisionado III: é destinado ao trabalho com Literatura Brasileira nas EEB e ao desenvolvimento de micro-aulas em Literatura Espanhola e Hispano-americana.

A distribuição das atividades das disciplinas destinadas à realização do Estágio Curricular está de acordo com as orientações dispostas no PPP da

---

<sup>4</sup> Idem a nota anterior.

instituição. As orientadoras de EC das duas habilitações não propõem mudanças nas atividades indicadas no PPP seguindo a risca o que está indicado.

Com base nessas informações, constatamos que, de forma geral, os Cursos de Licenciatura em Letras das 03 (três) IES desenvolvem atividades comuns durante a realização das disciplinas de Estágio Curricular, sendo elas: observação e regência no campo de estágio. Quanto à carga horária destinada ao desenvolvimento do EC, verificou-se que também nos 03 (três) cursos são contempladas às 400 horas instituídas pela Resolução CNE/CP 2/2002 e o início do EC a partir da segunda metade do curso. Com o aumento da carga horária e a antecipação do contato do estagiário com as EEB, seja no desenvolvido do EC ou das práticas, espera-se que pouco a pouco haja uma evolução no processo formativo dos acadêmicos.

#### **4.2 Questão de Pesquisa 2: “De que forma os docentes orientadores preparam e encaminham os alunos estagiários para o desenvolvimento de seus Estágios Curriculares?”**

A preparação dos estagiários do Curso de Letras da UFSM para o desenvolvimento das atividades de EC inicia durante a disciplina de Didática. Nesta disciplina, os licenciandos realizam a leitura de textos relacionados à área de formação de professores e de ensino de línguas (materna ou estrangeiras).

Em relação às formas de encaminhamento dos licenciandos para o campo de estágio, nos deparamos com algumas diferenças entre as habilitações. Na habilitação em Espanhol, o contato inicial com as escolas campo de estágio é realizado pelo próprio estagiário, cabendo a ele a responsabilidade de procurar a EEB e verificar se há disponibilidade de vagas para realização do EC. O orientador LE01UFSM somente entra em contato com as escolas quando o aluno inicia seu estágio. Essa situação é bem particular do curso noturno, pois a maioria dos estagiários trabalham durante o dia e o orientador não pode estabelecer horários para a realização do EC. Sendo assim, os estagiários buscam as escolas e tentam fazer acordos em seus empregos para poder desenvolver suas atividades de EC.

Já nas habilitações em Inglês e Português, as responsáveis pelo contato inicial com as escolas são as orientadoras LI01UFSM e LP01UFSM. No início do semestre, as docentes buscam as escolas com as quais possuem um contato anterior, verificam a disponibilidade de oferta de vagas para os estagiários e distribuem as vagas conseguidas. Isso é viável porque o curso funciona no diurno e os acadêmicos tem disponibilidade de horários para realizar o EC.

No PPP do Curso de Licenciatura em Letras da UFSM, não há nenhuma orientação quanto às formas de preparação e encaminhamento dos estagiários para a realização das atividades correspondentes ao Estágio Curricular, cabendo aos orientadores defini-las.

No Curso de Letras da UNIFRA, a preparação dos estagiários é iniciada nas disciplinas correspondentes à observação do campo de estágio (Estágio I e II). Nelas os licenciando lêem e discutem os PCNs e alguns textos relacionados à formação docente. Para inserir os licenciandos nas atividades de observação e regência, a coordenação do curso e o coordenador de estágio estabelecem o contato inicial com as EEB. Cabe a eles mapear as vagas de estágio disponíveis nas escolas com as quais costumam trabalhar e verificar os dias e horários destinados à elas. Quando não há um número de turmas suficientes nestas escolas, a coordenadora de estágio busca novas EEB que possam receber os estagiários da UNIFRA. Após a confirmação das vagas, é emitida uma carta de apresentação aos licenciandos para que seja levada ao campo de estágio.

A instituição tem o diferencial do coordenador de EC que organiza o contato inicial com as EEB e facilita o trabalho dos orientadores. Ao realizar o primeiro contato com as EEB, a coordenadora de estágio da UNIFRA conversa com a equipe pedagógica e recebe as orientações e encaminhamentos para a realização do EC. Quando as orientadoras fazem sua primeira visita de observação nas EEB, se apresentam à coordenação pedagógica e ao professor regente para conversar sobre o andamento das atividades de estágio e se colocam à disposição para qualquer esclarecimento. Conforme explicado anteriormente, não dispomos de informações relativas a esta questão no PPP do curso, o que nos impede de comparar os relatos das docentes com os documentos que regulamentam a situação do EC na UNIFRA.

No curso de Letras da FAMES, a preparação dos estagiários, tal como na UFSM, inicia na disciplina de Didática, pois é o primeiro contato com questões referentes ao ensino de línguas e a formação de professores. O contato inicial com as EEB, na habilitação em Língua Espanhola, é realizado pelos estagiários. Cabe a eles o papel de buscar vagas disponíveis nas escolas e apresentar ao orientador para que este emita uma carta de apresentação e faça uma visita à escola. Outra vez aparece a questão da licenciatura noturno. Os estagiários trabalham e necessitam adaptar seus horários, por isso, são os responsáveis pela busca de vagas de EC nas EEB. Na habilitação em Português, a responsabilidade pelo contato inicial com as EEB é dividida entre a coordenação de estágios e o docente orientador.

De acordo com o PPP da FAMES a responsabilidade pelo o contato inicial com as EEB e pelo encaminhamento dos estagiários para seu campo de estágio deve ser compartilhada entre a coordenação de estágio e a orientadora responsável. Porém, a docente orientadora da habilitação em Espanhol não segue essas normas pela dificuldade de conseguir escolas que ofereçam a Língua Espanhola em sua matriz e por ser um curso noturno, no qual não se pode definir horários e escolas específicas para a realização do EC.

A modo de síntese, podemos afirmar que a preparação dos estagiários dos Cursos de Letras de Santa Maria/RS inicia nas disciplinas de Didática e de Estágios I e II, pois são momentos em que os licenciando lêem e discutem sobre formação de professores, bem como fazem suas primeiras visitas ao ambiente escolar. Quanto ao encaminhamento dos estagiários para as EEB, temos algumas diferenças entre os cursos e as habilitações. Na habilitação em Espanhol da UFSM e da FAMES, cabe aos estagiários o contato inicial com o campo de estágio, o que se justifica por serem cursos noturnos que possuem um público diferenciado, que necessita buscar seus próprios horários. Nas habilitações em Português e Inglês da UFSM os responsáveis são orientadores. Nas 03 (três) habilitações da UNIFRA, os responsáveis pelo contato com as EEB são a coordenadora do curso e a coordenadora de estágio, fechando com a proposta disposta no PPP do curso. Na habilitação em Português da FAMES, a responsabilidade é compartilhada entre a coordenação de estágio e o orientador, confirmando nessa fala as orientações presentes no PPP do curso.



### **4.3 Questão de Pesquisa 3: “Como as EEB se envolvem no processo de preparação, desenvolvimento e avaliação dos Estágios Curriculares?”**

Segundo os 08 (oito) docentes orientadores entrevistados, a participação das EEB no desenvolvimento das atividades de estágio ainda é bastante limitada. Ao entrar em contato com as responsáveis pelos estágios nas EEB, os docentes orientadores e os estagiários recebem algumas normas (por escrito ou verbalmente) que devem ser cumpridas no período de realização do EC. Entretanto não é possível afirmar que “todas” as escolas apresentam as mesmas exigências, pois de acordo com o relato dos docentes há diferenças de escola para escola, conforme as informações dispostas no Capítulo 3.

Aqui, tentamos citar, de forma geral, as normas estabelecidas pelas EEB para o desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular: a) o estagiário deve entregar uma carta de apresentação; b) o desenvolvimento do EC deve dar-se no trimestre ou no semestre; c) há restrição quanto à realização do EC em 8ª série e em 3º ano do EM; d) se solicita e/ou exige a participação dos estagiários em conselhos de classe, reuniões pedagógicas e eventos promovidos pelas EEB; e) os estagiários não devem se ausentar nos períodos destinados às suas atividades na escola; f) o caderno de chamadas deve estar organizado e com o controle de freqüências e de notas em dia; g) caso os alunos tenham adotado livro didático ou polígrafo o estagiário deve usá-lo; e, h) o programa de ensino da EEB deve ser seguido.

Quanto à participação dos professores regentes no desenvolvimento e acompanhamento do EC, os orientadores da UFSM, UNIFRA e FAMES explicam que alguns professores são participativos, oferecem ajuda aos estagiários, participam dos planejamentos de aulas, observam algumas aulas e conversam sobre o andamento das atividades. Porém, outros professores regentes se ausentam da escola durante o período em que o estagiário está ministrando suas aulas, não acompanham as atividades, não oferecem ajuda e não tomam conhecimento do planejamento das aulas.

Nesse ponto encontramos uma questão paradoxal, por um lado o Parecer CNE/CP 27/2001 que trás orientações para que a formação de professores seja

compartilhada entre a Universidade e a Escola, o que pouco acontece. Por outro lado o fato do docente orientador estar cumprindo a função para a qual é pago, o que não ocorre com o professor que recebe estagiários. Ele já tem suas atribuições na EEB e acompanhar, orientar e planejar de forma conjunta ou compartilhada pode ser visto como um acréscimo em suas atividades habituais.

Em relação à modificação na postura das EEB após a implementação do currículo novo, os docentes da UFSM e da UNIFRA relatam que há um certo estranhamento por parte das escolas devido ao aumento da carga horária de EC e a constante troca de estagiários nas turmas. Em algumas escolas percebem certa resistência em disponibilizar vagas para a realização dos estágios, o que entendem como consequência das mudanças no currículo dos Cursos de Licenciatura. Por outro lado, as docentes responsáveis pela orientação de EC da FAMES acreditam que não houve alteração na postura das EEB após a implementação do currículo novo.

Sobre a participação das EEB no processo de preparação, desenvolvimento e avaliação dos EC não há nada regulamentado nos PPP dos 03 (três) Cursos de Licenciatura em Letras de Santa Maria/RS. A partir das respostas dos sujeitos pesquisados, averiguamos que a participação das EEB no processo de preparação, desenvolvimento e avaliação dos Estágios Curriculares ainda não ocorre de forma compartilhada com as IES. Essa situação vai ao encontro das afirmações de Terrazzan (2003) e Kist (2007) sobre o certo “descomprometimento” das EEB com a formação de seus futuros professores, situação que pode ser vista sob mais de uma ótica, conforme foi comentado recentemente. A partir das normativas legais de EC vigentes no Brasil, espera-se que as escolas - e seus professores - participem de forma mais efetiva na formação dos licenciandos acompanhando o período destinado às suas práticas, mas como bem sabemos o caminho percorrido pelo que está disposto na legislação e pelas práticas que estão sendo realizadas é bastante diferente.

#### **4.4 Questão de Pesquisa 4: “Como se dá a orientação e a avaliação dos alunos estagiários durante o período destinado ao Estágio Curricular?”**

A orientação dos estagiários no Curso de Letras da UFSM, na habilitação em Espanhol, é realizada quinzenalmente e tem como objetivo o planejamento e a discussão das aulas que serão ministradas. Além disso o docente destina um espaço para o desenvolvimento de aulas teóricas e para visitas às escolas.

Na habilitação em Língua Inglesa da UFSM os encontros podem ser semanais ou quinzenais e são entendidos como momento de discutir os planejamentos de aula, de trocar idéias para as próximas aulas, de relatar e refletir sobre o desenvolvimento de suas aulas, bem como sobre sua atuação docente.

Na habilitação em Língua Portuguesa da UFSM há encontros quinzenais com toda a turma para o relato de experiências em contexto de ensino e encontros semanais para análise e correção de planejamentos e discussão sobre as próximas atividades.

A orientação de Estágio Curricular no Curso de Letras da UNIFRA, de acordo com as docentes orientadoras LP01UNIFRA, LI01UNIFRA e LPIUNIFRA é realizada semanalmente, em encontros presenciais (de 15 minutos a 1 hora) ou virtuais (por e-mail). Durante estes encontros, os estagiários apresentam seus planos de aulas, relatam as aulas anteriores, solicitam auxílio à orientadora para resolução de suas dificuldades e trazem questionamentos sobre sua prática. As orientadoras seguem as indicações dispostas no PPP do curso para a realização das orientações de seus estagiários.

No Curso de Letras da FAMES, as formas de orientação dos EC nas duas habilitações são compartilhadas pelas docentes LE01FAMES e LP01FAMES. Desse modo, os encontros são realizados semanalmente em pequenos grupos e são destinados à correção dos planejamentos, organização e elaboração de atividades busca de material didático, relatos sobre andamento das aulas, discussões sobre dificuldades surgidas na prática e busca de soluções para tais dificuldades. Segundo o PPP do curso, a cada estagiário devem ser destinados 20 minutos semanais para as atividades de orientação. Entretanto, as orientadoras decidiram organizar os

estagiários em pequenos grupos com 02 (duas) horas de orientação para que eles possam compartilhar experiências com os colegas e participar de discussões conjuntas que poderão acrescentar em seu crescimento profissional.

As orientações dos docentes orientadores das 03 (três) instituições estão direcionadas ao planejamento didático, a reflexão sobre a prática e a discussão de temáticas sobre a formação docente. As atividades de EC parecem estar seguindo as indicações da literatura (PICONEZ, 1991; CARVALHO, 1992; TERRAZZAN, 2003; PIMENTA, 2004; WIELEWICKI, 2005 e KIST, 2007), pois se está dando espaço para que o futuro professor produza conhecimentos de forma reflexiva e aprenda a repensar suas práticas e crenças.

Quanto à avaliação por parte dos orientadores da UFSM, verificou-se que eles não possuem os mesmos critérios de avaliação para todos os semestres, conforme foi detalhado no capítulo anterior e tampouco compartilham ou constroem instrumentos de avaliação conjuntos. De forma geral, eles costumam avaliar: o relatório de observação de estágio, o projeto de ensino elaborado para a realização do estágio, os trabalhos entregues durante o semestre, a participação nos encontros de orientação (entrega de planejamentos, relatos de aulas, etc.), as visitas às escolas e a entrega do relatório final de EC.

Os orientadores de EC da UNIFRA possuem uma ficha avaliativa oferecida pela instituição, a qual deve ser utilizada por todos os docentes durante o processo de avaliação buscando uma uniformidade na avaliação dos estagiários. Nesta ficha constam algumas questões a serem observadas e avaliadas: entrega e discussão do planejamento, domínio do conteúdo a ser ensinado, regência de classe, conduta acadêmica durante os momentos destinados às orientações, postura docente no período de regência e entrega de relatório de EC.

No Curso de Licenciatura de Letras da FAMES, a avaliação dos estagiários é realizada com base em uma planilha avaliativa utilizada por ambas as docentes orientadoras (LE01FAMES e LP01FAMES), a qual contempla os seguintes aspectos: planejamento de aula (participação nas orientações, apresentação dos planos de aula, elaboração e adequação de atividades), regência em sala de aula (atuação em

aula, domínio do conteúdo e adequação as normas das EEB) e entrega de relatório final de atividades de EC.

Ao analisar a realização das orientações dos estagiários dos Cursos de Letras de Santa Maria/RS, constatamos que ocorrem semanalmente ou quinzenalmente, sendo destinado um período de 15 minutos a 01 hora para as atividades que fazem parte deste momento, das quais citamos: apresentação de planejamentos de aula, relato de experiências de ensino, discussão sobre a atuação docente e busca de soluções para as dificuldades advindas da prática.

Sobre as formas de avaliação utilizadas pelos docentes orientadores de EC, constatou-se que são bastante semelhantes nas 03 (três) IES. Embora a UNIFRA e a FAMES possuam critérios específicos de avaliação em formato de fichas ou planilhas que devem ser usadas por seus docentes, o conteúdo é o mesmo usado pelos docentes da UFSM. Os estagiários são avaliados a partir de 03 (três) eixos: atividades realizadas nas escolas (regência, domínio de conteúdo, postura docente, participação e adequação as normas das EEB), atividades realizadas na IES (orientação, planejamento, discussão e reflexão sobre a prática) e entrega de avaliações formais (relatório de estágio, resenhas, resumos, artigos e projetos de ensino).

Vale ressaltar que os docentes pesquisados não possuem formação na área de educação. Todos são graduados no Curso de Letras, com pós-graduação em Letras, Lingüística ou Literatura. No caso da FAMES e da UNIFRA há uma continuidade maior na participação dos docentes no período do EC, mas na UFSM esses docentes são temporários e talvez por esse motivo não uma linearidade na organização dos critérios de avaliação, pois quando começam a definir sua metodologia de trabalho termina seu período de atuação na instituição.

#### **4.5 Questão de Pesquisa 5: “Que relações se estabelecem entre os docentes orientadores e os professores das EEB no processo de preparação, desenvolvimento e avaliação dos Estágios Curriculares?”**

Durante o processo de preparação dos estagiários para o desenvolvimento das atividades referentes ao estágio, não há participação do professor regente. Após o contato inicial com as EEB e a aceitação de estagiários para o desenvolvimento do EC, os docentes orientadores buscam manter um vínculo com as escolas e com os professores regentes com o objetivo de trabalhar de forma conjunta. Essa idéia de compartilhar responsabilidades entre os orientadores e os professores regentes estão dispostas nas normativas legais que regulamentam os Estágios Curriculares. Entretanto, na prática verifica-se que há certa resistência para que essa relação se estabeleça.

A participação dos professores regentes no acompanhamento das atividades de regência, planejamento e análise das atividades propostas ainda é muito pequena. Alguns regentes chegam a reunir-se com os estagiários para conversar sobre o andamento das aulas e/ou disponibilizar-se a ajudá-los nessa jornada. Porém, esses encontros entre professores regentes e estagiários, geralmente, não apresentam uma periodicidade, uma continuidade. Tais encontros ocorrem esporadicamente e sem uma data pré-estabelecida para sua realização. Além disso, não são realizados encontros entre os professores orientadores e os professores regentes devido à incompatibilidade de agendas dos sujeitos. Quando um docente orientador de estágio faz uma visita de observação e encontra o professor regente, eles conversam sobre o andamento das atividades de EC e sobre a atuação do estagiário, mas infelizmente nem sempre os professores regentes são encontrados nas EEB durante o período em que o estagiário está em regência de classe.

Sobre a avaliação do período de EC, constatamos que o único responsável por esse processo é o docente orientador. Isso é comum a todas as habilitações das 03 (três) IES. Embora alguns orientadores solicitem um parecer do professor regente, não há um espaço destinado a ele nas planilhas avaliativas e nem nas atividades avaliadas pelos orientadores. Fica claro na fala dos entrevistados, que os pareceres podem ser “informalmente” considerados, mas não se atribui uma nota a eles. Essa postura dos docentes orientadores em não ter um espaço na avaliação para a participação dos professores regentes não está de acordo com as orientações

dispostas no Parecer CNE/CP 27/2001, o qual prima pela necessidade de planejamento e avaliação conjunta entre IES e EEB.

Os 08 (oito) orientadores de Estágio Curricular das 03 (três) Instituições de Ensino Superior (UFSM, UNIFRA e FAMES), relatam que não há uma participação efetiva e contínua dos professores das EEB (responsáveis pelas turmas de EC) no processo de preparação, desenvolvimento e avaliação dos estagiários. Isso reforça as afirmações de Terrazzan (2004) sobre a ausência de um espaço institucional destinado ao planejamento conjunto entre estagiários, professores regentes e orientadores.

#### **4.6 Questão de Pesquisa 6: “Que inovações estão presentes nos modelos de estágio praticados pelos docentes orientadores?”**

O docente orientador LE01UFSM considera que a nova estrutura curricular do Curso de Letras da UFSM já é um fator inovador, pois oportuniza ao estagiário um contato maior com seu campo profissional a partir de períodos de observação e regência distribuídos em 04 (quatro) semestres, o que não ocorria na matriz anterior. Considera que para um estagiário que ainda é inexperiente essas propostas de elaboração de aulas com o uso de músicas, vídeos e materiais lúdicos pode ser uma inovação. No entanto, no contexto da literatura sobre o ensino de línguas o uso de tais recursos ou estratégias já não é considerado como inovação. Já a orientadora LI01UFSM, considera que o trabalho com músicas, com encenações teatrais, figuras, personagens e com atividades desenvolvidas no pátio da escola podem ser destacadas como inovações.

As orientadoras LP01UNIFRA e LI01UNIFRA destacam como propostas inovadoras a organização de oficinas, por parte dos estagiários, que tem como objetivo desenvolver atividades que levem a reforçar o uso das línguas inglesa e portuguesa em vários contextos. Para essas oficinas, os estagiários preparam seus “objetos de aprendizagem”, ou seja, o material didático necessário para atender as necessidades dos estudantes e aplicam com os grupos escolhidos. Segundo a

docente LPI01UNIFRA, o uso de músicas, jogos e gêneros textuais no ensino de línguas é considerado como uma proposta inovadora.

As docentes responsáveis pelo EC no Curso de Letras da FAMES acreditam que os estagiários encontram dificuldades para desenvolver propostas inovadoras nas EEB por dois fatores: por um lado a resistência das escolas e dos professores regentes em aceitar que os estagiários elaborem e apliquem atividades que fogem à metodologia já utilizada e, por outro lado, as crenças que os estagiários trazem sobre o ensino tradicional de línguas que vão se manifestando em sua atuação.

Das falas dos docentes orientadores entrevistados constatamos que não há convergência sobre o entendimento deles acerca de “inovações” ou de “propostas inovadoras” na organização e no desenvolvimento dos Estágios Curriculares. De forma geral, eles citam alguns recursos que podem ser utilizados durante o ensino de línguas, tais como: jogos, músicas, vídeos, brincadeiras, multimídia, internet, mas não chegam a afirmar que estes recursos fazem parte de uma proposta inovadora no ensino de línguas.



## 5 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das informações coletadas com os 08 (oito) docentes orientadores de Estágio Curricular dos Cursos de Licenciatura em Letras das IES de Santa Maria/RS (UFSM, UNIFRA e FAMES), foi possível caracterizar as formas de organização e operacionalização destes exemplares de Estágios Curriculares, conforme nosso objetivo. Buscamos, aqui, responder nosso problema de pesquisa a partir da sistematização dos resultados possibilitados por este estudo.

Quanto à distribuição da carga horária e das disciplinas destinadas à realização do EC, constatou-se que há uma preocupação por parte das 03 (três) instituições em atender às normativas legais vigentes para o Estágio Curricular. Os Cursos de Licenciatura em Letras de Santa Maria/RS estão ofertando na matriz curricular pouco mais que 400 horas mínimas previstas para o desenvolvimento do EC, conforme o quadro abaixo:

IES	HABILITAÇÃO	CARGA HORÁRIA	NÚMERO DE DISCIPLINAS	SEMESTRES
UFSM	Espanhol	420h	04 (quatro)	04 (quatro)
	Inglês	420h	04 (quatro)	04 (quatro)
	Português	420h	04 (quatro)	04 (quatro)
UNIFRA	Português/Inglês	408h	08 (oito)	04 (quatro)
	Português	408h	06 (seis)	04 (quatro)
FAMES	Português/Espanhol	432h	03 (três)	03 (três)

Quadro 12 - Distribuição das Atividades de Estágio nos Cursos de Licenciatura em Letras de Santa Maria

Cada disciplina de EC possui atividades que podem variar de instituição para instituição, mas, de forma geral, os orientadores de EC e os PPP dos cursos definem como atividades de estágio: a) observação do cotidiano das EEB; b) observação de aulas no EF e no EM; c) planejamento de aula; d) regência de aulas no EF e no EM; e) participação em reuniões de orientação para discussão e reflexão sobre a prática desenvolvida; f) participação em reuniões pedagógicas, conselhos de classe e eventos nas EEB; h) entrega de relatório de observação e de regência; i) entrega de

trabalhos, resenhas, resumos e artigos. Essas atividades são distribuídas nas disciplinas correspondentes aos EC e não há uma regra ou uma seqüência lógica a ser seguida pelos cursos.

Essas atividades propostas para o período de desenvolvimento do EC estão de acordo com as normativas legais vigentes e refletem a preocupação com a inserção dos estagiários nas EEB e com a observação do funcionamento das escolas antes de dar início as suas práticas. Também foi constatado que os docentes orientadores desta área se preocupam em levar os estagiários à reflexão sobre sua atuação em contextos de ensino, o que vai ao encontro das idéias expressadas por Terrazzan (2003), Pimenta (2004), Wielewicki (2005) e Kist (2007), os quais afirmam que o Estágio Curricular deve ser entendido não só como um momento prático, mas como um momento de reflexão sobre todas as questões que permeiam a prática no contexto escolar.

No que se refere à preparação dos estagiários dos Cursos de Letras da UFSM e da FAMES para o desenvolvimento do EC, houve unanimidade na resposta de que a Didática é a disciplina que dá início ao processo de reflexão dos acadêmicos. Nesta disciplina os estagiários discutem textos que tratam da formação do profissional da área de Letras e que tratam de aspectos metodológicos e curriculares do ensino de línguas. Neste momento a formação do professor de didática, quando é graduado na área da licenciatura em questão, traz um diferencial.

No Curso de Letras da UNIFRA, a preparação é iniciada nas disciplinas de Estágio I e II a partir da leitura dos PCNs e de textos também direcionados a Formação dos Professores de Letras. Ao analisar todas as entrevistas, um ponto forte foi a preocupação dos orientadores com o perfil de profissional que estão formando. Eles esperam que os estagiários desenvolvam a criticidade e aprendam a refletir sobre suas práticas constantemente, tal como apontam Mizukami (2002) e Pimenta (2005).

Ainda sobre a preparação para o início do EC, ao contatar as EEB, solicita-se o agendamento de uma reunião com a coordenação pedagógica e com os professores regentes buscando receber orientações para o desenvolvimento das atividades de estágio. Como foram verificadas algumas diferenças quanto à

responsabilidade pelo contato inicial com as EEB, organizamos um quadro demonstrativo com os responsáveis por esse contato inicial nos Cursos de Licenciatura em Letras de Santa Maria/RS.

IES	HABILITAÇÃO	RESPONSÁVEL PELO CONTATO INICIAL COM AS EEB			
		ESTAGIÁRIO	ORIENTADOR	COORD. CURSO	COORD. DE EC
UFSM	Espanhol	X	---	---	---
	Inglês	---	X	---	---
	Português	---	X	---	---
UNIFRA	Português	---	---	X	X
	Português/Inglês	---	---	X	X
FAMES	Espanhol	X	---	---	---
	Português	---	X	---	X

Quadro 13 – Distribuição dos Responsáveis Pelo Contato Inicial com as EEB

O quadro acima permite evidenciar semelhanças nas habilitações em Espanhol dos Cursos de Letras da UFSM e da FAMES no que se refere ao contato inicial com campo de estágio. Nessas habilitações, os responsáveis por este contato são os estagiários, pois a maioria destes trabalham durante o dia e disponibilizam de poucos horários para a realização de suas atividades. Sendo assim, cada estagiário busca seu campo de estágio a partir de seus horários disponíveis e muitas vezes da proximidade com sua residência ou com seu trabalho. Essa é uma especificidade dos cursos noturnos e geralmente se faz o “que se pode” e não o que seria mais “adequado”, conforme sinaliza Ginzburg (2000). Os orientadores acabam tendo que atender as necessidades de um público que não tem como destinar tempo suficiente às atividades de EC e que também sofrem com o descaso de algumas coordenações que não distribuem toda a carga horária de estágio dentro do período noturno.

Nas habilitações em Português e Inglês da UFSM e Português da FAMES os responsáveis são os docentes orientadores, sendo que na FAMES essa responsabilidade é dividida com a coordenação de estágio. Em todas as habilitações ofertadas pela UNIFRA, a responsabilidade é partilhada entre a coordenadora do

curso e a coordenadora de estágio. Aqui vale ressaltar a importância da criação da coordenação de estágio na FAMES e na UNIFRA, pois além de facilitar o trabalho dos docentes orientadores dá um caráter mais formal e estrutural a organização do EC nessas IES.

Outra questão importante mapeada em nossa pesquisa diz respeito aos encaminhamentos dados pelas EEB antes do início das atividades de estágio. Ao reunir-se com as coordenadoras de estágio das EEB, os responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento do EC costumam receber algumas normas com limitações, restrições ou condicionantes para a realização das atividades de Estágio Curricular. No quadro abaixo apresentamos aquelas que são comuns a todos os cursos estudados.

<b>Limitações, Restrições e Condicionantes para a Realização do EC</b>
1. Exige-se a entrega de uma carta de apresentação do estagiário;
2. O desenvolvimento do EC deve ocorrer no trimestre ou no semestre completo;
3. Há restrição quanto à realização do EC em 8ª série e em 3º ano do EM;
4. Exige-se a participação dos estagiários em conselhos de classe, reuniões pedagógicas e eventos promovidos pelas EEB;
5. Os estagiários não devem se ausentar nos períodos destinados às suas atividades na escola e em caso de emergência a EEB deve ser avisada imediatamente;
6. Cabe ao estagiário manter o caderno de chamadas organizado, com o controle de freqüências e de notas atualizado;
7. O docente orientador deve fazer visitas aos estagiários durante o período de desenvolvimento de suas atividades.

Quadro 14 – Limitações, Restrições e Condicionantes para a realização do EC nas EEB

Após a implementação dos novos currículos dos Cursos de Licenciatura em Letras analisados, a maioria dos docentes orientadores percebeu certa resistência das Escolas de Educação Básica em receber os estagiários. Tal resistência é conseqüência do aumento da carga horária destinada ao EC e do número de estagiários buscando campo de estágio. Segundo as EEB, a troca constante de professores é prejudicial para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e constantemente recebem reclamações dos pais por terem muitos estagiários por

turma. No caso das línguas estrangeiras esse problema é ainda maior devido à reduzida carga horária semanal (de 1 a 2 horas). Com isso, os estagiários acabam realizando suas atividades durante todo o ano e nem todas as EEB entendem essa situação como algo positivo.

Quanto às formas de orientação utilizadas pelos docentes orientadores das 03 (três) IES, identificamos muitas semelhanças. De forma geral, são realizados encontros semanais ou quinzenais, entre orientador e estagiário, com duração média de 15 minutos a 01 hora, os quais contam com as seguintes atividades:

- Planejamento de aulas;
- Elaboração de material didático;
- Troca de idéias para as próximas aulas;
- Relato de aulas ministradas;
- Solicitação de auxílio para solução de problemas;
- Discussão e reflexão sobre a prática;
- Definição e elaboração dos projetos de ensino e artigos;
- Elaboração de relatório final das atividades de estágio.

Vale ressaltar que durante as orientações os estagiários costumam relatar os problemas que estão enfrentando em sua prática e, geralmente, o que é mais freqüente é a indisciplina dos alunos. As manifestações de indisciplina têm sido cada vez mais recorrentes no cotidiano escolar atual e, por isso, não é exatamente a presença dos estagiários que intensifica essas manifestações. Os encaminhamentos dos orientadores têm sido no sentido de levar atividades variadas, interessantes e que levem os alunos a refletir e não só responder mecanicamente a exercícios que geralmente seguem uma mesma e cansativa tipologia. Talvez fosse importante trabalhar com os estagiários sobre inovações no processo de ensino, já que durante as entrevistas a maioria dos orientadores relatou que não há muitos aspectos inovadores nas práticas dos estagiários. Resta saber se os próprios orientadores dão subsídios para que sejam levadas propostas inovadoras para a sala de aula.

Quanto à avaliação dos estagiários, algumas instituições possuem planilhas pré-estabelecidas, com todos os critérios que devem ser avaliados durante o semestre. Porém, esses critérios descritos nas planilhas não apresentam muitas diferenças dos referidos pelos demais docentes.

IES	Habilitação	Critérios
<b>UFSM</b>	Espanhol Inglês Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação nas orientações (entrega de planejamentos, de relatos, apresentação de idéias para as próximas aulas);</li> <li>• Regência nas EEB;</li> <li>• Elaboração e entrega de projeto de ensino;</li> <li>• Elaboração e entrega de artigo sobre o desenvolvimento das atividades de EC;</li> <li>• Visitas às escolas;</li> <li>• Elaboração e entrega do relatório final.</li> </ul>
<b>UNIFRA</b>	Português/Inglês Português	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação nas orientações (entrega de planejamentos, de relatos, apresentação de idéias para as próximas aulas);</li> <li>• Regência nas EEB;</li> <li>• Elaboração e entrega resumos e resenhas;</li> <li>• Visitas às escolas;</li> <li>• Elaboração e entrega do relatório final.</li> <li>• Esses dados aparecem dispostos em uma planilha.</li> </ul>
<b>FAMES</b>	Português/ Espanhol	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação nas orientações (entrega de planejamentos, de relatos, apresentação de idéias para as próximas aulas);</li> <li>• Regência nas EEB;</li> <li>• Visitas às escolas;</li> <li>• Elaboração e entrega do relatório final.</li> <li>• Esses dados aparecem dispostos em uma planilha.</li> </ul>

Quadro 15 – Critérios de Avaliação de Estagiários dos Cursos de Licenciatura em Letras Estabelecidos Pelas IES

Em relação à participação das EEB no processo de avaliação, embora as normativas vigentes (Parecer CNE/CP 21/2001) alertem para o compartilhamento de responsabilidades e para a participação dos professores regentes no

desenvolvimento dos EC, a realidade estudada mostra-se diferente. As EEB e seus professores não tem sido partícipes no processo de avaliação e quando entregam seus pareceres sobre a atuação dos estagiários, estes não são considerados como parte da nota final atribuída ao estagiário. Segundo relato dos orientadores, esses pareceres são considerados “informalmente” porque os professores das EEB não costumam acompanhar o desenvolvimento do EC e por isso não parece conveniente que eles sejam validados como parte da nota dos estagiários.

Essa questão mostra que temos duas situações de análise: por um lado o que indicam alguns autores (TERRAZZAN, 2003; KIST, 2007) sobre a falta de compartilhamento da responsabilidade pelo EC entre as IES e as EEB, mas por outro lado, fica claro que também falta uma iniciativa maior das IES em tentar compartilhar tal responsabilidade. Ações como essa de solicitar um parecer aos professores responsáveis pelas turmas de EC, mas não considerá-lo na efetivação da avaliação do estagiário parece contribuir para o distanciamento entre as IES e as EEB.

Por fim, nosso estudo mostra que embora tenhamos normativas legais específicas para o desenvolvimento dos Estágios Curriculares, essas não são de fácil cumprimento. As IES estudadas têm cumprido algumas delas (400 horas e início do EC a partir da 2ª metade dos cursos), mas falta estabelecer um contato maior, mais integrado com as EEB. Não basta o mero cumprimento das horas de EC nas escolas, mas sim, estar articulado com as demais atividades propostas nas EEB e trabalhar de forma conjunta, buscando estabelecer vínculos e mecanismos que auxiliem o processo de formação dos futuros professores.

Dessa forma, após a finalização dessa pesquisa, restam várias indagações e questionamentos sobre a temática Estágio Curricular na Formação Inicial de professores. Nesse sentido, há uma perspectiva de continuidade de nossos estudos, a partir do trabalho articulado com o Grupo de Pesquisa **“Inovação Educacional, Práticas Escolares e Formação de Professores – INOVAEDUC”**, tendo em vista a amplitude dos questionamentos surgidos pelos estudos sobre as formas de organização desses Estágios Curriculares.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence.: (1977). **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa/POR: Edições 70. ISBN 972-44-0898-1.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.Br>>. Acessado em: 17 Abr. 2007.
- BRASIL: (2002). **Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.Br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.Br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf). Acessado em 06 de março de 2006.
- BRASIL: (2002). **Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de Licenciatura, de graduação plena**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acessado em 06 de março de 2006.
- BRASIL: (2002). **Resolução CNE/CES 18 de 12 de março de 2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acessado em 12 de julho de 2008.
- CARVALHO, A. M. P. de. (1992). **Reforma nas Licenciaturas: a necessidade de uma mudança de paradigma mais do que uma mudança curricular**. Brasília/BRA: Cortez.
- FERRY, G. (1991). **El trayecto de la formación: los enseñantes entre la teoría y la práctica**. Barcelona/ES: Paidós Ibérica.
- GIL, Antônio C.: (1999). Métodos e Técnicas da Pesquisa Social. 5.ed. São Paulo/BRA: Atlas.



- GAUTHIER, Clemont. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Tradução de Francisco Pereira de Lima. Unijuí/BRA: Editora Unijuí, 1998. (Coleção “Fronteiras da Educação”).
- KIST, Liane Batistela; FERNANDES, Fabiana Perpétua Ferreira; TERRAZZAN, Eduardo A: (2007). O Estágio Curricular em Curso de Licenciatura e a Resolução CNE/CP 2, de Fevereiro de 2002. In: **Anais do VII Seminário Pedagogia em Debate: Educação Demandas Sociais e Utopias**, 30 de maio a 01 de junho de 2007. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba/PR.
- MARCELO GARCIA, Carlos: (1999). **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Tradução de Isabel Narciso. Porto/POR: Porto Editora. (Coleção “Ciências da Educação – Século XXI”, 2). ISBN 972-0-34152-1.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza: (1996). **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo/BRA: HUCITEC; Rio de Janeiro/BRA: ABRASCO. ISBN 85-271-0181-5.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (org.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos/BRA: Editora UFSCar, 2004.
- PICONEZ, Stela C. B: (1991). A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, Stela C. B. (coord.): (1991). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo/BRA: Papirus. (Coleção “Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico”). ISBN 85-308-0159-8.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena: (2004). **Estágio e Docência**. São Paulo/BRA: Cortez. (Coleção “Docência em formação”. Série Saberes Pedagógicos). ISBN 85-249-1070-4.
- RICHARDSON, Roberto Jarry: (1999). **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo/BRA: Atlas. ISBN 85-224-2111-0.
- SILVA, Marcos Antonio da. **História: O Prazer em ensino e Pesquisa**. São Paulo/BRA: Brasiliense, 2003.
- TERRAZZAN, Eduardo Adolfo: (2003). Necessidades e perspectivas para os estágios curriculares na formação de professores: primeiras aproximações. In: **Formação docente em Ciências – Memórias e Práticas**. Niterói/BRA: EdUFF.

(p.77-91).

TERRAZZAN, Eduardo Adolfo: (2004). Profissão Docente: algumas dimensões e tendências. In: **Educação Revista do Centro de Educação**. Santa Maria/BRA: UFSM. v.29, nº 02.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa**. Aprovado na Sessão 642ª do CEPE/UFSM em 30 de Janeiro de 2004. Santa Maria/BRA: Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFSM).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês e Literaturas de Língua Inglesa**. Aprovado na Sessão 642ª do CEPE/UFSM em 30 de Janeiro de 2004. Santa Maria/BRA: Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFSM).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola**. Aprovado na Sessão 642ª do CEPE/UFSM em 30 de Janeiro de 2004. Santa Maria/BRA: Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFSM).

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- AGOSTINI, Sandra ; TERRAZZAN, Eduardo A: (2007). Estágio Curricular: narrativas mediante as vivências na formação inicial”. IN: **Anais do II Seminário Nacional V Seminário Regional de Formação de Professores: Alfabetização e Letramento: Possibilidades de Inclusão Social**, 07 a 10 de maio de 2007, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS. ISBN 978-85-99971-02-4.
- AGOSTINI, Sandra ; TERRAZZAN, Eduardo A: (2007). Estágio Curricular: vivências e experiência nos relatos sobre a formação inicial. In: **Anais do VII Seminário Pedagogia em Debate: Educação Demandas Sociais e Utopias**, 30 de maio a 01 de junho de 2007. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba/PR.
- AGOSTINI, Sandra ; TERRAZZAN, Eduardo A; BRASIL, Josiely Niederauer: (2007). Estágio Curricular: o processo de organização e desenvolvimento nos comentários dos alunos-estagiários da UFSM. In: **Anais IV Simpósio de Educação Superior: Desenvolvimento Profissional Docente – I Fórum de Pesquisadores em Educação Superior**, 15 a 17 de agosto de 2007.
- AGOSTINI, Sandra ; TERRAZZAN, Eduardo A: (2007). O Estágio Curricular no Curso de História da UFSM: Organização e Desenvolvimento. In: **Anais do VII Encontro sobre Investigação na Escola**, 31 de agosto a 01 de setembro de 2007. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS.
- AGOSTINI, Sandra ; TERRAZZAN, Eduardo A: BRASIL, Josiely Niederauer: (2007). Os alunos-estagiários dos Cursos de Licenciatura Plena da UFSM: Concepções referente ao Estágio Curricular. In: **Anais do 22ª Jornada Acadêmica Integrada – JAI**, 22 a 25 de outubro de 2007. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS.
- AGOSTINI, Sandra ; TERRAZZAN, Eduardo A: (2007). A Formação Inicial no Curso de Artes Visuais da UFSM: organização e desenvolvimento. In: **Anais do XVII Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil IV Colóquio sobre o ensino da Arte – CONFAEB**, 02 a 4 de novembro de 2007. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

- AZEVEDO, L. M. F. de. O estágio supervisionado: uma análise crítica. Dissertação de mestrado, PUC-RJ, 1980. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. São Paulo/BRA: Papyrus, 1991.
- BOGDAN, Roberto C; BIKLEN: (1994). **Investigação Qualitativa em Educação**. Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto/POR: Porto Editora. ISBN 0-205-13266-9.
- CERRI, L. F.: (2006) Construção curricular como educação de professores. In: CERRI, Luis Fernando (Org.). **Ensino de História e Educação: Olhares em convergência**. Ponta Grossa/BRA: Editora da UEPG.
- FERNANDES, Fabiana Perpétua Ferreira; TERRAZZAN, Eduardo A; BOROWSKY, Halana Garcez: (2007). Estágio Curricular no Curso de Licenciatura de Letras – Língua Espanhola: Concepções de Alguns Alunos-estagiários. In: **Anais IV Simpósio de Educação Superior: Desenvolvimento Profissional Docente – I Fórum de Pesquisadores em Educação Superior**, 15 a 17 de agosto de 2007.
- FERNANDES, Fabiana Perpétua Ferreira; TERRAZZAN, Eduardo A; BOROWSKY, Halana Garcez: (2007). Concepções sobre o Estágio Curricular. In: **Anais do 22ª Jornada Acadêmica Integrada – JAI**, 22 a 25 de outubro de 2007. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS
- FERNANDES, Fabiana Perpétua Ferreira; TERRAZZAN, Eduardo A; (2007). Tutoria: Uma Proposta de Acompanhamento Compartilhada do Estágio Curricular. In: **II Foro Interdisciplinario sobre Educación. 19 a 21 de julho de 2007. Facultad de Humanidades y Ciencias de la educación**. Montevideú/UR.
- GOLDENBERG, MIRIAN: (2003). **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 7. ed. Rio de Janeiro/BRA: Record. ISBN 8501049654.
- KIST, Liane Batistela; FERNANDES, Fabiana Perpétua Ferreira; TERRAZZAN, Eduardo A: (2007). O Estágio Curricular em Curso de Licenciatura e a Resolução CNE/CP 2, de Fevereiro de 2002. In: **Anais do VII Seminário**

- Pedagogia em Debate: Educação Demandas Sociais e Utopias***, 30 de maio a 01 de junho de 2007. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba/PR.
- KENSKI, Vani Moreira. A Vivência Escolar dos Estagiários. E a Prática de Pesquisa em Estágios Supervisionados. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. São Paulo/BRA: Papyrus, 1991. (Coleção “Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico”). ISBN 85-308-0159-8.
- LIMA, M. G. S. B. ; BRITO, Antonia Edna: (2003). ***Pensar a formação docente considerando a complexidade das práticas de ensinar***. In: I Colóquio Internacional de Políticas Curriculares, 2003, João Pessoa. Currículo e Contemporaneidade: questões emergentes. João Pessoa: Editora da UFPB, 2003. p.1-4.
- LIMA, M. G. S. B. ; BRITO, Antônia Edna: (2004). ***Refletindo sobre a prática de ensino na formação de professores***. In: XII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2004, Curitiba - PR. XII ENDIPE: Conhecimento local e Conhecimento universal. Curitiba: EDUFPR, 2004. p.243-248.
- REGO, Marion Villas Boas Sá: (1992). ***A Teoria na Prática é outra: Estágio Supervisionado nos Cursos de Formação de Professores***. Rio de Janeiro/BRA: Ao Livro Técnico.
- TERRAZZAN, E. A. ; LISOVSKI, L. A. ***As concepções do Estágio Curricular de diferentes atores envolvidos na Formação Inicial de Professores de Biologia***. Qualis Nacional A. ISBN 8537300683. In: XIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2006, Recife/PE. EDUCAÇÃO, QUESTÕES PEDAGÓGICAS E PROCESSOS FORMATIVOS: COMPROMISSO COM A INCLUSÃO SOCIAL. Recife/PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2006. p.1-5.
- TERRAZZAN, E. A.; LICHTENECKER, M. S. ***Estágio curricular em foco***. ISBN Inexistente. Sem qualificação. In: II Seminário Nacional e V Seminário Regional de Formação de Professores: Alfabetização e Letramento: Possibilidades de Inclusão Social, 2007, Santa Maria. Anais do II Seminário Nacional e V

Seminário Regional de Formação de Professores: Alfabetização e Letramento:  
Possibilidades de Inclusão Social, 2007.

# APÊNDICES

## **APÊNDICE 01**

**Roteiro da Entrevista Estruturada Elaborada para os Professores Orientadores  
de Estágio Curricular**



## ENTREVISTA COM ORIENTADORES DE ESTÁGIO CURRICULAR DE CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS DE SANTA MARIA

### Informações Pessoais e Profissionais

Nome Completo: \_\_\_\_\_

#### Contato:

- E-mail: \_\_\_\_\_ Tel  
efone Residencial: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

#### Formação Inicial:

- Graduação: \_\_\_\_\_

#### Pós-Graduação:

- Especialização: \_\_\_\_\_
- Mestrado: \_\_\_\_\_
- Doutorado: \_\_\_\_\_

Instituição de Ensino Superior (IES) em que atua: \_\_\_\_\_

Tempo de serviço: \_\_\_\_\_

Curso(s) de graduação em que atua e disciplina(s) que costuma ministrar nesse(s) curso(s):

N.	Curso de Graduação	Disciplinas que Ministra
01		
02		
03		

Situação funcional (tipo de vínculo): \_\_\_\_\_

**Experiências em outra IES, particularmente em atividades de orientação de Estágio Curricular (EC):** \_\_\_\_\_

**Bloco I. Organização do Estágio Curricular**

1. No currículo novo, quais são as disciplinas referentes ao EC e como estão distribuídas por semestre?
2. Qual a carga total prevista no Curso para a realização do EC? Como esta carga horária está distribuída nas disciplinas de EC?
3. Há alguma orientação prevista pelo curso para a distribuição das horas, em cada disciplina de EC, entre atividades de orientação e trabalhos em sala de aula com alunos das Escolas de Educação Básica (EEB)?

**Bloco II. Contato inicial com as Escolas de Educação Básica e preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular**

**a) Preparação por parte da IES:**

4. Como é feito o contato com as escolas campo de estágio? Quem é o responsável por esse contato: orientador, aluno, coordenação do curso, etc?
5. Descreva as ações/atividades/formas que você utiliza para preparar os alunos-estagiários para desenvolverem seus EC? Como isso acontece e o que é discutido?
6. Você realiza algum tipo de encontro com as equipes diretivas e/ou professores das escolas para discutir questões referentes aos estágios de seus alunos? Em caso afirmativo, como isso acontece e o que é discutido?

**b) Preparação por parte das EEB:**

7. As escolas, em que seus alunos costumam estagiar, possuem normas, critérios e/ou regras para a realização do EC? Comente, por favor.
8. Que orientações os estagiários costumam receber das escolas e dos professores responsáveis por turma para a realização do EC? Há muita diferença entre as escolas?
9. Normalmente, como se dá o processo de aceitação e de recepção de estagiários nas escolas? Quem os recebe? De que forma? Houve modificações na postura das escolas em relação a esse processo, devido à implementação do currículo novo?

### **Bloco III. Desenvolvimento e Acompanhamento do EC**

#### **a) Aspectos relativos à IES:**

10. Como você realiza a orientação dos estagiários? (dinâmicas, encontros, periodicidade).

11. O que faz parte do momento destinado à orientação dos estagiários? (planejamento, relatos, resolução de problemas, etc.)

12. Quais as dificuldades mais freqüentes com as quais os estagiários se defrontam? Como eles costumam superar essas dificuldades?

#### **b) Aspectos relativos às EEB:**

13. Como acontece a participação do professor regente no desenvolvimento e acompanhamento do EC?

14. Existe algum tipo de encontro entre estagiário e professor regente para discussão das atividades desenvolvidas pelo estagiário (planejamento didático, gestão da classe, avaliação dos alunos, dificuldades apresentadas pelos estagiários)? E entre o estagiário, o professor regente e você? Em caso afirmativo, especifique.

15. Além de ministrar aulas, de que outras atividades o estagiário costuma participar na escola em que estagia? Que orientações o estagiário recebe da escola e do professor regente nesse sentido?

### **Bloco IV. Avaliação do EC**

#### **a) Avaliação feita pela IES:**

16. Como você costuma avaliar seus estagiários? Você utiliza formas de avaliação específicas para cada semestre?

17. Além de você, orientador de EC, há outros formadores envolvidos na avaliação dos EC? Em caso afirmativo, especifique.

#### **b) Avaliação feita pelas EEB:**

18. De que forma as escolas campo de estágio realizam a avaliação dos alunos de Licenciatura que nela estagiam? Como elas acompanham o desempenho e a frequência dos seus estagiários? E qual o papel do professor regente nessa avaliação?

#### **Bloco V. Inovações Educacionais e realização do EC**

19. Em que medida você avalia que os seus alunos-estagiários estão desenvolvendo propostas pedagógicas inovadoras durante a realização de seus Estágios Curriculares? Que aspectos inovadores você poderia destacar no processo de organização e de desenvolvimento do EC de seus alunos?

#### **Bloco VI. Formação docente**

20. Que características você considera fundamentais para o profissional que atua na orientação de EC em Cursos de Licenciatura?

## **APÊNDICE 02**

### **Transcrição das Entrevistas Realizadas com Docentes Orientadores de Estágio Curricular**

## ENTREVISTA COM ORIENTADORES DE ESTÁGIO CURRICULAR DE CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS DE SANTA MARIA

### TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA REALIZADA COM DOCENTE ORIENTADOR DE ESTÁGIO CURRICULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

Código da Entrevista	LE01UFSM
Entrevistado	<b>Prof. Samuel da Silva Baratto</b>
Instituição	<b>Universidade Federal de Santa Maria/UFSM</b>
Curso	Letras-Habilitação Espanhol e Respectivas Literaturas
Função do Entrevistado	Docente Orientador de EC de Espanhol
Entrevistadoras	Sandra Agostini
Data da Entrevista	27/11/2007
Transcritoras	Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes e Sandra Agostini
Roteiro utilizado	Entrevista Estruturada

#### Informações Pessoais e Profissionais

**Nome Completo: Samuel da Silva Baratto**

#### **Contato:**

- E-mail: ssbaratto@yahoo.com.br
- Telefone Residencial: \_\_\_\_\_ Celular: (55) 99384418

#### **Formação Inicial:**

- Graduação: Letras – Habilitação Língua Espanhola e Respectivas Literaturas – UFSM

#### **Pós-Graduação:**

- Especialização: Não
- Mestrado: Em Educação (em andamento)
- Doutorado: Não

**Instituição de Ensino Superior (IES) em que atua:** Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

**Tempo de serviço:** 02 (dois) anos

**Curso(s) de graduação em que atua e disciplina(s) que costuma ministrar nesse(s) curso(s):**

<b>N.</b>	<b>Curso de Graduação</b>	<b>Disciplinas que Ministra</b>
01	Letras – Habilitação Espanhol e Respectivas Literaturas	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I
		Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II
		Estágio Supervisionado em Língua Espanhola III
		Didática do Espanhol

**Situação funcional (tipo de vínculo):** Professor Substituto

**Experiências em outra IES, particularmente em atividades de orientação de Estágio Curricular (EC):** Não.

### **Bloco I. Organização do Estágio Curricular**

**1. No currículo novo, quais são as disciplinas referentes ao EC e como estão distribuídas por semestre?**

**(Prof. Samuel)** As disciplinas referentes ao EC são quatro (04) denominadas Estágio I, II, III e IV em Língua Espanhola. Essas disciplinas são distribuídas a partir do sétimo (7º) semestre da seguinte forma: 7º semestre Estágio I, 8º semestre Estágio II, 9º semestre Estágio III e 10º semestre Estágio IV.

**2. Qual a carga total prevista no Curso para a realização do EC? Com esta carga horária está distribuída nas disciplinas de EC?**

**(Prof. Samuel)** Cento e cinco horas (105h) para cada um dos estágios, vezes quatro (4), soma um total de 420h.

**3. Há alguma orientação prevista pelo curso para a distribuição das horas, em cada disciplina de EC, entre atividades de orientação e trabalhos em sala de aula com alunos das Escolas de Educação Básica (EEB)?**

**(Prof. Samuel)** Não. O que nós encontramos na grade do curso, no ementário e no PPP do curso é apenas essas referências às horas e há um direcionamento para dois estágios no Ensino Fundamental (EF) e dois no Ensino Médio (EM). Na verdade esses estágios estão a cargo do orientador e ele deve organizar essas atividades, as orientações, as regências e as de observações. Então nós temos assim: Estágio I - observação para o EF, Estágio II – regência no EF, Estágio III – observação no EM e Estágio IV – regência no EM.

## **Bloco II. Contato inicial com as Escolas de Educação Básica e preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular**

### **a) Preparação por parte da IES:**

#### **4. Como é feito o contato com as escolas campo de estágio? Quem é o responsável por esse contato: orientador, aluno, coordenação do curso, etc?**

**(Prof. Samuel)** Bem, o contato com as escolas é feito mediante uma carta de apresentação que é fornecida pelo professor orientador ao aluno-estagiário. Com essa carta o aluno fica encarregado de procurar uma instituição de ensino e conseguir o seu campo de estágio. Após conseguir esse campo de estágio, a coordenação do Curso de Letras também emite uma carta apresentando o aluno formalmente a escola, não há por parte do professor orientador a intenção de ir as escolas e buscar campo de estágio porque isso é humanamente impossível. Bom, como sou o único professor de estágio para o Curso de Espanhol eu não tenho como dar conta de ir a todas as escolas, estabelecer contato com todas as direções e com todas as professoras pra conseguir campo de estágio aos meus alunos. Então, fica a cargo do estagiário mediante uma carta de apresentação que é fornecida.

#### **5. Descreva as ações/atividades/formas que você utiliza para preparar os alunos-estagiários para desenvolverem seus EC? Como isso acontece e o que é discutido?**

**(Prof. Samuel)** Bem o aluno ele tem uma preparação instrumental para regência dentro da Didática e dentro da Lingüística Aplicada no Ensino de Línguas estrangeiras. A Didática é oferecida num semestre anterior aos de estágio, no caso do currículo novo de Letras um de Didática e quatro Estágios Supervisionados. No estágio I e II há um direcionamento para o ensino fundamental, então, os alunos vão realizar estágio nesse nível de ensino e o Estágio III e IV se dedica ao médio. Como são organizadas as atividades para esse estágio do Ensino Fundamental: no Estágio I o aluno ingressa na escola para realizar um trabalho de observação, ele sai da instituição com um questionário, um roteiro de pontos a serem observados, vai a escola coletar dados, vai inserir-se nesses contextos, vai conversar com a direção, vai entrar em sala de aula observar a professora regente e vai conversar com os alunos. Recolhendo esses dados ao final do Estágio I é pedido que o aluno elabore um projeto de ensino para esse nível fundamental. Eu acredito que seja um trabalho que dá ao aluno base para uma docência mais adequada a escola e aquele grupo que observou, nesse



sentido. O mesmo modelo é aplicado para o Estágio III, observação e para Estágio IV regência. O aluno observa no I faz o projeto de estágio, aplica esse projeto de estágio no Estágio II, elabora um artigo descrevendo as suas experiências, e assim no III e no IV. É bem interessante que o estágio nessa nova concepção ele não deixa de ter aulas teóricas. Então, as atividades são de observação na escola e aulas teóricas no estágio I, no estágio II regência, orientações e aulas teóricas, e o mesmo segue para o III e o IV.

**6. Você realiza algum tipo de encontro com as equipes diretivas e/ou professores das escolas para discutir questões referentes aos estágios de seus alunos? Em caso afirmativo, como isso acontece e o que é discutido?**

**(Prof. Samuel)** Bom, com a equipe diretiva da escola eu quase não tenho contato, eu tenho contato sim, com as professoras e professores de Espanhol, no estágio que é regencial o Estágio II e o Estágio IV, eu vou as escolas visitar os meus alunos com a frequência de três visitas a cada aluno e nesses momentos é que eu converso com a professora regente. Outra forma de discutir questões de estágio é via e-mail. Isso é muito restringido, muito limitado por uma questão de recurso humano mesmo, eu não tenho condições de criar reuniões quinzenais com um grupo de professores regentes muito menos com as equipes diretivas das escolas isso é um absurdo, não cabe humanamente, isso é impossível, é impossível também porque esses professores certamente não se disponibilizariam a reuniões quinzenais em função de seu trabalho, suas atividades docentes.

**b) Preparação por parte das EEB:**

**7. As escolas, em que seus alunos costumam estagiar, possuem normas, critérios e/ou regras para a realização do EC? Comente, por favor.**

**(Prof. Samuel)** A única escola que me passou regras escritas foi o Margarida Lopes, eles recebem o estagiário, exigem essa carta de apresentação e há uma professora encarregada de organizar esse grupo de estagiário na escola e distribuí-los por disciplinas. Quando o aluno vai a escola é feito um cadastro e ao fazer esse cadastro essa professora responsável pelos estagiários da escola lhes passa as normas de estágio, o que o estagiário pode e não pode bem nesse caráter prescritivo. As demais escolas nunca me deram nenhuma norma, nenhuma orientação para a presença do estagiário. A única questão que é posta, e isso eu vejo em várias escolas como Padre Caetano e Irmão Otão, é a limitação de alunos por

disciplinas e às vezes pior, por exemplo, se já tem estagiários de Biologia da Federal na escola eles não aceitam mais estagiários. A escola limita às vezes o campo de estágio, o que não chega a ser uma norma para condução e desenvolvimento das atividades.

**8. Que orientações os estagiários costumam receber das escolas e dos professores responsáveis por turma para a realização do EC? Há muita diferença entre as escolas?**

**(Prof. Samuel)** Em algumas escolas esse professor regente se faz mais presente, desde planejamento de aula, discute com o estagiário, tem um interesse também em observá-lo em sala de aula, oferece ajuda no caso de alguma situação de comportamento, mas isso é muito restrito. Eu observo essa presença do regente na Escola Santa Helena e no Coronel Pilar e a professora que é responsável pela disciplina é bem presente com os estagiários. Nas demais escolas não, o professor se faz ausente, quando muito fica na sala de professores não há um acompanhamento, uma presença. Há um entendimento por trás do que é a formação docente ou é uma justificativa, não sei, de que a função do estagiário é estar sozinho porque o estar só lhe dá a liberdade, lhe dá a oportunidade de desenvolver seus saberes práticos e que a interferência dessa professora, seja no planejamento seja no acompanhamento limitaria o processo formativo. Eu acredito que seja o contrário, mas enfim, não chego a discutir isso, as professoras das escolas tem as suas razões e também tem os seus saberes que são práticos que não cabe a nós discutirmos.

**9. Normalmente, como se dá o processo de aceitação e de recepção de estagiários nas escolas? Quem os recebe? De que forma? Houve modificações na postura das escolas em relação a esse processo, devido à implementação do currículo novo?**

**(Prof. Samuel)** Bom, as escolas costumam receber bem os estagiários no sentido das relações humanas, nenhum um estagiário me relatou alguma grosseira por parte da direção, o que há sim é uma indiferença dos outros docentes para com o estagiário. Geralmente quem conhece o estagiário na escola é a diretora, ou a assistente, ou a coordenadora pedagógica porque própria professora regente e os demais professores nem se quer tomam conhecimento do estagiário e às vezes o vêem como um aluno. Recepção e aceitação passa por um processo bem interessante que é o do aluno convencer a escola de aceitá-lo e às vezes de expor essa situação de necessidade de campo de estágio, de conversar mais de uma vez pra conseguir vaga em uma turma. E como eu te falei ao início, às vezes essa vaga é oferecida mais por uma questão de amizade que há entre professores. Algumas modificações em relação a esse processo? Não o que as escolas estranham sim é porque

um estágio tão grande, isso é bem mencionado e há por detrás deste estranhamento também uma outra concepção formativa que é mais mecânica e que não vê como um processo, mas que ao final do curso já seria o suficiente. As escolas não se sentem muito à vontade com esse novo estágio, isso eu observo bem, pelos relatos dos meus alunos e pelas visitas. Às vezes é desgastante pra professora tutora que tem cinco estagiários se ela tem um comprometimento de acompanhá-lo isso é desgastante. Mas há o outro lado também, os que se sentem muito felizes porque é o momento em que se ausenta da sala de aula, que não trabalha com seus alunos.

### **Bloco III. Desenvolvimento e Acompanhamento do EC**

#### **a) Aspectos relativos a IES:**

**10. Como você realiza a orientação dos estagiários? (dinâmicas, encontros, periodicidade).**

**(Prof. Samuel)** Os estagiários vão ter orientação no sentido de acompanhamento e não de cobrança, apenas no Estágio II e no IV, o Estágio I e o III são de observação. Nesses estágios ímpares os alunos apenas tem as aulas teóricas e o restante é destinado a visitas nas escolas. Nos estágios pares, II e IV, a cada quinze dias os alunos vêm a universidade com o planejamento e com as aulas feitas e discutem isso com o professor orientador ou acabam planejando as aulas juntamente com o professor. Essa periodicidade é em função do gerenciamento dos recursos humanos.

**11. O que faz parte do momento destinado à orientação dos estagiários? (planejamento, relatos, resolução de problemas, etc.)**

**(Prof. Samuel)** Já respondi na questão anterior.

**12. Quais as dificuldades mais frequentes com as quais os estagiários se defrontam? Como eles costumam superar essas dificuldades?**

**(Prof. Samuel)** A primeira dificuldade que o estagiário enfrenta nesta modalidade de estágio é a inserção inicial na escola, apresentar-se para a direção da escola, apresentar-se para a professora e depois acompanhá-la no estágio observacional. Como ela já tem um contato inicial de observação quando ele vai a regência ele não tem tantas expectativas de saciar os contextos de sala de aula, ele já está mais situado a aquele ambiente, pois já observou e já

interagiu com a professora. Ele vai ter algumas dificuldades em como se relacionar com os alunos em termos de indisciplina, de comportamento, às vezes são dificuldades mais bem do imaginário do aluno que dificuldades reais, por achar que uma aula funciona no silêncio, por achar que uma aula é em si organização do aluno em termos de comportamento, enfim, mas que aos poucos ele vai superando. Dificuldades também quanto ao deslocamento as escolas, pois o curso de Letras não conta com a possibilidade de fornecer aos alunos passagens, não há nenhum recurso para o material que ele elabora e leva para sala de aula, o aluno arca com essas despesas, são dificuldades financeiras também.

**b) Aspectos relativos as EEB:**

**13. Como acontece a participação do professor regente no desenvolvimento e acompanhamento do EC?**

**(Prof. Samuel)** Isso é muito particular, cada um desses professores que recebe os estagiários tem uma postura, e eu, enquanto orientador, não tenho como obrigá-los a adotar a postura que eu quero. Dentro da escola o professor pode acompanhar o aluno, pode ficar observando a aula enquanto o aluno rege, pode ajudar no planejamento, o que nem sempre acontece porque alguns professores se ausentam durante o período em que o aluno está estagiando. Esse processo é muito relativo, há professores que se sentem parte do processo formativo e há outros que não, que acham que o aluno por si só em sala de aula vai se formar, não tem essa preocupação de acompanhar o estagiário.

**14. Existe algum tipo de encontro entre estagiário e professor regente para discussão das atividades desenvolvidas pelo estagiário (planejamento didático, gestão da classe, avaliação dos alunos, dificuldades apresentadas pelos estagiários)? E entre o estagiário, o professor regente e você? Em caso afirmativo, especifique.**

**(Prof. Samuel)** Olha, um tipo de encontro que eu tenha estabelecido com o professor regente e com o estagiário não. Agora encontros estabelecidos entre os estagiários e os professores, como eu já te falei isso é muito particular. Há professores que esperam o estagiário sair da aula e solicitam o plano e o material de aula, mas há outros que nem sequer estão na escola e essa falta de interação é algo que eu não posso mediar. Quando eu tenho contato com o professor responsável pela turma eu converso com ele e exponho algumas questões, mas nem sempre ele está presente nos dias de visita a escola. Outra questão é que eu não tenho como me reunir com os estagiários e com os professores

regentes por todas as particularidades já mencionadas e porque eu não tenho tempo para realizar reuniões periódicas com todo mundo, é impossível. Alguém que se proponha a isso deve contar com uma equipe de sei professores trabalhando com estágio, como acontece no curso de física e que acredito que deve ser algo muito particular acredito desse curso, não deve ser a realidade dos demais.

**15. Além de ministrar aulas, de que outras atividades o estagiário costuma participar na escola em que estagia? Que orientações o estagiário recebe da escola e do professor regente nesse sentido?**

**(Prof. Samuel)** Eu aconselho os meus alunos que vão para o estágio que participem das reuniões pedagógicas, que quando a escola promova alguma atividade extra-classe que se envolvam também. Há algumas escolas que convidam o estagiário e outras que não, mas ele é sempre aconselhado a isso. No caso do Curso de Espanhol que é noturno o público além de estudar também trabalha e só dispõe de um único horário para ir a escola que é o do seu estágio, nem sempre vai poder participar das atividades extras.

**Bloco V. Avaliação do EC**

**a) Avaliação feita pela IES:**

**16. Como você costuma avaliar seus estagiários? Você utiliza formas de avaliação específicas para cada semestre?**

**(Prof. Samuel)** Eu não tenho como avaliar a formação dos meus alunos como professores porque essa formação ela segue, mas o que eu posso avaliar é a produção dos meus alunos e é encima dessa produção que eu atribuo notas ao estágio. No Estágio I a produção meu aluno é o relatório de observação e o projeto para o Estágio II, são esses dois documentos que eu avalio. Aquele caminho de inserir-se na escola, de conversar com os alunos, de investigar a biblioteca, de conhecer os espaços físicos, de falar com a professora responsável pela turma e de integrar-se com a direção é um processo de aprendizagem e de formação que eu não tenho como avaliar. No Estágio II o aluno é avaliado pela sua produção também, por meio das orientações quinzenais e das aulas planejadas por ele, nas aulas teóricas é avaliado pelos trabalhos escritos que produz e também é avaliado pela produção de um artigo que dê conta de relatar e refletir todo esse processo vivido no Estágio I e II. E assim segue no Estágio III e IV.

**17. Além de você, orientador de EC, há outros formadores envolvidos na avaliação dos EC? Em caso afirmativo, especifique.**

**(Prof. Samuel)** Não. Eu sou o único supervisor de estágios no Curso de Espanhol, então cabe a mim olhar para essas produções dos alunos e ter de atribuir uma nota.

**b) Avaliação feita pelas EEB:**

**18. De que forma as escolas campo de estágio realizam a avaliação dos alunos de Licenciatura que nela estagiam? Como elas acompanham o desempenho e a frequência dos seus estagiários? E qual o papel do professor regente nessa avaliação?**

**(Prof. Samuel)** É solicitado ao estagiário que ao final desse período de inserção para observação e regência na escola que ele traga um certificado. Na verdade é um controle de frequência através do livro ponto, os estagiários assinam o mesmo livro ponto que os professores assinam atestando sua frequência. Há algumas escolas que adotam por política no final do estágio passar um questionário ao aluno e acredito que a partir disso, elas tirem base de como foi o período, essa presença do estagiário na escola.

### **Bloco VI. Inovações Educacionais e realização do EC**

**19. Em que medida você avalia que os seus alunos-estagiários estão desenvolvendo propostas pedagógicas inovadoras durante a realização de seus Estágios Curriculares?**

**(Prof. Samuel)** Bom, o fato de observarem, de terem um período de observação que permite a eles conhecerem o contexto da escola, conhecer a turma, conhecer a professora e a partir dos levantamentos de dados da sala de aula, do grupo de alunos, da escola para poderem construir o seu projeto para depois, no estágio seguinte, dar início a sua inserção. Isso é um aspecto inovador, dá ao aluno mais segurança, torna menos mágico, desmistifica esse processo de inserção. Antes, no currículo antigo, se observavam algumas aulas e caía em sala de aula, mas agora não, pois tem um processo de inserção, de adaptação, de conhecimento, de planejamento e isso é um aspecto inovador. Segundo aspecto inovador é ter um estágio destinado ao EF e outro ao EM porque esses são os campos que o aluno (futuro professor) vai atuar.

**(Sandra) Que aspectos inovadores você poderia destacar no processo de organização e de desenvolvimento do EC de seus alunos?**

Bom, se os meus alunos estão desenvolvendo propostas inovadoras, eles estão desenvolvendo propostas que para eles são inovadoras porque eles nunca tiveram a inserção em sala de aula, então usar uma música, usar um filme, criar uma atividade mais lúdica, desenvolver a escrita a partir de vários processos, enfim, experimentar essas técnicas didáticas para o aluno é inovador, mas para quem já trabalha na escola isso não é tão inovador assim e para quem é professor supervisor também vê que não há tanta inovação, na verdade há técnicas de trabalho com a língua que não são tão inovadoras para quem já passou por elas, mas para o estagiário sempre é inovador.

**Bloco V. Formação docente**

**20. Que características você considera fundamentais para o profissional que atua na orientação de EC em Cursos de Licenciatura?**

**(Prof. Samuel)** Bom, trabalhar com um público que é humano requer que esse profissional seja humano, flexível, aberto ao diálogo, saiba aceitar críticas dos próprios alunos, se disponha a ajudá-los e que ao dispor-se crie uma amizade com esses alunos. Isso é importante porque às vezes o medo impede que o aluno traga a ti situações que ele viveu em sala de aula, as quais ele acha que serão avaliadas negativamente, então se tu estabelece uma relação de amizade o aluno é mais sincero e tu pode orienta melhor. Eu acredito que essas características, por exemplo, flexibilidade, abertura ao diálogo, que mais, o humanismo, tratar as pessoas com respeito é fundamental.

## ENTREVISTA COM ORIENTADORES DE ESTÁGIO CURRICULAR DE CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS DE SANTA MARIA

### TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA REALIZADA COM DOCENTE ORIENTADORA DE ESTÁGIO CURRICULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

Código da Entrevista	LI01UFSM
Entrevistada	<b>Profa. Adriana Martins Figuera</b>
Instituição	<b>Universidade Federal de Santa Maria</b>
Curso	Letras-Habilitação Inglês e Respectivas Literaturas
Função da Entrevistada	Docente Orientadora de EC de Inglês
Entrevistadora	Sandra Agostini e Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes
Data da Entrevista	21/11/2007 e 22/02/2008
Transcritora	Sandra Agostini e Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes
Roteiro utilizado	Entrevista Estruturada

#### Informações Pessoais e Profissionais

**Nome Completo:** Adriana Martins Figuera

#### **Contato:**

- E-mail: teacheradrianacm@hotmail.com
- Telefone Residencial: (55) 32173177      Celular: (55) 96039884

#### **Formação Inicial:**

- Graduação: Letras – Português/Inglês e Respectivas Literaturas - UNIFRA

#### **Pós-Graduação:**

- Especialização: Língua Portuguesa - UNIFRA
- Mestrado: Lingüística Aplicada - UCPEL
- Doutorado: Não.

**Instituição de Ensino Superior (IES) em que atua:** Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

**Tempo de serviço:** 01 (um) ano e nove meses.



**Curso(s) de graduação em que atua e disciplina(s) que costuma ministrar nesse(s) curso(s):**

<b>N.</b>	<b>Curso de Graduação</b>	<b>Disciplinas que Ministra</b>
<b>01</b>	Letras-Habilitação Inglês e Respectivas Literaturas - UFSM	Didática do Inglês
		Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I
		Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II
		Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III
		Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV

**Situação funcional (tipo de vínculo):** Professora Substituta

**Experiências em outra IES, particularmente em atividades de orientação de Estágio Curricular (EC):** Em outra instituição não, mas na tem experiência anterior de 02 (dois) anos na UFSM.

### **Bloco I. Organização do Estágio Curricular**

**1. No currículo novo, quais são as disciplinas referentes ao EC e como estão distribuídas por semestre?**

(Profa. Adriana) São 04 (quatro) disciplinas, após o estagiário ter cursado didática da Língua Inglesa ele tem o Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I, II, III e IV, não necessariamente distribuído ou dividido no Ensino Fundamental e Médio. O estágio pode se concentrar somente no Ensino Fundamental ou no Médio, desde que para isso ele tenha um projeto de grande relevância nesta escola.

**2. Qual a carga total prevista no Curso para a realização do EC? Com está carga horária está distribuída nas disciplinas de EC?**

(Profa. Adriana) O total da carga horária é de 420h, divididas em quatro disciplinas de 105h, mas o estagiário tem uma prática na escola de 60 por cento desta carga horária. Nessa carga horária há mais 45h que se incluem as reuniões com o professor supervisor de estágio ou coordenador do estágio, nas quais ele planeja sua aula, discute o seu projeto, o seu artigo, o seu material didático, troca experiência com os seus colegas no grande grupo por escola ou por o professor responsável.

**3. Há alguma orientação prevista pelo curso para a distribuição das horas, em cada disciplina de EC, entre atividades de orientação e trabalhos em sala de aula com alunos das Escolas de Educação Básica (EEB)?**

(**Profa. Adriana**) Como eu te falei, a carga horária é dividida entre essas atividades na escola e na universidade.

**Bloco II. Contato inicial com as Escolas de Educação Básica(EEB) e preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular**

**a) Preparação por parte da IES**

**4. Como é feito o contato com as escolas campo de estágio? Quem é o responsável por esse contato: orientador, aluno, coordenação do curso, etc?**

(**Profa. Adriana**) Bom o contato é feito por mim, eu que vou até as escolas, geralmente escolas que a gente já trabalhou no semestre anterior. Às vezes os alunos por proximidade da casa deles, querem fazer esse contato, mas aí eu vou e converso com a coordenação da escola, com a professora de Língua Inglesa responsável pra ver se realmente elas estão aceitando, enfim quais as exigências deles. A gente conversa, faz uma reunião, mas eu vou em todas as escolas e é feita uma reunião pra ver o número de vagas, qual a disponibilidade dos estagiários e dos professores.

**5. Descreva as ações/atividades/formas que você utiliza para preparar os alunos-estagiários para desenvolverem seus EC? Como isso acontece e o que é discutido?**

(**Profa. Adriana**) Desde a disciplina de Didática já existe uma caminhada pra isto, existe aquelas discussões teóricas e que são importantes a gente discutir em termos de educação e ensino da Língua Inglesa. Além disso, já na disciplina de didática a gente faz uma visita nas escolas, a gente já começa a discutir esse papel da escola aqui em Santa Maria, a escola básica como funciona e aí já faz uma primeira caminhada. Também são feitas dentro da disciplina de didática algumas oficinas, já pensando em atividades voltadas para Língua Inglesa em diferentes níveis (fundamental e médio). E depois durante os quatro estágios é realizado uma aula semanal com os alunos que é a troca de experiência que a gente faz.

**6. Você realiza algum tipo de encontro com as equipes diretivas e/ou professores das escolas para discutir questões referentes aos estágios de seus alunos? Em caso afirmativo, como isso acontece e o que é discutido?**

(**Profa. Adriana**) Bom esse primeiro contato, esse contato inicial que a gente faz que é uma reunião com a coordenadora e a gente pede sempre que os professores da disciplina

estejam presentes, a gente marca isso pra conseguir que o professor esteja presente. Depois o estagiário leva a carta de apresentação e eu sempre faço uma ou duas visitas durante o estágio isso é uma forma de ver se essa turma apresenta muita dificuldade porque quando o estagiário vem pra discutir o plano de aula é uma coisa, quando eu vou até lá e vejo as 30 carinhas como é que são eu percebo que ali precisa às vezes muito mais de mim, então quando eu vou até a escola eu vejo isso. E nesse dia eu já converso com as professoras de novo. Quando os professores, por exemplo, participam junto com os estagiários ou assistem suas aulas ou participam de forma de projeto ajudam eles até na elaboração é muito mais fácil, mas a gente tem professores que tem carga horária dobrada porque tem estagiário numa turma. Outra coisa que costumo fazer é após uma reunião já pensar numa próxima, às vezes até agendado, isso, já aconteceu em 2 ou 3 escolas a gente agenda um semestre antes a reunião já do próximo pra começar isso é uma forma de nós e dos professores termos segurança.

#### **b) Preparação por parte EEB**

#### **7. As escolas, em que seus alunos costumam estagiar, possuem normas, critérios e/ou regras para a realização do EC?**

**(Profa. Adriana)** Por exemplo, uma escola em Camobi manda uma listinha com todas as obrigações do orientador do estágio e outra no centro também usa esse sistema e diz: “Tá aqui, seus estagiários tem que cumprir isso”. Essas foram duas escolas assim que eu me lembro muito bem que sempre eles estão com uma lista e exigem isso bastante da gente. Eu acho que é isso que eles me apresentam, agora os demais mesmo não tendo a diretora ou a supervisora elas falam: “tem que tá aqui sempre”, “tem que tá disponível pra nós aguda”, “tem que estar nas reuniões de planejamento pedagógico”, e isso é realmente exigência deles, sempre falam isso mesmo que não esteja escrito me parece que é um critério pro estagiário poder ficar nessa escola.

#### **8. Que orientações os estagiários costumam receber das escolas e dos professores responsáveis por turma quanto à realização do EC? Há muita diferença entre as escolas?**

**(Profa. Adriana)** Há muita diferença, eu percebo que as escolas menores - principalmente as escolas municipais de Camobi - se consegue um contato direto com o professor, com

aquele planejamento que ele espera e os estagiários discutem até dentro desse programa da disciplina, mas tem escolas como eu te falei que eles nem encontram o professor. Então, o estagiário tem uma caminhada distinta de uma escola pra outra. Até infelizmente às vezes eles se arrependem por estar em escolas em que o professor não aparece e eles só recebem o programa. Em algumas escolas os estagiários não se dão tão bem quanto os outros e eu gostaria que todos tivessem o mesmo atendimento, mas não é possível.

**9. Normalmente, como se dá o processo de aceitação e de recepção de estagiários nas escolas? Quem os recebe? De que forma? Houve modificações na postura das escolas em relação a esse processo, devido à implementação do currículo novo?**

**(Profa. Adriana)** Os estagiários são bem recebidos. Em algumas escolas até quando eles vão fazer visita de observação, para elaborar um relatório de todas as partes da escola e o que envolve a escola, o professor já diz assim “eu preciso de gente, eu preciso que tu me mande uns 4 pra cá pelo amor de Deus”. Mas às vezes eu percebo que não dá parte do professor, mas da parte da coordenação e supervisão da escola há uma certa resistência porque houve uma decepção com alguma disciplina da Universidade que às vezes tem estagiário lá e que deu um problema. A gente cuida muito isso pra que não ocorra inclusive às vezes eu ligo pra escola e pergunto: “tá tudo bem?”. Há escolas que dizem “olha nós decidimos em reunião que este ano não vai ter estagiário porque tal e tal disciplina deu problema”, e todos acabam sendo prejudicados, tu nem sabia que tava acontecendo o problema, tu não pode ajudar pra reverter e agora não dá mais tempo.

**Bloco IV. Desenvolvimento e Acompanhamento do EC**

**a) Aspectos relativos à IES:**

**10. Como você realiza a orientação dos estagiários? (dinâmicas, encontros, periodicidade).**

**(Profa. Adriana)** Eles têm na sua carga horária dividida duas vezes por semana (7h) na escola e comigo há orientação é feita individual numa agenda, semanalmente ou quinzenalmente essa é uma orientação individual do aluno, ele vem e trás o seu planejamento, a sua idéia para as próximas aulas, o que ele separou, como esteve o seu aluno na aula anterior, suas dificuldades, avaliação proposta e o que está acontecendo na sua escola. A gente conversa é uma conversa bem lado a lado é feito um reflexão sobre

aquilo que está acontecendo o estagiário sempre vai relatando a partir de cada aula que ele dá o que aconteceu, ele discute comigo sobre o que aconteceu, sobre o que não conseguiu trabalhar, sobre a motivação dos alunos para essas atividades e a gente discute a qualidade de refazer, retomar ou propor uma outra coisa. Essa orientação também é feita por escola, a gente tem um projeto por escola, 5 alunos numa escola, sempre eu dou a idéia deles fazerem um trabalho de grande significância juntos, por exemplo: trabalhar língua estrangeira para as bibliotecas que são super carente eles não tem um livro, um dicionário, fazem um projeto de arrecadação, ou de apresentação cívica, daí uma dinâmica de grupo por escola e também tem na sala de aula toda turma do estágio I, II eles tem a aula com um grande grupo onde eu estou nessa aula a gente faz a troca de experiência, ou relato geral a minha dinâmica é eu chego distribuo uma coisa, um bombom, os que tem a mesma bala, a camisa da mesma cor vão sentar juntos, vamos discutir e depois relatar para o grande grupo.

**11. O que faz parte do momento destinado à orientação dos estagiários? (planejamento, relatos, resolução de problemas, etc.)**

**(Profa. Adriana)** Acho que já respondi junto com a anterior.

**12. Quais as dificuldades mais freqüentes com as quais os estagiários se defrontam? Como eles costumam superar essas dificuldades?**

**(Profa. Adriana)** Uma delas é a disciplina e outra o fato das turmas serem muito grandes. Os estagiários pensam em usar as habilidades, trabalhar a língua, conversar, mas a escola está estruturada, está fechada de um jeito que os alunos chegam já pensando na sua prova, na sua avaliação, na sua aprovação. O estagiário vai com uma proposta de trabalhar um jogo, uma interação e seus alunos chegam e não sentam, não participam, não ouvem, não querem falar, não participam porque não adianta, não vão aprender nada, porque só tem prova, por que está acostumado a traduzir uma música, palavra por palavra sem pesquisar aquele grupo de onde veio, falar do cantor daquela música, de onde veio, sem fazer algo com maior significado, a dificuldade está na escola já fechada, engessada de um jeitinho que eles não consigam fazer aquilo que eles tinham pensado em fazer. A grande dificuldade hoje para mim é o número elevado de alunos em turmas que são divididas por níveis, não tem trabalho com alunos que estão cursando um escola de idiomas, alunos que nunca viram inglês, alunos que vieram de outras realidade escolares e também pela disciplina. E tem alunos que atrapalham os alunos que querem aprender, estudar e o professor se sente

desmotivado é difícil porque ele não tem experiência, acha que não vai conseguir enfrentar, algumas vezes ou raras vezes a gente precisou trocar o estagiário tirar ele da turma, da escola por que surge um problema com o professor tutor ou regente, porque o professor regente percebe que o estagio é muito inovador, e que não vai dar certo e desestimula o estagiário isso acontece infelizmente.

#### **b) Aspectos relativos as EEB:**

#### **13. Como acontece a participação do professor regente no desenvolvimento e acompanhamento do EC?**

**(Profa. Adriana)** Depende do professor e da escola e aí também vai a questão cultural deste professor se é um professor que está em formação, também um professor pesquisador, ele compreende que é um estágio importante de formação, mas tem aquele professor que quando a gente consegue conversar com ele é raro, ele abandona o estagiário, ele não está por lá, ele sai para fazer compras no horário em que o estagiário está em sala de aula. Quando acontece é muito bom, o professor participa, se preocupa, olha o planejamento, muitas vezes se acontece de o estagiário não poder estar na sua aula naquele dia o professor interage com o estagiário, troca idéias, da aula no lugar do estagiário quando isso acontece é ótimo.

#### **14. Existe algum tipo de encontro entre estagiário e professor regente para discussão das atividades desenvolvidas pelo estagiário (planejamento didático, gestão da classe, avaliação dos alunos, dificuldades apresentadas pelos estagiários)? E entre o estagiário, o professor regente e você? Em caso afirmativo, especifique.**

**(Profa. Adriana)** Raramente acontece entre o estagiário e o professor regente um horário fechado, mas existe a realidade que acontece porque o professor está preocupado o estagiário vai fazer, existe esta questão desta conversa é rara como sistematização toda a semana vamos conversar, quinzenalmente uma vez por mês, muita vez a gente percebe que isto acontece logo no inicio do estágio e depois por questão de nota ou dificuldade. Eu encontro o professor regente quando eu vou a escola e marco uma reunião com a supervisão da escola. Eu peço se possível um horário em que o professor regente está na escola para conversar com ele, para falar aquilo que eu gostaria que acontecesse e também de que forma eu estaria presente na escola. Assim, neste dia eu peço para esse professor

ajudar o estagiário afinal de contas ele precisa desta experiência profissional. Infelizmente isto não acontece sempre, deveria, mas tem escolas em que a gente não consegue.

**15. Além de ministrar aulas, de que outras atividades o estagiário costuma participar na escola em que estagia? Que orientações o estagiário recebe da escola e do professor regente nesse sentido?**

**(Profa. Adriana)** O estagiário participa de reuniões, planejamento pedagógicos, isso é uma exigência da escola quando a gente leva o nome do estagiário para que possa fazer o estágio ele tem que saber o que está acontecendo na escola, tem uma ata que ele apresenta junto com o estágio, projetos, participação em risotos, festas. Ele tem obrigação com a escola, não está só lá para fazer o seu estágio, ele está para ter uma convivência com a rotina da escola, com reuniões pedagógicas, entrega de boletins, reuniões com os pais, ou uma simples brincadeira, uma viagem, a orientação da escola é para que ele seja assíduo, realmente presente neste sentido.

#### **Bloco V. Avaliação do EC**

**a) Avaliação feita pela IES:**

**16. Como você costuma avaliar seus estagiários? Você utiliza formas de avaliação específicas para cada semestre?**

**(Profa. Adriana)** Isso depende do grupo, quando a gente conhece os estagiários do semestre passado a gente já sabe de algumas dificuldades de potencialidade e a gente faz o critério de avaliação encima deste grupo, mas segue normalmente uma avaliação padrão. Eu faço visitas as escolas, eu tive alguns estágios, grupos de estágios, grupos muitos grandes que eu consegui. Mesmo assim, ia até a escola para falar com o professor e supervisão para ver como estava e conseguia dar uma espiadinha na aula o que é muito legal eu acredito que ao ver a carinha daquele aluno é que ele está gostando daquilo que está fazendo, estão gostando daquele professor é super especial. Eu tenho outros critérios, que o estagiário seja assíduo nas orientações, que traga o seu plano de aula bem escrito, que faça os seus relatos, que eu possa acompanhar para saber o que aconteceu para que eu possa ajudar e os encontros do grupo que a gente faz da disciplina que são os relatos, material didático,

algum projeto, seminários que a disciplina ofereça que ele tem que participar, está dentro disso, mais um relatório que faz parte da avaliação.

**17. Além de você, orientador de EC, há outros formadores envolvidos na avaliação dos EC? Em caso afirmativo, especifique.**

**(Profa. Adriana)** Acho que essa já está contemplada na anterior.

**b) Avaliação feita pelas EEB:**

**18. De que forma as escolas campo de estágio realizam a avaliação dos alunos de Licenciatura que nela estagiam? Como elas acompanham o desempenho e a frequência dos seus estagiários? E qual o papel do professor regente nessa avaliação?**

**(Profa. Adriana)** No semestre passado eu fiz algo que eu não havia feito, fui até a escola e conversei com os professores regentes e pedi a eles um parecer do estagiário, foi muito interessante porque eu li sobre outras coisas que eu não sabia que o aluno tinha tanta potencialidade, super prestativo, ajudando os alunos fora dos horários com algum trabalho, atividade, palestra que ele ajudou a fazer, entre outras coisas eu considerei isso porque ser professor é além da sala de aula estar envolvido com tudo esse processo de ensino de educação. Influenciou quem não trouxe o parecer, eu fui mais doce com quem trouxe porque fala tudo sobre o estagiário, eu considerei neste sentido de colocar tudo que está envolvido pode exercer influência também sou professor. Agora sobre uma avaliação formal, nunca me deram uma avaliação oficial, a gente faz um cadastro na primeira reunião com a supervisão quem é esse estagiário, informações sobre ele e normalmente ele não recebe nada da escola, só o certificado de horas sobre sua assiduidade. Muitas vezes no final do semestre, a coordenação ou o professor falam que o estagiário se saiu bem, mas não formalmente escrito.

#### **Bloco VI. Inovações Educacionais e realização do EC**

**19. Em que medida você avalia que os seus alunos-estagiários estão desenvolvendo propostas pedagógicas inovadoras durante a realização de seus**



**Estágios Curriculares? Que aspectos inovadores você poderia destacar no processo de organização e de desenvolvimento do EC de seus alunos?**

**(Profa. Adriana)** Eu avalio isto normalmente no planejamento, quando eles trazem uma proposta daquilo que eles receberam, como conteúdo, quando eles vão para a orientação com uma proposta interessante, com uma abordagem interessante para trabalhar aquele ponto ou conteúdo. Eles também falam da forma que o professor trabalha, que trabalha sempre igual, eles já chegam questionando este programa de ensino, dizendo que vão trabalhar de forma diferente: levar o aluno pro pátio, pegar uma figura, um personagem, uma música, uma representação teatral. A forma que o estagiário vai abordar isso, mesmo que ele tenha que cumprir o programa pré-estabelecido, ele recebe pronto, ele tem uma forma de fazer diferente e a gente percebe que isto é inovador porque muitas vezes ele diz assim “então olha só eu posso até fazer uma pesquisa”, ele avalia a necessidade da escola e ele se propõe a ajudar, ele vai estudar para conseguir ajudar este aluno que até então está sendo desestimulado, desmotivado pelo o professor.

**Bloco VI. Formação docente**

**20. Que características você considera fundamentais para o profissional que atua na orientação de EC em Cursos de Licenciatura?**

**(Profa. Adriana)** É paixão para dar aula mesmo, o que eu posso te dizer é que esse aprender é constante, a gente está sempre aprendendo, eu trabalhei há muito tempo com escolas básicas, escolas particulares de Santa Maria e percebi que adoro o que faço. Eu acho que isso tem muito haver com o que a gente realmente quer né, então a gente está sempre em busca, tá lendo, trabalhando e o trabalho ajuda muito. Quando eu passei no primeiro concurso eu comprei muito livro que eu nunca imaginei ter lido, que eu precisei estudar muito, as discussões de formação de professores eu tive só como aluna, então eu comecei inclusive a publicar trabalho e tudo hoje eu participo em congressos muito mais com a formação do que com a aquisição da língua que foi meu foco de estudo de Pós-Graduação. Então, eu sou uma eterna aprendiz nesse sentido, como eu aprendi, indo em busca estudando, temos que aprender. Hoje pra mim é uma realização profissional trabalhar com estágios, eu espero poder um dia trabalhar com estagiários definitivamente, me faz muito bem, é um grande desafio profissional.

## ENTREVISTA COM ORIENTADORES DE ESTÁGIO CURRICULAR DE CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS DE SANTA MARIA

### TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA REALIZADA COM DOCENTE ORIENTADORA DE ESTÁGIO CURRICULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

Código da Entrevista	LP01UFSM
Entrevistada	<b>Profa. Ana Claudia Godinho</b>
Instituição	<b>Universidade Federal de Santa Maria/UFSM</b>
Curso	Letras-Habilitação Português e Respectivas Literaturas
Função da Entrevistada	Docente Orientadora de EC de Português
Entrevistadoras	Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes e Sandra Agostini
Data da Entrevista	23/11/2007 e 21/01/2008
Transcritoras	Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes e Sandra Agostini
Roteiro utilizado	Entrevista Estruturada

#### Informações Pessoais e Profissionais

**Nome Completo:** Ana Claudia Godinho

**Contato:**

- E-mail: anagodinhobr@yahoo.com.br
- Telefone Residencial: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

**Formação Inicial:**

- Graduação: Letras – Português e Respectivas Literaturas – UFRGS

**Pós-Graduação:**

- Especialização: Educação de Jovens e Adultos – PUC/RS
- Mestrado: Educação – UNISINOS
- Doutorado: Não.

**Instituição de Ensino Superior (IES) em que atua:** Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

**Tempo de serviço:** 02 (dois) anos

**Curso(s) de graduação em que atua e disciplina(s) que costuma ministrar nesse(s) curso(s):**

<b>N.</b>	<b>Curso de Graduação</b>	<b>Disciplinas que Ministra</b>
<b>01</b>	Letras-Habilitação Português e Respectivas Literaturas - UFSM	Didática do Português
		Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I
		Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II
		Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III
		Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV

**Situação funcional (tipo de vínculo):** Professora Substituta

**Experiências em outra IES, particularmente em atividades de orientação de Estágio Curricular (EC):** Não.

### **Bloco I. Organização do Estágio Curricular**

**1. No currículo novo, quais são as disciplinas referentes ao EC e como estão distribuídas por semestre?**

**(Profa. Ana Cláudia)** A licenciatura em letras português tem 04 (quatro) disciplinas de estágio, 02 (duas) referentes ao ensino fundamental e duas referentes ao ensino médio, são elas: Estágio Supervisionado Português/Literaturas, Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Português, Estágio Supervisionado no Ensino Médio I – Português e Estágio Supervisionado no Ensino Médio II – Literatura.

**2. Qual a carga total prevista no Curso para a realização do EC? Com está carga horária está distribuída nas disciplinas de EC?**

**(Profa. Ana Cláudia)** São 105h em cada uma das disciplinas de estágio fechando então 420h de estágio distribuídas em 4 semestres.

**3. Há alguma orientação prevista pelo curso para a distribuição das horas, em cada disciplina de EC, entre atividades de orientação e trabalhos em sala de aula com alunos das Escolas de Educação Básica (EEB)?**

**(Profa. Ana Cláudia)** Destas 105h de cada disciplinas dividimos 60hs de atividade nas escolas (de observação, acompanhamento) e 45h de orientação. Então estas 45h são as que acontecem na universidade.

## **Bloco II. Contato inicial com as Escolas de Educação Básica e preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular**

**a) Preparação por parte da IES:**

**4. Como é feito o contato com as escolas campo de estágio? Quem é o responsável por esse contato: orientador, aluno, coordenação do curso, etc?**

**(Ana Claudia)** Eu me coloco como responsável pelo contato com as escolas pra conseguir as vagas dos estagiários, até porque eu prevejo pelo número de matrículas quantas vagas são necessárias pra ir atrás das escolas e também pra tentar concentrar os alunos em algumas escolas. Pelo grande número de estagiários que eu tenho e eu sei que a coordenação do Curso também faz um contato, as escolas procuram a coordenação do curso de letras pra vê a demanda, mas quem faz o contato pra conseguir a vaga dos estágios sou eu, a professora orientadora. Então o que eu faço é ver a disponibilidade da escola em receber estagiários e eu tenho uma relação de escolas que eu sei que já receberam estagiários de outras áreas e também de Letras. Então eu vou procurando firmar contato sempre com as mesmas escolas.

**5. Descreva as ações/atividades/formas que você utiliza para preparar os alunos-estagiários para desenvolverem seus EC? Como isso acontece e o que é discutido?**

**(Ana Claudia)** Acho que a primeira ação relacionada aos estágios se dá na disciplina de didática do Português que eu também ministro. Quando a gente começa a ouvir a experiência de estagiários que concluíram seus estágios no mesmo ano e procuro convidá-los para relatar suas experiências na disciplina de Didática e analisar os textos que os alunos produzem nessas experiências de estágio. Os estagiários começam a tomar contato com esse contexto escolar a partir da fala dos alunos que já estão em estágio e dos textos produzidos por eles. Outra ação é ir a campo, realizar reuniões periódicas do grupo para discutir qual é a análise que cada um tá fazendo, do que está presenciando na escola, porque eles no início têm pouca autonomia pra analisar o que observam, é um olhar muito carregado de preconceitos. Então, as principais ações de preparação só se dão na disciplina de didática e na disciplina de estágio I, que é de observação.

**6. Você realiza algum tipo de encontro com as equipes diretivas e/ou professores das escolas para discutir questões referentes aos estágios de seus alunos? Em caso afirmativo, como isso acontece e o que é discutido?**

**(Ana Claudia)** Já eu tenho bastante dificuldade em travar uma discussão com a equipe diretiva e os professores das escolas, em função do grande número de alunos estagiários que eu atendo então, tanto no ano passado eu tive mais ou menos 50 estagiários por semestre, nesse mesmo ano eu tive 60 estagiários por semestre que eu tava. Enfim, com a reforma dos currículos e tal, acho que não pensavam a reforma das vagas dos professores pra atender, esses estágios é, essa supervisão do estagio. Então fico os 4 estágios são de minha responsabilidade os 4 estágios de língua portuguesa obviamente e então isso significa 60 estagiários por semestre, então o estágio I, e o estágio III no primeiro semestre e o estágio II e o estágio IV no segundo semestre porque o Curso de Letras/Português tem a oferta, não tem a oferta anual. Então, o estágio I e III no primeiro semestre II e IV no segundo semestre. Então realmente assim a maior parte da minha carga horária de trabalho de 40 horas ela está na Universidade fazendo orientação semanal dos alunos e o esse contato com a equipe diretiva e com os professores das escolas ele acaba sendo muito mais pra apagar incêndio do que como um contato regular de acompanhamento de integração universidade escola, que eu acredito que são extremamente importante mas ele acaba.

**b) Preparação por parte das EEB:**

**7. As escolas, em que seus alunos costumam estagiar, possuem normas, critérios e/ou regras para a realização do EC? Comente, por favor.**

**(Ana Claudia)** Já as escolas que já tem uma tradição digamos assim de receber de acolher estagiários elas tem essas normas e regras e tal. Até em função da experiência de te estagiário sem nenhuma norma ou critério eles acabam tendo a necessidade e ai construindo esse conjunto de normas critérios e regras. A escola Margarida Lopes é uma que tem isso bem claro quando o aluno vai ela recebe uma copia ele assina eu tenho que ir lá assinar me comprometendo com as atribuições e tal. O Colégio Erico Verríssimo também tem essas normas bem claras e tal e outras que começaram a receber estagiários a menos tempo não tem (...). A Escola Santa Helena tá construindo essa discussão eles tão vendo agora a necessidade em função que esse ano eles receberam vários estagiários em Português e ai tiveram contra tempos com alguns deles como é normal e ai então sentiram a necessidade de definir essas normas, esses critérios e tão fazendo essa discussão.

**(Sandra)** Professora, e essas escolas então que tu se referiu que elas não tem essas normas então quando vocês procuram elas passam alguma regra oral, alguma coisa assim que o estagiário deva seguir ou como é que é?

**(Ana Claudia)** Não, em geral as escolas fazem uma conversa com os estagiários quando ele chega, colocam algumas questões acho que sobre mais referente as freqüência, caderno de notas pra que se preenche, não preenche se atribui nota, não atribui nota, se como é que o professor regente costuma desenvolver a disciplina e tal, e ai principalmente a questão da avaliação, mas não necessariamente essas orientações que são colocadas por escrito e o aluno se compromete formalmente em cumpri-las.

**8. Que orientações os estagiários costumam receber das escolas e dos professores responsáveis por turma para a realização do EC? Há muita diferença entre as escolas?**

**(Ana Claudia)** É disso que eu coloque há bastante diferença entre as escolas que costumam receber estagiários eu cito de novo o exemplo do Margarida Lopes que tem já uma que há vários anos recebe estagiários de todas as áreas aqui em função de ser no Bairro da Universidade tudo. E aquela escolas que não tem ainda essa caminhada, então a principal diferença que eu percebo é em relação a esse aspecto de ter uma caminhada com estagiários ou não. E deixe eu ver uma coisa, não era isso que eu queria dizer. Que orientações eles costumam receber, então é bastante relacionada a questão da avaliação do preenchimento então de planilhas de apostilas enfim lista de presença.

**9. Normalmente, como se dá o processo de aceitação e de recepção de estagiários nas escolas? Quem os recebe? De que forma? Houve modificações na postura das escolas em relação a esse processo, devido à implementação do currículo novo?**

**(Ana Claudia)** Já normalmente como se dá o processo eu acho que varia também bastante, eu já tive experiências de dos professores se sentirem como se estivessem fazendo um favor pros estagiários. Tem algumas escolas em que eu tive estagiários esse ano que assumiram essa postura de nós estamos fazendo um para os estagiários em abrir vagas para eles então não precisa avisar quando não vai te aula, o aluno estagiário chega lá e descobre 15 minutos antes da aula, há não a gente mudo o teu horário, então a tua alua passou pra manhã, esse tipo de coisa. Não há uma preocupação em avisa a mudança de horário cancelamento de aula cancelamento de atividade, prorrogação do estagio como tá acontecendo com uma estagiária que o professor tá prorrogando o estágio dela já pela

terceira vez ele tá prorrogando o final estagio dela, e ela tá aceitando porque enfim ela não porque cria uma indisposição, uma situação complicada com o professor e ela também tá gostando do trabalho, então ela vai aceitando mas tu entende é um acordo que a gente tinha feito de que seria durante um trimestre e ele vai. Voltando pra tua questão da implementação do currículo novo, a implementação do currículo novo ela tende a agravar essa situação né, porque é uma leva tão grande de estagiários que vai pras escolas e a nossa com o pessoal na Universidade que não dá conta, porque bom existe uma vaga de professor substituto pra trabalha com 20 estagiários por ano e no currículo velho ne vamos dize que fazia um estagio de 30 horas. Então dentro de um período de um semestre tu podia inclusive faze ali um revezamento, bom tu coloca 10 estagiários no inicio quando aqueles ali acabassem as 30 horas os outros entravam no estágio e faziam um acompanhamento adequado né, conseguia ir as escolas, conseguia conversa com os professores, com as equipes diretivas e ai com a mudança de currículo continua tendo uma vaga pra professor orientador e estagio mas triplica, quadriplica os estagiários já então voltando a nossa interrupção. Já então acho que a questão de pessoal na Universidade que acaba não dando muito conta dessa ampliação de estagiários no curso aumento do número de estagiários no curso de Letras/Português e ai tu tava perguntando também aqui quem recebe os estagiários de que forma recebe? Tal em geral quem recebe é a equipe diretiva coordenador pedagógico o na falta dele alguém de vice direção e tal ai encaminha para o professor em geral e eu também quando eu chego na escola em geral não é o professor, não me encaminha direto o professor de Português é isso que eu quero dizer. Em geral me encaminham pra equipe, a coordenação pedagógica principalmente e daí sim a gente entra em contato com os professores e estagiários fazem o mesmo percurso, o mesmo trajeto dentro da escola e ai tá a postura das escolas em relação aos processos de estágios eu acho que ela vai mudando sim, conforme a gente vai criando um vinculo, a gente da Universidade, o orientador de estágios vai criando um vinculo com a escola. Então aquelas escolas aonde eu to encaminhando estagiários pela segunda vez eu já sinto uma receptividade maior, um acumulo de experiência que faz com que eles é saibam o que fazer com o estagiário quando o estagiário chega entende e ai também o respeito muda, o respeito melhora começa a diminui essa visão assim meio, meio e assim meio desprestigiadora do estagiário como se há o estagiário é aquele que não precisa avisa quando não vai tem aula deixa que ele venha.

### **Bloco III. Desenvolvimento e Acompanhamento do EC**

**a) Aspectos relativos a IES:**

**10. Como você realiza a orientação dos estagiários? (dinâmicas, encontros, periodicidade).**

**(Profa. Ana Cláudia)** No estágio I que é o estágio de observação, os alunos têm encontros quinzenais da turma toda em que eles vão relatando o que tem encontrado em cada escola. Os estagiários que estão nas mesmas escolas se reúnem para conversar sobre as leituras que eles fazem desta observação da escola e depois apresentam para o grupo todo. No estágio de regência eles reuniões semanais comigo, com uma orientação individualizada, ou melhor, eu destino um horário para cada dupla porque eles realizam o estágio em dupla. Nestes encontros eles trazem o planejamentos, fazem os relatos da semana interior, eles relatam dificuldades, apresentam problemas e querem que eu resolva.

**11. O que faz parte do momento destinado à orientação dos estagiários? (planejamento, relatos, resolução de problemas, etc.)**

**(Profa. Ana Cláudia)** A orientação dos estagiários acontece semanalmente, cada dupla tem em torno de 45min a uma hora de orientação e eles fazem o relato por escrito e a gente discuti, eles apresentam os planos de aulas e a gente discuti sobre eles. Eu sempre tentei fazer uma relação sobre os planos de aula e o planejamento maior organizando o projeto de estágio no 2º semestre antes de entrar em sala de aula, fazer esta relação do quanto é coerente o teu plano de aula com o objetivo do teu projeto. Então, são essas as atividades.

**12. Quais as dificuldades mais freqüentes com as quais os estagiários se defrontam? Como eles costumam superar essas dificuldades?**

**(Profa. Ana Cláudia)** Assim eu não vejo muita dificuldade, eu vejo que cada grupo tem uma dificuldades especifica o fator determinante da diferença entre as duas é a importância que se dá para a formação de professores pra sua formação, daí a importância que dá para o estágio na sua formação aqueles alunos não se identificam com a profissão docente esses ai tem dificuldades de planejamento, seus guias lingüísticas, ou literárias que estudam nas outras disciplinas com a sua aplicabilidade no contexto na regência como na hora de planejar for ser coerente com as coisas que eu digo com os conceitos teóricos que eu digo acreditar no que eu digo me identificar. Então esses têm estas dificuldades, com os outros que se identificam com professor docente não tem isso como uma segunda carreira esses ai



tem dificuldades mais com a professora regente, fazer com que a professora regente aceite ele, aceite o planejamento, a construção literária, gênero. Eu vejo esses dois grupos para um grupo está relacionado com o todo, a prática, com a relação entre as línguas teóricas pensam adotar uma articulação com a questão do ensino e o outro grupo está mais relacionado com o contexto escolar mesmo.

#### **b) Aspectos relativos as EEB:**

#### **13. Como acontece a participação do professor regente no desenvolvimento e acompanhamento do EC?**

**(Profa. Ana Cláudia)** Essa participação do professor regente depende muito da reação que eu consigo estabelecer com a escola antes de encaminhar o estagiário, então em algumas escolas eu consegui fazer. Nas escolas que eu consegui manter o contato desde o primeiro ano e que eu já conhecia as professoras, essas se envolveram mais, conversavam com os alunos, acompanhavam os estagiários, perguntavam sobre a sua relação com a turma, as vezes acompanhavam até o próprio planejamento de aula para ver até que ponto eles estavam alçando as expectativas dos alunos. Então a participam dos professores se dá nestes dois aspectos: o acompanhamento do estagiário e dos planejamentos. Porém em algumas escolas não foi possível perceber o engajamento do professor regente e nem a continuidade do estabelecimento de uma relação entre o professor orientador e o professor regente. Alguns professores tiram licença, não aparecem na escola, usam o horário que o estagiário está na escola para fazer fisioterapia, tratamento médico, este tipo de coisa.

#### **14. Existe algum tipo de encontro entre estagiário e professor regente para discussão das atividades desenvolvidas pelo estagiário (planejamento didático, gestão da classe, avaliação dos alunos, dificuldades apresentadas pelos estagiários)? E entre o estagiário, o professor regente e você? Em caso afirmativo, especifique.**

**(Profa. Ana Cláudia)** Esses professores que já tem uma experiência um pouco maior que o estagiário eles procuram encontrar com o estagiário na hora do recreio, naqueles horários que eles estão na sala do professor, mas não é um encontro sistemático é um encontro que acontece, pode até ser freqüente mas ele não é marcado a toda quarta-feira na hora do recrio vamos conversar eu nunca vi com os estagiários, ele até pode ser freqüente, eles até pode conversar uma ou duas vezes por semana mas não é um encontro que eles

combinaram a toda semana vamos discutir o planejamento não tem esta estimacidez que a gente está acostumado ela acontece uma outra dinâmica ela é mais informal do que a gente está acostumada a trabalhar na universidade. Eu não consegui fazer isso eu consegui com bastante dificuldade fazer uma visita as escolas e ainda não consegui fazer a todas as escolas pó que deve um incidente um colega faleceu eu tive que fazer todo o serviço dela, tive que cancelar as visitas marcadas por que estava envolvida com o serviço de corrigir trabalhos, fazer o caderno de notas, chamadas, a idéia ela fazer uma visita por escola só realmente para me colocar a disposição para avaliação que eles estavam fazendo, se estava acontecendo algum problema e pela quantidade de estagiários que eu orientei este ano 60 estagiários no ano passado também foram 45 estagiários a gente não consegue concentrar estes estagiários em poucas escolas pelo o número altíssimo que é, que a idéia inicial quando eu comecei a fazer o contrato é que os alunos estivesse concentrado em 4 ou 5 escolas ai eu faria visitas periódicas, teria um contato com o professor regente e com a equipe diretiva que é importante também, mas foi inviável tem escolas que tem resistência a abrir caminho para muitas turmas tem critério de um estagiário por professor ai já mata a possibilidade de ter vários estagiários tem dois ou três professores na escola de português daí tem só três estagiários de português daí só tem três estagiários ali, eu tive algum contato com alguns professores aquelas escolas que eu já tinha contato, feito o encaminhamento anos passado já tinha contato, estreita a relação mas é bem difícil esta relação.

**15. Além de ministrar aulas, de que outras atividades o estagiário costuma participar na escola em que estagia? Que orientações o estagiário recebe da escola e do professor regente nesse sentido?**

**(Profa. Ana Cláudia)** É mais comum participar das reuniões na escola, participar de eventos, enfim os eventos que a escola promove do decorrer do ano, e aí entram os dois grupos que eu te falei, os que se identificam com a profissão docente, se engajam em outras atividades, montam oficinas nas escolas.

**(Fabiana)** E as escolas chegam a solicitar que os alunos participem de outras atividades além da prática em sala de aula?

**(Profa. Ana Cláudia)** A maioria das escolas colocam como exigência que os alunos participem das reuniões pedagógicas, essa é a única atividade que eles exigem, mas há formas sutis de fazer exigências ou dar orientações sobre o que gostariam que os estagiários fizessem.

#### **Bloco IV. Avaliação do EC**

##### **a) Avaliação feita pela IES:**

#### **16. Como você costuma avaliar seus estagiários? Você utiliza formas de avaliação específicas para cada semestre?**

**(Profa. Ana Cláudia)** No estágio de observação que é o primeiro estágio a forma de avaliação é há participação nas reuniões quinzenais que eu te falei, de discussão e relato a participação nestes encontros e relatório final que é apresentado no final do semestre que é a exigência inclusive pela a emenda que são as duas formas de avaliação e dos estágios de regência eles fazem um projeto no início de semestre antes de entrar na regência, eles fazem um projeto 1º avaliação e a segunda avaliação, modo de dizer são três que acontece certo modo constantemente a orientação semanal na orientação semanal eles tem que trazer os relatos, os planos, que eles estão entendendo as próprias dificuldades, fazer uma leitura mais critica dessa realidade e a 3º avaliação é o relatório final de estágio que eles precisam além de relatar e apresentar os planos fazer uma análise do conjunto da experiência de estágio esses são os 3 pontos de avaliação.

#### **17. Além de você, orientador de EC, há outros formadores envolvidos na avaliação dos EC? Em caso afirmativo, especifique.**

**(Profa. Ana Cláudia)** Não. O que tem acontecido em algumas escolas que eu tenho contado maior o professor avalia também essa avaliação se dá tem um instrumento formal, quando eu entrei o Hamilton me mostrou que ele tinha uma planilha de avaliação que os professores regentes faziam uma avaliação do estagiário através de uma ficha de avaliação elas adotam este tipo de instrumento, nas escolas que eu tenho maior contato eu vou e converso com o professor regente me diz mais ou menos o que ele achou que nota ele daria e eu relevo esta avaliação, mas não divido por dois junto com a minha. Isso acontece porque nem todas as escolas eu consigo falar com os professores. Então o principal avaliador sou eu.

##### **b) Avaliação feita pelas EEB:**

**18. De que forma as escolas campo de estágio realizam a avaliação dos alunos de Licenciatura que nela estagiam? Como elas acompanham o desempenho e a frequência dos seus estagiários? E qual o papel do professor regente nessa avaliação?**

**(Profa. Ana Cláudia)** Cada escola organiza essa questão do acompanhamento e da avaliação dos alunos de um modo específico, alguns tem fichas de avaliação, de frequência, tem termo de compromisso dizendo quais são as regras que o estagiário tem que cumprir

### **Bloco V. Inovações Educacionais e realização do EC**

**19. Em que medida você avalia que os seus alunos-estagiários estão desenvolvendo propostas pedagógicas inovadoras durante a realização de seus Estágios Curriculares? Que aspectos inovadores você poderia destacar no processo de organização e de desenvolvimento do EC de seus alunos?**

### **Bloco VI. Formação docente**

**20. Que características você considera fundamentais para o profissional que atua na orientação de EC em Cursos de Licenciatura?**

**(Ana Claudia)** Bom eu me tornei professora orientadora de estágio quando eu fiz a seleção de professor substituta e fui chamada, que é a minha primeira experiência como professora das disciplinas de estágio. Eu não tinha experiência de orientadora de estágio no Ensino Superior, essa é a minha primeira experiência no Ensino Superior. A gente influencia muito o aluno que tá em formação, se você dá uma aula acreditando na sua profissão consegue fazê-lo olha pra aquilo que eles estão entrando de forma mais apaixonada, numa expectativa legal. A gente tem um compromisso social muito grande e que é muito lindo você olha pra trás, você ir no caixa do supermercado e a pessoa dizer assim “oi professora” e tu olhar pro teu aluno e perguntar o que ele ta fazendo, se ta trabalhando, essas coisa. Acreditar no ensino, eu acho que, que eu gostaria de dizer é que nós como professores em formação obviamente, mas formadores desses professores em processo de formação, desses futuros professores, a gente tem muita responsabilidade quando ministra as disciplinas, que pode te levar a acreditar na profissão ou decepcioná-los, e às vezes até desistir do curso.

## ENTREVISTA COM ORIENTADORES DE ESTÁGIO CURRICULAR DE CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS DE SANTA MARIA

### TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA REALIZADA COM DOCENTE ORIENTADORA DE ESTÁGIO CURRICULAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO - UNIFRA

Código da Entrevista	LP01UNIFRA
Entrevistada	<b>Profa. Emilia Lorentz de Carvalho Leitão</b>
Instituição	<b>Centro Universitário Franciscano - UNIFRA</b>
Curso	Letras-Habilitação Português e Respectivas Literaturas
Função da Entrevistada	Docente Orientadora de EC de Português e Coordenadora de Estágios
Entrevistadora	Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes
Data da Entrevista	15/01/2008
Transcritora	Fabiana Fernandes
Roteiro utilizado	Entrevista Estruturada

#### Informações Pessoais e Profissionais

**Nome Completo:** Emilia Lorentz de Carvalho Leitão

**Contato:**

- E-mail: emilialcl@hotmail.com
- Telefone Residencial: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

**Formação Inicial:**

- Graduação: Letras-Habilitação Português/Inglês e Respectivas Literaturas – UNIFRA

**Pós-Graduação:**

- Especialização: Não
- Mestrado: Lingüística – UFSM
- Doutorado: Não

**Instituição de Ensino Superior (IES) em que atua:** UNIFRA

**Tempo de serviço:** Dois (02) anos e meio

**Curso(s) de graduação em que atua e disciplina(s) que costuma ministrar nesse(s) curso(s):**

N.	Curso de Graduação	Disciplinas que Ministra
01	Letras-Habilitação Português/Inglês e Respectivas Literaturas	Estágio Supervisionado em Português I
		Estágio Supervisionado em Português II
		Estágio Supervisionado em Português III
		Estágio Supervisionado em Português IV

**Situação funcional (tipo de vínculo):** Regime integral - 40 horas

**Experiências em outra IES, particularmente em atividades de orientação de Estágio Curricular (EC):** Não.

### **Bloco I. Organização do Estágio Curricular**

**1. No currículo novo, quais são as disciplinas referentes ao EC e como estão distribuídas por semestre?**

**(Profa. Emilia)** Nós temos quatro (04) estágios: Estágio Supervisionado I, II, III e IV em Língua Portuguesa, Inglesa e Literatura. Eles estão distribuídos no 5º, 6º, 7º e 8º semestre.

**2. Qual a carga total prevista no Curso para a realização do EC? Com esta carga horária está distribuída nas disciplinas de EC?**

**(Profa. Emilia)** Em torno de 410 horas com essa nova matriz. No Estágio I e II a carga horária é menor e no Estágio III e IV, que é regência em sala de aula, a carga horária é maior. No Estágio I e II a carga horária é em torno de 35 horas cada e no Estágio III e IV a carga horária é de cento e poucas horas cada, agora não lembro o número exato. O período de regência agora é todo o semestre e antes fazíamos trimestral.

**3. Há alguma orientação prevista pelo curso para a distribuição das horas, em cada disciplina de EC, entre atividades de orientação e trabalhos em sala de aula com alunos das Escolas de Educação Básica (EEB)?**

**(Profa. Emilia)** Não especificamente. O aluno tem aquela carga horária e a gente tem encontros semanais com eles, mas fica a critério do professor o número de horas necessárias para ele estar em contato com o aluno. O curso não exige o número de horas para cada atividade de orientação, fica a critério do professor, mas como eu já te disse a gente costuma ter encontros semanais com os alunos para esse trabalho mais direto.

## **Bloco II. Contato inicial com as Escolas de Educação Básica e preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular**

### **a) Preparação por parte da IES:**

#### **4. Como é feito o contato com as escolas campo de estágio? Quem é o responsável por esse contato: orientador, aluno, coordenação do curso, etc?**

**(Profa. Emilia)** O primeiro contato é feito pelo coordenador de estágio junto com a coordenação do curso, porque nós temos os orientadores de estágio e um coordenador de estágios e é esse coordenador que faz o primeiro contato com as escolas, verifica a disponibilidade de vagas e a gente faz a distribuição dos alunos. Depois disso, com a carta de apresentação, o aluno vai a escola definir turma e horário em que ele vai estagiar. A gente também procura manter os estágios nas mesmas escolas porque a gente já tá acostumada a trabalhar e também porque estão abertas a instituição, o que facilita o nosso trabalho de acomodação dos alunos. Já houve semestres em que tivemos excesso de alunos em estágio e daí tivemos que buscar outras escolas para poder atender essa demanda.

#### **5. Descreva as ações/atividades/formas que você utiliza para preparar os alunos-estagiários para desenvolverem seus EC? Como isso acontece e o que é discutido?**

**(Profa. Emilia)** Nós fizemos sempre no início do semestre reuniões coletivas com os estagiários para orientá-los quanto aos procedimentos que devem seguir dentro da escola, para explicar como devem proceder para preparar o relatório...essas orientações mais gerais. Depois cada professor orientador faz com seus alunos orientações coletivas e individuais.

#### **6. Você realiza algum tipo de encontro com as equipes diretivas e/ou professores das escolas para discutir questões referentes aos estágios de seus alunos? Em caso afirmativo, como isso acontece e o que é discutido?**

**(Profa. Emilia)** Quando é necessário sim, mas a gente faz sempre um contato inicial com a direção da escola ou com a supervisão para apresentar o número de alunos que a gente está pretendo colocar na escola para a realização do estágio e expõe como é a nossa metodologia de trabalho para escola. No decorrer do período de estágio a gente entra em contato com a escola quando é necessário e o professor orientador vai nas escolas de 15

em 15 dias e é procedimento desses professores conversar um pouco com o supervisor e com o professor regente da turma sobre o andamento do estágio.

**b) Preparação por parte das EEB:**

**7. As escolas, em que seus alunos costumam estagiar, possuem normas, critérios e/ou regras para a realização do EC? Comente, por favor.**

**(Profa. Emilia)** O que dá pra notar é que as escolas estão cada vez mais exigentes e apresentando mais regras para os alunos que vão estagiar. Na verdade elas sempre tiveram regras, mantêm um livro ponto para a frequência dos alunos, mas o que a gente vê é que agora isso tá aumentando e já no nosso primeiro encontro, na reunião inicial que temos com a direção, elas nos colocam um formulário pra preencher com as regras da escola e o aluno também tem que assinar e se comprometer perante aquelas normas.

**8. Que orientações os estagiários costumam receber das escolas e dos professores responsáveis por turma a realização do EC? Há muita diferença entre as escolas?**

**(Profa. Emilia)** Tem escolas que não dão muita orientação e tem outras que já estão mais sistematizadas, como eu te expliquei na questão anterior. Num panorama geral eu vejo que todas as escolas têm algumas exigências para o aluno, mas nada assim de tão diferente entre elas.

**9. Normalmente, como se dá o processo de aceitação e de recepção de estagiários nas escolas? Quem os recebe? De que forma? Houve modificações na postura das escolas em relação a esse processo, devido à implementação do currículo novo?**

**(Profa. Emilia)** Não, eu ainda não percebi. Agora, a partir de março, vamos começar a colocar os alunos em estágio durante o semestre todo porque notamos que isso é uma necessidade da escola. O que acontecia era que a gente colocava o aluno por trimestre e as escolas não gostavam muito dessa troca permanente de estagiários e a partir dessa necessidade da escola a gente vai manter o aluno em estágio o semestre todo. Acho que isso sim mudou na escola, o fato deles quererem que o aluno fique mais tempo e não aquela troca o ano todo. Outra coisa que eu senti é que algumas escolas eram meio relutantes a ter estagiários porque os professores não queriam mais receber estagiários.



### **Bloco III. Desenvolvimento e Acompanhamento do EC**

#### **a) Aspectos relativos a IES:**

**10. Como você realiza a orientação dos estagiários? (dinâmicas, encontros, periodicidade).**

**(Profa. Emilia)** A orientação dos estágios ocorre semanalmente. Os estagiários tem que trazer os planos de aula já prontos para o professor fazer as correções e adequações necessário e fica a cargo do professor orientador definir o tempo necessário de orientação de acordo com o número de alunos que ele tem, mas é obrigação do aluno mostrar seus planos de aula. Às vezes essas orientações não chegam a ser sempre presenciais, podem ser por Internet, mas tem que manter esse contato freqüente com o orientador. Cada professor tem em torno de 20 alunos e como o curso é noturno as orientações presenciais acabam sendo no período da tarde e por isso nem todos podem vir porque trabalham neste horário.

**11. O que faz parte do momento destinado à orientação dos estagiários? (planejamento, relatos, resolução de problemas, etc.)**

**(Profa. Emilia)** Eles fazem relatos das aulas, do andamento das atividades na escola e mais ou menos uma vez por mês o professor reúne o grupo todo de estagiários e faz uma discussão de textos, pelo menos 2 ou 3 textos e os alunos fazem uma resenha para gente manter uma atualização dessa parte mais teórica.

**12. Quais as dificuldades mais freqüentes com as quais os estagiários se defrontam? Como eles costumam superar essas dificuldades?**

**(Profa. Emilia)** Uma dificuldade grande é contornar a disciplina em sala de aula, isso tem acontecido bastante. Principalmente no ensino fundamental os estagiários demonstram essa dificuldade de não saber muito bem como agir e eles têm medo de não saber o que fazer nessas situações até pegar o ritmo da coisa. Em questão de conteúdo não aparece muito problema porque eles sabem que contam com o orientador para sanar qualquer dúvida.

#### **b) Aspectos relativos as EEB:**

**13. Como acontece a participação do professor regente no desenvolvimento e acompanhamento do EC?**

**(Profa. Emilia)** Alguns professores acompanham de perto seus estagiários e outros não aparecem nunca. O que eu tenho notado é que a quantidade de professores regente que estão acompanhando os estagiários tem aumentado, os professores já não estão se ausentando tanto da escola. Quando eu comecei a orientar os estágios na Unifra a grande maioria dos professores nem aparecia na escola naqueles horários que os estagiários estavam em sala de aula, hoje eu já vejo que em algumas escolas os professores estão sempre ali e a disposição do aluno. Qualquer problema que os estagiários tem com o material ou com a indisciplina eles ajudam, mas raramente assistem alguma aula do estagiário, nesse ponto o estagiário fica bem a vontade.

**14. Existe algum tipo de encontro entre estagiário e professor regente para discussão das atividades desenvolvidas pelo estagiário (planejamento didático, gestão da classe, avaliação dos alunos, dificuldades apresentadas pelos estagiários)? E entre o estagiário, o professor regente e você? Em caso afirmativo, especifique.**

**(Profa. Emilia)** Funciona assim: alguns professores se encontram com os estagiários até com bastante frequência, mas não com uma data marcada, estipulada com antecedência. E encontros entre o orientador, o estagiário e o regente a gente não costuma fazer.

**15. Além de ministrar aulas, de que outras atividades o estagiário costuma participar na escola em que estagia? Que orientações o estagiário recebe da escola e do professor regente nesse sentido?**

**(Profa. Emilia)** As escolas geralmente solicitam que os estagiários participem das reuniões pedagógicas, dos conselhos de classe, de eventos ou festas que a escola promove (festa junina, gincana, oficinas). Os nossos alunos acabam se engajando bastante nas atividades da escola, não ficam só em sala de aula e até gostam de se envolver com isso.

**Bloco IV. Avaliação do EC**

**a) Avaliação feita pela IES:**

**16. Como você costuma avaliar seus estagiários? Você utiliza formas de avaliação específicas para cada semestre?**

**(Profa. Emilia)** Nós temos uma ficha avaliativa que é utilizada por todos os orientadores e que apresenta tópicos de avaliação que orientam durante as observações que a gente faz dos alunos. Depois fica a critério de cada professor orientador se ele vai pedir uma resenha ou um texto para o estagiário, não existe uma regra dizendo o que o orientador deve avaliar além dessas questões. Então, a ficha de avaliação serve para que todos os estagiários tenham algum tipo de avaliação uniforme e a gente avalia o relatório, a presença nesses encontros coletivos e individuais, o planejamento das aulas e cada um desses itens têm um peso. Caso o orientador ache necessário fazer outro tipo de avaliação fica a critério dele.

**17. Além de você, orientador de EC, há outros formadores envolvidos na avaliação dos EC? Em caso afirmativo, especifique.**

**(Profa. Emilia)** Não. O orientador tem autonomia na avaliação dos seus orientados e ninguém mais interfere nesse processo.

**b) Avaliação feita pelas EEB:**

**18. De que forma as escolas campo de estágio realizam a avaliação dos alunos de Licenciatura que nela estagiam? Como elas acompanham o desempenho e a frequência dos seus estagiários? E qual o papel do professor regente nessa avaliação?**

**(Profa. Emilia)** Nós temos uma ficha que o professor regente e a supervisão da escola preenche sobre como o estagiário procedeu na escola e ela serve como avaliação. Na verdade são duas fichas porque uma é fornecida pela escola que é tipo um atestado de frequência do aluno, mas só que essa avaliação não vale como nota. É um pouco complicado estabelecer uma nota por essa avaliação porque o professor regente não acompanha sempre o estagiário, então o que a gente faz é levar em consideração essa avaliação, mas de maneira informal sem estipular uma nota específica.

**Bloco V. Inovações Educacionais e realização do EC**

**19. Em que medida você avalia que os seus alunos-estagiários estão desenvolvendo propostas pedagógicas inovadoras durante a realização de seus Estágios Curriculares? Que aspectos inovadores você poderia destacar no processo de organização e de desenvolvimento do EC de seus alunos?**

**(Profa. Emilia)** O que eu tenho notado dos alunos do estágio é que eles são bem entusiasmados pra dar aula, eles chegam com toda vontade e geralmente permanecem assim o semestre inteiro. Eu noto que eles procuram ser interdisciplinares, que eles buscam trabalhar com questões que envolvem outras disciplinas, outros contextos e não ficam só naquela parte da língua portuguesa e inglesa. Eles também têm tentado fazer uso dos laboratórios de informática, principalmente os estagiários do inglês e da literatura. Os estagiários do português nem tanto porque eles estão trabalhando mais com gêneros e não chegam a participar de muitas atividades fora da sala de aula. Assim, eles estão tentando levar coisas novas pra sala de aula e as escolas estão querendo isso, estão dando apoio a essas iniciativas e eu não me lembro de nenhum caso de resistência dos professores regentes durante as aulas propostas pelos nossos estagiários. A gente também tem as práticas de ensino e no final do semestre os alunos vão aplicar algumas atividades na escola e oferecem em forma de oficinas pra os alunos. Nessas práticas o aluno ainda não está em estágio, então ele monta uma oficina e aplica as atividades elaboradas durante o semestre. No último semestre o que eu percebi foi que as escolas estão super abertas pra essas novas propostas e inclusive pedem que sejam mais dias e não um só como tem sido feito.

#### **Bloco VI. Formação docente**

**20. Que características você considera fundamentais para o profissional que atua na orientação de EC em Cursos de Licenciatura?**

**(Profa. Emilia)** Eu acho que pra trabalhar com Estágio Curricular tem que ter bastante paciência, disponibilidade pra trabalhar com o aluno estagiário e aqui na UNIFRA a gente procura que o professor orientador possa disponibilizar o tempo necessário pra que o aluno esteja em contato direto e possa se sentir seguro e contar com o orientador pra qualquer problema. Também é importante se dispor a ir à escola e fazer esse contato constante com a escola e com o estagiário. A gente procura não manter um contato com o estagiário na UNIFRA, mas manter esse contato também na escola.



**Curso(s) de graduação em que atua e disciplina(s) que costuma ministrar nesse(s) curso(s):**

N.	Curso de Graduação	Disciplinas que Ministra
01	Letras – Habilitação Português/Inglês e Respectivas Literaturas	Estágio Supervisionado em Português I
		Estágio Supervisionado em Português II
		Estágio Supervisionado em Português III
		Estágio Supervisionado em Português IV
		Morfologia I e II
		Produção Textual I e II
		Tópicos em Gramática
		Estágio Supervisionado em Inglês I
		Estágio Supervisionado em Inglês II
		Estágio Supervisionado em Inglês III
		Estágio Supervisionado em Inglês IV

**Situação funcional (tipo de vínculo):** Regime integral – 40 horas

**Experiências em outra IES, particularmente em atividades de orientação de Estágio Curricular (EC):** Não.

### **Bloco I. Organização do Estágio Curricular**

**1. No currículo novo, quais são as disciplinas referentes ao EC e como estão distribuídas por semestre?**

**(Profa. Eliane)** Bom, nós temos o Estágio Supervisionado I, II, III e IV e elas estão distribuídas no 5º, 6º, 7º e 8º semestres, respectivamente.

**2. Qual a carga total prevista no Curso para a realização do EC? Com está carga horária está distribuída nas disciplinas de EC?**

**(Profa. Eliane)** A carga horária está assim dividida: Estágio I e II com 34 horas e Estágio III e IV eu não posso te assegurar com precisão, porque está havendo uma reforma curricular que será implementada em março, mas será em torno de cento e poucas horas.

**3. Há alguma orientação prevista pelo curso para a distribuição das horas, em cada disciplina de EC, entre atividades de orientação e trabalhos em sala de aula com alunos das Escolas de Educação Básica (EEB)?**

**(Profa. Eliane)** Sim, no Estágio I e II os alunos fazem leituras e nós temos encontros quinzenais para discutir os textos que eles lêem. Além disso, como nem todos os alunos

comparecem nesses encontros de discussão dos textos, eles fazem resenhas ou resumos e nos entregam para comprovar a leitura e compreensão desses textos. Eles também fazem visitas e observações nas escolas e nos fazem um relatório em que são descritos o funcionamento e a estrutura das escolas. No Estágio III e IV, o estagiário efetivamente faz a regência em sala de aula e acontece da seguinte maneira: os alunos preparam suas aulas fazendo seus planos e as respectivas atividades, nos apresentam, nós olhamos o planejamento, verificamos se está tudo de acordo e liberamos para aplicação. No final destes estágios eles devem nos entregar um relatório com os planos de aula e com os materiais que foram aplicados, além de alguns exemplares de provas, trabalhos ou produções textuais de alunos.

### **Bloco II. Contato inicial com as Escolas de Educação Básica e preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular**

#### **a) Preparação por parte da IES:**

**4. Como é feito o contato com as escolas campo de estágio? Quem é o responsável por esse contato: orientador, aluno, coordenação do curso, etc?**

**(Profa. Eliane)** Esse contato acontece entre a coordenadora do curso e dos estágios em Inglês (professora Adriana) e pela coordenadora de estágios do curso de Português (Professora Emilia).

**5. Descreva as ações/atividades/formas que você utiliza para preparar os alunos-estagiários para desenvolverem seus EC? Como isso acontece e o que é discutido?**

**(Profa. Eliane)** No início do semestre, é feito um encontro com todos os alunos e esse encontro é administrado pela coordenadora. Ela coloca algumas situações que devem ser cuidadas e administradas pelos estagiários, por exemplo: postura, comportamento na escola, enfim, questões gerais relativas ao comportamento. Depois, a coordenadora passa os alunos para suas respectivas orientadoras e cada um dos orientadores faz uma reunião com seus alunos e fala, novamente, sobre as referidas questões, além das burocráticas. Então, é marcada uma data para que os alunos se apresentem nas escolas munidos das devidas documentações.

**6. Você realiza algum tipo de encontro com as equipes diretivas e/ou professores das escolas para discutir questões referentes aos estágios de seus alunos? Em caso afirmativo, como isso acontece e o que é discutido?**

**(Profa. Eliane)** Existe um encontro feito pela coordenadora do curso e de estágios. O que cada orientadora faz é apresentar-se, na escola, para a supervisão e para professora regente logo no início dos estágios.

**b) Preparação por parte das EEB:**

**7. As escolas, em que seus alunos costumam estagiar, possuem normas, critérios e/ou regras para a realização do EC? Comente, por favor.**

**(Profa. Eliane)** Algumas são mais exigentes. Eu posso citar a Escola Maria Rocha como exemplo. A supervisora de lá exige que o aluno leia e assine um termo de compromisso e o coordenador de estágio e eu também tenho que assinar. Também existem formulários com dados pessoais dos estagiários que são comuns em algumas escolas, como forma de manter o controle dos estagiários, mas realmente a mais exigente é a Escola Maria Rocha. Existe também a Carta de apresentação. Esse documento é levado por todos os alunos para todas as escolas. As questões de carga horária e freqüências são acertadas entre o coordenador e a supervisão escolar.

**8. Que orientações os estagiários costumam receber das escolas e dos professores responsáveis por turma para a realização do EC? Há muita diferença entre as escolas?**

**(Profa. Eliane)** Existe. Como já mencionei, a escola mais exigente é a escola Maria Rocha. O Cilon Rosa também exige um pouco e às vezes acontece do professor regente querer falar conosco, nos chama na escola, mas nada muito complexo. Mais é pra conversar sobre algumas posturas dos estagiários.

**9. Normalmente, como se dá o processo de aceitação e de recepção de estagiários nas escolas? Quem os recebe? De que forma? Houve modificações na postura das escolas em relação a esse processo, devido à implementação do currículo novo?**

**(Profa. Eliane)** O processo de aceitação e recepção dos estagiários nas escolas varia de escola para escola. Algumas recebem muito bem os estagiários, já outras nem tanto. No semestre passado, aconteceu da supervisora e da coordenação de uma escola não querer



estagiários e os professores queriam. Quem os recebe é uma supervisora encarregada, normalmente é essa pessoa que recebe o estagiário na escola e que faz o contato com os professores. Geralmente, os estagiários são bem recebidos pela equipe da escola, mas eu acredito que houve modificações na postura das escolas com a implementação do currículo novo, porque aumentou muito a carga horária dos estágios e a coordenação e os próprios professores ficam um tanto preocupados em largar os seus alunos por muito tempo na mão dos estagiários. Eu acrescentaria que, principalmente no segundo semestre, há uma certa resistência em receber os estagiários.

### **Bloco III. Desenvolvimento e Acompanhamento do EC**

#### **a) Aspectos relativos a IES:**

#### **10. Como você realiza a orientação dos estagiários? (dinâmicas, encontros, periodicidade)**

**(Profa. Eliane)** Eu faço um encontro semanal, disponibilizo um horário semanal para os alunos e nesse dia eu estou sempre à disposição numa sala pré-determinada. Então, os alunos vão até lá e me mostram os seus planos de aula. Normalmente, eu marco entre 15 e 30 minutos para cada aluno e nesse período eles me mostram os planos, as atividades e eu analiso junto com eles, corrijo o que for necessário e dou o ok para que eles levem para aplicar em sala de aula.

#### **11. O que faz parte do momento destinado à orientação dos estagiários? (planejamento, relatos, resolução de problemas, etc.)**

**(Profa. Eliane)** Como eu disse eles levam os planejamentos e nós conversamos sobre eles. Às vezes, acontece dos estagiários conversarem comigo sobre algumas questões mais práticas, como problemas com indisciplina, com inexperiência ao tratar situações específicas, coisas do cotidiano escolar.

#### **12. Quais as dificuldades mais freqüentes com as quais os estagiários se defrontam? Como eles costumam superar essas dificuldades?**

**(Profa. Eliane)** No semestre passado, algumas estagiárias não tinham voz ativa, eram tímidas e isso acarretou uma certa dificuldade de manter a disciplina, o silêncio e a atenção

dos alunos. Isso é comum durante o estágio e a gente sempre tem que passar algumas diretrizes ou dicas de como agir e do que fazer nesses momentos para poder solucionar esses problemas. No geral, nós não temos grandes problemas durante o estágio.

**b) Aspectos relativos as EEB:**

**13. Como acontece a participação do professor regente no desenvolvimento e acompanhamento do EC?**

**(Profa. Eliane)** Isso varia muito. Tem professores que aproveitam o estagiário e somem, tiram férias, mas têm outros que não, que acompanham, que pedem pra ver o material, as provas, que dão dicas, que ajudam a elaborar o material e têm professores que até de certa forma acabam interferindo além da conta. Isso é raro, mas já aconteceu.

**14. Existe algum tipo de encontro entre estagiário e professor regente para discussão das atividades desenvolvidas pelo estagiário (planejamento didático, gestão da classe, avaliação dos alunos, dificuldades apresentadas pelos estagiários)? E entre o estagiário, o professor regente e você? Em caso afirmativo, especifique.**

**(Profa. Eliane)** Eu costumo fazer uma visita de 15 em 15 dias quando o aluno está bem e quando ele apresenta algum problema eu assisto praticamente uma vez semana. Encontros entre os estagiários e o professor titular existem em alguns casos, mas depende mais é da vontade e da curiosidade do professor regente em saber o que o estagiário está levando para a sala de aula. Alguns professores, esporadicamente, olham os materiais, outros oferecem ajuda, mas isso varia muito. E os encontros entre os três (estagiário, orientador e professor regente) não são freqüentes, não há uma regra para isso e nem uma data marcada. O que acontece é que quando eu vou fazer uma visita se o professor regente estiver por ali eu procuro conversar com ele, saber como o estagiário está se saindo, mas não existe nenhuma regularidade nisso.

**15. Além de ministrar aulas, de que outras atividades o estagiário costuma participar na escola em que estagia? Que orientações o estagiário recebe da escola e do professor regente nesse sentido?**

**(Profa. Eliane)** Sim, os estagiários participam das reuniões pedagógicas e dos conselhos de classe. Se eu não estou enganada isso é uma exigência de todas as escolas.

#### **Bloco IV. Avaliação do EC**

##### **a) Avaliação feita pela IES:**

**16. Como você costuma avaliar seus estagiários? Você utiliza formas de avaliação específicas para cada semestre?**

**(Profa. Eliane)** Sim, há formas de avaliação diferentes. No Estágio I e II, há a discussão de textos teóricos, resenhas e o relatório de observação das aulas e da estrutura da escola. No Estágio III e IV temos um quadro com algumas questões e valores estipulados para entrega dos planos, observação das aulas, conhecimento dos conteúdos, questões relacionadas à prática do estagiário e também para o relatório de estágio.

**17. Além de você, orientador de EC, há outros formadores envolvidos na avaliação dos EC? Em caso afirmativo, especifique.**

**(Profa. Eliane)** Não, é só o orientador de estágio que se responsabiliza por essa avaliação.

##### **b) Avaliação feita pelas EEB:**

**18. De que forma as escolas campo de estágio realizam a avaliação dos alunos de Licenciatura que nela estagiam? Como elas acompanham o desempenho e a frequência dos seus estagiários? E qual o papel do professor regente nessa avaliação?**

**(Profa. Eliane)** No final do estágio, o professor regente tem que emitir um parecer descritivo do estagiário e nesse parecer há uma variação muito grande, pois há professores que fazem uma avaliação bem superficial sobre a atuação do estagiário e há professores que fazem uma avaliação, um parecer bem detalhado. Na verdade, esse parecer é mais burocrático porque não influi na nota final dos alunos.

#### **Bloco V. Inovações Educacionais e realização do EC**

**19. Em que medida você avalia que os seus alunos-estagiários estão desenvolvendo propostas pedagógicas inovadoras durante a realização de seus Estágios**

**Curriculares? Que aspectos inovadores você poderia destacar no processo de organização e de desenvolvimento do EC de seus alunos?**

**(Profa. Eliane)** Eu acho que alguns alunos desenvolvem suas aulas de forma bem tradicional e há alguns alunos que apresentam inovações, levam música, jogos, isso depende muito do interesse e da desenvoltura do estagiário. O que eu sempre peço para eles é que trabalhem com textos, com diversos gêneros textuais em diferentes situações e séries, porque isso vai ao encontro da proposta dos PCNs. Eu exijo que eles não se prendam só na gramática.

### **Bloco VI. Formação docente**

**20. Que características você considera fundamentais para o profissional que atua na orientação de EC em Cursos de Licenciatura?**

**(Profa. Eliane)** É imprescindível a disponibilidade do orientador para fazer um acompanhamento junto ao estagiário. É importante observar desde o começo, desde a construção do plano de aula, das atividades e depois o desempenho em sala de aula. Também é importante ter um bom relacionamento com os estagiários e após observar as aulas sempre colocar os aspectos positivos e aqueles que podem ser mudados ou melhorados, não se preocupar só com o que está inadequado.

## ENTREVISTA COM ORIENTADORES DE ESTÁGIO CURRICULAR DE CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS DE SANTA MARIA

### TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA REALIZADA COM DOCENTE ORIENTADORA DE ESTÁGIO CURRICULAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO - UNIFRA

Código da Entrevista	LI01UNIFRA
Entrevistada	<b>Profa. Gabriela Quatrin Marzari</b>
Instituição	<b>Centro Universitário Franciscano/UNIFRA</b>
Curso	Letras-Habilitação Português/Inglês e Respectivas Literaturas
Função da Entrevistada	Docente Orientadora de EC de Inglês
Entrevistadora	Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes
Data da Entrevista	03/03/2008
Transcritora	Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes
Roteiro utilizado	Entrevista Estruturada

#### Informações Pessoais e Profissionais

**Nome Completo: GABRIELA QUATRIN MARZARI**

#### **Contato:**

- E-mail: gabrielamarzari@unifra.br – gabrielamarzari@gmail.com
- Telefone Residencial: (55) 3025-4577                      Celular: (55) 9175-4922

#### **Formação Inicial:**

- Graduação: Letras – Habilitação Português/Inglês e Respectivas Literaturas – UFSM

#### **Pós-Graduação:**

- Especialização: Não
- Mestrado: Lingüística Aplicada - UFSM
- Doutorado: Não

**Instituição de Ensino Superior (IES) em que atua:** Centro Universitário Franciscano

**Tempo de serviço:** Aproximadamente 03 (três) anos.

**Curso(s) de graduação em que atua e disciplina(s) que costuma ministrar nesse(s) curso(s):**

N.	Curso de Graduação	Disciplinas que Ministra
01	Letras-Habilitação Português/Inglês e Respectivas Literaturas	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III
		Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV
		Metodologia da Pesquisa
		Cultura Norte-Americana
		Linguística Aplicada
		Inglês II
		Inglês III
		Inglês IV
Inglês V		

**Situação funcional (tipo de vínculo):** Regime integral – 40 horas

**Experiências em outra IES, particularmente em atividades de orientação de Estágio Curricular (EC):** Não.

### **Bloco I. Organização do Estágio Curricular**

**1. No currículo novo, quais são as disciplinas referentes ao EC e como estão distribuídas por semestre?**

**(Profa. Gabriela)** Nós temos no 5º, no 6º, no 7º e no 8º semestres, o Estágio Supervisionado em Língua Inglesa, nesta ordem: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I, II, III e IV, sendo que no 5º e no 6º semestres os alunos têm uma carga horária menor se comparada ao 7º e 8º. No Estágio I e II, os alunos não vão para a sala de aula para ministrar aulas, mas trabalham como monitores e fazem observações destas aulas. Como percebemos o nome “observação” incomoda as escolas, então nós decidimos que os estagiários não são meros observadores e eles podem participar como monitores na execução das aulas. Parece que como observadores estes estagiários vão para as escolas identificar lacunas na prática do professor regente e não é esse o nosso interesse, ao contrário, queremos que o aluno perceba como se dá uma aula, que ele conheça a turma para que, futuramente ele possa ministrar aulas nesta mesma turma.

**2. Qual a carga total prevista no Curso para a realização do EC? Com está carga horária está distribuída nas disciplinas de EC?**

**(Profa. Gabriela)** A carga horária total é 420 h e hoje nós temos na Língua Inglesa esta divisão de 48hs para os estágios I e II e 68hs para os estágios III e IV.

**3. Há alguma orientação prevista pelo curso para a distribuição das horas, em cada disciplina de EC, entre atividades de orientação e trabalhos em sala de aula com alunos das Escolas de Educação Básica (EEB)?**

**(Profa. Gabriela)** Nós temos, ou melhor, o programa da disciplina prevê para os estágios III e IV uma carga horária de 68hs. Até o ano passado nós tivemos um problema com a carga horária da língua estrangeira porque nós não conseguimos completar uma carga horária de 60h num trimestre porque o inglês hoje é oferecido duas vezes na semana, mas na maioria das escolas é oferecido somente um período por semana, então para se chegar nas 60h mesmo que o aluno ficasse o ano inteiro ali realizando a prática de estágio não chegaria. O que nós fizemos foi estipular encontros, por exemplo, 30 encontros com os alunos em um trimestre, só que mesmo assim nós achávamos isto insuficiente, pois não dava para perceber exatamente como é que o aluno fazia sua prática, como desenvolvia as atividades. Nós percebíamos que quando ele estava encontrando sua identidade quanto professor ele tinha que acabar o estágio e daí não dava pra acompanhar e fazer uma avaliação mais completa da sua atuação. Então, o que eu quero dizer com tudo isso é que agora nós decidimos que os estágios serão semestrais e não mais trimestrais. Nós acreditamos que uma prática de 6 meses (na verdade não chega a dar tudo isso), que ao longo de um semestre consigamos fazer uma avaliação mais verossímil e autêntica do desempenho do estagiário. Como às 68h não se completam em regência, nós também temos os encontros de orientação de no mínimo uma hora por semana por aluno. Toda a semana eu oriento cada aluno por no mínimo uma 1h e esse momento deve ser presencial. Fora esse encontro presencial eu recebo os planos de ensino virtualmente, o aluno envia antecipadamente para que eu possa avaliar e fazer sugestões. No dia da orientação eu levo esse plano de aula corrigido, avaliado e com alterações para serem discutidos com o estagiário.

**Bloco II. Contato inicial com as Escolas de Educação Básica e preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular**

**a) Preparação por parte da IES:**

**4. Como é feito o contato com as escolas campo de estágio? Quem é o responsável por esse contato: orientador, aluno, coordenação do curso, etc?**

**(Profa. Gabriela)** Quem faz o primeiro contato para saber se há disponibilidade, se há turmas que possam ser oferecidas para a nossa instituição para que o estagiário vá lá e

possa ministrar aulas é a coordenadora do curso. A coordenação do curso entra em contato com as escolas num primeiro momento por e-mail e telefone, num segundo momento faz uma visita a essas escolas, conversa com a coordenadora pedagógica, com a supervisão ou até com a administração da escola. Nós temos uma professora, a Emilia, que geralmente acompanha a coordenadora do curso, pois elas trabalham há mais tempo com os estágios e elas têm uma visão das escolas que podem ou não nós oferecer turmas de estágio. Nós também temos escolas credenciadas, mas eu não saberia dizer exatamente, quais são todas as escolas e como funciona esse acordo, o que eu sei que a partir desse acordo há uma disponibilidade por partes destas escolas em oferecer turmas para a UNIFRA. Nós damos prioridade a essas escolas durante o estágio, mas quando não há vagas suficientes nós buscamos outras alternativas. Depois de fazer o primeiro contato o nosso estagiário leva uma carta de apresentação, entrega para a professora regente da disciplina e eu tenho procurado fazer uma visita nessa primeira semana de regência do aluno e tenho tentado me colocar a disposição da supervisão da escola e do professor regente para que eles se sintam a vontade de entrar em contato comigo para discutir problemas ou até para dar sugestões de como trabalhar com algumas questões que não estão de acordo com as normas das escolas.

**5. Descreva as ações/atividades/formas que você utiliza para preparar os alunos-estagiários para desenvolverem seus EC? Como isso acontece e o que é discutido?**

**(Profa. Gabriela)** Quando os estagiários chegam até mim nos estágios III e IV, eles já passaram pelo I e II que basicamente trabalham com discussões de cunho teórico, PCNs, programas, formação de professores e vários outros artigos que são lidos e discutidos com a professora Adriana, que é a professora Supervisora e Coordenadora do Curso. Embora sejam discussões de cunho teórico já vai se pensando e se focando também na prática. Quando eles chegam até mim eles já tem estas discussões, mas mesmo assim eu procuro passar um texto interessante para que eles possam entender a sua própria prática e entender um pouco mais sobre algumas crenças que eles têm. Eu tento mostrar a teoria aliada à prática e creio que isso ajuda.

**6. Você realiza algum tipo de encontro com as equipes diretivas e/ou professores das escolas para discutir questões referentes aos estágios de seus alunos? Em caso afirmativo, como isso acontece e o que é discutido?**



**(Profa. Gabriela)** Eu realizo um primeiro encontro basicamente para apresentação. Durante o estágio quando há disponibilidade do professor regente e minha nós procuramos conversar sobre as práticas do estagiário. Eu procuro manter um contato por e-mail ou por telefone com os professores, tem dado muito certo este contato via e-mail, pois as pessoas às vezes não se sentem à vontade em dizer certas coisas cara a cara e por e-mail isso funciona muito bem. Há um diálogo entre o professor regente e a supervisora de estágio via e-mail sobre o que está acontecendo durante as aulas e isso tem ajudado bastante nas orientações com os estagiários.

**b) Preparação por parte das EEB:**

**7. As escolas, em que seus alunos costumam estagiar, possuem normas, critérios e/ou regras para a realização do EC? Comente, por favor.**

**(Profa. Gabriela)** Essa questão geralmente é repassada para a Coordenadora do Curso e também para a Coordenadora de Estágio nesse primeiro contato feito com a escola, mas na verdade normas e regras não são tão comuns. O que eu tenho percebido é que a maioria das escolas não oferece turmas do 3º ano do ensino médio para o estágio. Quando me foi dito isto eu perguntei qual o motivo de não ser oferecido o 3º para a realização de estágio e o argumento da professora foi de que alguns pais questionam se o estagiário está preparado para assumir turmas que logo farão o Peies ou Vestibular. Então, por uma exigência da própria família, a maioria das escolas tem optado por não oferecer turmas do 3ª ano para os nossos estagiários. Eu também percebo algumas exigências de algumas escolas sobre a participação do estagiário nas demais atividades escolares e não só ministrando aulas, para que conheça o funcionamento do ambiente escolar. Eu pessoalmente acho que isso é bastante importante na formação do estagiário porque ele deve conhecer a instituição em que ele está atuando. Então eu oriento que ele participe de todas as atividades da escola, seja atividades culturais, reuniões pedagógicas ou conselho de classe, enfim, que ele se entrose nas atividades promovidas pela instituição, que ele não vá lá somente para dar aulas e cumprir sua carga horária.

**8. Que orientações os estagiários costumam receber das escolas e dos professores responsáveis por turma para a realização do EC? Há muita diferença entre as escolas?**

**(Profa. Gabriela)** As orientações são relacionadas, por exemplo, ao conteúdo programático que deve ser seguido pelo estagiário, muitas vezes a ordem não precisa ser a que está ali o que facilita para que o estagiário organize os seus planos de aula e vá incluindo os conteúdos da forma que parece mais adequada em cada contexto. Nós observamos que todas as escolas nas quais trabalhamos tem mostrado uma abertura maior durante os estágios e isso é um ponto bastante positivo para a atuação dos estagiários. Os estagiários vêm participando dos conselhos e das discussões ganhando voz nessas escolas. Eu tenho percebido que os estagiários estão sendo mais valorizados nas escolas, as suas opiniões estão sendo ouvidas e consideradas pelos professores regentes, o diálogo entre eles está se consolidando. Eu acredito que as escolas costumam dar geralmente as mesmas orientações, então não vejo muitas diferenças entre elas.

**9. Normalmente, como se dá o processo de aceitação e de recepção de estagiários nas escolas? Quem os recebe? De que forma? Houve modificações na postura das escolas em relação a esse processo, devido à implementação do currículo novo?**

**(Profa. Gabriela)** A respeito da aceitação, eu particularmente acho que eles tem sido melhor aceitos, porque percebo que há um preocupação por parte das Instituições de Ensino Superior em qualificar este estagiário cada vez mais, se busca uma melhoria na prática do estagiário. Quanto à recepção, ela é feita pela coordenação pedagógica das escolas e obviamente pelo professor regente da turma. Em todas as aulas iniciais em que eu estava presente o professor regente conduziu o estagiário à sala de aula e o apresentou aos alunos, mais ou menos assim: “Pessoal esse é novo professor de vocês, vai trabalhar com vocês durante este semestre, vai trabalhar o mesmo conteúdo do plano, nós vamos trabalhar conjuntamente...”. Nesse sentido acho que a aceitação a recepção dos nossos estagiários tem sido bastante positivas e os nossos estagiários estão cada vez melhor qualificados.

### **Bloco III. Desenvolvimento e Acompanhamento do EC**

**a) Aspectos relativos a IES:**

**10. Como você realiza a orientação dos estagiários? (dinâmicas, encontros, periodicidade).**

**(Profa. Gabriela)** A minha orientação pode ser dividida de duas formas: presencial e virtual. A orientação presencial é realizada durante uma hora semanal para cada aluno e a virtual é feita diariamente, claro que não com os mesmos. Diariamente eu recebo e-mails dos estagiários com perguntas sobre a sua prática, com dúvidas sobre a elaboração de suas aulas, geralmente questões relacionadas à como e o que ensinar. Também entram questões de indisciplina e de conteúdo em si.

**11. O que faz parte do momento destinado à orientação dos estagiários? (planejamento, relatos, resolução de problemas, etc.)**

**(Profa. Gabriela)** Nós procuramos discutir os planos que são enviados para o meu e-mail com antecedência. Quando nos encontramos, eu já fiz uma leitura dos planos, já percebi alguns problemas, também já percebi os pontos positivos, o que não vai dar certo e o que acredito que não vai funcionar naquele momento. Eu dou muitas sugestões, costumo fazer várias críticas, inclusive não faço críticas somente a organização da aula, mas também ao conhecimento de língua do estagiário. Eu acredito que não basta saber dar uma aula, mas o estagiário tem que dominar o conteúdo que se ensina.

**12. Quais as dificuldades mais frequentes com as quais os estagiários se defrontam? Como eles costumam superar essas dificuldades?**

**(Profa. Gabriela)** Geralmente é a heterogeneidade dos alunos em termos de conhecimento da língua alvo e a indisciplina. A superação vai se dando aos poucos, os estagiários geralmente não têm experiência na escola e então solicitam nossa ajuda e pedem sugestões para tentar superar essas dificuldades. Outra questão é o número reduzido da carga horária do inglês nas escolas, não dá tempo de fazer um trabalho de qualidade, que atenda as demandas de cursos pré-vestibulares e concursos. Dá para fazer um trabalho bom, mas acredito que insuficiente considerando as demandas desses concursos.

**b) Aspectos relativos as EEB:**

**13. Como acontece a participação do professor regente no desenvolvimento e acompanhamento do EC?**

**(Profa. Gabriela)** Eu percebo que há diferença entre as escolas, pois há escolas mais engajadas, me refiro a escola, mas na verdade estou falando sobre os professores regentes.

Tem professores mais preocupados com o desempenho do estagiário do que outros. Tem aquele professor regente que está presente na escola no horário que ele deveria estar, mas está ativamente ou constantemente em contato com o estagiário e comigo, me procura e me liga, dá sugestões, faz críticas e também elogios. Também há aqueles que não estão presentes, mas são receptivos e se colocam a disposição do estagiário para qualquer problema ou dúvida.

**14. Existe algum tipo de encontro entre estagiário e professor regente para discussão das atividades desenvolvidas pelo estagiário (planejamento didático, gestão da classe, avaliação dos alunos, dificuldades apresentadas pelos estagiários)? E entre o estagiário, o professor regente e você? Em caso afirmativo, especifique.**

**(Profa. Gabriela)** Respondendo a tua primeira pergunta, sobre encontro entre estagiário e professor regente, eu acho que isso ainda falta, vou ser bem sincera contigo, existem encontros, mas eu acho que poderiam ser bem mais freqüentes. Isso varia também de escola para escola, onde alguns regentes são mais presentes que outros, mas eu acho que o número de encontros ainda é insuficiente, deveriam acontecer encontros freqüentes para que os professores regentes conversassem com os estagiários. A gente também tem que considerar que existe uma incompatibilidade de horários entre os professores regentes e os estagiários, o que dificulta ainda mais a realização destes encontros. Eu acho que essa questão necessita ser resolvida entre a universidade e a escola porque esse contato ao longo do estágio entre estagiário e professor regente ainda é insuficiente, não está acontecendo como deveria. Bom, respondendo a segunda pergunta, eu acredito que os encontros entre estagiários, orientador e professor regente também são insuficientes, embora eu não esteja avaliando a quantidade, mas a qualidade destes encontros. Eu acho que precisa haver mais encontros entre essas três instancias e também um contato maior e mais freqüente.

**15. Além de ministrar aulas, de que outras atividades o estagiário costuma participar na escola em que estagia? Que orientações o estagiário recebe da escola e do professor regente nesse sentido?**

**(Profa. Gabriela)** Bom, já é uma exigência da maioria das escolas que o estagiário por estar em um período de experimentação em algo que ele vai exercer futuramente que ele não atue somente em sala de aula, mas que ele também participe das demais atividades oferecidas

pela escola como um todo: os conselhos de classe, as discussões pedagógicas, as entregas de boletins e os eventos promovidos pela escola.

#### **Bloco IV. Avaliação do EC**

##### **a) Avaliação feita pela IES:**

#### **16. Como você costuma avaliar seus estagiários? Você utiliza formas de avaliação específicas para cada semestre?**

**(Profa. Gabriela)** Nós temos critérios institucionais de avaliação, não é uma opção minha. O critério de maior peso é o relatório no qual encontraremos uma caracterização da instituição, todos os planos de aula que foram trabalhados e o parecer do professor regente sobre a atuação do estagiário. São vários critérios: conduta acadêmica do estagiário, elaboração dos planos de ensino, a postura docente e domínio do conteúdo. Então esses são os critérios de avaliação e eu posso te enviar para colocar em anexo. Além desses critérios de avaliação as minhas visitas nas escolas tem um peso muito elevado, porque eu só consigo fazer a minha avaliação se tiver realizado estas visitas. Essas são necessárias porque eu percebi que a cada dia o comportamento do estagiário muda e preciso verificar se a postura dele quando estou observando realmente é autêntica. Também há o caso de alguns estagiários que nas primeiras aulas não estão muito bem, ficam nervosos e temos que dar outra oportunidade de avaliação.

#### **17. Além de você, orientador de EC, há outros formadores envolvidos na avaliação dos EC? Em caso afirmativo, especifique.**

**(Profa. Gabriela)** Eu procuro conversar bastante com a professora Adriana, porque ela antecede a minha avaliação quando ela avalia os estágios I e II. Formalmente ela não avalia os estagiários porque quem atribui a nota sou eu, mas nós conversamos muito a respeito deles até para ver se houve uma evolução dos estágios anteriores, da maneira de pensar, das sugestões de trabalho apresentadas a ela e das que estão sendo apresentadas a mim. Durante as nossas reuniões para falar e discutir sobre os estagiários nós conversamos sobre a maioria deles, desde seu comportamento nas aulas de literatura até as de línguas.

##### **b) Avaliação feita pelas EEB:**

**18. De que forma as escolas campo de estágio realizam a avaliação dos alunos de Licenciatura que nela estagiam? Como elas acompanham o desempenho e a frequência dos seus estagiários? E qual o papel do professor regente nessa avaliação?**

**(Profa. Gabriela)** A avaliação do professor regente é muito importante, nós solicitávamos que eles escrevessem sobre o desempenho do estagiário, mas acabamos percebendo que só pedir para que eles fizessem um parecer não era suficiente. Uma professora me disse que não se sentia à vontade em escrever certas coisas indispensáveis para a avaliação porque tinha que entregar para o estagiário para que ele repassasse ao orientador. Então, a partir desse relato, nós acrescentamos critérios nesse parecer os mesmos que nós utilizamos. Agora eles têm mais parâmetros para fazer a avaliação, para ver se atendeu as expectativas do regente ou se não atendeu, acho que agora vai dar mais certo.

**(Fabiana) E esse parecer tem um valor ou uma nota estipulada?**

Não. Esse parecer não vale como nota, ele vai ser considerado, mas sem que para isso seja estabelecida uma nota. A avaliação final é minha, mas se eu observar que o professor regente faz várias críticas sobre algum ponto, por exemplo, a assiduidade, então eu entro em contato com ele para ver o que foi que aconteceu, se o estagiário não compareceu na escola algum dia ou se ele chegou atrasado. Então, se o professor regente considerou que o estagiário não foi tão presente durante o estágio eu vou ter que mudar minha nota, porque eu não estava lá todos os dias e não sei como é sua frequência quando não vou visitá-lo.

### **Bloco V. Inovações Educacionais e realização do EC**

**19. Em que medida você avalia que os seus alunos-estagiários estão desenvolvendo propostas pedagógicas inovadoras durante a realização de seus Estágios Curriculares? Que aspectos inovadores você poderia destacar no processo de organização e de desenvolvimento do EC de seus alunos?**

**(Profa. Gabriela)** Respondendo a tua primeira pergunta, eu consigo avaliar se eles estão propondo alguma coisa inovadora pelos planos de aula, é através deles que eu consigo perceber se eles estão realmente inovando e não copiando. Eu recebo planos surpreendentes, extremamente criativos, coerentes com a proposta da instituição. Claro que também recebo planos ruins, totalmente desconexos, que não mostram uma seqüência nas atividades propostas. Além dos planos, quando eu vou realizar a observação em sala de

aula eu também percebo se ele consegue ser inovador, se ele consegue buscar novas estratégias para trabalhar os conteúdos e até mesmo se ele consegue trabalhar com as novas tecnologias, o que ainda não é muito fácil. Me parece que há uma certa resistência em utilizar as novas tecnologias como um suporte na sala de aula, não que elas sejam indispensáveis, mas acho que podem auxiliar o nosso trabalho. Uma das grandes mudanças nos estágios nesse semestre e que também considero como uma inovação é o trabalho com objetos de aprendizagem. Nós esperamos que nosso estagiário além de desenvolver seu objeto de aprendizagem possa manuseá-lo, possa usá-lo em sala de aula. Isso é para que eles não fiquem presos aos livros didáticos ou as fontes que nós oferecemos e utilize o seu material didático, o seu objeto de aprendizagem. Bom, agora respondendo a segunda pergunta, eu destacaria basicamente a criatividade dos estagiários ao tentar elaborar um material didático que contemple as necessidades dos alunos em cada contexto específico.

#### **Bloco VI. Formação docente**

#### **20. Que características você considera fundamentais para o profissional que atua na orientação de EC em Cursos de Licenciatura?**

**(Profa. Gabriela)** Quando eu li essa pergunta a primeira coisa que me veio foi “paciência”, acho que o supervisor de estágio tem que ter muita paciência. Outra coisa que eu também considero muito importante para orientá-los é leitura, muita leitura. Eu tenho lido bastante sobre Formação de Professores porque além de ser um tema que me interessa bastante é extremamente necessário para poder auxiliar os estagiários e tentar responder alguns dos seus questionamentos e levantar outros que ainda não apareceram. Outra coisa também é a disponibilidade para os encontros semanais, para o contato com as escolas, para a correção dos relatórios e dos planos de aula. Bom, então o que eu acredito que é essencial para o orientador de estágio é paciência, disponibilidade e muita leitura na área.

## ENTREVISTA COM ORIENTADORES DE ESTÁGIO CURRICULAR DE CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS DE SANTA MARIA

### TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA REALIZADA COM A DOCENTE ORIENTADORA DE ESTÁGIO CURRICULAR DA REDE METODISTA DO SUL - FAMES

Código da Entrevista	LE01FAMES
Entrevistada	<b>Profa. Ângela Luzia Flain Ferreira</b>
Instituição	<b>Rede Metodista do Sul - FAMES</b>
Curso	Letras-Habilitação Português/Espanhol e Respectivas Literaturas
Função da Entrevistada	Docente Orientadora de EC na Habilitação em Espanhol
Entrevistadora	Fabiana Fernandes
Data da Entrevista	28/12/2007
Transcritora	Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes
Roteiro utilizado	Entrevista Estruturada

#### Informações Pessoais e Profissionais

**Nome Completo:** Angela Luzia Flain Ferreira

**Contato:**

- E-mail: angelaflain@yahoo.es
- Telefone Residencial: (55) 30272067    Celular: (55) 91758770

**Formação Inicial:**

- Graduação: Letras-Habilitação Espanhol e Respectivas Literaturas – UFSM

**Pós-Graduação:**

- Especialização: Não
- Mestrado: Letras – UFSM
- Doutorado: Não

**Instituição de Ensino Superior (IES) em que atua:** Rede Metodista do Sul - Faculdade Metodista de Santa Maria/FAMES.

**Tempo de serviço:** 1 ano



**Curso(s) de graduação em que atua e disciplina(s) que costuma ministrar nesse(s) curso(s):**

<b>N.</b>	<b>Curso de Graduação</b>	<b>Disciplinas que Ministra</b>
<b>01</b>	Letras-Português/Espanhol e Respectivas Literaturas	Estágio Supervisionado em Espanhol I
		Estágio Supervisionado em Espanhol II
		Estágio Supervisionado em Espanhol III
		Didática
		Literatura Hispano-Americana
		Língua Espanhola: Aspectos Pragmáticos e Semânticos
		Expressão Oral

**Situação funcional (tipo de vínculo):** Período Integral – 40h

**Experiências em outra IES, particularmente em atividades de orientação de Estágio Curricular (EC):** UFSM, 2 semestres como orientadora de EC.

### **Bloco I. Organização do Estágio Curricular**

**1. No currículo novo, quais são as disciplinas referentes ao EC e como estão distribuídas por semestre?**

**(Profa. Ângela)** São 3 disciplinas de EC, que são o Estágio Supervisionado I, o Estágio Supervisionado II e o Estágio Supervisionado III. O Estágio Supervisionado I corresponde ao estágio em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio, o Estágio Supervisionado II corresponde ao estágio em Língua Espanhola no Ensino Fundamental e Médio (EM) e o Estágio Supervisionado III que corresponde ao estágio em Literatura Brasileira, Espanhola e Hispano-Americana.

**2. Qual a carga total prevista no Curso para a realização do EC? Como esta carga horária está distribuída nas disciplinas de EC?**

**(Profa. Ângela)** São 432 horas divididas em 3 disciplinas, sendo destinadas 144 horas para cada uma delas.

**3. Há alguma orientação prevista pelo curso para a distribuição das horas, em cada disciplina de EC, entre atividades de orientação e trabalhos em sala de aula com alunos das EEB?**

(**Profa. Ângela**) A carga horária é distribuída em atividades de planejamento de aula, regência e elaboração de relatório, mas não é destinado um tempo específico para cada uma delas.

**Bloco II. Contato inicial com as Escolas de Educação Básica e preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular**

**a) Preparação por parte da IES:**

**4. Como é feito o contato com as escolas campo de estágio? Quem é o responsável por esse contato: orientador, aluno, coordenação do curso, etc?**

(**Profa. Ângela**) Primeiramente, os alunos vão as escolas verificar se há vagas para estágio, se as escolas estão dispostas a receber alunos desta instituição, quais são os horários disponíveis e quantos estagiários podem ser recebidos. Caso a escola esteja disposta a receber estagiários, o supervisor de estágio marca um horário na escola para se apresentar e fazer o contato inicial.

**5. Descreva as ações/atividades/formas que você utiliza para preparar os alunos-estagiários para desenvolverem seus EC? Como isso acontece e o que é discutido?**

(**Profa. Ângela**) A preparação é iniciada na Didática quando eles aprendem a elaborar aulas e planos de aula. Depois, quando eles chegam no estágio, cada aluno tem 20 minutos semanais para orientação dos planos de aula. Na primeira semana eu solicito que eles entrem em contato com os professores das turmas e perguntem se eles já tem um planejamento e um programa a ser desenvolvido, porque todo planejamento é feito a partir do cronograma da escola. Como a gente tem que trabalhar de acordo com os cronogramas das escolas eu sempre peço para as professoras das turmas o programa que eles querem que seja desenvolvido e também de que forma, que tipos de provas e avaliações. Eu tento orientar os alunos sob uma perspectiva comunicativa, mas esclareço que eles devem se encaixar na filosofia da escola e trabalhar de acordo com as exigências dos professores, porque algumas escolas são bastante rígidas e verificam as aulas levadas pelos estagiários. Claro que as vezes também acontece o contrário, a escola não tem nem um programa para ser desenvolvido e os alunos tem que elaborar um programa de acordo com a idade e com as necessidades dos alunos.

**6. Você realiza algum tipo de encontro com as equipes diretivas e/ou professores das escolas para discutir questões referentes aos estágios de seus alunos? Em caso afirmativo, como isso acontece e o que é discutido?**

**(Profa. Ângela)** Na minha primeira visita a escola eu converso com o supervisor e com o professor para conhecer as normas da escola, as formas que eles determinam para o desenvolvimento do estágio e pergunto como eles querem que seja realizado o estágio, pois eu sempre tento me adequar as determinações das escolas, porque senão eles fecham as portas para nós.

**b) Preparação por parte das EEB:**

**7. As escolas, em que seus alunos costumam estagiar, possuem normas, critérios e/ou regras para a realização do EC? Comente, por favor.**

**(Profa. Ângela)** O que eu percebo é que há bastante diferenças entre as escolas em que os alunos estão estagiando. Uma delas é particular e eles aceitam somente dois estagiários por semestre, porque a supervisão do trabalho do estagiário é permanente, eles acompanham de perto todas as atividades, a professora regente olha todos os planos de aula antes de cada aula acontecer e ela analisa as provas e os trabalhos que as estagiárias pretendem dar. O acompanhamento dos estagiários é bem de perto. Das públicas, tem a Escola Santa Helena que a professora também acompanha de perto o trabalho das estagiárias, conversa com elas, analisa as provas, opina sobre as aulas, mas a maioria das escolas públicas deixa completamente livre para que o estagiário prepare sua aula como quiser, não determinam, nem verificam o que está sendo desenvolvido. Com relação a horários, todas as escolas exigem que os estagiários sejam pontuais e que avisem com antecedência em caso de atraso ou de ausência para que eles possam remanejar os professores.

**8. Que orientações os estagiários costumam receber das escolas e dos professores responsáveis por turma quanto a realização do EC? Há muita diferença entre as escolas?**

**(Profa. Ângela)** Conforme eu já comentei, algumas são bastante rígidas e além de entregar o programa a ser seguido verificam se os estagiários estão seguindo, mas a maioria deixa livre para que os estagiários organizem suas atividades. Com relação a participação em

reuniões pedagógicas, geralmente as escolas particulares e municipais solicitam a participação dos estagiários, pois argumentam que eles devem participar de todas as atividades da escola, inclusive das festas e dos atos cívicos. Já nas estaduais, não é exigida a participação do estagiário em atividades extra-classe, inclusive na maioria delas não é permitido que os estagiários participem de reuniões pedagógicas.

**9. Normalmente, como se dá o processo de aceitação e de recepção de estagiários nas escolas? Quem os recebe? De que forma? Houve modificações na postura das escolas em relação a esse processo, devido à implementação do currículo novo?**

**(Profa. Ângela)** Na escola particular eles só aceitam dois alunos porque eles dedicam muito tempo para acompanhar o trabalho do estagiário, mas a recepção é muito boa e eles realmente se preocupam com a qualidade das aulas levadas e com o desenvolvimento das atividades de estágio. Tem escolas em que os estagiários são vistos como a salvação, porque não tem professores suficientes para as turmas, mas os estagiários acabam saindo desgastados, cansados, por ter que ministrar várias aulas por semana. Tem escolas que aceitam e recebem muito bem o estagiário, indicam quais são os professores que necessitam dele e já o encaminham para as turmas disponíveis. Somente duas escolas não aceitam nossos alunos porque dão preferência para os estagiários da UFSM. Geralmente, os alunos entram em contato primeiro com os professores das turmas para verificar se eles podem aceitá-los e depois entram em contato com a supervisão para tratar de questões mais formais, salvo algumas exceções.

**(Fabiana)** **Você acredita que houve alguma modificação na postura das escolas após a implementação do currículo novo?**

**(Profa. Ângela)** Acredito que não. O único problema é que as escolas são resistentes a aceitar que os alunos trabalhem em duplas e como são muitos alunos em estágio ao mesmo tempo fica complicado conseguir turmas para todos. Para resolver esse problema nós montamos clubinhos e também um cursinho pré-vestibular, assim todos nossos alunos conseguem realizar seu estágio.

### **Bloco III. Desenvolvimento e Acompanhamento do EC**

**a) Aspectos relativos a IES:**

**10. Como você realiza a orientação dos estagiários? (dinâmicas, encontros, periodicidade).**

**(Profa. Ângela)** A proposta inicial da FAMES é um encontro semanal de 20 minutos por alunos para orientação do estágio. Eu costumo fazer é juntar os alunos que fazem estágio no EF e os alunos que fazem no EM e oriento em grupo, porque facilita a troca de material didático, de idéias, experiências, também os problemas que eles vem enfrentando são comuns, então esse tipo de orientação acaba sendo mais eficiente. Às vezes eu também acabo montando os grupos por afinidades, por exemplo, se são da mesma série ou se necessitam montar um programa para escola.

**11. O que faz parte do momento destinado à orientação dos estagiários? (planejamento, relatos, resolução de problemas, etc.)**

**(Profa. Ângela)** Durante as orientações ajudo os alunos no planejamento, na organização, na leitura e na correção dos planos de aula, opino sobre os materiais didáticos escolhidos por eles, também ajudo a buscar ou indico alguns materiais que considero interessantes, analiso as provas e as avaliações que eles pretendem aplicar. Outra coisa importante é conversar com eles sobre o que está acontecendo durante as aulas, sobre os problemas que surgem, principalmente sobre a questão da indisciplina dos alunos que é o maior problema que eles vêm enfrentando. Tentamos buscar soluções, conversamos com as professoras, mudamos as estratégias, pensamos em coisas diferentes para levar para sala de aula com o intuito de resolver os problemas que estão sendo vivenciados por eles. Sempre considero o lado humano do aluno, isso me parece muito importante.

**12. Quais as dificuldades mais freqüentes com as quais os estagiários se defrontam? Como eles costumam superar essas dificuldades?**

**(Profa. Ângela)** Ah, sem dúvida a indisciplina! A grande maioria dos alunos não respeita os colegas, não respeita as professoras e os estagiários então, nem se fala. Esse é um problema muito sério e que a gente tem tentado atenuar, mas está bem complicado e não está sendo fácil para os estagiários conviver com r essa situação.

**b) Aspectos relativos as EEB:**

**13. Como acontece a participação do professor regente no desenvolvimento e acompanhamento do EC?**

**(Profa. Ângela)** Na escola particular é bem de perto, o professor analisa e opina sobre todas as aulas, sabe tudo que o estagiário ta fazendo, avalia o nível das provas, faz sugestões. Tem escolas que não acompanham o desenvolvimento em si, controlam se o estagiário está presente, se está dando aula, mas não o conteúdo das aulas. Algumas escolas obrigam o professor regente a assistir todas as aulas do estagiário, mas ele não participa das aulas, não ajuda o estagiário a planejar, não sugere novas atividades, somente interferem algumas vezes na questão da indisciplina. Tem um professor que interfere nas aulas da estagiária quando ele acha que a matéria não ta sendo bem explicada, eu assisti isso e fiquei pasma. Também tem os professores que dão graças a Deus em ter uma estagiária e dão os últimos ou os primeiros períodos para ela e não aparecem na escola nesse horário ou vão embora.

**14. Existe algum tipo de encontro entre estagiário e professor regente para discussão das atividades desenvolvidas pelo estagiário (planejamento didático, gestão da classe, avaliação dos alunos, dificuldades apresentadas pelos estagiários)? E entre o estagiário, o professor regente e você? Em caso afirmativo, especifique.**

**(Profa. Ângela)** Na escola particular e na escola Santa Helena é comum ter encontros periódicos entre os estagiários e os professores regentes para discutir e avaliar as aulas e também para conversar sobre os problemas que envolvem a prática em si. Infelizmente isso não é regra nas escolas e na maioria delas os professores da turma não tem muito contato com os estagiários e também não conversam nem ajudam nos planejamentos das aulas. No início do semestre eu realizo um encontro com o estagiário e com o professor regente para definir como será desenvolvido o estágio. Depois no encontramos novamente quando temos algum problema para resolver ou quando necessitamos conversar sobre a turma. Quando eu vou assistir as aulas eu também converso com o professor para saber como está sendo desenvolvido o estágio, se o estagiário está sendo pontual, se está se adequando às normas da escola, se está desenvolvendo o estágio como combinado, essas coisas. Só não temos uma data e um horário determinado para esses encontros.

**15. Além de ministrar aulas, de que outras atividades o estagiário costuma participar na escola em que estagia? Que orientações o estagiário recebe da escola e do professor regente nesse sentido?**

**(Profa. Ângela)** Na particular ele tem que participar das reuniões pedagógicas e dos eventos promovidos pela escola. Nas municipais geralmente são convidados a participar das reuniões pedagógicas, mas nas estaduais a participação se reduz a ministrar aulas.

#### **Bloco IV. Avaliação do EC**

##### **a) Avaliação feita pela IES:**

**16. Como você costuma avaliar seus estagiários? Você utiliza formas de avaliação específicas para cada semestre?**

**(Profa. Ângela)** Eu estabeleci algumas formas de avaliação que valem tanto para os que estão no EF quanto para os que estão no EM. Dos 100 pontos da nota final 40 são destinados ao planejamento das aulas, esse período que eles participam das orientações, 40 para a atuação deles em sala de aula, para a aula em si e 20 para o relatório final. Na parte do planejamento eu avalio se ele levou o planejamento pronto, se buscou material, se tem atividades pensadas, se soube adequar as atividades ao seu grupo de alunos, essas coisas. Na parte da atuação eu avalio como ele se comporta em sala de aula, como desenvolve as atividades, se domina os conteúdos, como se comporta na escola (se é assíduo, pontual, segue as normas da escola). Por último é o relatório final que vale menos porque eu já corriji todos os planos de aula deles, já sei o que eles fizeram, então só o que tem de novo é a introdução e a parte teórica.

**17. Além de você, orientador de EC, há outros formadores envolvidos na avaliação dos EC? Em caso afirmativo, especifique.**

**(Profa. Ângela)** Não, a avaliação final do aluno é feita por mim.

##### **b) Avaliação feita pelas EEB:**

**18. De que forma as escolas campo de estágio realizam a avaliação dos alunos de Licenciatura que nela estagiam? Como elas acompanham o desempenho e a frequência dos seus estagiários? E qual o papel do professor regente nessa avaliação?**

**(Profa. Ângela)** Na verdade as escolas e o professor regente não chegam a fazer uma avaliação do estagiário, eles me passam informações sobre a frequência dos estagiários, sobre a pontualidade e sobre o comportamento dele durante o período de estágio.

### **Bloco V. Inovações Educacionais e realização do EC**

**19. Em que medida você avalia que os seus alunos-estagiários estão desenvolvendo propostas pedagógicas inovadoras durante a realização de seus Estágios Curriculares? Que aspectos inovadores você poderia destacar no processo de organização e de desenvolvimento do EC de seus alunos?**

**(Profa. Ângela)** É uma postura da FAMES se preocupar com o lado pessoal, com o lado humano dos alunos. A gente tenta se adequar às necessidades das escolas e também aos problemas que vão surgindo durante o estágio. A gente espera que esse aluno e futuro professor dê conta das atividades em sala de aula, que consiga produzir e levar uma variedade de atividades para poder conquistar seus alunos e tornar mais interessante o ensino da língua estrangeira. Essa é a forma que a gente tenta preparar nosso aluno, mas eu não posso dizer que haja uma grande inovação nas atividades que acabam sendo levadas ou na forma de realizar o estágio, não é nada bombástico. Também tem que levar em consideração que eles precisam se adequar à escola, então não tem como pensar muito em inovação com essa estrutura tradicional da escola. Os alunos ainda estão presos as crenças que eles têm sobre a escola e sobre o professor e isso reflete em sala de aula. Eles ficam muito presos aos livros didáticos e ao ensino tradicional.

### **Bloco VI. Formação docente**

**20. Que características você considera fundamentais para o profissional que atua na orientação de EC em Cursos de Licenciatura?**

**(Profa. Ângela)** Eu acho que o orientador de EC deve ter muita flexibilidade, porque ele lida com vários tipos de realidades e de pessoas. Tem que fazer com que os estagiários entendam que eles também têm que ter jogo de cintura e aprender a se adequar às normas das escolas e isso nem sempre é fácil porque tem estagiários que são muito inflexíveis, talvez por insegurança. Outra coisa é aprender a lidar com os professores e supervisores, manter um bom relacionamento para garantir sempre as portas abertas para a instituição. É



preciso ser flexível, ter bom senso, não criar problemas, mostrar segurança e também estar sempre a disposição da escola para qualquer questão.

**ENTREVISTA COM ORIENTADORES DE ESTÁGIO CURRICULAR  
DE CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS DE SANTA MARIA**

**TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA REALIZADA COM DOCENTE ORIENTADORA DE  
ESTÁGIO CURRICULAR DA REDE METODISTA DO SUL – FAMES**

Código da Entrevista	LP01FAMES
Entrevistada	<b>Profa. Andrea Reginatto</b>
Instituição	<b>Rede Metodista do Sul - FAMES</b>
Curso	Letras-Habilitação Português/Espanhol e Respectivas Literaturas
Função da Entrevistada	Docente Orientadora de EC de Português
Entrevistadora	Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes
Data da Entrevista	11/03/2008
Transcritora	Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes
Roteiro utilizado	Entrevista Estruturada

**Informações Pessoais e Profissionais**

**Nome Completo: Andrea Reginatto**

**Contato:**

- E-mail: deia.ar@terra.com.br
- Telefone Residencial: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

**Formação Inicial:**

- Graduação: Letras-Habilitação Português pela UNIFRA

**Pós-Graduação:**

- Especialização: Língua Portuguesa - UNIFRA
- Mestrado: Teoria da Literatura - UFSM
- Doutorado: Não

**Instituição de Ensino Superior (IES) em que atua:** Rede Metodista do Sul - FAMES

**Tempo de serviço:** 04 (quatro) anos

**Curso(s) de graduação em que atua e disciplina(s) que costuma ministrar nesse(s) curso(s):**

N.	Curso de Graduação	Disciplinas que Ministra
01	Letras-Habilitação Português/Espanhol e Respectivas Literaturas	Didática do Português
		Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I
		Estágio Supervisionado em Literatura
		Literatura Infantil
		Literatura Brasileira
		Produção de Textos

**Situação funcional (tipo de vínculo):** Professora efetiva.

**Experiências em outra IES, particularmente em atividades de orientação de Estágio Curricular (EC):** Não.

### **Blocol. Organização do Estágio Curricular**

#### **1. No currículo novo, quais são as disciplinas referentes ao EC e como estão distribuídas por semestre?**

Bom a gente tem uma estrutura que privilegia a prática de estágio desde o início do semestre, é a disciplina que a gente chama de prática do conhecimento. Nos primeiros semestres sempre tem uma disciplina que se chama tecnologia de informação aplicada à educação e eles podem usar este material tanto na língua estrangeira como na língua nativa, ou na literatura. No decorrer dos semestres esta prática específica é voltada para cada uma das disciplinas: produção textos, literatura infanto, produção de texto em língua espanhola e língua espanhola. Essa é uma disciplina que trata especificamente da produção de textos variados, eles vão trabalhar com gênero, tipologia textual, então quando chega no 4º semestre e primeiro de língua portuguesa ensino fundamental e médio elas tem a partir desta vivência das disciplinas que já cursaram, material técnico e metodologia para trabalhar no estágio. Na verdade o nosso estágio está distribuído em três disciplinas: o Estágio Supervisionado I, o Estágio Supervisionado II e o Estágio Supervisionado III.

#### **2. Qual a carga total prevista no Curso para a realização do EC? Como esta carga horária está distribuída nas disciplinas de EC?**

Como eu já havia de dito são três disciplinas e a carga horária são de 170hs para cada um desde estágios. No Estágio Supervisionado I em Língua Portuguesa o estagiário vai atuar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio no mesmo semestre e depois o Estágio II é em Língua Espanhola da mesma forma e o Estágio III é em Literatura. A gente tinha até o ano passado a literatura espanhola, a literatura hispano-americana e a brasileira e a partir desde

ano a gente limitou para literatura brasileira porque não tem espaço para as meninas fazerem o estágio nas escolas. Não tem literatura espanhola e hispano e a gente faz aqui em foram de micro-aula.

**3. Há alguma orientação prevista pelo curso para a distribuição das horas, em cada disciplina de EC, entre atividades de orientação e trabalhos em sala de aula com alunos das Escolas de Educação Básica (EEB)?**

As disciplinas de estágio não têm aulas sistemáticas, os alunos que entram em estágio e tem que cumprir a frequência nas orientações, a gente acaba distribuindo, são 177hs. Quantas horas esses alunos vão ficar na escola, quantas horas eles vão ter para orientação, quantas horas eles terão para a preparação das atividades. Isso dentro das 177hs a gente divide, mas não há uma rigidez porque a gente depende muito do esquema de cada escola, como a escola se articula e quantas horas aula tem por disciplina disponível para cada estagiário poder estagiar.

**Bloco II. Contato inicial com as Escolas de Educação Básica e preparação dos Estagiários para o Estágio Curricular**

**a) Preparação por parte da IES:**

**4. Como é feito o contato com as escolas campo de estágio? Quem é o responsável por esse contato: orientador, aluno, coordenação do curso, etc?**

Este primeiro contato é feito pela coordenação de estágio, mas quem vai até a escola buscar o seu campo de estágio é o aluno, ele vai com uma carta de apresentação da coordenação e da supervisão do estágio que firma um compromisso com a escola e ele trás cópia deste documento para a gente e a outra fica com a escola. Os responsáveis pelos demais contatos são a coordenação, o supervisor de estágio, as professoras Ângela e Vanessa na língua espanhola e na língua portuguesa e literatura sou eu. A coordenação acumula a função de supervisor.

**5. Descreva as ações/atividades/formas que você utiliza para preparar os alunos-estagiários para desenvolverem seus EC? Como isso acontece e o que é discutido?**

Isso começa dentro da disciplina de didática, tem um programa dentro da disciplina de didática tem uma parte na disciplina de didática que é pesquisa de campo. Nesse item do

programa os alunos vão para as escolas para observar, pesquisar como se dá a prática docente nestes ambientes tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, desta pesquisa resulta um seminário em aula onde a gente discute a metodologia que os professores estão trabalhando e as condições que as escolas têm de trabalho. É muito complicado estudar e dizer que o nosso aluno precisa ser dinâmico, usar recursos lúdicos, precisa ter imaginação, se às vezes eles chegam em uma determinada escola de periferia, por exemplo, na qual a gente não tem a mínima condição de trabalho. Ele já precisa pensar nessas possibilidades, e dentro destas possibilidades é necessário ser criativo e usar materiais diferenciados. Eu acho que a preparação começa ali na disciplina de didática, não é chegar ali na hora e dizer tem que fazer isso é um caminho todo percorrido.

**6. Você realiza algum tipo de encontro com as equipes diretivas e/ou professores das escolas para discutir questões referentes aos estágios de seus alunos? Em caso afirmativo, como isso acontece e o que é discutido?**

Normalmente não porque as escolas não têm interesse em fazer isso. Não dá para generalizar, mas a maioria quer que o estagiário entre para assumir a turma de um professor e não quer discutir se o aluno está dando conta e se tem compromisso. Só reclamam se o estagiário não vai, se ele marca de ir e não vai. Infelizmente eu sou professora da rede estadual e é complicadíssimo, talvez esta normativa nova pelo o que eu li venha para tentar sanar um pouco dos problemas. Pelo o que eu li na nova normativa da escola tem um item no regimento que o professor titular deve permanecer na sala de aula junto com o estagiário.

**b) Preparação por parte das EEB:**

**7. As escolas, em que seus alunos costumam estagiar, possuem normas, critérios e/ou regras para a realização do EC? Comente, por favor.**

Algumas do estado e as privadas não permitem estagiário na 8<sup>o</sup> série e no 3<sup>o</sup> ano do Ensino Médio em função do PEIES e do Vestibular. Nas normativas o único compromisso se eles querem é que o estagiário se comprometa em estagiar por um trimestre e que se responsabilize pelos trabalhos e pelo caderno de chamada. Algumas escolas exigem que o estagiário fique somente durante o trimestre, outras flexibilizam e pedem para que eles fiquem por um semestre e outras pedem que fiquem até o fechamento, depende muito do que a escola está esperando.

**8. Que orientações os estagiários costumam receber das escolas e dos professores responsáveis por turma para a realização do EC? Há muita diferença entre as escolas?**

Algumas pedem que não fujam do programa, outras pedem que use livro didático, outras pedem que use o polígrafo. Então os planejamentos vão ser restritos, cortar um pouco o estagiário, desestimula e tira a sua liberdade de planejamento, a aula vai estar pronta. Não há inovação nessas aulas.

**9. Normalmente, como se dá o processo de aceitação e de recepção de estagiários nas escolas? Quem os recebe? De que forma? Houve modificações na postura das escolas em relação a esse processo, devido à implementação do currículo novo?**

Os professores normalmente gostam, quanto aos alunos depende muito da turma é muito particular. Algumas turmas no início resistem, fazem comparações com a outra professora e com o passar do tempo, depois de um mês de aula eles acabam se acostumando. Eu acredito que o que determina o bom aceitação do estagiário é a sua competência em sala de aula. O estagiário quando vai para o estágio deve ter a noção de que é necessário ter mecanismos, domínio, como se fosse um profissional e não dá para levar na brincadeira, eu acho que isto é extremamente importante se a gente for pensar como o outro está me vendo e como vai me aceitar ou não. A gente chega como estagiário completamente inseguro roendo unha, passando a mão no cabelo o tempo inteiro obvio que a gurizada vai cair em cima não tem como criar um respeito como acreditar que aquele sujeito vai dar conta do recado porque eles testam.

**Bloco III. Desenvolvimento e Acompanhamento do EC**

**a) Aspectos relativos à IES:**

**10. Como você realiza a orientação dos estagiários? (dinâmicas, encontros, periodicidade).**

A gente tem encontros semanais e em grupos, pois não tem como ter 30 alunos sendo orientados ao mesmo tempo. A única exigência que a gente faz é que nenhum estagiário pode entrar em sala de aula sem que o orientador tenha dado visto ao plano, este deve saber o que vai acontecer na aula. Normalmente, uma vez por semana, a gente se reúne e

quem não pode vir no horário estabelecido porque trabalha manda o plano por e-mail, mas se o sujeito for para a sala de aula trabalhar ou realizar uma atividade sem que a gente veja o plano, ele recebe uma advertência por escrito e na terceira advertência deste tipo ele reprova no estágio.

**11. O que faz parte do momento destinado à orientação dos estagiários? (planejamento, relatos, resolução de problemas, etc.)**

Planejamento, indicação de bibliografia e troca de idéias sobre os recursos para trabalhar os conteúdo, basicamente isto. Os estagiários contam como foram as aulas, trazem textos produzidos pelos alunos, é uma troca, não é aquela coisa formal. Discutimos as questões das aulas, às vezes tem problemas para resolver, às vezes tem estagiário que não sabe lidar com os alunos que se negam a fazer trabalho, que chegam chorando na aula, mas isso a gente sabe que faz parte da prática.

**12. Quais as dificuldades mais freqüentes com as quais os estagiários se defrontam? Como eles costumam superar essas dificuldades?**

Eu acho que hoje a maior dificuldade é motivar esses sujeitos, porque a gente sabe o que acontece no âmbito da escola, a gente sabe que na maioria das escolas os alunos não têm motivação nenhuma para entrar nas salas de aula. Eu acho que a maior dificuldade é a falta de meios para dar aula, é um desafio que o estagio precisa vencer. E a motivação, o motivar o aluno também é um desafio. A gente trabalhou na didática, que se não conseguimos motivar o aluno a aula não vai ser proveitosa. Também tem a questão da falta de disciplina que a gente percebe nos relatos durante a orientação.

**b) Aspectos relativos as EEB:**

**13. Como acontece a participação do professor regente no desenvolvimento e acompanhamento do EC?**

Depende da escola, alguns dos professores regentes olham até os planos, elogia, critica, contribui - o que é muito importante - em outros casos ele some, ou fica na escola mas não toma conhecimento, depende muito da escola. A experiência que eu tenho tido é bastante positiva, muitos professores contribuem, olham o plano e sugerem algumas coisas e a gente até segue algumas sugestões que eles estão trazendo.

**14. Existe algum tipo de encontro entre estagiário e professor regente para discussão das atividades desenvolvidas pelo estagiário (planejamento didático, gestão da classe, avaliação dos alunos, dificuldades apresentadas pelos estagiários)? E entre o estagiário, o professor regente e você? Em caso afirmativo, especifique.**

Pelo menos uma vez no semestre deve ocorrer sim e tem ocorrido. Antes de o estagiário começar a fazer o estágio ele vai observar aquela realidade, ele tem contato com o professor e observa a dinâmica das aulas. Até para não ter uma quebra quando ele iniciar, no meio deste percurso a supervisão vai até a escola para ver como estão as coisas e no final vai de novo para a gente fazer um fechamento junto.

**15. Além de ministrar aulas, de que outras atividades o estagiário costuma participar na escola em que estagia? Que orientações o estagiário recebe da escola e do professor regente nesse sentido?**

Depende da escola, também tem umas que exigem que o estagiário participe de conselho de classe, reuniões pedagógicas, eventos festivos da escola, dependem muito, outras escolas excluem completamente o estagiário querem que ele vá até lá para dar a sua aula. Também tenho percebido que a escola tem a intenção de envolver o estagiário nestas atividades, o que eu particularmente acho interessante porque ele consegue ter noção do que é a rotina da escola e não só do ministrar aula.

#### **Bloco IV. Avaliação do EC**

**a) Avaliação feita pela IES:**

**16. Como você costuma avaliar seus estagiários? Você utiliza formas de avaliação específicas para cada semestre?**

É um conjunto, a gente tem uma planilha, nesta planilha avaliamos todos os pontos, desde o planejamento do estagiário, a busca pelo material, até a sua organização, sua habilidade, seu envolvimento com as tarefas. Não adianta o estagiário me apresentar um plano de aula excelente se eu sentir que naquele plano não tem envolvimento. Essa planilha a gente tem dividido em atividade pré-aula e a aula em si. Além disso, avaliamos o fechamento do seu estágio, o relatório que ele entrega de forma escrita.



**17. Além de você, orientador de EC, há outros formadores envolvidos na avaliação dos EC? Em caso afirmativo, especifique.**

Normalmente não. O que a gente pede é que a escola mande um parecer e quem faz o parecer é a professora regente da turma ou a supervisão que acompanha o estagiário. Eles mandam para eu contrastar, porque eu tenho uma visão do estagiário e a escola tem outra. O parecer é parte desta planilha, a escola tem um espaço em que avalia esse estagiário.

**b) Avaliação feita pelas EEB:**

**18. De que forma as escolas campo de estágio realizam a avaliação dos alunos de Licenciatura que nela estagiam? Como elas acompanham o desempenho e a frequência dos seus estagiários? E qual o papel do professor regente nessa avaliação?**

Essa já respondi na anterior.

#### **Bloco VI. Inovações Educacionais e realização do EC**

**19. Em que medida você avalia que os seus alunos-estagiários estão desenvolvendo propostas pedagógicas inovadoras durante a realização de seus Estágios Curriculares? Que aspectos inovadores você poderia destacar no processo de organização e de desenvolvimento do EC de seus alunos?**

Depende muito, depende da abertura que a escola dá, por exemplo, no semestre passado a professora disse que o aluno deveria usar o polígrafo e isso bitola um pouco, como é que eu vou inovar se tenho que seguir tudo aquilo que está ali, e também tem o problema da regente dizer: “não inova muito, não inventa muito porque depois tu sair e eu vou ter que continuar isso”. Então depende muito, alguns acadêmicos se arriscam e fazem, eu acho que estes que se arriscam e fazem por conta são os sujeitos que tem chance de ter espaço no mercado de trabalho porque o ser professor hoje não pode mais ser entendido como usar o polígrafo amarelado, de ficar lendo com os alunos em aula. As atividades novas e dinâmicas são sempre bem vindas, mas normalmente não é isso que a escola quer.

#### **Bloco VI. Formação docente**

**20. Que características você considera fundamentais para o profissional que atua na orientação de EC em Cursos de Licenciatura?**

Eu acho que precisa ter muita dinâmica, precisa dar conta dos métodos e dos processos de ensino. Por mais que isso não esteja diretamente ligado a graduação em Letras, quem trabalha com orientação precisa dar conta desta parte, porque eu não posso ficar presa no plano dos conteúdos se não tiver como aplicá-los na prática, aí entra a questão da parte pedagógica, da parte educacional. O que agente tenta fazer na disciplina de didática é trabalhar com a metodologia do Ensino Fundamental e Médio, trabalhar com legislação e com as correntes pedagógicas.

# ANEXOS

## **ANEXO 01**

**Roteiro de Observação Utilizado Pelo Docente Orientador LE01UFSM**

## ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO - UFSM

### TEMA UM: O Ambiente Escolar

- 1.1- Dados Gerais:
  - Nome da Instituição;
  - Endereço;
  - Níveis de ensino oferecidos.
- 1.2- A equipe diretiva:
  - Diretor (a), diretor (a) de turno, coordenador (a) pedagógico (a) e suas respectivas funções.
- 1.3- O espaço físico da escola:
  - Quantos prédios?
  - Biblioteca, laboratórios, salas temáticas, pátio, quadra de esportes;
  - A sala de aula: como está organizado este espaço?
- 1.4- O PPP da Escola:
  - Que conceito de educação se faz presente?

**QUESTÃO UM:** A maneira como a escola organiza seu espaço físico contempla e possibilita a concretização do conceito de educação presente em seu PPP?

### TEMA DOIS: A Disciplina de E/LE na Escola

- 2.1- Dados Gerais:
  - Desde quando a disciplina E/LE faz parte da grade curricular e porque foi adotada pela escola?
  - A quais níveis de ensino é oferecida?
  - O que consta no PPP da Escola a respeito do ensino LE?
- 2.2- Os conteúdos:
  - Analisar os conteúdos da série que está sendo observada e identificar sob qual abordagem de ensino aprendizagem de LE ( estruturais ou nócio-funcionais) eles são trabalhados.
  - Analisar a programação da série em que se realizará o estágio e verificar qual relação de contigüidade há com a série anterior.

**QUESTÃO DOIS:** A programação da disciplina e?LE na série que se observa e na que se estagiará é coerente com que o PPP da escola a respeito do ensino LE?

### TEMA TRÊS: A Organização dos Conteúdos.

- 3.1- A programação da disciplina E/LE.
  - Como estão organizados seqüenciados os conteúdos: por tópicos gramaticais, por habilidades lingüísticas, por situações de fala, por temas geradores?

- Quais são os objetivos propostos para a disciplina E/LE: dominar aspectos isolados do sistema língua, desenvolver habilidades de leitura, escrita, fala e audição, obter a competência comunicativa?

**QUESTÃO TRÊS:** Há uma relação coerente entre a programação da disciplina e os objetivos propostos? Que alterações poderiam se feitas?

#### **TEMA QUATRO: A Atuação do Professor**

##### 4.1- A relação aluno-professor.

- Como se estabelece o contato entre professor e aluno dentro dos seguintes pontos: cognoscitivo, disciplinar e afetivo?

- O professor permite que o aluno participe da construção do saber o trata como um mero receptor passivo de conhecimentos.

**QUESTÃO QUATRO:** Que aspectos podem ser melhorados na relação aluno-professor da série que será observada?

#### **TEMA CINCO: O Fazer Docente**

##### 5.1- O aspecto cognoscitivo.

- Há seqüência didática nas tarefas que o professor propõe aos alunos?

- Os conteúdos são apresentados de modo tradicional aos alunos, pela exposição no quadro-negro, ou são trabalhados os estudantes?

- A organização da aula consegue motivar os alunos ao estudo da LE?

- O professor busca desenvolver as quatro habilidades ou prioriza apenas uma?

- Que recursos são usados pelo professor em aula?

**QUESTÃO CINCO:** É possível identificar falha no planejamento de aula feito pelo professor? Alguma alteração seria pertinente?

#### **TEMA SEIS: O Comportamento do Aluno.**

##### 6.1- O aluno: centro do processo de ensino aprendizagem de LE.

- Como os alunos recebem as tarefas propostas pelo professor? As cumpre em sua totalidade?

- De qual (is) tarefas(s) os alunos gostam mais?

- Como eles vêem o professor de LE?

**QUESTÃO SEIS:** O professor leva em consideração o não cumprimento de uma tarefa pelo o aluno, investigando os porquês e procurando mudar, ou apenas culpa o aluno?

## **ANEXO 02**

**Orientações Para Elaboração do Projeto de Estágio Utilizadas pelo Docente  
LE01UFSM**

## Orientações Para Elaboração do Projeto de Estágio

- 1) O projeto de estágio em E/LE para o ensino fundamental deverá ser entregue pela dupla até uma semana antes do período de exame, sendo uma cópia impressa e outra em CD.
- 2) A elaboração (escrita) do projeto deverá seguir às Normas da MDT/2005/UFSM, quanto à estruturação da capa, ao tamanho da fonte, ao tipo de fonte, ao entrelinhamento, às margens e à paginação.
- 3) O projeto deverá ser escrito em espanhol.
- 4) O título do projeto será: *La inserción en la comunidad escolar: "Enseñanza Fundamental/Media"*.
- 5) O projeto deverá ser composto pelos seguintes elementos:
  - a) Pré-textuais: capa, sumário e lista de anexos.
  - b) Textuais: o campo de estágio; a relação aluno-professor; a proposta de estágio; as expectativas quanto ao estágio no ensino fundamental e/ou médio.



## **ANEXO 03**

**Orientações Para Elaboração de Artigo Utilizadas pelo Docente LE01UFSM**

## Orientações Para Elaboração de Artigo

Para a elaboração do artigo são necessários os seguintes itens:

a) **O campo de estágio:** Neste item, a dupla deverá contextualizar o campo de estágio (escola, ensino fundamental), tendo por base os dados recolhidos no “TEMA UM”.

b) **O espanhol língua estrangeira na escola:** Neste item, considerar a respeito do ensino/aprendizagem de E/LE na escola, atendendo para os dados levantados nos “TEMAS DOIS E TRÊS”. A dupla terá de sustentar suas considerações por meio de teorias estudadas em ‘ didática sobre o ensino aprendizagem de LE>

c) **A relação aluno-professor:** Tendo como ponto de partida as informações coletadas nos “TEMAS QUATRO, CINCO E SEIS”, a dupla deverá analisar a relação entre professor e aluno e apresentar sua proposta de interação, contextualizando-a com as teorias estudadas em “Didática”.

d) **A proposta de estágio:** Neste item, a dupla terá de apresentar a organização dos conteúdos a serem trabalhados através de núcleos temáticos, com suas respectivas atividades. Para tanto, deverá atentar ao planejamento discutido no “TEMA SETE”, bem como fundamentar sua proposta de estágio nas teorias estudadas “Estágio Supervisionado I”.

e) **Expectativas quanto ao estágio no ensino fundamental:** Considerações pessoais.

## **ANEXO 04**

### **Lista de Escolas de Educação Básica Mencionadas Pelos Docentes Orientadores Durante as Entrevistas**

**Lista de Escolas de Educação Básica Mencionadas Pelos Docentes Orientadores Durante as Entrevistas**

<b>EEB</b>	<b>Código</b>
Escola Margarida Lopes	<b>EEB01</b>
Escolas Santa Helena	<b>EEB02</b>
Coronel Pilar	<b>EEB03</b>
Colégio Erico Verríssimo	<b>EEB04</b>

## **ANEXO 05**

### **Modelo de Carta de Apresentação da UNIFRA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO  
CURSO DE LETRAS**

Estágio Supervisionado em \_\_\_\_\_

**FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO**

**1. Estagiário(a)**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefones: \_\_\_\_\_

E-mail \_\_\_\_\_

**2. Escola**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

E-mail \_\_\_\_\_

Diretor(a): \_\_\_\_\_

Supervisor(a): \_\_\_\_\_

**3. Professor Titular**

Nome: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

4. Turma: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Número de alunos: \_\_\_\_\_

5. Dia(s) e horário(s) das aulas: \_\_\_\_\_

6. Conteúdos a serem desenvolvidos no período de estágio:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. Início das aulas: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

8. Informações adicionais:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Santa Maria, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor Titular

## **ANEXO 06**

**Orientações para a Realização da Regência nas Escolas de Educação Básica**

## **ORIENTAÇÕES PARA REGÊNCIA NAS EEB - UNIFRA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA III E IV  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LITERATURA BRASILEIRA IV  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA  
BRASILEIRA III E IV  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA III E IV**

### **A) CONDUTAS ACADÊMICAS**

Enquanto orientando, são atribuições do estagiário:

- 1) Entregar formulário preenchido referente aos dados sobre a instituição onde o estágio será realizado com um cronograma de conteúdos a serem desenvolvidos no período de estágio.
- 2) Elaborar material didático referente aos conteúdos programáticos da disciplina em que irá estagiar;
- 3) Comparecer, com pontualidade e assiduidade, aos encontros para orientação nos horários disponibilizados pelo professor-supervisor de estágio (conforme calendário de encontros para orientação a ser organizado com o professor-supervisor de estágio), que avaliará todo material didático planejado pelo orientando (aulas, atividades de avaliação, provas, etc.).
- 4) Reelaborar o material didático planejado quando solicitado pelo professor-orientador em tempo hábil para ser novamente avaliado antes de sua aplicação em sala de aula.
- 5) Entregar o relatório final, digitado conforme as normas da Unifra e encadernado, na data combinada com o professor (conforme cronograma) para avaliação final. Nesse relatório, devem constar:
  - 1º) Capa;
  - 2º) Introdução (dados de identificação, objetivos do estágio, estrutura do relatório);
  - 3º) Cópia do Caderno de Chamada;
  - 4º) Cópia do programa da disciplina desenvolvido no trimestre em que o estágio se realizou;
  - 5º) Cronograma de aulas com os respectivos conteúdos desenvolvidos;
  - 6º) Material didático elaborado e desenvolvido durante o estágio com as respectivas datas das aulas (ver ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO);
  - 7º) Registro do desempenho dos alunos nas avaliações (notas dos trabalhos de avaliação aplicados pelo estagiário);



- 8º) Atestado emitido pela escola comprovando a realização do estágio;
  - 9º) Parecer do professor titular da turma sobre a atuação do estagiário;
  - 10º) Considerações Finais (parecer do aluno-estagiário sobre sua prática em sala de aula e os resultados obtidos durante o período de estágio).
- 6) Além do relatório, entregar o “Relatório de Estágio” disponível em [www.unifra.br](http://www.unifra.br) (utilitários) para registro no DERCA.

## **B) POSTURA DOCENTE**

Enquanto professor, são atribuições do estagiário:

- 1) Manter contato permanente com o professor titular da turma em que realiza o estágio para: obter informações a respeito da turma, trocar experiências, mostrar o material planejado e as avaliações, comunicar situações eventuais pertinentes à prática docente.
  
- 2) Ser pontual e assíduo às aulas. Em caso de imprevistos, comunicar com antecedência diretamente o professor titular da turma. Como responsável pela disciplina e pela turma atendida, cabe ao estagiário disponibilizar o material necessário para que a aula ocorra normalmente, conforme o cronograma previsto.
  
- 3) Em sala de aula, o estagiário deve:
  - a) usar expressão corporal adequada para conduzir com dinamismo a aula; usar a língua culta; manter dicção clara;
  - b) usar **VESTIMENTAS ADEQUADAS** e agir de acordo com o contexto escolar (não é conveniente consumir alimentos nem mascar chiclete durante as aulas e nem sentar nas classes);
  - c) manter a atenção dos alunos à aula, controlando as conversas paralelas, o uso de celular, as saídas da sala, etc.;
  - d) tratar o aluno com respeito e polidez;
  - e) usar adequadamente o quadro-negro e deixá-lo em condições de uso para o próximo professor;
  - f) valorizar as contribuições dos alunos quanto aos conteúdos trabalhados;
  - g) estar atento às dificuldades dos alunos, incentivando-os à aprendizagem;
  - h) demonstrar **domínio de conteúdo** (a fala deve esclarecer e complementar o material escrito de forma organizada, clara e consistente);
  - i) explicitar o(s) **objetivo(s)** de cada aula, introduzindo, desenvolvendo e concluindo o conteúdo de cada unidade;
  - j) levar consigo um dicionário e uma gramática para consultar sempre que necessário;
  - l) seguir princípios éticos quanto ao trabalho de outros profissionais.

## **ANEXO 07**

**Modelo de Plano de Aula Utilizado Pelos Docentes Orientadores de Estágio Curricular da UNIFRA**

## MODELO DE PLANO DE AULA – UNIFRA

### ELABORAÇÃO DO PLANO DE AULA

1) O estagiário deve elaborar um plano de aula por semana, o qual será, após análise do professor-orientador, aplicado em aula. Esse plano deve conter as seguintes partes:

a) **Dados de identificação** (escola, série, turma, disciplina, número previsto de aulas)

b) **Conteúdo** (tema da aula):

c) **Objetivos**:

d) **Metodologia** (método de trabalho, recursos didáticos utilizados, etc.)

e) **Momentos da aula**:

Introdução: contextualização do conteúdo a ser trabalhado considerando os conhecimentos prévios dos alunos; explicitação dos objetivos; realização de atividades que conduzam à abordagem teórica e prática.

Desenvolvimento: exposição e discussão do conteúdo, relacionando teoria e prática;

Conclusão: Revisão do conteúdo desenvolvido (esquematização, síntese), exercícios, atividades de avaliação com gabaritos.

f) **Bibliografia consultada**: especificar as fontes de consulta para elaboração do material didático (seguir normas da ABNT).

2) O estagiário deve procurar usar metodologias (aulas expositivas, dialogadas, atividades individuais, em grupo, pesquisas, atividades na biblioteca, jogos didáticos, etc.) e instrumentos diversos disponibilizados pela escola (cópias xerográficas, retroprojetor, aparelho de som, cartazes, murais, tv, vídeo, etc.);

3) Se a escola não adotar material didático, o estagiário deve elaborar o seu próprio material e/ou adaptar material didático à realidade de seus alunos de maneira coerente com os objetivos da aula, indicando a fonte.

4) As atividades devem contemplar as perspectivas de ensino de Língua Portuguesa / Literatura Brasileira / Língua Inglesa abordadas durante o curso de Letras.

## **ANEXO 08**

**Critérios de Avaliação Utilizados Pelos Docentes Orientadores de EC da  
UNIFRA**

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I / LÍNGUA INGLESA I**

**Peso: 10 (dez)**

<b>Durante o período de estágio, o aluno-estagiário:</b>	<b>Peso</b>	<b>Nota atribuída</b>
compareceu aos encontros para orientação;	<b>2,0</b>	
realizou com êxito tarefas solicitadas pelo professor-supervisor de estágio (leitura e análise de material teórico e de documentos oficiais, participação em debates, etc.);	<b>2,0</b>	
entregou, no prazo determinado, relatório de estágio (DERCA) e relatório final, em que descreve com clareza e precisão todos os elementos solicitados no roteiro de observação, utilizando a norma culta da língua portuguesa;	<b>3,0</b>	
apresentou de modo claro e organizado os resultados da observação em seminário, demonstrando conhecimento do ambiente escolar e visão crítica das situações reais de ensino-aprendizagem em _____ (Língua Portuguesa / Língua Inglesa) nos Anos Finais do Ensino Fundamental;	<b>2,0</b>	
em suas manifestações (oral e escrita), demonstrou conhecer a contribuição da literatura no ensino da _____ (Língua Portuguesa / Língua Inglesa) nos Anos Finais do Ensino Fundamental.	<b>1,0</b>	

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM LÍNGUA PORTUGUESA II / LITERATURA BRASILEIRA II / LÍNGUA  
PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA II / LÍNGUA INGLESA II**

**Peso: 10 (dez)**

<b>Durante o período de estágio, o aluno-estagiário:</b>	<b>Peso</b>	<b>Nota atribuída</b>

compareceu aos encontros para orientação;	<b>2,0</b>	
realizou com êxito tarefas solicitadas pelo professor-supervisor de estágio (leitura de material teórico, análise de documentos, debates, etc.);	<b>2,0</b>	
entregou, no prazo determinado, relatório de estágio (DERCA) e relatório final, em que descreve com clareza e precisão todos os elementos solicitados no roteiro de observação, utilizando a norma culta da língua portuguesa;	<b>3,0</b>	
apresentou de modo claro e organizado os resultados da observação em seminário, demonstrando conhecimento do ambiente escolar e visão crítica das situações reais de ensino-aprendizagem em _____ (Língua Portuguesa / Literatura Brasileira / Língua Inglesa) no Ensino Médio.	<b>3,0</b>	

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM LÍNGUA PORTUGUESA III / LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA  
BRASILEIRA III / LÍNGUA INGLESA III**

**Com relação à CONDUTA ACADÊMICA, o estagiário:**

<i>Peso: 2,5</i>	<b>Peso</b>	<b>Nota atribuída</b>
compareceu aos encontros para orientação;	<b>0,5</b>	
elaborou, e reelaborou quando solicitado, os planos de ensino antes da aplicação em sala de aula;	<b>0,5</b>	
entregou formulário de dados sobre o estágio, cronograma de atividades e relatório de estágio (DERCA);	<b>0,5</b>	
entregou e apresentou relatório final conforme cronograma e roteiro estabelecido.	<b>1,0</b>	

**Com relação à ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO, o estagiário:**

<i>Peso: 2,5</i>	<i>Peso</i>	<b>Nota atribuída</b>
seguiu o roteiro estabelecido (introdução, desenvolvimento e conclusão), promovendo a coesão entre as aulas;	<b>0,5</b>	
elaborou seu próprio material e/ou adaptou à realidade de	<b>0,5</b>	

seus alunos de maneira coerente com os objetivos da aula, indicando a fonte;		
organizou atividades que contemplaram as perspectivas de linguagem e ensino da linguagem e da literatura abordadas durante o curso de Letras; elaborou atividades que relacionaram eficientemente teoria e prática;	<b>0,5</b>	
utilizou metodologias e instrumentos diversos;	<b>0,5</b>	
elaborou trabalhos de avaliação coerentes com o que foi efetivamente trabalhado em aula.	<b>0,5</b>	

**Com relação à POSTURA DOCENTE, o estagiário:**

<b>Peso: 2,5</b>	<b>Peso</b>	<b>Nota atribuída</b>
foi pontual e assíduo às aulas;	<b>0,5</b>	
usou adequadamente a expressão corporal para promover aulas dinâmicas; utilizou adequadamente o quadro-negro; utilizou linguagem adequada ao padrão culto e manteve dicção clara;	<b>0,5</b>	
esforçou-se para manter a atenção dos alunos à aula; tratou os alunos com respeito e polidez;	<b>0,5</b>	
valorizou a contribuição dos alunos e mostrou-se atento às suas dificuldades, incentivando-os à aprendizagem; orientou os trabalhos desenvolvidos individualmente e/ou em grupo.	<b>0,5</b>	
cumpriu o plano de ensino conforme previsto, deixando claros os objetivos.	<b>0,5</b>	

**Com relação ao DOMÍNIO DE CONTEÚDO, o estagiário:**

<b>Peso: 2,5</b>	<b>Peso</b>	<b>Nota atribuída</b>
Durante as orientações, demonstrou conhecimento do conteúdo trabalhado e/ou se propôs a estudar os conteúdos em que necessitou aprofundar-se. Em sala de aula, demonstrou segurança na abordagem dos conteúdos; respondeu corretamente às questões levantadas pelos alunos.	<b>2,5</b>	

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM LÍNGUA PORTUGUESA IV / LITERATURA BRASILEIRA IV / LÍNGUA  
PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA IV / LÍNGUA INGLESA IV**

**Com relação à CONDUTA ACADÊMICA, o estagiário:**

<i>Peso: 2,5</i>	<b>Peso</b>	<b>Nota atribuída</b>
compareceu aos encontros para orientação;	<b>0,5</b>	
elaborou, e reelaborou quando solicitado, os planos de ensino antes da aplicação em sala de aula;	<b>0,5</b>	
entregou formulário de dados sobre o estágio, cronograma de atividades e relatório de estágio (DERCA);	<b>0,5</b>	
entregou e apresentou relatório final conforme cronograma e roteiro estabelecido.	<b>1,0</b>	

**Com relação à ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO, o estagiário:**

<i>Peso: 2,5</i>	<i>Peso</i>	<b>Nota atribuída</b>
seguiu o roteiro estabelecido (introdução, desenvolvimento e conclusão), promovendo a coesão entre as aulas;	<b>0,5</b>	
elaborou seu próprio material e/ou adaptou à realidade de seus alunos de maneira coerente com os objetivos da aula, indicando a fonte;	<b>0,5</b>	
organizou atividades que contemplaram as perspectivas de linguagem, ensino da linguagem e da literatura abordadas durante o curso de Letras; elaborou atividades que relacionaram eficientemente teoria e prática;	<b>0,5</b>	
utilizou metodologias e instrumentos diversos;	<b>0,5</b>	
elaborou trabalhos de avaliação coerentes com o que foi efetivamente trabalhado em aula.	<b>0,5</b>	

**Com relação à POSTURA DOCENTE, o estagiário:**

<b>Peso: 2,5</b>	<b>Peso</b>	<b>Nota atribuída</b>
foi pontual e assíduo às aulas;	<b>0,5</b>	
usou adequadamente a expressão corporal para promover aulas dinâmicas; utilizou adequadamente o quadro-negro; utilizou linguagem adequada ao padrão culto e manteve dicção clara;	<b>0,5</b>	
esforçou-se para manter a atenção dos alunos à aula; tratou os alunos com respeito e polidez;	<b>0,5</b>	
valorizou a contribuição dos alunos e mostrou-se atento às suas dificuldades, incentivando-os à aprendizagem; orientou os trabalhos desenvolvidos individualmente e/ou em grupo.	<b>0,5</b>	



cumpriu o plano de ensino conforme previsto, deixando claros os objetivos.	<b>0,5</b>	
--	------------	--

**Com relação ao DOMÍNIO DE CONTEÚDO, o estagiário:**

<i>Peso: 2,5</i>	<b>Peso</b>	<b>Nota atribuída</b>
Durante as orientações, demonstrou conhecimento do conteúdo trabalhado e/ou se propôs a estudar os conteúdos em que necessitou aprofundar-se. Em sala de aula, demonstrou segurança na abordagem dos conteúdos; respondeu corretamente às questões levantadas pelos alunos.	<b>2,5</b>	

## **ANEXO 09**

**Modelo de Parecer Solicitado Pela UNIFRA as EEB Sobre o Desenvolvimento  
das Atividades de EC**



## **ANEXO 10**

**Roteiro de Observação Utilizado Pelos Estagiários da UNIFRA**

**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR – UNIFRA**  
**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E**  
**LITERATURA BRASILEIRA I**  
**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA I**

**a) Identificação geral da instituição de Ensino Fundamental:**

nome, endereço, mantenedora, histórico da instituição, entorno social, cursos oferecidos, duração e carga horária dos cursos, turnos de funcionamento, número de turmas, número de alunos na turma observada e média de alunos matriculados na escola.

**b) Composição do corpo técnico-administrativo da escola e funções desempenhadas:**

direção, vice-direção, coordenação pedagógica, serviço de orientação educacional, critérios de escolha dos dirigentes, corpo técnico-administrativo e demais setores existentes na escola.

**c) Biblioteca:**

localização no espaço físico da escola, horário de funcionamento, bibliotecária, sistema de empréstimo de material, número de obras e qualidade/adequação do acervo bibliográfico, informatização do acervo, acesso à Internet, equipamento(s) à disposição de alunos e professores, espaço físico para leituras, projetos de incentivo à leitura, levantamento dos materiais disponíveis para o cumprimento do programa da disciplina de Língua Portuguesa / Língua Inglesa em sala de aula.

**d) Instalações físicas e estrutura pedagógica da escola:**

localização, estrutura e equipamentos administrativos, espaço físico para as coordenações, equipamentos didático-pedagógicos, materiais didáticos à disposição do corpo docente e discente, espaço físico para trabalhos em grupos, auditórios, laboratórios, sala de multimídia, salas de aula (situação pedagógica e material disponível), centros de convivência, áreas esportivas, outras dependências.

**e) Corpo docente:**

número total de professores no Ensino Fundamental, número de professores na disciplina de Língua Portuguesa / Língua Inglesa nas séries do Ensino Fundamental, titulação e regime de trabalho, horas de trabalho em sala de aula e em outras atividades.

**f) Corpo discente:**

número de alunos por turma, faixa etária, sexo, situação socioeconômica, procedência dos alunos, critérios utilizados para admissão dos alunos, comportamento geral dos alunos na escola.

**g) Projeto Pedagógico:** filosofia, objetivos gerais e específicos, objetivos do componente curricular, sistema de avaliação, planejamento das atividades anuais, calendário escolar.

**h) Interação da escola com a(s) universidade(s):** projetos desenvolvidos na escola em parceria com instituições de ensino superior (aulas de reforço, oficinas, palestras, etc.) que envolvam o ensino de Língua Portuguesa / Língua Inglesa.

### **Roteiro de Observação de Situações Reais de Ensino-Aprendizagem em Língua Portuguesa / Língua Inglesa no Ensino Fundamental:**

- a) Identificação: dia e horário das aulas, série, composição da turma observada (número de alunos, idade média dos alunos).
- b) Conteúdo: assunto tratado nas aulas.
- c) Professor: método, material didático utilizado, relacionamento professor-aluno, liderança, formas de motivação, atividades desenvolvidas, domínio de conteúdo, domínio de turma, atividade(s) para avaliar a aprendizagem do conteúdo trabalhado.
- d) Alunos: conhecimento prévio, participação, interesse, disciplina.
- e) Planejamento: concepções de ensino de Língua Portuguesa / Língua Inglesa, programas e planos de estudo da disciplina, referenciais teóricos que embasam o ensino de língua materna, procedimentos metodológicos, formas de avaliação.
- f) Observações gerais: comentários gerais considerando os princípios teóricos e metodológicos do ensino de Língua Portuguesa / Língua Inglesa no Ensino Fundamental.

Paralelamente às atividades de observação da realidade escolar, é realizada a (re)leitura pelos alunos-estagiários deste documento básico, cuja discussão ocorre em forma de seminário junto ao professor-supervisor de estágio:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. 2000. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF. É proposta, também, a leitura das demais referências bibliográficas constantes no programa da disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I / Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I, a fim de embasar teoricamente as observações da realidade escolar do Ensino Fundamental.

Essas atividades visam a oportunizar ao aluno-estagiário conhecer não só a realidade escolar em que atuará e observar situações reais de ensino-aprendizagem de língua materna / estrangeira, mas também conhecer alguns aspectos do contexto para o qual deve preparar os alunos do Ensino Fundamental.

Os critérios utilizados pelo professor-supervisor para avaliar o trabalho do estagiário estão discriminados abaixo.

**ANEXO 11**  
**Roteiro para Elaboração do Relatório de Observação dos Estagiários - UNIFRA**

## **ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE ESTÁGIO – UNIFRA**

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I E II** **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA I E II**

**1 INTRODUÇÃO** (incluir alguns dados de identificação da escola e da turma observada; objetivos do Estágio Superv.)

#### **2 INSTITUIÇÃO ESCOLAR OBSERVADA**

2.1 IDENTIFICAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

2.2 COMPOSIÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

2.3 BIBLIOTECA

2.4 INSTALAÇÕES FÍSICAS E ESTRUTURA PEDAGÓGICA

2.5 CORPO DOCENTE

2.6 CORPO DISCENTE

2.7 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

2.8 INTERAÇÃO DA ESCOLA COM UNIVERSIDADES

#### **3 SITUAÇÕES REAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUA INGLESA**

(incluir todos os itens do roteiro de observação das aulas em um só texto, mas fazer um sub-capítulo para a descrição aula por aula, como sugerido a seguir)

##### **3.1 DESCRIÇÃO DAS AULAS OBSERVADAS**

(descrever o que foi feito em cada aula e já incluir algum material entregue pelo professor ou algo feito por um aluno)

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS** (parecer do aluno-estagiário sobre a escola, sobre as situações observadas e vivenciadas em sala de aula e sobre a sua própria aula; relacionar sua experiência com os textos lidos)

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** (somente se forem citados alguns autores no corpo do relatório)

**ANEXOS** (cópia do caderno de chamada da turma observada, cópia do programa da disciplina da série, parecer do professor-titular sobre a atuação do estagiário, relatório Derca, documentos/textos disponibilizados pela escola, etc; numerar cada anexo).



**ANEXO 12**  
**Critérios de Avaliação Utilizados Pelos Docentes Orientadores de EC da**  
**FAMES**

**FACULDADE METODISTA DE SANTA MARIA – FAMES**  
**CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS – ESPANHOL**  
**ESTÁGIO – ESPANHOL – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**  
**FICHA DE AVALIAÇÃO**

NOME: \_\_\_\_\_

INSTITUIÇÕES

ENSINO FUNDAMENTAL: \_\_\_\_\_

ENSINO MÉDIO: \_\_\_\_\_

PERÍODO: \_\_\_\_\_

PROFESSORA ORIENTADORA: \_\_\_\_\_

NOTA FINAL: \_\_\_\_\_

<b>1. PLANEJAMENTO – 40</b>	
1.1. É assíduo e pontual nas orientações e na instituição em que leciona.	
1.2. Elabora os planos corretamente e os segue em suas aulas.	
1.3. Os objetivos são adequados ao tema, a duração e as características da classe.	
1.4. Elabora atividades criativas, valorizando também a manifestação criativa do aluno.	
1.5. Possui atitude reflexiva em relação ao próprio desempenho e o dos alunos, buscando soluções para problemas encontrados em aula.	
<b>2. EM SALA DE AULA – 40</b>	
2.1. Cria um clima de trabalho que permite ao aluno desenvolver habilidades e atitudes corretas.	
2.2. Demonstra segurança no desenvolvimento das atividades.	
2.3. Usa gestos, pausas, mudança no tom de voz, se movimenta na sala de aula para estimular o aluno, evitando a monotonia.	
2.4. Usa corretamente a língua espanhola, oral e escrita.	
2.5. O material didático é organizado e interessante para os alunos.	
<b>2. RELATÓRIO FINAL – 20</b>	
5.1. Apresenta relatório completa, organizado de acordo com as normas vigentes e sem erros ortográficos.	